64 PÁGINAS — 5 SECÇÕES — 2 REVISTAS A CÔRES

Diretor Geral
HORACIO DE CARVALHO JUNIOR
Diretor Redator-Chefe
DANTON JOBIM
Diretor Gerente
PAULO PINHEIRO CHAGAS



Diario Carioca

☆ UM JORNAL DO RIO PARA TODO O BRASIL ☆

ANO XXIII — N. 6.895 DISTRITO FEDERAL, DOMINGO, 17 DE DEZEMBRO DE 1950 *PREÇO : UM CRUZEIRO*

Fundador
J. E. DE MACEDO SOARES

EDIÇÃO DOMINICAL

Dramáticas as Últimas Horas da Dunquerque no Nordeste da Coréia

SOB O ATAQUE ININTERRUPTO DUMA AVALANCHE CHINESA

TOQUIO, 17 — Domingo — (Earnest Hoberecht, correspondente da U. P.) — As fôrças das Nações Unidas retiraram-se ontem sobre uma nova linha defendida por tanques e artilharia, a somente 8 quilometros distante do mar, em torno do porto de evacuação de Hungnam, depois de abandonarem a cidade gemea de Hamhung, que foi ocupada pelas hordas chinesas.

Ao completar-se o segundo dia do ininterrupto ataque comunista, onda após onda de tropas chinesas atacaram pelo noroeste a cabeça de ponte do decimo corpo de Exército norte-americano.

ABANDONADA SEM LUTA

Hamhung, que é uma das principais cidades industriais da Coréia, teve de ser abandonada sem luta. As unidades norte-americanas retiraram-se ontem cedo, destruindo previamente tudo quanto pudesse ser de valor para os comunistas com bombas incendiárias e cargas de dinamite.

Poucas horas depois os chinêses a ocuparam. Nada se disse sôbre o importantissimo aerodromo de Yonpo, a menos de 7 quilometros ao oeste de Hungnam, porém, dada sua localização, parece que foi abandonado pela tropas da ONU ao se retirarem de Hamhung. Enquanto os soldados chinêses faziam observações de posições situadas sôbre um pagode, a terceira divisão de infantaria norte-americana retirou-se para a planicie que existe entre ambas as cidades. Ao sul da ponte principal, situada a 8 ou 10 quilometros do porto de Hungnam, estabeleceu-se uma linha de tanques para rechaçar o avanço dos chinêses.

A retirada das tropas está sendo dificultada pelo interminavel exodo dos civis, que procuram desesperadamente fugir da avalanche comunista que avança para o mar. Não se permitiu aos civis entrarem em Hungnam, pois isso teria impedido a livre circulação dos veiculos militares, de modo que muitos fugitivos ficaram encurralados entre ambos os exércitos. Os chinêses não atacaram nem avançaram sábado, sôbre o setor onde se acha a setima divisão norte-americana, porém os pilotos de aviões de reconhecimento informaram que, por outro lado, os norte-coreanos estavam concentrado grandes fôrças nas serranias contiguas a Hongnam.

O comandante daquela divisão, major-general David Barr, reclarou a respeito: "Embora nos ataquem com grandes fôrças, temos um terrivel poder de fogo concentrado nesta pequena zona, de modo que poderemos aniquila-los. Custo crêr que uma massa de homens possa investir sôbre o mortifero fogo que nossas linhas são capazes de fazer. São Muito fanaticos, porém não acredito que nos possam esmagar".

DESTRUINDO

O correspondente da United Press, William, Chapman, um dos últimos norte-americanos a abandonar Hamhung, informou que os soldados das Nações Unidas dinamitaram ou incendiaram o edifício do Fôro, todos os demais edifícios importantes, pontes e documentos de valor, sendo também destruido um trem inteiro. Um porta

(Conclui na 8.ª página)

A China Repele a Ordem da ONU

LAKE SUCCESS, 16 (INS) — A China comunista rechaçou a ordem da ONU no sentido de declarar um armistício na Coréia.

O general Wu disse que as autoridades chinesas "avisariam" aos chamados de "voluntários chineses" a que não prosseguissem em suas operações militares. Wu disse que aceita o armistício só à base das condições chinesas.

O representante dos comunistas chineses afirmou que a verdadeira intenção da referida ordem é permitir aos Estados Unidos continuar o que qualificou de "agressão" na Coréia. O porta-voz chinês não ampliou esta manifestação. Wu demandou uma trégua na Coréia, mas só aceita as estipulações da China comunista.

Estas condições seriam as seguintes: 1.º) — Retirada de todas as fôrças estrangeiras da Coréia; 2.º) — Evacuação de todo o pessoal norte-americano de Formosa, o baluarte dos nacionalistas de Chiang Kai Shek; 3.º) — A admissão da China nas Nações Unidas; 4.º) — Que seja reconhecida a voz da China comunista em todos os assuntos do extremo oriente, entre eles um tratado de paz com o Japão.

Proclamado (por Truman) o Estado de Emergência Nacional Nos EE. UU.

CONTRA A CHINA COMUNISTA



FLUSHING MEADOWS — Membros da Associação Chinesa, organização que inclui 40.000 membros, realizando uma manifestação de protesto pela presença da delegação da China comunista na ONU. (Foto INP-DC, via aérea)

"A Conquista do Mundo Pelo Imperialismo Comunista", o Objetivo Dos Agressores

Texto Integral da Proclamação Assinada Pelo Presidente Americano

WASHINGTON, 16 (U. P.) — E' o seguinte o texto da proclamação da Emergencia Nacional, assinada pelo presidente Truman às 10,20 da manhã (13,20 de verão, no Rio):

"Considerando que os recentes acontecimentos na Coréia e alhures constituem grave ameaça para a paz do mundo e põem em perigo os esforços deste país e da ONU para evitar a agressão e o conflito armado;

"Considerando que a conquista do mundo pelo imperialismo comunista é o objetivo das forças de agressão que se desencadearam sobre o mundo;

"Considerando que se o objetivo do imperialismo comunista devesse ser alcançado, este povo não mais desfrutaria da rica vida que tem, com a ajuda de Deus, construida para si mesmo e para seus filhos, não mais desfrutaria das bençãos da liberdade de adorar como lhe agrade, da liberdade de ler e de ouvir o que lhe agrade, do direito da liberdade da palavra, inclusive o direito de criticar seu governo, o direito de dedicar-se livremente às suas proprias empresas comerciais e muitas outras liberdades e direitos que são parte de seu modo de vida;

"Considerando que a crescente ameaça das forças da agressão comunista exige que a defesa nacional dos Estados Unidos seja fortalecida com a maxima presteza possivel,

"Agora, portanto, eu Harry S .Truman, presidente dos Estados Unidos da América, proclamo a existencia de emergencia nacional que exige que as forças do Exercito, da Marinha e da aviação e a defesa civil deste país sejam reforçadas com a maxima presteza possivel, para o fito de que possamos estar em condições de repelir qualquer e todas as ameaças contra nossa segurança nacional e preencher nossas responsabilidades nos esforços que estão sendo feitos por intermédio da ONU e por outros meios para dar origem a uma paz duradoura.

"Apelo para todos os cidadãos a que façam um esforço unido para a segurança e o bem esar de nosso amado país e a que ponham suas necessidades (do país), em primeiro lugar, no pensamento e na ação, para que toda a potencia moral e material da nação possa estar prestes para os perigos que nos ameaçam. Apelo para nossos agricultores, nossos operarios na industria e nossos homens de negocios a que façam um pujante esforço de produção para fazer frente às exigencias da defesa da nação, e para esse efeito, a que eliminem todo o desperdicio e ineficiencia e subordinem todos os interesses secundarios ao bem comum.

"Apelo para cada pessoa, cada localidade, a que façam, com espirito de vigilancia, não importa que sacrificios sejam necessarios, para o interesse da nação. Apelo para que todos os lideres estaduais e municipais e para as autoridades, no sentido de que cooperem plenamente com os organismos militares e de defesa civil, no programa de defesa nacional.

"Apelo para todo sos cidadãos para que sejam fieis aos principios sobre os quais foi fundada nossa nação, para que conservem a fé em nossos amigos e aliados e sejam firmes em nossa devoção aos propositos pacificos para os quais a ONU foi fundada.

"Estou confiante em que afrontaremos os perigos que nos confrontam com coragem e determinação fortes, na fé de que podemos assim "assegurar as bençãos da liberdade para nós proprio se nossa prosperidade", em testemunho do que

(Conclui na 8.ª página)

Não Surtiu Efeito o Recuo Estratégico da Diretoria Estillac no Clube Militar

Inútil a Manobra da Revista Para Encobrir a Infiltração Comunista

DECLARAÇÃO DOS OFICIAIS CONTRÁRIOS

Não surtiu o efeito desejado pelo general Estillac Leal a simples suspensão da Revista do Clube Militar. Considera-se nas esferas militares que a medida significa um recuo estratégico da atual diretoria, com o qual procurou desviar a atenção para a gravidade da infiltração comunista na direção da associação da classe.

Essa infiltração, de resto, estaria visivel na própria nota oficial do Clube, que se furta a uma condenação clara da orientação pró-comunista da Revista.

Estão em estudos, pelos interessados, medidas que clarifiquem definitivamente a situação na entidade dos oficiais das três armas e restaurem a linha democratica da publicação uficial do grêmio militar. Aventa-se inclusive a hipotese de ser pleiteada medida judicial contra a atual diretoria do Clube Militar, pelo fato de a mesma não estar cumprindo os estatutos da instituição, fazendo publicar, em seu órgão oficial, pontos de vista e opiniões que não representam o sentimento geral da classe militar e contrariam a política oficial do Brasil.

DECLARAÇÃO DOS OFICIAIS

Manifestando este ponto de vista, o grupo de oficiais que coordena o protesto da oficialidade democratica do Clube pedenos a divulgação da seguinte declaração:

Como representantes de uma

(Conclui na 8.ª página)

Maior (nos EE. UU.) Que Antes da Guerra o Gasto de Café; Aumentando na Europa

WASHINGTON, 16 — (U.P.) — Um estudo da economia brasileira feito pela União Pan-Americana comprovou que o consumo de café nos Estados Unidos é bastante maior do que antes da guerra e que também está aumentando o consumo europeu. "Portanto, as perspectivas são de que o café conserve durante os próximos quatro ou cinco anos um nivel de preços semelhante ao atual", diz o estudo, que foi preparado pela Divisão de Investigações Econômicas, acrescentando: "Como consequência disso, o Brasil e todos os demais países cafeeiros beneficiar-se-ão com a situação".

PRIVILEGIADO O BRASIL

Diz o informe que se pode esperar que o Brasil, que tem uma média anual de produção exportável de café de 15 milhões e meio de sacas, contribua com cinquenta por cento das exportações mundiais durante os anos próximos. "O país está em boa situação, portanto, para aproveitar a oportunidade que lhe oferece o aumento dos preços do café". Mais adiante, o informe sugere que se canalizem para as emprêsas produtivas as rendas que obtiverem das exportações de café os países latino-americanos, a fim de que obtenham utilização mais eficaz dos recursos e mão de obra e niveis de vida mais elevado.

Acrescenta que, a julgar pelas exportações, a procura do café aumentará na próxima década de uns 10 milhões de sa-

(Conclui na 8.ª página)

NO RIO OS "HERÓIS DO GELO"



Alvinho, Nivio e Vaguinho, na churrascaria, foram apreciar de perto um bom pedaço de carne após muitos dias de abstinência na temporada pela Europa. (Reportagem sôbre os craques mineiros na seção de esportes)

Juscelino Constitui o Govêrno Para Minas

O sr. Juscelino Kubitschek está levando avante consultas para a formação do futuro secretariado mineiro. Apesar de numerosos rumores a respeito, até agora considera-se autorizadas apenas duas indicações: a do sr. Lucas Lopes para a pasta da Viação e Obras Publicas e a do deputado Tristão da Cunha para a Secretaria da Educação. ra a Secretaria da Educação.

O sr. Lucas Lopes já exerceu o posto no governo do sr. Benedito Valadares e, nesses ultimos anos, destacou-se como diretor da Companhia do Vale do São Francisco, responsabilizando-se por parte substancial do plano de desenvolvimento da região sanfranciscana que vem de ser entregue ao presidente da Republica.

A indicação do sr. Tristão da Cunha, do PR, alem de distinguir uma ilustre figura da politica mineira, tem o objetivo

(Conclui na 8.ª página)

Melhor juro conta única
Maior segurança
BANCO OLIVEIRA ROXO S.A.
R. MIGUEL COUTO, 7

O Tempo Faz Justiça



J. E. DE MACEDO SOARES

O sr. general Dutra desde o início de seu govêrno contou alguns auxiliares diretos, que no correr da administração deram-lhe um grande ativo de bons serviços.

As pastas da Educação, da Fazenda e das Relações Exteriores — sem referir as militares — estão nesses casos e por alguns de seus sucessivos titulares o sr. presidente da República logrou uma colaboração realmente notavel. Contudo, destaca-se dentre os construtores dêsse grande ativo de realizações que o sr. general Dutra vai deixar como testemunho da operosidade e espírito de iniciativa de seu govêrno — tudo quanto tem feito em benefício da capital da República o seu prefeito, general Mendes de Morais.

A obra municipal não precisa ser lembrada, visto que aí está em todos os recantos da cidade, falando alto dos méritos do seu govêrno. Todavia, os descontentes ou mal-informados dos atos e atitudes pessoais do seu principal responsável incumbem-se de esmiuçar a crítica apaixonada e hostil, com o que o sr. Mendes de Morais ganha mais do que perde.

Não há dúvida que o prefeito não foi feito na olaria sob medida. O governador da cidade não está à espera do termo do seu mandato para entrar no Limbo, onde se encontram os grandes inocentes, aguardando que soem as trombetas do Juizo Final. O sr. Mendes de Morais é muito humano e, por isso, reage com fôrça quando seu espírito público o leva a defender com unhas e dentes o patrimônio moral e material que lhe está confiado na administração municipal.

Ainda agora aí temos o conflito armado pela Câmara dos Vereadores, fazendo uma quermesse com o dinheiro dos contribuintes. Comecemos por situar as partes litigantes.

O que desejam os edis? A que se opõe o prefeito?

Os edis desejam cargos, ordenados e sinecuras para seus amigos, parentes e cabos eleitorais. Querem, pois, dilapidar o tesouro municipal em proveito próprio sem a mínima justificativa do serviço público. O prefeito não quer nada para si. Não tem amigos, parentes ou cabos eleitorais para colocar. Mas o seu dever é impedir que ponham a saque o orçamento do Distrito Federal para evitar que a autoridade do Estado toque o fundo da própria indignidade.

Sem dúvida, o sr. Mendes de Morais dá o nome aos bois quando verbéra o procedimento inescrupuloso dos vereadores. Mas a verdade é que sua linguagem está relacionada com a exorbitância dos atentados praticados à sombra da irresponsabilidade dos partidos que negociam na Câmara Municipal. E, o que é ainda mais grave, torna-se-lhe indispensável levantar o tom para ser ouvido na Justiça, tantas vezes caprichosa e apaixonada; e, ainda mais alto, no Senado, que não raro se deixa levar pela insistência dos postulantes, prejudicando conscientemente a administração pública.

A mesa da Câmara dos Vereadores está procurando defender-se da impugnação do prefeito aos seus atos escandalosos.

Nessas publicações coteja as suas nomeações abusivas com as nomeações funcionais, da privativa competência do Executivo local.

Ora, nenhum prefeito fez, proporcionalmente às circunstâncias, tão poucas nomeações quanto o sr. Mendes de Morais. Os vereadores estimam tais nomeações em oito mil no quadriênio e as estatísticas mostram que uma administração do vulto da Prefeitura do Distrito Federal exige, no mínimo, mil e quinhentas anualmente para atender à rotina dos quadros do funcionalismo. E não se pode fechar os olhos às exigências de um govêrno vivo, em continuada expansão, crescendo cada dia para satisfazer inegáveis interesses da vida coletiva moderna.

O sr. Mario Cabral, secretário da Viação da Prefeitura, retrucou cabalmente à nota oficial da mesa da Câmara dos Vereadores. Desmanchou mentiras e alegações falsas. Mas da verdadeira defesa da administração do sr. Mendes de Morais se encarregará o tempo, quando já ninguém se lembre dos mesquinhos caluniadores de sua obra — êsse padrão que ficará para sempre, glorificando o administrador competente e o homem honesto que a realizou, com patriotismo e fortaleza de ânimo.

UM GOLE QUE SATISFAZ AO MAIS EXIGENTE!
BELL'S
OLD SCOTCH WHISKY
SPECIAL RESERVE
Garrafa de 1 litro
IMPORTADOR E DISTRIBUIDOR
JOSÉ GARCIA-JOVE
RUA DA ALFANDEGA, 85 — 3.º

VINHOS
CHAMPAGNES
WHISKIES
LICÔRES
PINTO BASTOS S/A
R. BENEDITINOS, 26-A
TEL. 23-1301

SÃO-LUIZ REX IDEAL RIAN CARIOCA MEMDESA
amanhã ☆ 2.4.6.8 10 HORAS MADUREIRA ODEON NITEROI
A MORTE NÃO É O FIM
"Chain Lightning"
UM ENCONTRO COM A MORTE NO CÉU PARA QUE SEU SONHO NA TERRA SE TORNASSE REALIDADE!
HUMPHREY BOGART
ELEANOR PARKER
RAYMOND MASSEY
RICHARD WHORF
DIRIGIDO POR STUART HEISLER
COMPLEMENTO NACIONAL
TODOS OS DOMINGOS AS 10½ HORAS DA MANHÃ PRE-ESTREIA no SÃO-LUIZ e AMERICA

RESUMO TELEGRÁFICO

Refutação

Funcionários do Govêrno dos Estados Unidos refutaram as acusações publicadas por um jornal soviético, segundo as quais Truman teria tentado interferir na composição do gabinete finlandês.

Apôio

Os líderes do Congresso norte-americano expressaram seu apôio ao estado de emergencia, propugnado por Truman.

Histeria de guerra

A imprensa russa declarou que a histeria de guerra tomou conta dos Estados Unidos, no momento que o Presidente Truman prepara-se para proclamar o estado de emergência nacional.

Advertência

O presidente de Cuba, Prio Socarras, advertiu à Nação da necessidade de manter-se alerta, contra os traidores que procuram transformar a nação em país escravo.

Desaparecido

Anuncia-se de Caracas que está desaparecido um avião comercial da Venezuela, com 31 passageiro a bórdo. Vinte oito dos passageiros, são alunos do Colégio San José, da cidade de Merida.

Unica Solução

O senador chileno, José Maza, declarou que uma conferência de todos os chanceleres da América Latina, seria a única maneira de solucionar a divergência entre o Perú e a Colômbia, sôbre o direito de "asilo".

Trigo

Os Estados Unidos terão trigo suficiente durante o próximo ano, não importa o que venha a acontecer.

GELADEIRAS CROSLEY 1951
RECEBEMOS DE 7 PÉS
Melhor preço desta praça
ANDREATTA, FARO & CIA. LTDA.
Rua B. do Bom Retiro, 1.601
Tels.: 38-8208 e 38-4388

EM PLENA RETIRADA



CORÉIA — Milhares de cansados combatentes das Nações Unidas estão sendo retirados dos gelados "fronts" da Coréia do Norte, numa evacuação em grande escala, por mar. A foto mostra as fôrças das NN. UU. embarcando na área de Hangnam, cujo porto começara a ser de socupado três dias antes. (Foto INP-DC.)

Centenas de Execuções

SEUL, 16 (U. P.) — Informantes fidedignos da ONU e da Coréia do Sul dizem que cerca de 800 presos políticos, inclusive mulheres e crianças, foram executados durante a semana finda nesta capital.

Um funcionário coreano do sul revelou à United Press que segunda-feira última num subúrbio setentrional de Seul foram passados pelas armas .. 578 presos políticos já condenados algum tempo atrás.

TENTARÁ ACHESON EM BRUXELAS OBTER A PARTICIPAÇÃO ALEMÃ

Receiam os Alemães, Porém a Intervenção Soviética

WASHINGTON, 16 (U. P.) — O Departamento de Estado informou que o secretário Dean Acheson, partirá amanhã, às 12,30 horas para Bruxelas, a fim de assistir à reunião de ministros das Relações Exteriores dos países do Pacto do Atlantico Norte.

PERSPECTIVAS CADA VEZ MENORES

NOVA YORK, 16 (De Leroy Pope, da U.P.) — Na reunião de Bruxelas, Dean Acheson tentará, mais uma vez, levar os alemães ocidentais a aceitar o programa de rearmamento proposto pela Aliança do Atlântico Norte. Mas as perspectivas para uma aceitação por parte da Alemanha tornam-se cada vez menores.

E' que os alemães ocidentais começam a emer que a URSS estava falando sério, quando advertiu a 18 de outubro último que não toleraria qualquer restabelecimento de unidades do exército alemão. Por sua vez, o Parlamento da Alemanha Oriental aprovou esta semana uma lei, decretando a pena de morte para quaisquer membros do Parlamento da Alemanha Ocidental, ou aliás para outros alemães ocidentais, que cooperem no rearmamento da República de Bonn. Dessa forma a Alemanha Oriental, dirigida pelos russos, poderia efetuar uma invasão da zona Ocidental nos moldes coreanos.

OPÕEM-SE OS POVOS DO ORIENTE AO APAZIGUAMENTO COM OS CHINESÊS

SÒMENTE NA TAILANDIA HA TENDÊNCIA NESSE SENTIDO

TOQUIO, 16 (Earnest Hoberecht, da U. P.) — A mor parte dos povos do Extremo Oriente se opõe energicamente a qualquer apaziguamento dos comunistas chineses, em troca da solução do problema coreano. Segundo inquerito de opinião publica levado a efeito em dez nações asiaticas, somente na Tailandia se revelou uma clara tendencia no sentido do apaziguamento dos vermelhos chineses.

Alguma tendencia no mesmo sentido manifestou-se na Indonesia. Em Hongkong e Singapura, a opinião parecia inclinar-se para uma acomodação negociada em bases justas. Mas nos seis outros paises — Japão, Filipinas, India, Indochina, Formosa, Coréia — o inquerito demonstrou uma forte oposição a qualquer apaziguamento. Em geral, essa oposição se baseia no temor de que o apaziguamento dos vermelhos na Coréia o encorajasse a propagar sua influencia por todo o Extremo Oriente, com a ajuda dos partidos comunistas nativos.

Foram os seguintes os resultados do inquerito, país por país:

TALANDIA: — Tanto as autoroidades governamentais como o publico são favoraveis ao apaziguamento "se isso pude reconduzir à liquidação das divergencias entre o Oriente e o Ocidente, assim como da guerra da Coréia". Um alto funcionario governamental opinou que, mais cedo ou mais tarde, virá o conflito entre o Oriente e o Ocidente e que "quanto mais cedo, melhor, porque a demora significará mais armas e, consequentemente, maior destruição da raça humana".

INDONESIA: — A Indonesia reconheceu o governo comunista chinês e há mais de dois milhões de chineses na Indonesia. A guerra da Coréia, entretanto, é de interesse secundario, segundo certos meios. Uma fonte governamental disse que o país continua fiel à sua "politica de neutralidade", mas fará o possivel para servir aos interesses da paz.

Hongkong — Mais de 50 por cento da população desta colonia estão empenhados no comercio com a China. Se bem que não goste dos vermelhos chineses, mais do que isso Hongkong teme a guerra. A questão está em saber se a guerra será antecipada pelo apaziguamento ou pela atitude firme.

Singapura — As autoridades mostram-se desejosas de conservar localizada a guerra da Coréia. Um alto funcionario disse que os exitos comunistas na Coréia se refletiriam intensificando a atividade dos terroristas malaios.

Japão — Os japoneses se opõem ao apaziguamento. Temem que seu país possa converter-se no proximo objetivo da agressão comunista, se a ONU abandonar a Coréia aos chineses. Os japoneses querem que a Coréia se torne um estado tampão contra o comunismo.

Filipinas — Tanto a opinião oficial quanto a particular é de que o apaziguamento dos vermelhos chineses encorajaria a rebelião dos comunistas filipinos. Em geral, as autoridades governamentais são favoraveis a que continue a resistencia.

India — O governo indiano deseja que a luta possa ser localizada com o cessar-fogo no paralelo 38, mas uma alta autoridade disse que "qualquer apaziguamento dos vermelhos chineses seria suicida para os interesses da paz internacional".

Formosa — A China nacionalista se opõe naturalmente ao apaziguamento. As autoridades acreditam que a invasão do continente chinês é a unica maneira efetiva de abrandar a pressão sobre as forças da ONU na Coréia.

Diminue a Intensidade do Ataque

TOQUIO, 16 (U. P.) — Ondas e ondas de soldados comunistas chinêses avançam sôbre a cabeça de praia do 10.° Corpo de Exército no nordeste da Coréia, pelo segundo dia consecutivo, mas segundo de diz o assalto está perdendo intensidade.

"Estão jogando tudo o que podem contra nós", declarou o major-general Robert H. Soule, cuja 3.ª Divisão de Infantaria estão guarnecendo o lado nordeste da cabeça de práia.

A PEDIDOS

CUIDADO COM ÊLE...

O PAPAI NOEL DA "SEARS" É AMIGO DA ONÇA!

Desbragada Exploração na loja americana de Botafogo — Assaltando o povo nêste fim de ano — Carregando dinheiro brasileiro para o exterior

Estamos nos aproximando do Natal. O povo, mesmo em situação financeira dificil, aguardando abono que não vem, procura reunir as suas últimas economias para os presentes, para as castanhas. O comércio, ao que estamos informados, tem tido um movimento superior ao do ano passado.

Infelizmente nem todas as casas correspondem a expectativa. A Sears Roebuck, por exemplo, organização estrangeira que aqui se instalou com o objetivo único de explorar nossa gente, está procurando ganhar neste fim de ano o que honestamente só ganharia em um ano. Seus artigos, anunciados como os melhores, são de péssima qualidade. Os preços, que numa afronta ao público são apregoados como os mais baixos da praça, na farta matéria paga distribuida à imprensa, representam para os que têm o trabalho de subir a escada rolante da firma estrangeira um verdadeiro "conto do vigário". O próprio sistema de vendas a prestações, sem fiador, é com juros de agiota enquanto o "sem fiador" não passa de uma balela.

No final das contas o freguês paga até para subir na escada movediça. Mas se o carioca fizesse como o paulista, que preferiu as casas nacionais à filial da SEARS, instalada luxuosamente na capital bandeirante, os estrangeiros que exploram na loja de Botafogo já teriam adotado o nosso sistema de comércio e não nos meteriam a mão no bolso tão cinicamente como agora o estão fazendo.

Incompreensivelmente a população desta cidade prefere ser assaltada numa loja cujos proprietários que não falam nosso idioma e nem assimilam os nossos costumes, e que visam somente o nosso dinheiro, carreando-o para a sua pátria de origem, onde empregam em benefício da coletividade que nas casas brasileiras.

Interessante é a maneira da SEARS anunciar seus artigos. Uma bicicleta, em que o freguês chega acreditar seja realmente barata, em vista do preço anunciado, na realidade é sempre mais cara que nas demais casas comerciais, porque só pessoalmente vai-se saber que é a máquina pura, sem um alicate e se o comprador não abrir os olhos acaba comprando-a sem os pneus.

Quanto à garantia que a SEARS diz oferecer aos que adquirem artigos em suas lojas, não passa também de pura tapeação. Um nosso colega, cujo nome preferimos não revelar, mas que deve ser lembrado inclusive pela alta direção da firma, porque defendendo os seus direitos procurou entender-se até mesmo com os americanos, adquiriu ali uma eletrola com um prazo determinado como garantia. Dias depois o aparelho deixou de funcionar. Voltou ele à loja, participando à seção competente a anormalidade. Esperou, então, as providências que os estrangeiros tomariam. Mas cansou, pois ninguém foi ver o aparelho.

Mais uma vez voltou à SEARS que registrou a queixa. Depois de muitos dias apareceu em sua casa um empregado da firma americana com a incumbência de consertar a eletrola. Sem mexer no aparelho deu a sentença:

— Está estragada. Só nas oficinas.

E até hoje o nosso colega estaria esperando pela SEARS com a eletrola sem funcionar, se não mandasse por sua conta o aparelho para um mecânico particular.

E por essa e outras razões, é que advertimos a população carioca, dizendo apenas:

— Cuidado com êle... O Papai Noel da SEARS é amigo da onça...

(Transcrito do "Diário Trabalhista" de 16 de dezembro de 1950).

A RÚSSIA ACUSA A FRANÇA DE VIOLAÇÕES DO PACTO

A NOTA DE MOSCOU VISA DIVIDIR AS NAÇÕES DO OCIDENTE

PARIS, 16 (Joseph Grigg, da U. P.) — A Russia acusou a França, esta noite, de "violações sistematicas do Pacto de Amizade Franco-Soviético de 1944, em nota que, aparentemente, visa dividir as potencias ocidentais, nas vesperas das transcendentais conferencias do Pacto do Atlantico Norte, em Bruxelas. Entretanto, os informantes prognosticam que a França rejeitará as acusações de ter rompido a aliança franco-soviética.

ESTUDO IMEDIATO

Fontes diplomáticas informadas disseram que a nota se baseia em parte na participação da França na aliança anti-comunista do Otlantico Norte, mas que não contem a ameaça imediata de denunciar ao pacto de 1941. Foi entregue ontem à embaixada francesa em Moscou, chegou hoje a Paris e o ministro do Exterior, Robert Schuman, começou imediatamente a estudá-la. A chancelaria negou-se, por enquanto, a fazer comentarios ou dar sequer os detalhes da nota.

RAZÕES DA ACUSAÇÃO

Não obstante, fontes diplomáticas dizem que a acusação de violação se baseia, entre outras coisas, na participação francesa na aliança do Atlantico. Os diplomatas em Paris viram imediatamente na nota sovietica a intenção de despertar na França temores, em vesperas das conversações de Bruxelas, em que se decidirá definitivamente a questão de rearmamento alemão e da participação na força de defesa europeia.

Acredita-se que o proposito é induzir Schuman e o ministro da Defesa, Jules Moch socialista, a tentarem vigorosamente fazer com que se retifique o acôrdo em principio soôbre a questão alemã. Se tal tentativa tivesse exito, poderia romper-se a precaria formula de transação sôbre o "Plano Spofford", que os franceses assustadiços aceitaram depois de várias semanas de regateio diplomático.

CHUVA DE BRINQUEDOS
na MESBLA
— o maior centro de brinquedos do Rio



um CREDI-MESBLA resolve seu problema!

ALÔ PETIZADA!
Grande distribuição de balões coloridos às crianças que visitarem, acompanhadas, as nossas exposições de Natal.
HOJE E DIARIAMENTE ABRIMOS ATÉ ÀS 22 HS.

Sonhe com um presente e procure-o na
MESBLA
RUA DO PASSEIO, 48/56
A ATRAÇÃO DA CINELÂNDIA

Cr$ 7,70
PREÇO ESPECIAL DE NATAL
Uma Viagem a PARIS!... AGUARDEM.

APAIXONA COMO UM ROMANCE ELETRIZANTE!
JOGOS da PRIMAVERA
COM A PARTICIPAÇÃO DE MAIS DE 1.000 ESTRELAS!
DOIS FILMES QUE SIMBOLIZAM DUAS ÉPOCAS!
PLAZA PARISIENSE OLINDA RITZ
STAR PRIMOR COLONIAL MASCOTE
AMANHÃ
O PRIMEIRO FILME PORTUGUÊS PARA O MUNDO
Inês de Castro

PRISÃO DE VENTRE
PRISOVENTRIL
NAS FARMACIAS E DROGARIAS E FARMACIA SIMÕES • R. DO MATOSO 22 • RIO

Instalada, Sem Formalidades, a Sessão Extraordinária do Congresso

MUITO SATISFATÓRIO O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DO BRASIL

O Cáos Não Está Tão Perto Como Se Pensa — Os "Deficits" Podem Ter Duas Causas Fundamentais — Emitir Para Reproduzir e Emitir Para Desperdiçar — Aumentaram os Índices da Produção Brasileira

Carlos J. Neiva

(Especial para DC)

No ultimo quinquenio, em relação a quinquenio passado, enquanto o crescimento populacional do Brasil foi de 41,3 por cento, o da produtividade atingiu a 70,4 — o que mostra nitidamente o progresso economico alcançado e obriga a uma revisão dos conceitos simplistas com que se vem encarando o "deficit" financeiro no país.

O EQUÍVOCO DEFICITÁRIO

Periódicamente os nossos meios politicos ficam agitados com essa questão do "deficit" orçamentário. E é lamentável que continuemos a repetir conceitos do século XIX, a respeito de finanças públicas, quando sabemos muito bem que o "deficit" somente se torna nocivo quando o govêrno emite — ou emitiu — para enfrentar despêsas supérfluas. Quando se passa o contrário, isto é, quando a administração emite para fins reprodutivos, quando o Estado faz investimentos, o "deficit" orçamentário não pode oferecer maior significação para o futuro. Poderá ser utilizado, como agora, para tiradas oposicionistas, sem encontrar argumentos sólidos, razões ponderáveis para qualquer pessimismo.

Consideramos o "deficit" orçamentário um fantasma, que ressurge sempre, em fases de inquisição politico-partidária. No que se refere, própriamente, a politica econômica, vale a pena verificar quais os fatores que originaram esse "deficit".

UM PAIS EM DESENVOLVIMENTO

Na introdução de recente monografia da CEPAL (Comissão Econômica para a América Latina) poderemos encontrar uma afirmativa como esta: "O Brasil é, talvez, a Nação da América Latina na qual se manifestam mais expressivamente os fenômenos dinâmicos de uma economia em pleno desenvolvimento". E mais adiante, acrescenta: "O desenvolvimento desse país tem sido acelerado". Poderemos então constatar que entre o quinquênio de 1925/29 e o último quinquênio de 1945/49, o número de habitantes do Brasil aumentou de 41,3% e a renda real cresceu aproximadamente de 70,4%.

É um fato conhecido que, a partir das medidas de Rui Barbosa, o Brasil firmou as suas tendências industrialistas e que as duas grandes guerras serviram para fortalecer essas tendências. Em medida sempre maior, o nosso país foi substituindo importações pelos artigos fabricados em nosso próprio território. E assim é que nos começos do século importávamos cêrca de 50% de alimentos e tecidos e no último quinquênio — 1945/49 — essas importações se reduziram a 21,8%. Os claros das importações foram cobertos admiravelmente pela produção nacional.

BENS DE CAPITAL E IMPORTAÇÕES

Poderá haver alguém que lembre, de maneira empírica, que a percentagem de importação de bens de capital não foi muito substancial, nesses últimos anos. Vale a pena, entretanto acentuar, que a percentagem de importação desses bens foi de 39% no quinquênio de 1945/49. Verifiquemos, porém, a razão desses 39%. O Brasil foi encaminhado, progressivamente, para incrementar a produção interna de bens de capital primários. Não é desconhecida do público a evolução de atividades econômicas entre nós, como a produção de aço e cimento, maquinárias, farramentas e outras. O impulso que assinalou, por exemplo, o crescimento da Usina de Volta Redonda no último quinquênio bem demonstra esta verdade. .

Outro fato importante que cumpre salientar é que o Brasil chegou a 1949 com um volume fisico de bens disponíveis para o consumo e capitalização superior em 90,5% à média do quinquênio de...... 1925/29.

CAPACIDADE PARA PROGREDIR

Com os seus variadissimos recursos naturais e com os elementos inerentes ao país em fase de crescimento, o Brasil demonstrou, apesar das crises ciclicas, uma grande capacidade para progredir. O seu desenvolvimento economico é inegavel, muito embora se reconheça que poderia ter sido maior. E um dos fatores que entravaram um ritmo mais acelerado de desenvolvimento é precisamente a falta de capital financeiro. Daí naturalmente a necessidade em qua tem se encontrado muitas vezes o Estado de contribuir quase integralmente para certas iniciativas, recorrendo à emissão.

Ultimamente, por exemplo, o Plano SALTE, com alguns capitulos de importancia para a economia brasileira, forçou essas medidas emissionistas, sem as quais não seria possivel fazer frente às despesas exigidas pelas tarefas a realizar.

Uma das caracteristicas dessa capacidade brasileira é a sua força em exportar, que poderia ser ampliada e menos concentrada no café. Os ultimos anos acusam um grande incremento no volume fisico das exportações. A media de 1945-49 ultrapassa em 70,2% a de 1925-29.

Convem sallentar que o movimento ondulatorio das atividades economicas dos paises grandemente industrializados, dos quais o Brasil dependia muito e ainda depende hoje, afetam muito a nossa economia. As depressões ciclicas sempre trouxeram ao Brasil graves quedas, sobretudo no que se refere a investimentos de capitais estrangeiros. Não poderemos deixar de reconhecer a importancia desse fator na nossa evolução economica, fator historicamente comprovado, e que contribue para que nosso embrionario sistema nacional economico se refaça com certa lentidão das crises.

Não se pode é negar tambem a nossa capacidade de recuperação, o que afasta de modo sadiamente otimista a perspectiva de uma debacle ou de um caos. Devemos ter fé no Brasil e não contribuir para essa onda de pessimismo doentio que anda por aí.

TOCA DISCOS COM 3 ROTAÇÕES LONG-PLAY

Pronto para ligar em seu receptor

Apenas Cr$ 1.500,00

ANDREATTA, FARO & CIA. LTDA.

Rua B. do Bom Retiro, 1.501

Tels.: 38-8208 e 38-4388

Apenas Compareceu o Ministro Laudo de Camargo, Presidente do STF — Cinco Minutos Após a Abertura. os Trabalhos Foram Encerrados — A Fala do Presidente

Com uma cerimonia de extrema simplicidade, instalou-se ontem às 14 horas, a quinta sessão legislativa extraordinaria, da presente legislatura.

Com exceção do ministro Laudo Camargo, presidente do Supremo Tribunal Federal, nenhuma outra autoridade da Republica compareceu ou mandou representante à solenidade de instalação. Por outro lado, a Mesa do Congresso manifestou às autoridades militares seu desejo de que fossem dispensadas as tropas que, nesta ocasião, formam diante do edificio da Camara dos Deputados, em face das chuvas persistentes que, há varios dias, vêm tombando sobre a cidade.

As 15,20 horas, o presidente finalizou a leitura da declaração cuja integra publicamos abaixo, e agradeceu a presença do ministro Presidente do Supremo.

(Conclui na 8.ª pagina)

Missa Pelo Aniversário do Prefeito

Na Igreja São Francisco de Paula realizou-se, ontem, às 10 horas, a missa em ação de graças mandada rezar pelos funcionarios do Gabinete do Prefeito em comemoração ao aniversario natalicio do general Angelo Mendes de Morais, prefeito do Distrito Federal. O templo se achava repleto de pessoas destacando-se figuras de relevo em nosso mundo oficial entre as quais o represen-

(Conclui na 5.ª página)

GRADUOU-SE A PRIMEIRA TURMA DE JORNALISMO

A Solenidade de Ontem No Municipal — Como Falou o Orador da Turma, Jornalista Renato Jobim

Com a presença do Decano da Escola de Jornalismo da Universidade de Columbia, EE. UU., colaram grau na noite de ontem, os bachareis da primeira turma do Curso de Jornalismo da Faculdade Nacional de Filosofia.

Tambem estiveram presentes à cerimonia, o ministro da Educação e Saude, dr. Pedro Cal-

(Conclui na 8.ª página)

Louças-Cristais

Grande sortimento de Porcelanas, Talheres, Vidros, Alumínios e

BRINQUEDOS

SERVIÇOS DE JANTAR, CHÁ E CAFÉ

Notável variedade de

Artigos para Presentes úteis e de adôrno

Compre Por Menos no

Mundo das Louças

A CASA QUE VENDE SEMPRE MAIS BARATO

Av. Marechal Floriano, 114 e 116

King's Ransom

LIQUEUR SCOTCH WHISKY



Sinos Tangem na Terra...

Sinos tangem na terra, lembrando à humanidade a mensagem milenar de amor e compreensão. E a voz litúrgica do bronze, elevando-se na solidão infinita do espaço, é a simbolisação sonora dos anseios de Paz e Fraternidade que vibram hoje no coração dos homens, no mundo inteiro.

TECIDOS FINOS

Santa Branca

OUVIDOR, 127

Diario Carioca

ANO XXIII — DISTRITO FEDERAL, DOMINGO, 17 DE DEZEMBRO DE 1950 — N. 6.895

A Nossa Opinião

As Consignações e o Ministério da Fazenda

HOUVE um tempo em que os Ministérios possuíam suas tesourarias. E, nesse tempo, a Caixa Econômica e o Instituto de Previdências e Assistência aos Servidores do Estado (IPASE) nada reclamavam. Dessa forma, os funcionários públicos tinham facilidade em realizar suas transações com aquelas entidades, pois o dinheiro descontado mensalmente era recolhido em tempo hábil.

Com a extinção das tesourarias, tôda a responsabilidade passou ao Ministério da Fazenda. Acontece, agora, apenas isso, o Ministério da Fazenda não entrega à Caixa Econômica e ao IPASE as consignações dos servidores e, quando o faz, é com retardamento de vários meses.

Com essa situação, ficam os funcionários impedidos de fazer reformas de seus empréstimos, pois as referidas autarquias não dispõem do numerário necessário. E não é justo que o devedor que paga em dia, descontando em folha as suas prestações, seja prejudicado por culpa de terceiros.

O fato está a merecer a atenção do ministro da Fazenda que, sem dúvida, ignora essa irregularidade da repartição à qual cabe fazer o recolhimento das consignações. Agora mesmo a Caixa Econômica acaba de reduzir o limite dos empréstimos em vista dessa situação. Impõe-se, por isso mesmo, uma providência definitiva sôbre o assunto.

Os Partidos e o Momento

O sr. Raul Fernandes, ministro das Relações Exteriores, expôs aos líderes dos partidos políticos a situação internacional. Na entrevista com êsses líderes, o chanceler brasileiro falou claro. Apelou para o patriotismo dos partidos, como brasileiro e como ministro.

A situação do mundo é hoje de uma gravidade indisfarçavel. O comunismo estende suas garras, amplia o seu nefando imperialismo, pretende dominar o mundo pela fôrça e pela traição. Ninguém tem o direito de ignorar o panorama atual.

O episódio da Coréia serve de "test". Depois de transformar a China numa dependência de Moscou, o govêrno soviético fixa os olhos no continente americano. Isso aqui representa para o bolchevismo um ponto vital à sua política de açambarcamento internacional.

O govêrno do Brasil precisa estar preparado para enfrentar o que der e vier. Pior será se uma agressão nos pegar desprevenidos. Os partidos políticos são responsáveis pela manutenção de um estado de vigilância permanente e de preparo material e moral da Nação. Aquele que discordar das medidas de prevenção que venham a ser solicitadas pelo govêrno da República assume, perante a história, uma tremenda responsabilidade, da qual não se poderá exonerar. Chamando a atenção dos partidos para tais responsabilidades, o sr. Raul Fernandes cumpriu o seu dever.

Serviços de Cabotagem

O presidente da Comissão de Marinha Mercante esteve na Comissão Técnica da Câmara dos Deputados, discutindo o projeto em curso naquela casa legislativa, pelo qual seria permitido às companhias estrangeiras de navegação fazer o serviço de cabotagem para o transporte de gêneros de facil deterioração, como frutas, peixes, legumes, etc., sempre que as emprêsas nacionais não o possam fazer.

O presidente da Comissão de Marinha Mercante mostrou o perigo dessa concessão, que viria prejudicar sèriamente a Marinha Mercante brasileira. As emprêsas estrangeiras dispõem de recursos superiores aos nossos, podendo memo estabelecer fretes mais baratos realizando assim uma concorrência desastrosa aos interesses do nosso país. Os argumentos apresentados impressionaram os membros da Comissão Técnica da Câmara, que voltará a reexaminar o assunto.

Em princípio, a tese do presidente da Comissão de Marinha Mercante está certa e conta com o nosso aplauso. Entretanto, se fôr negada às emprêsas estrangeiras o direito de estabelecer navegação de cabotagem, dever-se-á, então dotar a nossa Marinha Mercante do necessário aparelhamento para o transporte dos gêneros de facil deterioração entre os portos do litoral brasileiro. Sem isso a medida proibitiva trará incalculáveis prejuízos aos interesses dos produtores e dos consumidores, o que, evidentemente, não está certo.

O Petróleo Brasileiro

COMEÇOU na Bahia a distribuição do petróleo brasileiro. E' uma notícia alvíçareira que oferece perspectivas magníficas para a nossa redenção econômica. No petróleo e no trigo estão as duas esperanças futuras do Brasil, sendo que o segundo está ameaçado, desde já, pelo dr. Getúlio Vargas, se assumir o Catete.

Muita gente duvidou que o nosso petróleo pudesse, um dia, vir a ser uma realidade comercial. O derrotismo sempre procurou anular as maiores iniciativas econômicas do país. Mas a verdade é que o petróleo venceu a batalha. Pelo menos, a primeira batalha.

A Marinha de Guerra já iniciou o consumo dos produtos da refinaria de Mataripe. Na presença do presidente da República foram feitas as experiências com o mais absoluto êxito. Nada mais poderíamos desejar. Todos os que assistiram às experiências com o óleo Diesel e a gasolina nacionais ficaram entusiasmados. Segundo declarou o general João Carlos Barreto, presidente do Conselho Nacional do Petróleo, o artigo brasileiro vem proporcionar ao país uma economia de dois milhões seiscentos e quarenta mil dólares anuais.

Devemos estar satisfeitos. E' necessário, entretanto, que a campanha pela descoberta de novas fontes petrolíferas prossiga sempre e sem desfalecimentos.

Parabens ao Exército

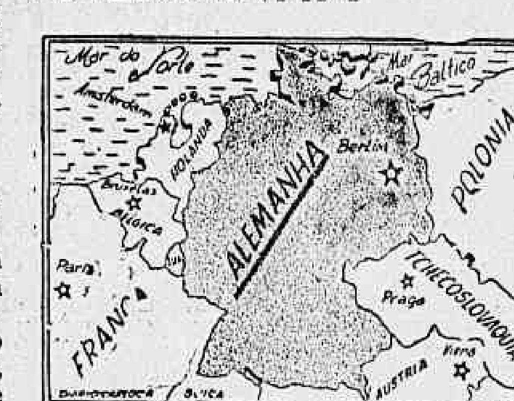
NÃO recusamos o nosso elogio à decisão da Diretoria do Clube Militar, que fechou a revista dessa tradicional instituição da classe. Mas devemos examinar a nota com que a referida Diretoria explicou as razões de seu ato.

Diz o comunicado que nenhum dos membros do Clube pode ser suspeitado de partidário de doutrina subversiva e inconstitucional. Eis uma afirmação corajosa. Que a imensa maioria do Clube Militar, a esmagadora maioria dessa casa cheia de reminiscencias gloriosas não pactua com os comunistas, sabemos nós. Mas que há comunistas dentro do Clube, trabalhando para solapar a unidade das fôrças armadas e indicar-lhes o caminho da deslealdade para com o Brasil, não há, não pode haver a mínima dúvida. O artigo da Coréia é um monumento de sofisticaria comunista, escrito de cabo e rabo no jargão de Moscou, com a lógica primária e destorcida de que usam os russos, para efeito de propaganda, nas conferências internacionais e os comunistas indígenas nos seus panfletos doutrinários ou de agitação.

Fala a nota de uma campanha sistemática de imprensa contra o Clube. Essa campanha não existe, nem nunca existiu. Já uma vez foi desmascarada caso da infiltração comunista através caso da infiltração comunista através da revista com o da melhoria do padrão de vida dos militares. A imprensa inteira apoiou a causa do novo Código de Vencimentos e Vantagens e, se ela se dividiu, quanto ao caso da literatura comunista no órgão da entidade, é que ficaram com a Diretoria do Clube — que teimava em acobertar a da revista, — duas espécies de jornais — a imprensa de Peron e a do partido comunista. Do outro lado estavam tôdos os jornais brasileiros.

De qualquer modo, felicitamos o general Estillac Leal pelo passo acertado que deu, forçado, embora, pelas circunstancias. Mas, sobretudo, felicitemos o Exército Nacional pela sua esplendida vitória, que revigora a nossa confiança no seu bom-senso, na sua intransigência com os inimigos das instituições, no seu culto da Pátria, da ordem e da disciplina.

ALEMANHA



PARA tentar um acordo sobre a participação da Alemanha na defesa da Europa Ocidental, reunem-se no próximo dia 20 em Bruxelas os ministros do Exterior dos 12 países signatários do Pacto do Atlântico.

Dois empecilhos terão os ministros a vencer: o receio da França pelo rearmamento alemão e a intenção da Alemanha de procurar extrair do choque entre o ocidente e o oriente e da necessidade da sua participação, o máximo de benefícios próprios.

Insistem os EE.UU. que a Europa Ocidental só pode ser defendida com a Alemanha, propondo que 10 divisões alemãs sejam colocadas sob o Supremo Comando das fôrças do Atlântico Norte.

Querem os franceses que os alemães participem apenas do Exército Europeu, com unidades não maiores do que regimentos. Mas concordaram afinal em permitir a criação de regimentos germânicos, com seis mil homens, por um período de transição, até a criação do Exército Europeu.

A questão principal, entretanto, é a decisão da própria Alemanha.

Rejeitou já o govêrno de Bonn a solução provisória, acrescentando que não aceitaria plano algum que envolvesse discriminação contra as suas forças, insistindo em completa igualdade em organização, equipamento e comando.

Embora tenham os russos rearmado a Alemanha Oriental, advertiram êles em 18 de outubro aos EE.UU., Inglaterra e França que "não tolerariam" o rearmamento da Alemanha Ocidental.

Também os comunistas chineses haviam advertido às NN.UU. que não permitiriam que suas fôrças cruzassem o Paralelo 38. Comprovou-se que a advertência não fôra "bluf".

Duas coisas são absolutamente necessárias à Rússia para que se lance numa guerra contra o ocidente: o petróleo do Meio Oriente e o aço do Ruhr.

E' possível que o rearmamento da Alemanha Ocidental lhe forneça o pretexto necessário para o primeiro passo do exército-satélite da Alemanha Oriental, na direção do Ruhr.

DA BANCADA DE IMPRENSA

Nova Demonstração

Pedro Dantas
(Cronista Parlamentar do D.C.)



COMO deliberaram as Câmaras? Pelo voto, é claro. Mas os congressistas são muitos, as proposições podem admitir emendas variadas e contraditórias e a deliberação é uma só. Como se concilia esta necessária unidade de deliberação com a pluralidade das soluções e dos votos? E' o que determina o art. 42 da Constituição Federal, assim redigido: "Em cada uma das câmaras, salvo disposição constitucional em contrário, as deliberações serão tomadas por maioria de votos, presente a maioria dos seus membros".

FINALIDADE DE UM DISPOSITIVO

E' um dispositivo muito simples e claro. Não suscitará por certo a menor dúvida interpretativa, na sua aplicação, que é cotidiana e rotineira. E, por isso mesmo, parece-nos digno de especial atenção. Há observações importantes a fazer, ao exame atento do claríssimo texto. Esta, por exemplo, de que o modo de deliberar, prescrito como normal, tolera exceções, mas unicamente as que resultarem de outros dispositivos constitucionais.

Para que a deliberação coletiva exija requisitos mais rigorosos, como os dois terços ou a maioria absoluta (mais de metade dos membros, incluídos os ausentes) ou menos rigorosos, como o terço (caso único: o do art. 39 § único), é indispensável expressa determinação constitucional. Silente a Constituição, as deliberações se tomam na forma do art. 42, isto é, sempre por maioria de votos, presente a maioria dos membros da Casa. Não há hipótese, não expressa na Constituição, em que a deliberação possa ser tomada de modo e em condições diferentes, o que nos parece uma indicação muito sugestiva.

Mas há outras coisas a registrar, a propósito do art. 42. Perguntemo-nos, por exemplo, qual a finalidade dêsse artigo, qual o motivo que terá levado o legislador constituinte a incluir na Lei Magna êsse dispositivo. Alguma razão deve haver, que o torne indispensável. E não há melhor meio de verificar qual seja do que o exame das consequências de sua supressão. Vamos, pois, suprimi-lo mentalmente, para vêr o que aconteceria.

Ora, não aconteceria nada de muito extraordinário. A Constituição daria ao Congresso as mesmas atribuições, sem, no entanto, dizer como seriam tomadas as deliberações das câmaras, a não ser em alguns casos excepcionais, regulados de modo excepcional. Como deliberariam, então, as Câmaras? Ficariam privadas de deliberar, por falta de norma?

PERGUNTAS E RESPOSTAS

O disparate é dos que dispensam discussão. Deliberariam como todos os órgãos coletivos, como todos os colégios deliberativos: por maioria de votos, tal como dispõe o art. 42. Quanto a isso, portanto, o art. 42 nada acrescentou, assim como não faria falta. Será, então, pura superfetação e inutilidade? Não nos parece. Há um ponto em relação ao qual a supressão de dispositivo modificaria o direito vigente: o que consta da cláusula final do artigo, que subordina a validade das deliberações à condição "presente a maioria dos seus membros".

Não havendo maioria presente, nada feito: não há deliberação. Mas, para que seja esta a regra, era preciso que a Constituição o dissesse, expressamente; caso contrário, desapareceria a exigência de "número", substituindo, apenas, a indispensável, a que está na ordem natural das coisas: a exigência de "maioria" dos votantes ou dos presentes, o que vem a dar na mesma. Aí está, pois, a razão de ser do art. 42: a necessidade de fixação dêsse "número" mínimo de votos, exigidos para a Câmara poder deliberar.

Feita a exigência, tornava-se também necessário dispensar expressamente a maioria absoluta, e por isso era preciso incluir a referência expressa à "maioria de votos", maioria simples ou relativa, mais da metade, da variável metade dos presentes. De modo que o art. 42 podia ser redigido dêste outro modo: "Em cada uma das Câmaras, salvo disposição constitucional em contrário, as deliberações serão tomadas por mais da metade dos votos, presente mais da metade de seus membros".

O dispositivo seria exatamente o mesmo, em substância, tão certo é que as expressões "mais da metade dos votos" e "maioria de votos" ou simplesmente "maioria" são rigorosamente equivalentes. Que quer dizer, então, "maioria de votos", no art. 115 do Código Eleitoral? Quer dizer "mais da metade" dos votos. E quem foi que obteve essa votação? Ninguém. Qual foi o candidato eleito? Nenhum. Pode o Tribunal proclamar algum presidente ou vice-presidente eleito? Não, como ficou provado mais uma vez.

Ciência ao Alcance de Todos

Saturno e Seus Anéis

Se em Jupiter nos impressiona a grandeza, a majestade, em Saturno nos fascina o seu sistema de aneis que lhe emprestam um aspecto "sui generis", distinguindo-o imediatamente dos demais planetas. Este vaidoso corpo celeste que se enfeita com aneis (e que aneis!) gravita entre as órbitas de Júpiter e Urano, a uma distância média do Sól de 9,5 unidades astronômicas, ou seja, 9.5 vezes a distância da Terra ao Sol ou enfim, quase um bilhão e meio de quilômetros. Seu diâmetro é nove vezes maior que o da Terra e o seu volume, 134 vezes o do nosso planeta. Todavia a sua massa é apenas 95 vezes maior que a da Terra, o que quer dizer que o planeta tem uma densidade muito baixa. Efetivamente, a densidade de Saturno é a mais baixa entre os planetas — 0,71. Assim sendo, êle poderia flutuar na água, cuja densidade — 1.0 — é tomada como termo de comparação.

Percorrendo a sua órbita com uma velocidade de mais de nove quilômetros por segundo ele a completa em 29 anos, ou melhor, em vinte e nove vezes mais tempo que a Terra. Leva consigo nove satélites: Mimas, Encelados, Tétis, Dione, Réa, Titan, que é o maior, Hiperion, Japeto e Phoebe.

Observando Saturno, em 1610, o grande Galileu surpreendeu-se ao notar como que um apêndice de cada lado do disco planetário o que tornava o aspecto do planeta ao telescópio muito diferente dos demais corpos celestes conhecidos até então. Mais surpreendido, porém ficou o astrônomo quando, anos depois, voltando a observá-lo, verificou a completa ausência dos tais apêndices.

A verdade é que os aneis de Saturno apresentam fases bem distintas. Eles estão exatamente no plano equatorial do planeta e com a sua posição no espaço, durante a revolução do planeta, não muda de direção, nós os vemos de aresta, ou de "quina" como quiserem, duas vezes em cada revolução.

São três os aneis, sendo que o maior tem um diâmetro externo de 273.600 quilômetros e mais de 16.000 quilômetros de largura.

A verdadeira natureza destes aneis tem sido um problema bastante complexo para os astrônomos. Serão sólidos, líquidos ou gasosos? Foi o professor Keeler do Observatório de Allegheny quem, em última análise veio apresentar bases completas para uma interpretação mais positiva. Keeler, usando da mais cuidadosa técnica, espectrografou cada um dos aneis e utilizando o princípio de Doppler-Fizeau descobriu que a aresta interna de um dos aneis completava uma revolução em torno do planeta em 5 horas, enquanto que a aresta externa do anel mais externo levava 14 horas para completar o giro. Ora, se os aneis fossem discos sólidos todos os seus pontos teriam a mesma velocidade angular e, consequentemente, maior velocidade linear para os pontos mais externos. Por outro lado, Roche, em 1850, havia mostrado que um satélite líquido a uma distância de 2,44 vezes o raio do seu planeta, seria destruído pela ação de maré do mesmo planeta. Como os aneis estão dentro deste limite, o chamado limite de Roche, é lógico que eles não podem ser líquidos.

Estes dados vieram reforçar uma velha teoria de Cassini, segundo a qual os aneis seriam enxames de meteoros girando em torno do planeta em órbitas individuais. E, apesar de ainda não se poder apresentar provas mais conclusivas, a natureza meteórica dos aneis ocupa hoje um lugar bastante estável na ciência astronômica.

De qualquer modo, se houvesse habitantes em Saturno, tais habitantes teriam noites espetaculares, com um céu dividido pela extensão maravilhosa dos brilhantes aneis.

Tal espetáculo, entretanto, jamais foi presenciado por um ser humano (?), pois o planeta não oferece nenhuma possibilidade de vida.

Com efeito, a sua estrutura é bastante idêntica à de Júpiter, contendo o mesmo núcleo metálico-rochoso, capeado por uma carapaça de gêlo, e o conjunto envolto por uma atmosféra de hidrogênio, hélio, amônea e metana!

EFEMÉRIDES

17 DE DEZEMBRO

1548 — Regimento de D. João III criando um Governo Geral no Brasil com sede na Bahia.

1876 — Nasce em Lençoes, na Bahia, Julio Afranio Peixoto.

18 DE DEZEMBRO

1865 — Morre no Rio de Janeiro Francisco Manuel da Silva, autor do Hino Nacional.

ECONOMIA & FINANÇAS

Considerações em Tôrno do Petróleo Nacional

Numa cerimônia simples, mas de elevada significação para o futuro econômico do país, o general João Carlos Barreto, presidente do Conselho Nacional do Petróleo, fez, anteontem, perante altas autoridades, um relato circunstanciado do que tem sido a ação daquele organismo em favor do combustível nacional.

Pronunciou S. Excia. um longo discurso, que teve a mais simpática repercussão. O que impressiona, entretanto, nessa peça oratória é a circunstância de não se conter, ali, simples figuras literárias — como de hábito em tais cerimônias — com o empenho de maravilhar a assistência para arrancar-lhe aplausos fáceis. Esse discurso é, antes, um conjunto maciço de fatos, através dos quais se chega, afinal, à alvíçareira realidade: o Brasil possui petróleo e êste está sendo convenientemente aproveitado.

O general Barreto, que é, por sinal, um administrador eficiente, mas profundamente retraído, fez do seu discurso um depoimento sincero das realizações do Conselho, focalizando, de preferência, os trabalhos de instalação e funcionamento da refinaria de Mataripe.

Verifica-se, assim, através dêsse relato, que duraram apenas dez meses os trabalhos referidos, o que só pode, aliás, constituir motivo de orgulho para os seus dirigentes, tendo em vista, sobretudo, uma série inumerável de obstáculos de tôda sorte que foram êles obrigados a fazer frente, naquelas distantes regiões baianas.

A refinaria de Mataripe está apta a produzir 200.000 litros de gasolina e 160.000 de óleo combustível por dia, ficando, assim, em condições de suprir, além da Bahia, os mercados de Alagoas e Sergipe e grande parte de Pernambuco.

Tratando-se de regiões ainda em fase de desenvolvimento e, por consequência, necessitando de combustível para acelerar os seus meios de transporte e produção, à ajuda de Mataripe irá contribuir, certamente, para lhes assegurar a ambicionada independência econômica, transformando em núcleos de trabalho e realização antigas vilas e aldeias que até então lutavam ingentemente pela sua sobrevivência.

O general Barreto salientou que Mataripe — escola viva de técnicos e operários especializados — será administrada pelo Estado, através do Conselho Nacional do Petróleo, que ali despendeu 125 milhões de cruzeiros para a sua instalação. Sabendo-se que os lucros alcançados em oito anos de funcionamento cobrirão plenamente as despesas realizadas, teremos comprovado a aplicação satisfatória dêsses capitais, independentemente, é claro, da elevada significação política de tal empreendimento.

Mataripe, entretanto, é apenas o início de um programa cujo objetivo principal é assegurar ao Brasil sua verdadeira independência econômica. Dentro de mais alguns meses estará funcionando a refinaria de Cubatão, com capacidade para o trato de 45.000 diários. Paralelamente, o Conselho Nacional de Petróleo já adquiriu uma frota de petroleiros, constante de 22 modernas unidades, das quais 10 serão destinadas ao serviço de cabotagem e 12 à navegação de longo curso.

Serão, pois, incalculáveis para a economia nacional os benefícios decorrentes dessa patriótica iniciativa, que tem encontrado no general João Carlos Barreto um administrador eficiente e enérgico, permanentemente voltado para os ingratos mistéres do seu posto e empenhado, sobretudo, em levar a bom termo os compromissos assumidos perante o govêrno e a nação.

Mataripe tem significação histórica na evolução econômica do Brasil. Para que ela se tornasse uma realidade, máquinas de alta precisão vieram dos centros mais adiantados do mundo. Mas é confortador assinalar, por outro lado, — e o general Barreto não deixou de fazê-lo, no seu discurso — que tôdas as chapas e perfis utilizados na montagem da refinaria foram fornecidos por Volta Redonda, que, assim, demonstrou, uma vez mais, estar convenientemente aparelhada para suprir o nosso parque industrial nos setores de sua especialidade.

O Que se Diz:

...QUE, diante da confusão criada, na votação do projeto elevando as custas de cartório de 40 por cento, devido à intervenção do deputado Aristides Largura, (PSD, S. Catarina) um congressista não identificado observou para seu colega Heitor Collet (PSD, E. do Rio): "O que falta ao Largura é profundidade"...

*

...QUE o deputado Paulo Sarazate (UDN, Ceará), saindo do recinto da Câmara, comunicou aos circunstantes presentes no corredor que o deputado Pedro Pomar (Comunista, S. Paulo) estava atacando violentamente o seu colega Café Filho (PSP, R. G. do Norte)...

*

...QUE o udenista cearense, a propósito, acrescentou: "O Café está estreando como atacado, pelo desinteresse que manifesta este ano quanto ao abono, em contraste com o empenho que punha nele nos anos anteriores"...

*

...QUE, então, um dos circunstantes perguntou ao sr. Sarazate:

— E o Café?

— O Café, "moita"; ele agora é estadista...

*

...QUE, embora Peron não venha à posse de seu parceiro Vargas, mandará Evita em seu lugar...

• • •

...que, por isso, um grupo de deputados reunidos na sala da maioria ria-se, gostosamente, das explicações nervosas e desencontradas que o deputado fluminense, meio rubro, procurava dar...

A Opinião do Leitor:

GARRAFA DE PALHA

Esclarece o sr. Heráclito Mota Jr.: "Dizia Pitágoras que as verdades elementares, isto é, as que se evidenciam por si mesmas, não comportam demonstração. Sofismas, por mais bem engendrados que sejam, não alteram a pureza da sua essencia. Uma garrafa de vidro, empalhada, nunca será uma garrafa de palha".

Por isso mesmo, continua, ninguem ousa pôr em dúvida que duas quantidades iguais a uma terceira são iguais entre si, ou que maioria seja a maior parte de alguma coisa. Assim, quando se verifica a maioria de votos sobre cada um dos candidatos, não se pode aceitar como certo que o candidato que recebeu o maior numero de sufrágios obteve maioria na preferencia do eleitorado senão quando a soma dos votos que recebeu iguale pelo menos metade mais um de todos os votos válidos contados para todos os candidatos. Raciocinar em contrario seria o mesmo que eliminar-se da sociedade, como incapaz de opinar, a maioria dos votantes. Tudo mais é pura demagogia, falta de bom-senso.

RESTAURAÇÃO DA BATOTA

Anima-se novamente a estação em São Lourenço, com o ruido das orquestras e das fichas. Voltam os cassinos a funcionar. Bastou que o sr. Getúlio Vargas tivesse o seu nome à cabeça da lista dos candidatos mais votados à Presidencia da Republica e os banqueiros sofregamente abriram suas tavolagens.

E' uma leitora de São Lourenço que lamenta a restauração da batota naquela estancia, relembrando que o fechamento do jogo, pelo presidente Dutra, fora medida saneadora cujos efeitos imediatamente se fizeram sentir. Antigos empregados de cassinos procuraram outras profissões, muitos abandonaram completamente os seus vicios, constituiram familia e vivem decentemente. Agora, com a volta do jogo, as familias sentem-se ameaçadas, a atração do pano verde incide forte sobre os responsaveis pelos lares e sobre os jovens. A orgia, o desregramento, a corrupção dos costumes principia a imperar no país, preparando o ambiente para outra nova política do Brasil.

S. A. Diario Carioca

Administração, Redação e Oficinas:
Av. Presid. Vargas, 1 [illegible]

Diretor Geral: HORACIO DE CARVALHO JR.
Diretor Redator Chefe: DANTON JOBIM
Diretor Gerente: PAULO PINHEIRO CHAGAS

TELEFONES:

Diretor Geral	23-3763
Diretor Redator-Chefe	43-3014
Diretor-Gerente	43-3930
Gerência	23-4643
Redação	23-3239
Secretaria	23-4472
Reportagem e Policia	23-5082
Oficinas	43-7753

Departamento de Difusão
23-3662

BALCÃO DE PUBLICIDADE
Assinaturas - Venda de Jornais
43-5609

Venda avulsa:

Dias úteis	Cr$ 0,50
Aos domingos	Cr$ 1,00

Assinaturas:

Anual	Cr$ 150,00
Semestral	Cr$ 80,00
Dominical	Cr$ 50,00

Países d Convenção Postal:

Anual	Cr$ 350,00
Semestral	Cr$ 200,00

(Sob Registro Postal)

PUBLICIDADE

A publicidade para o DIARIO CARIOCA está a cargo de ELAN - Propaganda, Edições e Artes Graficas, S. A. com sede nesta capital, à Travessa do Ouvidor n.º 27, 1º andar, telefones 52-4355 e 52-3735, para onde deverão ser remetidas todas as autorizações com os respectivos originais e clichés.

CONSERTAMOS E PINTAMOS

GELADEIRAS

COM GARANTIA

COMPRAMOS E VENDEMOS USADAS

CASA VIENA — Leblon: Rua Dias Ferreira, 79 — Telefone: 27-2521 — Pedindo CASA VIENA.

A INDÚSTRIA BRASILEIRA E O MOMENTO INTERNACIONAL

Diretrizes Para o Estabelecimento de Um Programa

O sr. Euvaldo Lodi, presidente da Confederação Nacional da Indústria dirigiu-se às Federações das Indústrias, e aos Sindicatos do Distrito Federal, encarecendo a urgência de se estabelecerem diretrizes para o estabelecimento de um programa, de cooperação da indústria com os órgãos oficiais, para a estocagem de produtos essenciais à atividade industrial, em face das dificuldades internacionais de suprimentos.

O estudo do balanço das necessidades do país na eventualidade de um corte nos fornecimentos estrangeiros deve ser a preocupação máxima do momento. A gravidade das relações internacionais tornou inadiável a aplicação de medidas que visem assegurar o prosseguimento regular do trabalho nacional. A eventualidade da ampliação do conflito coreano e sobretudo as consequências da mobilização que se processa nas nações principais supridoras do Brasil, poderão surpreender a atividade econômica interna, levando-a a desajustes de graves repercussões. Tais apreensões justificam os esforços que a Confederação Nacional da Indústria esposa com o objetivo de atenuar os efeitos das perturbações exteriores sôbre a economia brasileira.

Por isso, o sr. Euvaldo Lodi pediu a colaboração das Federações e Sindicatos e dos industriais, no sentido de indicarem as necessidades de suprimeitos essenciais e as possibilidades de substitutos nacionais para os produtos importados.

Dinâmica a Indústria Automobilística Britânica

LONDRES, (B.N.S.) — Sòmente uma das fabricas de automoveis da Grã-Bretanha, a Vauxhall Mortors, empreendeu um plano de expansão no valor de 11 milhões de esterlinos. A metade do plano já foi completada, passando a produção atual de 85.000 para a de ..... 120.000 veiculos anuais.

A nova instalação está funcionando, tendo sido aumentado o espaço produtivo de mais ou menos 40 por cento. A Vauxhall pretende conseguir a produção econômica pelo emprêgo de máquinas especiais em escala muito maior do que se costuma verificar na indústria automobilística.

Louças, Cristais, Faqueiros

TALHERES, ALUMÍNIOS

E ARTIGOS PARA PRESENTES

A PREÇOS SEM COMPETIDOR

CASAS OLIVEIRA LEITE

VENDAS POR ATACADO E A VARÊJO

MATRIZ: Praça Monte Castelo, 32

(Antigo Largo do Rosário)

FILIAL: Rua dos Andradas, 23

(Próximo ao Largo de São Francisco)

LINHAS PARA qualquer parte do BRASIL

E A BUENOS AIRES

SERVIÇOS AEREOS CRUZEIRO do SUL LTDA.

Informações Tel. 42-6060

SEGURANÇA E CONFORTO INSUPERÁVEIS



SERVIÇO REGULAR DE PASSAGEIROS ENTRE

Buenos Aires — Rio de Janeiro — New York

E VICE-VERSA

ANUNCIA

"RIO JACHAL"

PARA TRINIDAD E NEW YORK EM 20 DE JANEIRO DE 1951

Outras partidas do Rio:

	para B. Aires	New York
"Rio Jachal"	1-1-51	20-1-51
"Rio de la Plata"	15-1-51	8-2-51
"Rio Jachal"	19-2-51	9-3-51

Informações e reservas de passagens nas Agências de Viagens ou com os Agentes no Rio

Agência Marítima Laurits Lachmann S/A

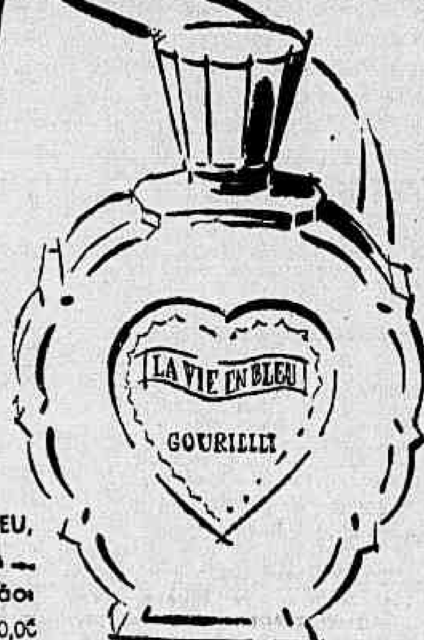
AV. RIO BRANCO, 4 — 10.° andar — TEL. 43-4994

GOURIELLI

presentes de natal



FIVE O'CLOCK, fragrância feminina... Colônia, Loção: 100,00 Talco: 75,00 Estôjos: 200,00, 320,00



LA VIE EN BLEU, evocação de Paris... Colônia ou Loção: 20,00, 75,00, 100,00



PRINCE, Sabão em creme para barbear última creação: 75,00



PRINCE, perfume para cavalheiros Colônia, Hair-Lotion: 100,00 After Shave Lotion: 100,00 Talco: 75,00 Estôjos variados: 200,00, 225,00, 320,00

GOURIELLI

PARIS NOVA YORK

Nova Refinaria Entra a Funcionar

LONDRES, 4 (B.N.S.) — Seis semanas antes do previsto, a nova instalação da refinaria Shell Haven entrou em funcionamento e já está produzindo gasolina e outros subprodutos do petróleo na razão de 1.450.000 toneladas por ano. A refinaria está funcionando apenas parcialmente. Quando estiver funcionando completa, terá uma capacidade de produção de mais de 2 milhões de toneladas por ano.

À sua saúde!



para as festas ao seu paladar... o mais fino vinho de mesa nacional!

Para um lugar de honra em sua mesa — porque ocupa um lugar de honra na produção vinícola nacional, o vinho tinto de mesa "Indio" da Quinta de S. Roque já está sendo exigido pelos conhecedores... e conhecido pelos exigentes! Quinta de São Roque "Indio" tem o sabor inconfundível dos vinhos de classe! Para as festas ao seu paladar, para obsequiar seus amigos com fidalguia e distinção, sirva "Indio" da Quinta de S. Roque — e receberá parabens por essa ótima escolha!



VINHO TINTO DE MESA DA

Quinta de S. Roque

Variedades nobres de uvas européias, cultivadas sob tratamentos agrícolas do solo, seleção após a colheita — tudo isso combina-se para fazer do vinho tinto de mesa "Indio" da Quinta de S. Roque o melhor vinho nacional, igual aos melhores estrangeiros!

Vinho Tinto de Mesa da **Quinta de S. Roque**

Distribuidores Exclusivos:

CIA. INDUSTRIAL DE CONSERVAS DELRIO

Depósito: Rua do Acre, 47-C — Tel. 23-2962

Filial em S. Paulo: Praça S. Vito, 79 — Tel. 3-1229

INFORMAÇÕES ECONÔMICAS E FINANCEIRAS

MERCADOS DO RIO

CAMBIO

Esse mercado funcionou, ontem, com as seguintes taxas:

	Venda Cr$	Comp. Cr$
Dolar	18,72	18,38
Franco suiço	4,30 19	4,27 70
Peso argentino	1,34 00	1,31 20
Peso uruguaio	8,01 39	7,00 47
Peseta	1,70 96	—
Peso Boliviano	0,31 20	—
Libra	52,41 60	51,46 40
Franco francês	0,05 35	0,05 25
Franco belga	0,37 78	0,38 42
Escudo	0,65 72	0,63 34
Soles Peruano	1,20	—
Coroa tcheca	0,37 44	0,36 70
Florim	4,91 40	4,82 48
Coroa tcheca	0,37 44	0,36 76
C. Dinamarquesa	2,73 53	2,63 81

OURO-FINO

O Banco do Brasil, comprou, hoje, a grama de ouro-fino na base de 1.000/1.000 em barra ou amoldado no preço de Cr$ 20,81 76.

CAMARA SINDICAL

Em 15 de dezembro registraram-se as seguintes médias de câmbio:

Praças	Cruzeiros
Londres	52,41 60
França	0,05 35
Nova York	18,72
Suíça	4,36 69
Portugal	0,66 30
Belgica (f. belgas)	0,37 76
Suécia	—
Holanda	4,91 40
Dinamarca	2,73 53
Espanha	1,70 96
Uruguai	8,04 42

BOLSA DE VALORES

Não funciona, aos sábados.

CAFE'

Não funciona, aos sábados.

AÇÚCAR

Esse mercado funcionou, ontem, sustentado e com os preços inalterados.

MOVIMENTO ESTATISTICO:

Entradas	Saídas
Do Estado do Rio	—
De Pernambuco	—
TOTAL	—
Saídas	3.500
Existência	107.123

COTAÇÕES POR 60 QUILOS

Branco Cristal	193,00
Cristal amarelo	177,00
Mascavo	161,00
Mascavinho	173,00

ALGODÃO

O mercado de algodão em rama regulou, ontem, calmo e com as cotações inalteradas.

MOVIMENTO ESTATISTICO

Entradas:	Fardos:
De Natal	—
De Pernambuco	—
Do Ceará	—
Saídas	984
Existência	21.921

COTAÇÕES POR 10 QUILOS

Fibra longa:		
Seridó (tipo 3)	305,00	310,00
Seridó (tipo 4)	300,00	305,00
Fibra média:		
Sertões (tipo 3)	277,00	282,00
Sertões (tipo 5)	265,00	267,00
Ceará (tipo 3)	267,00	272,00
Ceará (tipo 5)	254,00	256,00
Fibra curta:		
Matas (tipo 3)	250,00	255,00
Paulista (tipo 5)		Nominal

GENEROS

O movimento verificado foi o seguinte:

	Entradas	Saídas
Feijão sacas	2.567	1.500
Farinha sacas	—	900
Milho sacas	6.568	800
Charque fardos	—	150
Banha caixas	1.615	1.000
Açúcar sacas	44.404	1.700
Arroz sacas	10.787	2.100
Cebolas caixas	700	—

Mercados Estaduais e Estrangeiros

CAFE'

Em Santos

Santos, 16

Disponivel:

	Preços Hoje	Ant.
Tipo 4, mole	—	195,00
Tipo 4, duro	—	191,50
Tipo 5, duro	—	182,00
Posição	—	Estável
Embarques	15.638	22.002
Entradas	61.004	46.750
Existência	1.727.761	1.682.395
Saídas	15.275	30.717

VITORIA

Vitória, 16

Funcionou calmo, cotando-se o tipo 7-8 ao preço de Cr$ 154,80 por dez quilos.

— No preço acima já estão incluidos a taxa e impostos sôbre vendas e consignações.

AÇUCAR

Em Pernambuco

Recife, 16

	Preços Hoje	Ant.
Usina de primeira	175,00	175,00
Usina de segunda	165,00	165,00
Demerara	138,00	138,00
Cristal	150,00	150,00
COTAÇÕES POR 10 QUILOS		
Somenca	36,20	36,20
Mascavo	32,50	32,50
Entradas:		
Desde ontem s/ de 60 quilos	116.844	30.280
Desde 1.º de Setembro p.p.	2.440.789	2.223.915
Exportação	1.561	—
Existência	750.780	651.557
Consumo	2.000	2.000

ALGODAO

Em Pernambuco

Recife, 16

Sertões:	Preços Hoje	Ant.
Tipo 3, Comp.	340,00	340,00
Matas:		
Tipo 5 Comp.	313,00	313,00
Mercado	Estável	Estável
Entradas:		
f/ de 80 quilos	1.132	3.420
Desde 1.º de Setembro p.p.	53.136	51.96[illegible]
Existência	4.852	4.620
Exportação	200	—
Consumo local	700	700

Em Nova York

Nova York, 16

Meses:	Preços Abert.	Fech.
Março 1951	42,48	42,65
Maio 1951	41,80	42,02
Julho 1951	41,48	41,65
Outubro 1951	38,36	38,32
Dezembro 1951	37,75	37,92
Março 1951	N-C	37,78
A. Mid. Uplds.	—	43,77

— Na abertura — Firme, com alta de 15 a 51 pontos.

— No fechamento — firme, com alta de 37 a 50 pontos.

Missa Pelo Aniversário do Prefeito

(Conclusão da 3.ª página)

tante do presidente da Republica, ministros de Estado, parlamentares e grande numero de funcionarios municipais. O ato foi celebrado no Altar-Mór sendo oficiante o padre Barbosa. Finda a cerimonia religiosa, foi o prefeito cumprimentado por todos os presentes. Durante o ato religioso tocou a banda de musica da cidade do Rio de Janeiro.

COMPRE APÓLICES A PRAZO

OS PLANOS DE FINANCIAMENTO DA CARTEIRA DE TÍTULOS DA CAIXA ECONÔMICA OFERECEM AS SEGUINTES VANTAGENS:

★ Aquisição pela cotação do dia, por intermédio de corretor oficial.

★ Participação imediata nos juros, prêmios e resgates das apólices.

★ Pagamento inicial módico.

★ Prazo de 6 a 60 meses.

★ Liquidação da dívida em pagamentos mensais, de capital e juros à razão de Cr$ 21,80 por Cr$ 1.000,00

AVENIDA TREZE DE MAIO, 33 / 35 - 4º ANDAR

DAS 12 ÀS 17 HORAS

ENTRELINHA

UM conhecido nosso indagou numa casa de frutas o preço de umas melancias.

— Dezoito cruzeiros — foi a resposta.

— Dezoito cruzeiros? — espantou-se êle. — Um absurdo! Na minha terra dá-se melancia aos porcos.

— Pois então pode levar — concluiu o dono das melancias.

• • •

O DIARIO CARIOCA publicou ontem uma oportuna reportagem sôbre a falsificação de uísque no Rio de Janeiro, para cautela dos que acreditam que depois da segunda dose todo uísque é bom. Agora, um aviso aos navegantes: o falso "scotch" que vem sendo vendido à larga por toda a cidade está causando sérios envenenamentos, e substancias tóxicas que lhe são adicionadas atacam a vista, podendo conduzir rapidamente à cegueira.

• • •

SE o senhor sente uma dorzinha no estomago, uma coceira na lingua, uma ardência no rosto, uma irritação na vista, uma pontada no peito ou qualquer imperceptivel sintoma de que alguma coisa vai mal com seu organismo, não passe perto da interessante exibição atualmente aberta na Avenida Erasmo Braga, feita de cartazes sugestivos e grandes vidros com visceras afogadas em alcool e formol, porque fatalmente o senhor descobrirá com horror que está sofrendo de cancer. Tamanho o poder de sugestão da iniciativa promovida pelo serviço de combate ao cancer, que é impossivel alguem percorrer a referida exposição sem se sentir imediatamente atacado do terrivel mal.

• • •

OS jornais de ontem contaram a história do homem que bebeu "coca-cola" com um rato dentro e exigiu indenização dos fabricantes, sob a alegação que dêsde então não pudera mais digerir nenhum alimento por causa do asco que sentia. Em juizo, os fabricantes fizeram comparecer um professor de bacteriologia para provar que a referida bebida contem ácidos que protegem o organismo humano, mas o advogado do outro pediu que o professor bebesse tambem uma garrafa de "cola-cola" com um rato morto dentro. O professor não teve outro jeito senão beber o conteudo da garrafa que lhe foi apresentada, para imenso nojo do juiz, advogados e testemunhas. Resta saber como foi possivel introduzir um rato numa garrafa de "coca-cola" e tão inacreditável é todo o incidente que faz desconfiar não passar de mera publicidade, que seria coroada com o seguinte "slogan": "Até os ratos bebem "coca-cola".

• • •

ONTEM tomamos um taxi na cidade e ao chegarmos a nosso destino pagamos vinte cruzeiros ao motorista: o taximetro marcava 17 cruzeiros e 50 centavos.

— Espere, espere — reteve-nos êle. — Houve um aumento no preço.

— De quanto?

— Não sei; é muito complicado, não tive ainda tempo de aprender. Mas por via das duvidas o senhor deixa mais vinte.

F. S.

Passatempo

PALAVRAS CRUZADAS



HORIZONTAIS: 1 — Entornada, derramada. 6 — Encolerizam. 7 — Imovel. 8 — Entre nós. 9 — Povoação de Portugal. 10 — Ligara. 12 — Atar. 13 — Dá má sorte.

VERTICAIS: 1 — Pequena casa, nicho para imagens. 2 — Diz-se de pessoa muito afamada por seu valor, proezas ou influencia. 3 — Unico, singular. 4 — Encher completamente, impregnar. 5 — Afiara. 11 — Levanta.

CHARADAS

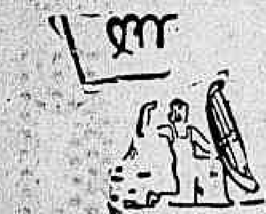
Novissima: A PEDRA em que se erguia a ALDEIA dos Goitacazes fica num MUNICIPIO DO EST. DO RIO.

Casal: O som da FLAUTA ESTIMULA as serpentes 4.

• • •

Solução do passatempo anterior: Palavras cruzadas: HORIZONTAIS — Rama-Ar-Mi-Lá-Or-Olor-Arias-In-Salaz-Rôl. VERTICAIS — Raio-Aral-Amor-Ir-Ornar-Ais-Ló-Al. Charadas: MACEGA — SÁPIDO.

O Dia Astrológico



HOJE, 17 — Tarde favoravel para viagens. Amanhã será bom para viajar e pedir favores.

ACONTECERA' HOJE E AMANHA, AO LEITOR:

Seguem-se as possibilidades felizes ou não de hoje e amanhã, com hora se numeros promissores quer dia, mês e ano nos periodos abaixo:

PARA OS NASCIDOS: ENTRE 22 DE DEZEMBRO E 20 DE JANEIRO:

Volubilidade, hipocondria e desarranjos estomacais; a tarde será de sucesso social. 1, 8 e 9; 380, 440 e 6317. (horas e numeros).

— Complicações familiares e noticias desagradaveis. 4, 5 e 12; 30, 48 e 120. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE JANEIRO E 18 DE FEVEREIRO:

Aspectos favoraveis e lucros inesperados. 7, 16 e 19; 90, 11 e 1620. (horas e numeros).

— Obstaculos, luta interior. A noite será de sucesso, com novos conhecimentos. 21, 22 e 33; 27, 45 e 909. (horas e numeros).

ENTRE 19 DE FEVEREIRO E 20 DE MARÇO:

Sorte em todos o sempreendimentos e satisfação sentimental. 16, 17 e 18; 34, 707 e 923. (horas e numeros).

— Excitação nervosa, debilidade organica e desarmonia conjugal. A tarde será mais favoravel. 10, 19 e 24; 34, 306 e 908. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE MARÇO E 20 DE ABRIL:

Versatilidade, pequenos lucros e saude abalada, com dores de cabeça. 14, 21 e 23; 34, 43 e 47. (horas e numeros).

— Imaginação criadora, fantasia e mutabilidade. 59, 19 e 23; 36, 46 e 108. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE ABRIL E 20 DE MAIO:

Satisfação, alegria e lucros inesperados. 2, 7 e 10; 20, 151 e 185. (horas e numeros).

— Desanimo e incompreensão. 3, 6 e 77; 25, 720 e 810. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE MAIO E 20 DE JUNHO:

Satisfação, noticias promissoras e reinicio de atividades lucrativas. 18, 2 0e 24; 33, 42 e 105. (horas e numeros).

— Intoxicação, desequilibrio arterial e contrariedades pela manhã; a tarde e a noite serão favoraveis. 1, 20 e 23; 14, 81 e 500. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE JUNHO E 22 DE JULHO:

Noticias agradaveis e novos conhecimntos. 6, 8 e 10; 161, 251 e 611. (horas e numeros).

— Apreensão, disturbios gastricos e desejos irrealizaveis, principalmente na parte da tarde. 5, 6 e 9; 10, 70 e 88. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE JULHO E 23 DE AGOSTO:

Ansiedade por causa de parentes e amigos. a noite será favoravel, com satisfação intima. 20, 21 e 22; 512, 611 e 728. (horas e numeros).

— Saude abalada, dores de cabeça e aflição. 3, 5 e 7; 346, 628 e 727. (horas e numeros).

ENTRE 24 DE AGOSTO E 22 DE SETEMBRO:

Arduas tarefas e desarmonia conjugal. 7, 16 e 23; 40, 58 e 11. (horas e numeros).

— Sorte pela manhã; a tarde será favoravel. 3, 16 e 21; 401, 510 e 700. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE SETEMBRO E 22 DE OUTUBRO:

Alegria e triunfo. 7, 16 e 17; 25, 35 e 115. (horas e numeros).

— Confusão psiquica e contrariedades. 8, 18 e 30; 315, 330 e 630. (hora se numeros).

ENTRE 23 DE OUTUBRO E 22 DE NOVEMBRO:

Inquietude e nostalgia. 8, 19 e 21; 620, 711 e 819. (horas e numeros).

— Excitação nervosa dores de cabeça, pela manhã; a tarde será favoravel. 16, 17 e 18; 520, 610 e 700. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE NOVEMBRO E 21 DE DEZEMBRO:

Novas conquistas e encontros felizes. 6, 10 e 12; 242, 235 e 368. (horas e numeros).

— Pensamentos e desgostos intimos. 10, 12 e 13; 28, 30 e 48. (horas e numeros).

MIRAKOFF.

— Os tres ultimos numeros favoraveis de cada periodo, relativos ao dia de hoje, não são palpites para as corridas de cavalos.

Natal! Ano Novo!

O MAIOR SORTIMENTO DE OBJETOS PARA PRESENTE

PORCELANAS - CRISTAIS - METAIS

EMMANUEL BLOCH, JOIAS, S/A

R. QUITANDA, 54 -- TEL. 52-5251

RIO DE JANEIRO

VANJA ORICO SERA TELEVISIONADA EM PARIS



Após o seu novo recital de canto em Paris, transmitido pela Rádio Nacional Francesa, a jovem mezzo-soprano brasileira Varya Orico, filha do escritor e deputado Osvaldo Orico, e calorosamente felicitada pelo "astro" do cinema português, Antonio Vilar. No próximo dia 22, Varya dará outro recital de música brasileira, que será transmitido pela televisão de Paris. (Foto SOMBRA)

A SOCIEDADE

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:

SENHORES:

General Angelo Mendes de Morais, prefeito do Distrito Federal.

— Arthur Luiz Teixeira Campos.

— Tenente Oscar Cardozo Niemeyer.

— Mauro Soares Pereira.

SENHORAS:

Professora Brazilina Pedrosa.

— Nair Freire de Almeida Monteiro.

— Clarita Hisker.

— Joanita Galvão Peixoto.

MENINOS:

Luiz Alberto, filho do casal Reinaldo Quintão-Helena Leões Quintão.

— Jorge, filho do sr. Egidio Prestes do Monte, e de sua esposa, sra. Maria de Lourdes Ferreira do Monte. Na residencia, à rua Gerson Ferreira, 52, casa 6, os pais do aniversariante oferecerão uma mesa de dôces aos seus amigos.

— Completa hoje 3 anos de idade o menino Carlos Alberto, filho do sr. Carlos de Souza, funcionario da "United Press", e da sra. Cremilda de Souza. Seus pais, por esse motivo, oferecerão em sua residencia, uma mesa de dôces aos seus amiguinhos.

MENINAS:

— Jeanete, filha do sr. Marcilio Romão e sra. Ligia Fernandes Romão.

— Silvia, filha do sr. Serafim de Souza Sobreira e sra. Ieda da Silva Sobreira.

— Valquiria, filha do casal Antonio Pinto Farias e sra. Guilhermina Amaral Farias.

SENHORES:

Luiz Aranha.

— José Maria Belo.

— Irineu Chaves.

— Fausto Damasio.

SENHORAS:

Odete Rebelo Pinho.

— Diva de Menezes Oliveira.

— Izabel Rodrigues Alves Moniz de Aragão.

— Vitoria Alves Bocaiuva Cunha.

SENHORINHAS:

Eunice Batista da Silva.

— Elvira Nunes de Oliveira.

— Laura Fonseca Cardozo Machado.

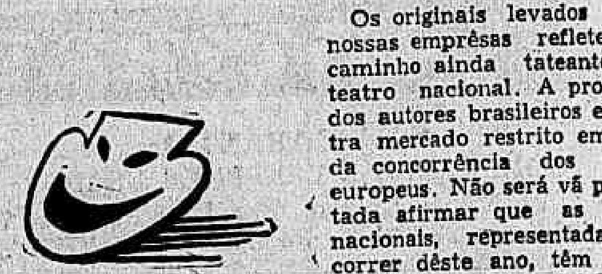
— Maria Punaro Bley.

— Marli Bilio.

TEATRO

PELO TEATRO NACIONAL

Sábato Magaldi



Os originais levados pelas nossas emprêsas refletem o caminho ainda tateante do teatro nacional. A produção dos autores brasileiros encontra mercado restrito em face da concorrência dos textos europeus. Não será vã patriotada afirmar que as peças nacionais, representadas no correr dêste ano, têm maior valor, na quase totalidade, que as traduções e adaptações entregues ao público. Quero que estas palavras não sirvam, também, para a conclusão leviana de um super-valor da nossa matéria. Ou desmerecimento de sua qualidade, já que seria difícil organizar-se antologia tão completa da subliteratura estrangeira.

Para uma peça razoável, como "A herdeira", tivemos em abundância o dramalhão "As árvores morrem de pé", a inexpressiva "Se o Guilherme fôsse vivo", a tolice de "A noiva deita-se às 11", "Os filhos de Eduardo", "Catarina da Rússia", "Ai, Tereza" e "A caridosa". Os teatrólogos brasileiros foram muito melhor representados na temporada, com trabalhos, que se não dispensam restrições em um ou outro aspecto, e tiveram êxito ou imediato malôgro, não só pelo significado especial para nós, como pelo valor intrínseco da obra, merecem efetiva consideração. E citamos, ao acaso, as peças de Pedro Bloch, Silveira Sampaio, Henrique Pongetti, Guilherme Figueiredo, Acioly Netto, Agostinho Olavo, Gustavo Doria, Nelson Rodrigues, Lucio Cardoso e R. Magalhães Junior. Muitos originais brasileiros permanecem nas gavetas dos empresários, e se desculpam outros dizendo que não lhes chegam às mãos peças nossas de qualidade. A produção de valor não é suficiente, por certo, para alimentar o número grande de companhias. Mas há uma nítida concessão à facilidade, na preferência por obras que conse-

(Conclui na 7.ª página)

ONDAS MUSICAIS

APRESENTAM

em sua audição n.º 773 o seguinte programa:

CHOPIN: Balada n.º 1, em Sol menor, op. 23 (Robert Casadesus)

WEBER: Konsertstuck — Marcha e final (Robert Casadesus com orquestra, sob a regência de Donald Voorhees)

CÉZAR FRANCK: 2.º movimento (Allegretto), da Sinfonia em Ré menor (Orquestra Sinfônica de S. Francisco-Pierre Monteux)

BEETHOVEN: Romance em Fá maior, op. 50

SARAZATE: Zapateado (Jascha Heifetz com orquestra regida por Donald Voorhees)

DVORAK: Canção materna

SPIRITUALS: Fix me Jesus; Roll, Jordan, Roll

BRAHMS: Von ewiger Liebe (Marian Andersan - Donald Voocrhees)

CANÇÃO TRADICIONAL ESCOCESA: Annie Laurie (Coral de Robert Shaw)

Das 10 às 11 horas, pelas emissoras

TAMOIO .... 900 Kcs.
NACIONAL.................. 980 Kcs.
GLOBO .... 1.180 Kcs.

Ouça também "ONDAS MUSICAIS" nas seguintes emissoras:

TERÇA-FERÇA das 13 às 14 horas
Club do Brasil
Jornal do Brasil
Mauá
Guanabara

QUARTA-FEIRA das 20 às 20,30 hs.
Roquette Pinto



De Paris e Nova York para Você!

TRATE DE SEU PESCOÇO

Por DIANA DAWN

As vezes, vemos um rosto atraente e bonito, bem tratado e simpatico mas, se abaixamos um pouco o olhar, notamos o contraste: um pescoço mal tratado e onde inumeras rugas tiram a sua beleza. E a culpa de quem é? Sua e de mais ninguem.

Ao fazer o tratamento de beleza no seu rosto não se esqueça que pos. baixo da boca existe um pescoço que também merece ser tratado.

Um pouco de gordura por baixo do queixo e eis você com um queixo duplo o que não é nada bonito. Use um creme pesado e faça uma massagem prolongada. Depois, use um adstringente e finalmente um pedaço de gelo que deve ser passado algumas vezes.

A descoloração do pescoço pode, também, aparecer sem qualquer aviso prévio. Para evitar isto, lave bem o seu pescoço não para limpá-lo e sim para ativar a circulação do sangue e nutrir bem as pequenas celulas que o constituem. Quando os tecidos se enfraquecem e o pescoço fica como que "cansado" faça o seguinte exercicio: Fique de pé com as mãos na cintura. Levante o pescoço lentamente e depois puxe para cima o lábio inferior. Isto fará com os musculos do pescoço trabalhem.



a) — O pescoço deve também merecer os cuidados normais. Um creme ou um óleo será aconselhável.



A MODA DE PARIS
Um Toque de Claude Saint-Cyr

World Copyright 1950 by A. F. P. Paris.
De Rachel Gaymán, da France Presse

Há muitos vestidos, de tecidos ricos e modelos discretos, em tons sombrios, que são criados, pelos grandes figurinistas atuais, unicamente como molduras, elegantes, mas apagadas, para um chapeu de efeito, com as caracteristicas justamente apostas: cores vivazes, feitios espaventosos, grande volume e grande efeito.

Nesta categoria se enquadra o grande toque franzido em pregas assimetricas, de Claude Saint-Cyr, em faille matizado desde o vermelho cereja, esmaecendo até chegar o rosa palido.

A EXPOSIÇÃO DE CERÂMICA e bijouterias de Arte da Prof. e artista Hilda Goltz em seu Atelier, à RUA NASCIMENTO SILVA, 538, IPANEMA, continúa aberta até fins de dezembro. Visitas diáriamente das 16,00 às 22,00 horas.

DAVID BAND E JOALHEIROS UNIDOS LTDA.

DESEJAM A TODOS OS SEUS CLIENTES E AMIGOS

Um feliz Natal e um próspero Ano Novo

E CONVIDAM A VV. SS. E SUAS DISTINTAS FAMILIAS A UMA VISITA AOS SALÕES DA EXPOSIÇÃO DE SUAS ÚLTIMAS CRIAÇÕES EM JÓIAS FINAS, NOVIDADES EM PRATA E ARTIGOS PARA PRESENTES

509, Av. Presidente Vargas (13.º andar)

Tel.: 43-5109 — 43-5136 — Rio de Janeiro

MANIA ESCREVE:

DAS INTENÇÕES MASCULINAS

Ercilia é uma teorica do amor. Escreve-me uma carta para analisar as finalidades e as intenções dos homens quando se aproximam da mulher. "Deve haver, diz ela, uma substancial diferença de conduta e de intenção com que um rapaz se aproxima da moça que êle escolheu para esposa e da outra que vai ser um mero passatempo".

E continua no mesmo tom: "As atitudes, a conversa, os passeios que programa, a maneira de dançar, enfim, pelo comportamento do homem a mulher pode ver se êle a considera e se tem boas intenções"... E vai por ai à-fora.

Com que então, Ercilia você imagina que um homem vendo passar uma moça, depois de examiná-la um pouco conclui: "aquela vai ser minha esposa", ou então, "com aquela eu vou passar tempo?" Se fôr o primeiro caso êle começa a pensar nos anjos, nos santos, no dia do casamento, nos filhinhos e orações que vão fazer juntos? Se fôr para matar tempo, êle vai pensando em assuntos puramente materiais em contornos, em lugares escuros e em assuntos duvidosos? Doce Ercilia, você é má filósofa, pois ainda não percebeu que, felizmente, um homem tem sempre más intenções quando vê uma mulher. Que é este o segredo da duração da humanidade. Que para disfarçar estas ditas más intenções é que êle inventou o casamento e as boas maneiras. Que por conseguinte quando êle se aproxima de uma moça êle não sabe se é para casar ou para passar tempo. Sabe apenas que êle tem uma unica intenção. Depois de chegar perto é que êle vê como vai apresentar esta intenção. Se vai ser paciente ou se aproveitará as boas ooortunidades.

Luvas, Bolsas, Blusas, Vestidos, Bijouterias, Artigos de Presentes, Colares, Truces, Cama e Mesa

Compre depois de visitar

Luvaria e Galeria Gomes

RUA DO OUVIDOR, 185

Atê Ramalho Ortigão, 38

Mappin Plate

Entre as muitas e clássicas sugestões para presentes, exibidas nos mostruários de Mappin Plate, apresentamos as três peças aqui ilustradas.

1 Molheira
2 Bombonnière
3 Cesta para bôlo

"Mappin Plate" — o mais fino substituto da prata de lei, oferece duração eterna.

Visite nossa exposição de artigos finos para presentes

Mappin & Webb

RUA DO OUVIDOR, 101 - RIO

LONDRES - PARIS - BIARRITZ - B. AIRES - JOANESBURGO - BOMBAIM

ODEON · IPANEMA · MARACANÃ · PALACE-NITERÓI · CAPITOLIO PETROPOLIS
Amanhã — HORARIO 2-4-6-8-10 hs.
COLUMBIA PICTURES apresenta
Randolph SCOTT em
A Lei é Implacavel
com GEORGE MACREADY · LOUISE ALLBRITTON · JOHN IRELAND · VIRGINIA HUSTON · CHARLES KEMPER
(The Doolins of Oklahoma)
IMPROPRIO PARA CRIANÇAS ATÉ 10 ANOS
TODOS OS DOMINGOS AS 10½ HORAS DA MANHÃ PRE-ESTREIA no SÃO LUIZ e AMERICA
COMPLEMENTOS NACIONAIS

VITORIA · AVENIDA · PIRAJÁ · ICARAI
AMANHÃ — HORARIO 2-4-6-8-10
MADEMOISELLE FIFI
DENNIS MORGAN · DORIS DAY · JACK CARSON
EM TECHNICOLOR
GARY COOPER · JOAN CRAWFORD · ERROL FLYNN · SYDNEY GREENSTREET · PATRICIA NEAL · ELEANOR PARKER · RONALD REAGAN · EDW. G. ROBINSON
(IT'S A GREAT FEELING)
DIREÇÃO DE DAVID BUTLER
ACOMP. COMPL. NACIONAL
TODOS OS DOMINGOS AS 10½ HORAS DA MANHÃ PRE-ESTREIA no SÃO LUIZ e AMERICA

ASTORIA — AMANHÃ
JOGOS DA PRIMAVERA
COM MAIS DE 1000 ESTRELAS
CÓDIGO DO NORTE
PAUL KELLY — ANDRIAN BOOTH
IMPRÓPRIO 10 ANOS

TEATRO

(Conclusão da 6.ª página)

guiram um duvidoso sucesso nos palcos estrangeiros, e atendem a sentimentos subalternos ou pouco educados da platéia. Ao contrário de vermos o teatro que se tornou patrimônio da cultura de todos os povos, assistimos peças de exportação, arranjadas para o gôsto digestivo de um público cheio de vícios.

O problema é complexo e só se resolverá com o amadurecimento de anos, quando as condições do meio se fizerem mais propícias à plena formação da literatura dramática nacional.. Não se trata de assunto possível de ser solucionado com medidas isoladas, se considerarmos que diz respeito à cultura e à melhoria em todos os sentidos da cena brasileira.

No terreno das realizações práticas, entretanto, uma providência do maior alcance foi tomada pelo Ministério da Educação. A fim de facilitar o lançamento do nosso autor, com o propósito de combater o colonianismo em face do subtexto estrangeiro, o Serviço Nacional do Teatro só dará subvenções, a partir de 1951, a emprêsas que programaram o mínimo de 50% de originais assinados pelos nossos dramaturgos. Não há dúvida de que materialmente foi significativo o passo dado.

"TERRA SELVAGEM", UM PRESENTE DE NATAL

Aí vem "Terra selvagem" (Comanche Territory), um presente colorido da Universal International ao publico carioca, protagonizado por Maureen O'Hara e Macdonald Carey.

O argumento desta pelicula em Tecnicolor se desenrola nas planicies do Oéste dos Estados Unidos e focaliza a vida e costumes dos Indios Comaches e os conflitos surgidos entre estes e os brancos na primeira metade do século passado.

"Terra selvagem", que tem a direção de George Sherman, estreiará no dia 25 do corrente nos cinemas: São Luiz, Odeon, Ideal, Mem de Sá, Floriano, Rian, Carioca, Madureira e Odeon (Niterói).

"A GLORIA DE AMAR"

"A gloria de amar" (That Forsyte Woman), teve a honra de ser escolhido para a "Royal Command Performance", uma estréa já tradicional em Londres, sessão que se realiza uma vez cada ano, assinalando a estréia de um filme importante a que comparece a Familia Real.

A imprensa britanica não poupou elogios ao filme, considerado "obra de grande beleza" e que, dá um novo impulso à carreira de Greer Garson".

Janet Leigh, Errol Flynn, Walter Pidgeon e Robert Young são tambem grandes figuras na interpretação dessa historia de amor e orgulho, historia tempestuosa apresentada em grande estilo através da direção de Compton Bennett o famoso diretor de "Setimo véu".

E é em Tecnicolor esse filme de altíssima categoria, cuja estréia entre nós dar-se-á já na proxima quinta-feira.

"O GAVIÃO E A FLECHA" (THE FLAME AND THE ARROW)

A Warner Bros., como sempre a pioneira das grandiosas produções, presenteia mais uma vez, não somente ao publico brasileiro, mas o publico do mundo inteiro, apresentando a monumental pelicula em magnifico Tecnicolor, intitulado: "O gavião e a flecha" (The flame and the arrow), cuja direção de Jacques Tourneur tornou este filme uma obra prima.

Burt Lancaster e Virginia Mayo são os principais interpretes e seus desempenhos são soberbos.

Em cartaz no dia primeiro de janeiro, nos cinemas Vitoria, S. Luiz, Rian, Carioca, Ideal, Madureira, Maracanã e Avenida.

"TRAIÇÃO NO FARWEST", E' A HISTORIA SIMPLES DO MAIS RAPIDO NO GATILHO

"Traição no Farwest" está cheio de emoção e "suspense" pelas cenas rapidas e heroicas vividas no seio do oeste bravio, nos tempos incertos e perigosos da colonização.

"Traição no Farwest", é, por assim dizer, a historia dos mais rapidos gatilhos, porque Richard Dix vive um homem que lutou entre outros que matavam a sangue frio por uma mulher.

Richard Dix, Jane Waytt, Victor Jory e Albert Dekker são os favoritos neste drama historico do desafiante Oeste americano.

"CANTIGA DA RUA",

"Cantiga da rua", é um emocionante filme português, em que a objetiva fixa a vida e alma das ruas num sentido romance de amor amenizado com as belezas de fados e canções, interpretados por Alberto Ribeiro e Deolinda Rodrigues, um par de artistas de real valor nas télas européas.

PERFEITO AR CONDICIONADO
METRO PASSEIO · METRO COPACABANA · METRO TIJUCA
½ DIA-2-4-6-8-10 HORAS — HOJE
Spencer TRACY · Joan BENNETT · Elizabeth TAYLOR
O PAPAI DA NOIVA
ESTE FILME NÃO SERÁ EXIBIDO EM OUTROS CINEMAS DO DISTRITO FEDERAL ANTES DE 60 DIAS APÓS PASSAR NOS CINES "METRO"
UM FILME METRO GOLDWYN MAYER

O GRANDE ACONTECIMENTO CINEMATOGRAFICO DO ANO!
JEAN GABIN · BLANCHETTE BRUNOY · NICOLE COURCEL
Um Filme de MARCEL CARNÉ
UM DRAMA DE TRÊS VIDAS NASCIDAS SOB O SIGNO DA FATALIDADE!
PAIXÃO ABRASADORA
(LA MARIE DU PORT)
HOJE
2.ª SEMANA DE EXIBIÇÕES! PATHE
IMPR. 18 ANOS · COMPL. NACIONAIS

APOCALIPSE VOS MOSTRARÁ A GRANDEZA E A DECADENCIA DOS IMPERIOS CRIADOS POR HOMENS EM MEIO DE BACANAIS, TRAIÇÕES E ADULTERIOS!...
APOCALIPSE
TULLIO CARMINATI e LILIA LANDI
COMPLEMENTO NACIONAL
HOJE às 2, 4, 6, 8 e 10 hs.
PLAZA · PARISIENSE · ASTORIA · OLINDA · STAR · RITZ · COLONIAL · PRIMOR · MASCOTE

ART-PALACIO · PRESIDENTE · RIVOLI · COLISEU
AMANHÃ
MIREILLE BALIN · FOSCO GIACHETTI · MARIA DENIS
ALCAZAR
L'ASSEDIO DELL'ALCAZAR
ENTRE O CREPITAR DAS METRALHAS SURGE UMA PAIXÃO IMORREDOURA
PREMIADO NO FESTIVAL de VENEZA
DIRIGIDO POR AUGUSTO GENINA
IMP. 10 ANOS · COMP. NACIONAL
AGUARDEM! "ARROZ AMARGO" com SILVANA MANGANO

CARTAZES DE TEATRO

TEATRO DE BOLSO — "Quebranto", de Coelho Neto, com Jerusa Camões e O Teatro Universitario.

COPACABANA — "Alegres canções na montanha", pelo Teatro de Arte, com Nicette Bruno, Margarida Rey, Beatriz de Toledo, Narto Lanza, Oscar Felipe e outros.

FOLLIES — "Eva no paraiso", com Luz del Fuego.

"BOITE CASA BLANCA" — "A' meia-noite e meia" — "Café concerto", com Mara Rubia, Colé.

REGINA — "As meninas Barranco", pela Cia. Dulcina-Odilon, com Conchita de Morais.

RIVAL — "A noiva deita-se às 11 horas", com Aimée, Samaritana Santos.

SERRADOR — "Essa mulher é minha", de R. Magalhães Junior, com Procopio.

FENIX — "A herdeira", com Bibi Ferreira, Nelson Vaz, David Conde, Aurora Aboim e outros.

GLORIA — "Piccoli de Podreca", espetaculo de marionetes.

RECREIO — "Muié macho, sim sinhô", com Oscarito, Grande Otelo, Dalva de Oliveira e Virginia Lane.

PROXIMAS ESTREIAS:

FENIX — "Ninon é um amor", com a Companhia Bibi Ferreira.

JARDEL — "Cuba livre", revista carnavalesca, de Geysa Boscoli e Ary Barroso, na proxima semana.

CARLOS GOMES — "Rabo de peixe", com Beatriz Costa, Colé e outros.

COPACABANA — Espetaculo unico no dia 20 — "Valete de ouros", com Mme. Morineau.

COPACABANA — Espetaculo unico, no dia 20 — "Valete de ouros", com Mme. Morineau.

CINEMAS:

ESTRE'IAS:

S. LUIZ — "Tormentos do desejo", com André Le Cyalb. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

METRO PASSEIO — "O papai da noiva", com Joan Bennett. Meio-dia — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

PLAZA — "Apocalipse", com Tulio Carminati. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

ASTORIA — "Apocalipse", com Tulio Carminati. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

METRO COPACABANA — "O papai da noiva", com Joan Bennett. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

METRO TIJUCA — "O papai da noiva", com Joan Bennett. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

VITORIA — "E'co de um beijo", com David Niven e Shirley Temple. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

PARISIENSE — "Apocalipse", com Tulio Carminati. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

RIAN — "Tormento do desejo", com André Le Gale. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

ALVORADA — "Paixão abrasadora", com Jean Gabin. 2 — 4 —6 — 8 e 10 horas.

REX — "O noivo de minha mulher" e "Rebelião dos fantasmas".

DISCOS LONG-PLAY
Em 33 e 1/3 RPM.
Maravilhosa coleção de clássicos e populares
ANDREATTA, FARO & CIA. LTDA.
Rua B. do Bom Retiro, 1.501
Tels.: 38-8208 e 38-4388

CARTAZ DO DIA

PALACIO — "Winchester 73", com James Stewart. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

PRESIDENTE — "Rosenda", com Rita Macedo, 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

CARIOCA — "Tormentos do desejo", com André Legall — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

ART PALACIO — "Pegando touro à unha", com Totó. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

IMPERIO — "Duas paixões em luta", com Larayne Day. 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

STAR — "Apocalipse", com Tulio Carminati. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

RITZ — "Apocalipse", com Tulio Carminati. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

OLINDA — "Apocalipse", com Tulio Carminati.

CAPITOLIO — Sessões passatempo,. a partir das 10 horas.

PATHE' — "Paixão abrasadora", com Jean Gabin..

CINEAC TRIANON — Sessões passatempo, a partir das 10 horas.

RIVOLI — "Pegando touro a unha", com Totó. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

CENTRO E BAIRROS

AMERICA — "Winchester 73".

AMERICANO — (Fechado para reforma).

APOLO — (Fechado para reforma).

AVENIDA — "O éco de um beijo".

BANDEIRA — "A voz do sangue".

BARONESA — "Rosenda".

CATUMBI — "Principe encantado" e "Miragem dourada".

CENTENARIO — "Pecado de Nina".

CAVALCANTI — (Fechado para reforma).

CAVALCANTI — (Fechado para reforma).

COLISEU — "Rosenda".

COLONIAL — "Apocalipse".

ELDORADO — "O segredo das joias".

EDISON — "Bagdá".

ESTACIO DE SA' — "Farsa tragica", e "Em defesa da lei".

FLORESTA — "Katucha" e um filme em série.

FLORIANO — "Traidor".

FLUMINENSE — "Adoravel vagabundo".

GUARANI — "O cisne negro" e "Codigo de honra".

GRAJAU' — "Carmen".

GUANABARA — "Ciume, sinal de amor".

HADDOCK-LOBO — "Barreiras de sangue" e "Anjo".

IPANEMA — "O eco de um beijo".

IRIS — "Winchester 73".

IDEAL — "Tormentos de um desejo".

LAPA — "Furia no céu" e "A pequena de Scampollo".

MASCOTE — "Apocalipse".

MADUREIRA — "Tormento do desejo".

MODERNO — "Carmen".

MARACANA — "Tormentos do desejo".

MODELO — "Brasil desconhecido".

MEIER — "Favorito dos Borgias" e "Terrivel verdade".

MONTE CASTELO — "Winchester 73".

MEM DE SA' — "Winchester 73".

NACIONAL — "Zona proibida".

NATAL — Somos dois" e "Escape".

ORIENTE — "Adagas do deserto".

PARAISO — "Um pinguinho de gente".

PARATODOS — "Paixão abrasadora".

PIEDADE — "Ciume, sinal de amor".

PENHA — "Sangue do meu sangue".

PRIMOR — "Apocalipse".

POLITEAMA — "Rosa negra".

PIRAJA' — "Romance carioca".

QUINTINO — "Almas em chamas".

RAMOS — "Força do mal" e "Acalma esta mulher".

RIO BRANCO — "Aventuras de Don Juan" e "Promessa cumprida".

ROSARIO — "Escola de sereias".

ROXY — "Winchester 73".

RIDAN — "Carnaval no fogo" e "Achei um cachorro".

SANTA CECILIA — "Formosa bandida" e um filme em série.

SANTA HELENA — "O amor que me deste".

S. CRISTOVAO — "Brasil desconhecido".

S. JOSE' — "Paixão abrasadora".

TIJUCA — "Não confie no seu marido".

TRINDADE — "Impacto".

ICARAI — "Um dia em Nova York".

VILA ISABEL — "Não confie no seu marido".

VELO — "Bagdá".

NITEROI

EDEN — "Escrava Isaura".

IGARAI — "Fra diavolo".

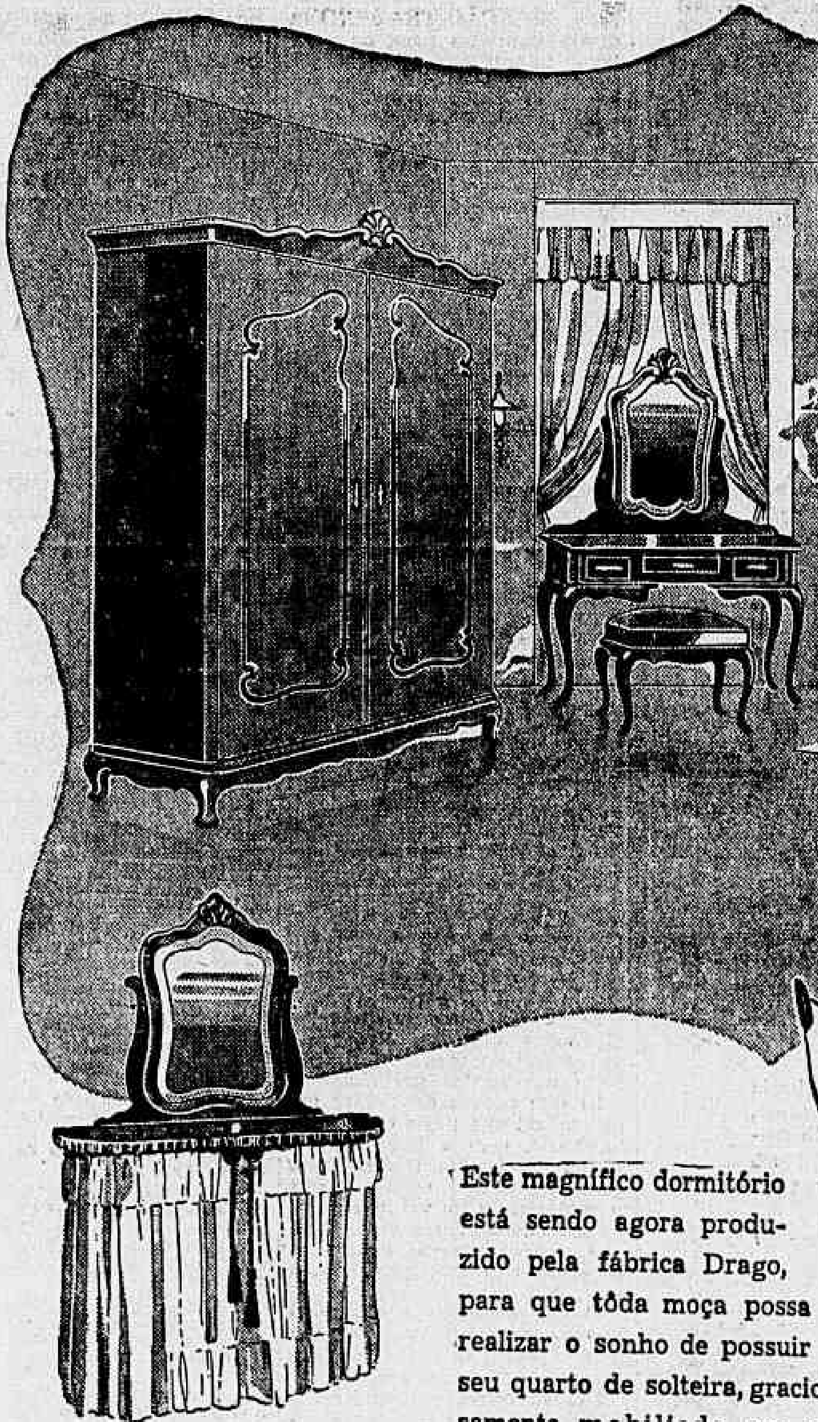
IMPERIAL — "O dominó negro".

ODEON — "Winchester 73".

PALACE — "Tormentos do desejo".

RIO BRANCO — "O morro voraz" e "Nova-Orleans".

LINDA MOBÍLIA
para seu QUARTO DE SOLTEIRA a preço excepcionalmente baixo!



Preço do dormitório, constante de 5 peças: cama, mezinha de cabeceira, armário, penteadeira e "puff" Cr$ 5.395,00

O mesmo conjunto, sendo a penteadeira de saia de "voile", com lugar para guardar sapatos Cr$ 5.995,00

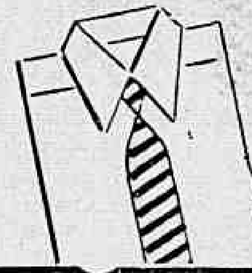
Este magnífico dormitório está sendo agora produzido pela fábrica Drago, para que tôda moça possa realizar o sonho de possuir seu quarto de solteira, graciosamente mobiliado em estilo "Chippendale". É um conjunto sólido e extraordinàriamente econômico pelo real valor que representa! Venha vê-lo ainda hoje, em qualquer de nossas lojas. A senhorita se sentirá feliz em possuir êste lindo dormitório que lhe proporcionará um ambiente confortável e encantador.



INDÚSTRIAS REUNIDAS Sofá-Cama LTDA.

FÁBRICA E ESCRITÓRIO: AVENIDA SUBURBANA, 711 - Tels. 28-7896, 48-2001 e 48-9430
LOJAS: RUA 7 DE SETEMBRO, 164 - Telefone 43-3704
RUA 7 DE SETEMBRO, 209 - Telefone 23-3430
AVENIDA PRINCESA ISABEL, 72-A - Telefone 37-1533
RUA DO CATETE, 141-A - Telefone 25-5812
PRAÇA SAENZ PEÑA, 65 - Telefone 48-1672

O PRESENTE que êle merece pelo preço que você deseja



Nelson
RUA DO OUVIDOR, 173 Esq. URUGUAIANA

Proclamado (por...

eu pus minha mão em cima e fiz com que o selo dos Estados Unidos, fosse afixado. Feito na cidade de Washington, neste dia 16 de dezembro do ano de Nosso Senhor de 1950 e da Independencia dos Estados Unidos da América de 175. Assinado: Harry S. Truman".

Dramáticas as...

voz da terceira divisão norte-americana anunciou a queda de Hamhung. Disse que os norte-americanos não se opuzeram aos chinêses, com os quais perderam contato, às primeiras horas de sábado, e se retiraram depois de dinamitar todas as pontes ferroviárias e rodoviárias.

O comandante dessa divisão, que defende o setor nordeste da cabeça de ponte, declarou: "Os chinêses estão lançando sôbre nós tudo quanto possuem. Temos que eliminá-los rapidamente, assim que cheguem, para impedir que abram passagem. Eles utilizam o sistema de agitação das turbas com toques de clarim e apitos que excitam os soldados, os quais, quando ata-

CONCLUSÕES DA 1.ª PÁGINA

cam, não são mais que uma horda fanatica.

Juscelino Constitui...

politico de abrir vaga na futura Câmara para o sr. Arthur Bernardes, que se colocou como primeiro suplente de deputado federal.

Anunciou-se tambem em fontes mineiras que a secretaria do Interior seria confiada ao sr. Francisco Negrão de Lima. Entretanto, o ex-secretario de Administração da Prefeitura carioca não recebeu convite até o momento.

Noticias de Belo Horizonte apontam como provavel futuro secretario das Finanças mineiras o sr. Djalma Pinheiro Chagas.

Não Surtiu...

parcela consideravel de socios do "Clube Militar", e em face da ultima nota da Diretoria, distribuida à imprensa, declaramos:

1 — Nunca nos moveram interesses subalternos, objetivos politicos ou animosidade pessoal para com Sua Excelencia o General Estillac Leal.

Desde outubro que, pelos meios proprios e em termos respeitosos, solicitamos tão só que a "Revista" fosse impedida de publicar, em "carater editorial", artigos de manifesto cunho politico-partidario. Com relação ao hoje tristemente famoso editorial: "Considerações sobre a Guerra na Coréia", requeremos o pronunciamento da Diretoria para afirmar que ele não representava o pensamento oficial do Clube Militar.

Apenas isto constou dos requerimentos, em linguagem clara, que absolutamente não podia ser deturpada ou sofismada. Por isso mesmo, consideramo-nos muito acima das ofensas com que a redação insolente de algumas notas da Diretoria nos pretendeu atingir.

Outrossim, apenas propositos malevolos e inconfessaveis poderiam ver, em tal atitude, reação aos justos anseios da classe, ou deliberada intenção de cindir o Clube Militar.

2 — Pela primeira vez a Diretoria, proclamando nossos "propositos elevados e dignos", reconhece a transcendencia da questão, encara-a de frente, e, como "demonstração de seu espirito conciliatorio e patriotico", resolve suspender temporariamente a publicação da "Revista".

Afirmamos categoricamente não ser esta a solução que mais convém, pois jamais desejamos ver nossa "Revista" impedida de circulação, submetida a censura, ou sujeita a qualquer medida vexatoria da natureza da adotada, que restringe sua liberdade. Tal resolução cabe exclusivamente aos diretores do Clube e "não representa, em absoluto", nosso desejo, que é o de ver a "Revista" cada vez mais conceituada, se bem que estritamente apolitica, sobretudo em matéria editorial.

3 — Aceitamos, a despeito do desagrado pela decisão adotada, considerar o assunto encerrado, sem mesmo obter um minimo desejado: afirmação da Diretoria de que a matéria editorial citada não representa o ponto de vista oficial da agremiação. Assim resolvemos para evitar uma luta inglória, na qual só o Clube Militar e o prestigio da classe teriam a perder. Todavia, fique perfeitamente claro que continuaremos vigilantes na expectativa da orientação que "os orgãos de soberania do Clube" atribuirem à "Revista". Caso essa diretriz não impeça que a Revista se transforme em orgão de propaganda politico-partidaria, a responsabilidade da luta que então se desencadeará, com todas as explorações e consequencias lastimaveis que sobrevenham, caberá unica e exclusivamente à Diretoria, pelo caminho da ilegalidade flagrante em que ela enveredará.

Maior (nos...

cas, passando dos trinta milhões atuais para quarenta, e diz que "para satisfazer essa crescente exigência, durante todo o periodo, é provável que se tenha de aumentar a produção, o que não será muito dificil".

POSSIBILIDADES

O estudo da União Pan-Americana diz ainda que "os prêços do café provávelmente tenderão a se manter em torno do nível atual, ou poderão aumentar algo se a produção e o consumo seguirem o padrão delineado. Se a procura decrescer ou deixar de aumentar, como se vaticina em alguns circulos, ou se os paises produtores aumentarem em excesso sua produção, plantando demasiado, como aconteceu no passado, poder-se-á esperar que se apresente um periodo de superprodução e prêços baixos para o café nos últimos anos da década 1950/60.

NÃO DESVALORIZOU

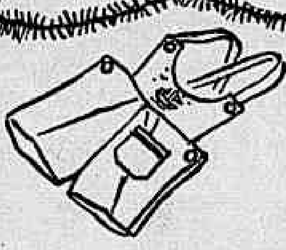
Em particular, assinalam-se como fatores animadores a tendencia para a mecanização da agricultura e o baixo total de desempregados. A produção de ferro, aço e cimento aumentou em 1949, comparada com 1948, elevando-se tambem a produção da maior parte de produtos agricolas.

Assassinado Pelos Companheiros

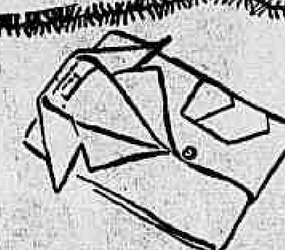
Geraldo Santos, operário, residente na obra em que trabalha, à rua Guillermo Marconi 64, foi assassinado a páu por dois companheiros de trabalho. Da agressão resultou fratura do crânio, com perda de substância. Uma ambulância da Assistência socorreu-o às 12,43 horas. Seu falecimento deu-se às 13,45.

BIG VENDA DE NATAL*
d' *A Exposição* JUVENIL ★ PREÇOS DE FESTAS!

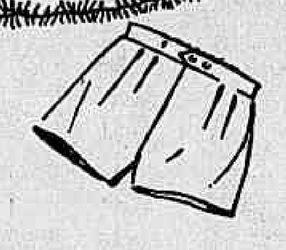
Faça uma surpresa agradável a seus filhos oferecendo-lhes neste Natal, uma roupa nova d'A Exposição Juvenil! Uma roupa de qualidade garantida, apresentada nesta Big Venda de Natal... pelo menor preço do Rio — o Preço de Festas d'A Exposição!



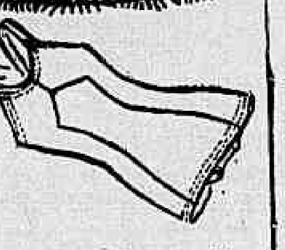
Banho de sól. Em brim, padrão sal e pimenta. Peitilho com interessante bordado. Meninos 2 a 7 anos. PREÇO DE FESTAS . $ 25,



Camisa Sport em mousseline branca. Meia manga e bolso. Para meninos de 2 a 12 anos. PREÇO DE FESTAS . $ 48,



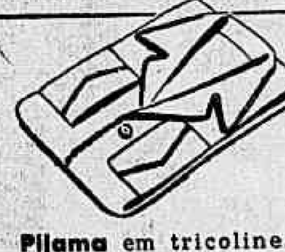
Cueca em cambraia. Abotoa em 2 tamanhos. De 4 a 6 anos. PREÇO DE FESTAS . $ 9,



Maillot "Ondina" c/¼ de saia. Malha dupla de pura lã. Para meninas de 6 a 12 anos. PREÇO DE FESTAS $ 128,



Blusa esportiva, em fina malha. Gola olímpica. Punhos e cintura de sanfona dupla. Meninas 2 a 8 anos. PREÇO DE FESTAS $ 39,



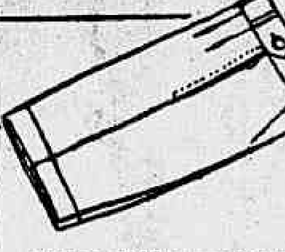
Pijama em tricoline. Gola sport com vivos. Côres firmes. Mangas compridas. Meninos 8 a 12 anos. PREÇO DE FESTAS . $ 98,



Calça curta em Tropical, toda forrada. Muito leve e resistente. Em marron, marinho, cinza e beige. Para meninos de 6 a 13 anos. PREÇO DE FESTAS . $ 68,



Short "Tubarão" para meninos. Em gabardine de algodão, de côr firme. Em verde, beige, natte e cinza. Para meninos de 2 a 12 anos. PREÇO DE FESTAS . $ 48,



Calças 3/4 em gorgurão. Para meninas. Com bolso e maneira c/fecho-eclair. Côres variadas. De 4 a 12 anos. PREÇO DE FESTAS $ 68,



Sapato "Bailla" para menino. Fôrma anatômica. Todo forrado. Tam. 28 a 33. Em havana, marron e preto. PREÇO DE FESTAS $ 138,

Pijama para crianças. Corte confortável. Em tricoline. Tamanhos de 2 a 6 anos. PREÇO DE FESTAS .... $ 78,



A - VESTIDINHO "ILHA DA MADEIRA". Em finíssimo percal azul. Corpete branco, com bolero azul borbado à mão. Saia toda pregueada. Para meninas de 1 a 4 anos. PREÇO DE FESTAS $ 128,

B - VESTIDO "POUPÉE" em superior anaruga. Em lindo desenho escocês. Gola de piquet branco. Saia com pala enviesada, bem rodada. Para meninas de 9 a 12 anos. PREÇO DE FESTAS $ 150,

C - VESTIDO "DENISE", em superior cambraia "pois". Pala e mangas com babado franzido, guarnecido com ponto "Smoock". Saia ampla e rodada. Para meninas de 2 a 6 anos. PREÇO DE FESTAS $ 128,



D - ROUPA "SPORT" em puro linho. Corte amplo e confortável. Modêlo 3 botões ou com fecho-eclair. Nas côres: cinza, branco, havana e beige. De 6 a 13 anos. PREÇO DE FESTAS $ 350,

E - ROUPA EM TROPICAL leve de pura lã. Toda forrada, inclusive as mangas. Calça com cueca removivel. Modêlo 3 botões. Marinho, marron, cinza e beige. Tam. 6 a 13 anos. PREÇO DE FESTAS $ 395,

CLIENTES DOS ESTADOS! Comprem n'A Exposição Juvenil pelo Reembolso Postal! Mandem os seus pedidos para A Exposição Modas S/A. Av. 13 de Maio, 23 - 2.º andar - Rio.

★

Durante a semana do Natal... A Exposição Juvenil estará aberta até às 9 horas da noite.

JARDINEIRA "LINON". Para meninos e meninas. Tecido leve e resistente. Para seus filhos brincarem à vontade. De 2 a 7 anos. Em azul, cinza, beige e salmon. PREÇO DE FESTAS $ 35,

PARA MENINAS E MENINOS
A Exposição JUVENIL
AVENIDA ESQUINA OUVIDOR

COMPRE MAIS NESTE NATAL COM UM CREDIÁRIO D'A EXPOSIÇAO... EM 10 MESES... SEM ENTRADA... SEM FIADOR!

*EXPRESSÃO DE PROPAGANDA REGISTRADA

Instalada, Sem Formalidades,...

(Conclusão da 3.ª página)

A FALA DO PRESIDENTE

Disse o senador João Vilasboas:

Senhores Congressistas:

Convocado, na forma do art. 39 § unico da Constituição Federal, por iniciativa da maioria absoluta dos membros da Camara dos Deputados, reune-se, neste momento, o Congresso Nacional, para inaugurar a quinta sessão extraordinaria da presente legislatura.

A Nação, que acompanha com real interesse os trabalhos deste Poder, exercendo sobre eles vigilancia mais acurada e permanente que sobre os dois outros poderes politicos da União, não deixará de reconhecer, procedendo com justiça, que os seus representantes, no desempenho da investidura dela recebida, têm sabido honrar e dignificar esse mandato, servindo a causa publica com o pensamento voltado inteiramente para a majestade da Patria, votando as medidas legislativas com o elevado intuito de preservar-lhe o respeito à soberania no estrangeiro, e de assegurar-lhe, internamente, a paz, a ordem a unidade, o progresso moral e material e o bem-estar de seus filhos.

Os homens que, hoje, aqui se reunem e compõem esta primeira legislatura, vêm carregando sobre si responsabilidades que não pesarão sobre os que constituirão as futuras legislaturas, porque àqueles, alem das funções normais de legisladores ordinario, atribui a Nação a magna tarefa da sua constitucionalização.

No cumprimento desse dever, bem souberam usar dos poderes excepcionais que o povo lhes outorgou, traçando-lhe o ritmo da organização politica nos mais perfeitos moldes democraticos, de forma a assegurar o movimento de cada um dos três Poderes, nos limites da sua autonomia e independencia, em nivel de absoluta igualdade, sem a interferencia de um nas esferas de ação dos outros dois, com o sacrificio da pureza do regime.

E' certo que, ainda por vezes, assinalam-se atos destoantes desse principio basico das formas governativas democraticas. Isso, porem, não resulta de falhas nem de ausencia de clareza em a nossa Magna Carta, e, sim, da inobservancia daquele imperecivel conselho, legado por George Washington, na sua mensagem de despedida, ao povo americano: — "Importa que aqueles, que participam das funções publicas em um país livre, se mantenham dentro dos limites da sua competência, traçados pelo Codigo Fundamental e não invadam uns as atribuições de outros".

Se não votamos uma Constituição absolutamente perfeita, tambem não invejamos a perfeição de nenhuma outra das que regem os destinos das nações contemporaneas.

Separados, depois, nas duas Casas Legislativas, estas têm sabido agir na mais estreita unidade de pensamento nesses quatro anos decorridos, consagrando ao Brasil todo o esforço da sua capacidade produtiva, sem um hiato de descanso, estendendo o seu labor alem dos periodos normais de funcionamento, com absorção das férias parlamentares, na preocupação exclusiva e superior de dar-lhe aquelas medidas, que exige, com urgencia, a aceleração, cada vez mais acentuada, da sua marcha progressista.

Daí, nos reunirmos, hoje, pela quinta-vez, extraordinariamente, neste quadrienio legislativo.

A compreensão dos graves problemas externos, que interessam intimamente à nossa Patria neste momento decisivo para a sobrevivencia das democracias, ditou aos nobres representantes do Povo na Camara dos Deputados a presente convocação.

Que o amor do regime em que completamos a nossa educação politica e em que integramos a nossa estremecida patria, e o devotamento à causa publica nos inspirem a continuar, serenamente, no cumprimento do nosso dever.

Graduou-se a...

(Conclusão da 3.ª página)

mon, o Reitor da Universidade do Brasil, prof. Deolindo Couto, membros da Congregação da Faculdade, altas autoridades e numeroso publico.

OS DISCURSOS

O paraninfo da turma, prof. Celso Cunha, em sua oração, alem de demonstrar a significação do acontecimento, desenvolveu uma analise penetrante dos problemas do ensino superior no Brasil, estendendo-se, especialmente, sobre o de jornalismo.

O orador da turma foi o bacharel Renato Jobim. Começou o seu discurso saudando, em inglês, o Decano Ackerman, apresentando-lhe os agradecimentos da turma por ter acedido a vir ao Brasil, a convite do nosso governo, para participar da solenidade.

Em seguida, estabeleceu um paralelo entre literatura e jornalismo, dissertando longamente sobre a liberdade de imprensa.

"Muito se fala dos abusos de imprensa, — disse ele — a ligeireza de seu julgamento, da facilidade com que se atacam reputações em certos corsarios. Sem duvida, esse é o tributo que a imprensa paga para ser livre: tolerar que os pasquineiros a maculem, abusando das franquias que a protegem".

Acusa os homens de imprensa que se utilizam da versatilidade das massas para romper o equilibrio social. Em seguida faz o historico do Curso de Jornalismo.

ENCERRAMENTO

Usaram da palavra, ainda, o ministro Pedro Calmon, que encareceu a significação da presença do professor Carl Ackerman; o Reitor Deolindo Couto, e o proprio convidado de honra.

Somava Um Zéro às Notas de Cem

Reunira Cr$ 12.000,00 Para Comprar Um Botequim

Marino Silva e José Mario Rodrigues, ambos de 19 anos, foram presos quando tentavam pagar uma conta de botequim com uma nota de Cr$ 100,00, a que haviam acrescantado um zero. A falsificação era grosseira e o proprietario do bar (sito à rua Agrario Menezes, em Vaz Lobo) dela se apercebera. Os freguezes do bar impediram que os falsarios se evadissem, entregando-os ao guarda ferroviario da EFCB, Aluisio Rocha Vaz.

CR$ 12.000,00

Na Delegacia do 24.º Distrito, Marino declarou que já havia conseguido economizar Cr$ 12.000,00 juntando zeros às suas notas de Cr$ 100,00. Pretendia, se ajudado pela sorte, reunir o capital suficiente para comprar um botequim e continuar sua vida de lucros extraordinarios.

Aumentados os Preços Dos...

(Conclusão da 12.ª página)

ou, nos horários de almoço, do centro para os bairros. Em vez de limitar os prêços dessas lotações aos tatos estabelecidos para os serviços normais, hoje em sua quase totalidade efetuados por "camionetas", o diretor do Trânsito agraciou-os com uma tabela especial, dividindo a cidade em zonas, com prêços escandalosos. Da cidade para a Penha, por exemplo, pagará o passageiro (servindo ao interesse do motorista em almoçar em casa) o total de Cr$ 7,00, em vez de Cr$ 5,00, como atualmente: aumento de 40%

FAVORES AO PUBLICO

Afinal, para não deixar de mostrar um certo interesse pelo público, acede a portaria do diretor do Trânsito em permitir-lhe:

a) que os passageiros não são obrigados a tomar o primeiro automóvel de uma fila estacionada nos pontos próprios;

b) que podem denunciar um automóvel que passe em trânsito, vasio, com a bandeira arriada, desde que (por simples golpe de vista?) verifique que o motorista não vai a serviço de terceiros, nem à casa, fazer sua refeição, nem, tampouco, recolher o carro, para repousar;

c) que denuncie o motorista que se recuse a atendê-lo no ponto, fora das horas em que possam escolher o caminho.

NOTA: quem apresentar denuncia ficará sujeito aos aborrecimentos futuros de inquérito, pois o Serviço do Trânsito exige a identificação e a residência do denunciante.

CONSELHO DA ORDEM DOS MOTORISTAS

Finalmente, o diretor do Trânsito recomenda platônicamente às entidades de classe que constituam uma espécie de Conselho da Ordem dos Motoristas Profissionais, constituido pelos representantes de cada uma dessas entidades, "com o objetivo de apreciar as queixas graves sôbre elementos que comprometem o conceito público sôbre os motoristas". Acrescenta que "tal seja o conceito emitido por esse Conselho e que tenha redundado em suspensão ou exclusão, o motorista da ou das associações a que pertencer, ou em impedimento para ingressar nelas, o Serviço de Trânsito poderá aplicar-lhe a penalidade de cassação do documento de habilitação, por deixar de preencher as condições exigidas para direção de veículos".

AS ZONAS

São as seguintes as zonas em que o Serviço de Trânsito dividiu a cidade, para efeito de aumentar os preços de lotações, quando feitos por taxis:

1 — Zona centro — Limitada pela praça Mauá — Rua Acre — Avenida Marechal Floriano — Rua Visconde da Gávea — Marcilio Dias — Praça Cristiano Otoni — Praça da República — Rua Vinte de Abril — Praça Cruz Vermelha — Avenida Mem de Sá, Cr$ 1,00.

2 — Zona próxima — Rua Dois de Dezembro — Largo do Machado — Rua Bento Lisboa — Rua do Catete — Estação Curvelo — Rua Francisco Muratori — Rua Riachuelo — Bairro de Fátima — Rua Frei Caneca — Largo do Estácio — Rua Joaquim Palhares — Avenida Paulo Frontin — Avenida Francisco Bicalho — Rua Pedro Alves — Rua Santo Cristo — Rua da América — Rua Barão de Gambôa — Rua Rivadávia Corrêa, Cr$ 1,00.

3 — Zona 2 — Sul: Rua Pinheiro Machado — Rua Farani — Morro da Viuva, Cr$ 1,00.

4 — Zona 3 — Oeste: Catumbi e Rio Comprido (Rua Itapiru — Rua do Bispo) — Rua Barão de Itapagipe — Largo da Segunda-Feira — Rua São Francisco Xavier — Avenida Maracanã — Ponte São Cristovão — Quinta da Boa Vista — Largo da Canela — Campo de São Cristovão — Rua São Cristovão até ao cruzamento da Avenida Brasil, Cr$ 1,00.

5 — Zona 4 — Sul: Laranjeiras (inclusive Cosme Velho e Jardim Laranjeiras) — Largo dos Leões — Campo do Botafogo Futebol Clube — Praia Vermelha, Cr$ 1,00.

6 — Zona 5 — Sul: Praça General Ozorio — Rua Gomes Carneiro — Rua Sá Ferreira — Rua Djalma Ulrich — Corte do Cantagalo — (Avenida Henrique Dodsworth) — Avenida Epitácio Pessoa entre o Corte e o Jardim Botânico — Rua Jardim Botanico — Praça Santos Dumont e o Bairro da Urca até o Forte de São João — Cr$ 1,00.

7 — Zona 4 — Oeste: Muda da Tijuca (Rua Conde de Bonfim até à rua Parati) — Andaraí (Rua Barão de Mesquita) — Rua Barão de Bom Retiro — Rua Vinte e Quatro de Maio (até à Estação do Meier) — Jardim do Meier — Rua Viuva Claudia — Herédia de Sá — Avenida Suburbana — Avenida dos Democráticos — Bonsucesso (Avenida Nova Iorque) Praia de Inhaúma, Cr$ 2,00.

8 — Zona 6 — Sul: Hotel Leblon — Fim da linha de bondes da Rua Marquês de São Vicente — Horto Florestal na Estrada Dona Castorina, Cr$ 1,00.

9 — Zona 5 — Oeste: Boca do Mato — Rua Engenho de Dentro — Rua José dos Reis — Inhaúma — Caminho de Itaoca — Rua Uranos — Olaria, Cr$ 1,00.

10 — Zona 6 — Oeste: Quintino Bocaiuva (Rua João Barbalho) — Tomás Coelho — Vicente de Carvalho — Vila da Penha — Brás de Pina, Cr$ 1,00.

11 — Zona 7 — Oeste: Vigário Geral — Irajá — Madureira — Largo do Campinho, Cr$ 1,00.

12 — Zona 8 — Oeste: Deodoro — Largo do Tanque (em Jacarépaguá) Cr$ 2,00.

13 — Zona 9 — Oeste: Maçã Bonita — Largo da Freguezia (em Jacarépaguá), Cr$ 2,00.



BIG VENDA DE NATAL*

d'A Exposição Carioca

Sugestões de Papai Noel... para a Snra. dar a si mesma... e à suas amigas... os melhores presentes de Natal... com grande economia!

PREÇOS DE FESTAS!

BOLSA DE COURO graneado. Fôrro de moiré de 1ª. Todas as côres. De $ 68, PREÇO DE FESTAS $ 59,

BOLSA DE PALHA. Grande moda para o verão. Modêlo tiracolo. PREÇO DE FESTAS $ 19,

Trousse de metal dourado com alça. Tamanho grande, com espelho, porta-pó, pente e divisão para cigarros, lenços e dinheiro, PREÇO DE FESTAS $ 68,

Blusa "Carioca". Malha fio de escócia com listas mercerisadas. Manga japonesa. Todas as côres. Tam. 40. a 40. PREÇO DE FESTAS 19,50

BLUSA DE OPALA. Modêlo "Chemisier". Côres firmes e laváveis. Tamanho 40 a 52. De $ 39, PREÇO DE FESTAS $ 34,50

Sapato Sport "Mocassin". Sem couraça e sem contra-forte. Salto de sola 1.1/2. Couro graneado canário, vermelho, cinza e verde. De $ 135, PREÇO DE FESTAS $ 129,

Jogo de Caneta e lapiseira "Rotary". Caneta tinteiro com pena dourada. Lapiseira c/ borracha. Linda apresentação em estojo p/presente. De $ 49, PREÇO DE FESTAS $ 35,

Pulseira "Good Luck" com 12 originais "Berloques". Dourado garantido. Grande moda. Ótimo presente. De $ 118, PREÇO DE FESTAS $ 98,

Kimono de superior Crepon Americano Anti-Ruga. Lava e dispensa o uso do ferro. Saia bem rodada. De $ 198, PREÇO DE FESTAS $178,

CALÇA LASTEX em jersey furadinho elástico. Ajusta e modela. Pernas com renda. Todas as côres e tamanhos. De $ 49, PREÇO DE FESTAS $ 39,50

Relogio Suisso. Com rica pulseira folheada a ouro. 15 rubis. O melhor presente de Natal. De $ 650, PREÇO DE FESTAS $ 450, ou $ 45 mensais pelo Crediário.

Brinco "Argentino". Argolão tipo "Cigano", folheado a ouro. Grande novidade. De $ 118, PREÇO DE FESTAS $ 98,

ESTOJO "COTY". Colônia e talco nos perfumes L'Aimant, L'Origan, Emeraude ou Paris. Fino presente de Natal. PREÇO DE FESTAS $ 80,

PENTEADORES em Nylon americano, todo de "Lucite". Em vistoso estojo para presente. De $ 39, PREÇO DE FESTAS $29,50

Puro Linho Irlandês "Moygashel". Lindas côres para o verão. Não amarrota nem enruga. Larg. 0,90. De mt. $ 135, PÇO. DE FESTAS MT $115,

LINRAYON "Flores do Campo". Côres firmes e laváveis. Lindos e modernos padrões. De mt. $ 39, PÇO. DE FESTAS MT. 35,

Barraca de Praia em lona de superior qualidade com franja larga. 8 gomos em variadas côres. Varetas de aço maciço. De $ 198, PREÇO DE FESTAS $ 159,

CAPA de superior shantung impermeavel "Nova America". Double-face, dois modêlos numa só capa... com capuz. De $ 395, PREÇO DE FESTAS $349,

Guarda-chuva com moderno cabo de junco e alabastro. Em tecido acetinado com ourela. Todas as côres. Armação "Ferrini". PREÇO DE FESTAS $ 98,

Enceradeira "Epel". Garantida por 2 anos. 3 escovas para espalhar cera, 3 feltros para dar brilho. PREÇO DE FESTAS 195, mensais pelo Crediário.

TOALHA "Turca". Superior qualidade. Felpudas. Super-absorventes. Branca com barra de cor. Rosto 90 x 45 $ 19, Banho 1,40 x 70 $ 49, PREÇOS DE FESTAS

Aparelho p/ "Waffles". Da renomada marca Elco. Acompanhado da autêntica receita americana. Tamanho grande. PREÇO DE FESTAS $ 39, mensais pelo crediário.

TOALHAS Americanas de matéria plástica. Práticas e duráveis. Limpa c/pano úmido. Variada coleção de côres e padrões. Tam. 1,40 x 1,40 De $ 68, PREÇO DE FESTAS $ 59,

Talco "A Exposição". Ultra fino e delicadamente perfumado. Luxuosa apresentação em vistosa caixa para presentes. PREÇO DE FESTAS $ 14,80

Maillot Americano legítimo em Setim-lastex. 10 lindas e modernas côres. Modela o corpo c/ perfeição. Tam. 40 a 50. De $ 395, PREÇO DE FESTAS $ 350,



COSTUME DE LINHO IRLANDES. Reprodução de modêlo "Jean Dessés". Saia justa com prega abotoada. Côres modernas para o verão. PREÇO DE FESTAS $ 980, ou $ 98, mensais pelo Crediário.

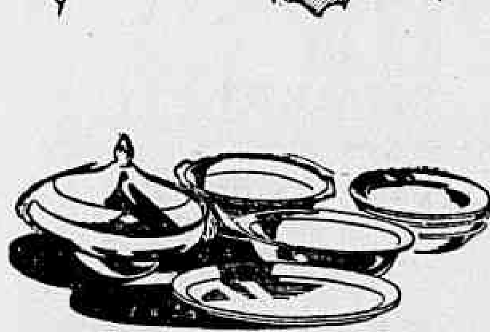
VESTIDO "CARIOCA" em shantung Rayon estampado. Lindos e originais padrões. Encantador modêlo com saia pregueada na frente. Tam. 40 a 50. PREÇO DE FESTAS $ 198, Presente de fino gosto

Calça Lingerie em malha fio de escócia. Todas as côres e tamanhos. De $ 6,50 PREÇO DE FESTAS $ 5,00

Combinação de Lingerie. Renda e bordado no busto. Côres firmes. Tam. 42 a 52. PREÇO DE FESTAS $ 42,50

Jogo de setim lingerie 2 peças. Combinação e calça com renda e bordado. Tam. 42 a 50. PREÇO DE FESTAS $ 150,

MEIAS NYLON "SHOW" fio americano DU PONT.
PREÇOS DE FESTAS
Malha "48" 1 par $ 25, - 3 $ 72,
Malha "51" 1 par $ 45, - 3 $100,
Malha "54" 1 par $ 68, - 3 $180,



APARELHO DE JANTAR com 42 peças em fina porcelana "Real". 12 pratos rasos, 12 fundos, 12 de sobremesas, 1 sopeira com tampa, 3 travessas rasas, 1 funda e 1 saladeira. Filetado a ouro e com desenhos gravados a fogo. De $ 1.200, PREÇO DE FESTAS $ 89, pelo Crediário em 10 meses.



APARELHO DE CHÁ em fina porcelana "Real". 10 peças: bule, leitera, mantegueira, açucareiro e 6 xícaras com pires. Filetado a ouro. De $ 290, PREÇO DE FESTAS $ 225,



BATEDEIRA para "Cocktail" ou refrescos em alumínio polido "Rochedo". Vistosa e prática. Presente útil. De $ 22,50 PREÇO DE FESTAS $ 18,50

DURANTE A SEMANA DO NATAL A EXPOSIÇÃO CARIOCA FICARÁ ABERTA ATÉ 9 HORAS DA NOITE.

SÓ PARA SENHORAS

A Exposição CARIOCA

LGO. CARIOCA-ESQ. G. DIAS

CLIENTES DOS ESTADOS! A Exposição vende e entrega em qualquer parte do Brasil... pelo Reembolso Postal... Enviem seus pedidos para A Exposição Modas S.A. — Av. 13 Maio 23 - 2.º andar — Rio.

C-0593

COMPRE MAIS PRESENTES DE NATAL... PELO CREDIARIO... EM 10 MESES... SEM ENTRADA... SEM FIADOR!

* EXPRESSÃO DE PROPAGANDA REGISTRADA

Carne Pelo...

(Conclusão da 12.ª página)

7,60; carne de 2.ª com osso — Cr$ 6,50; filet mignon Cr$ 20,00; filet sem aba Cr$ 10,00, por quilo; § único: — Nenhum varegista ou atacadista poderá vender carne verde ao consumidor, com a percentagem maior de 25% de osso; art. 4.º — Fica estabelecido o horário de 5 até as 15 horas para o funcionamento dos açougues; artigo 5.º — Para entrega de carne a domicilio poderá ser cobrada a taxa de 10% sôbre o valor da carne verde adquirida ou uma taxa fixa de Cr$ 1,00; art. 6.º — A distribuição, a classificação e o tabelamento da carne verde continuarão de ordem do Exmo. Sr. Presidente da República inteiramente a cargo da Prefeitura do Distrito Federal; art. 7.º — É expressamente proibido o desvio de carne destinada ao consumo público, seja para outros Estados seja para a industrialização de qualquer natureza, sendo imediatamente apreendido o produto e cancelado o alvará de funcionamento do infrator; art. 8.º — os atacadistas poderão vender, ao prêço do tendal, cortes especiais aos restaurantes e churrascarias, desde que não afetem a cota de distribuição normal à população; art. 9.º — esta resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário. A.

Grande Concurso...

(Conclusão da 12.ª página)

sil (Deodoro), 147; Maria Lúcia (Bonsucesso), 130; Dalva Loureiro (Marechal Hermes), 103; Solange Brasil (?) 27 e Daise Heloisa (Meier), 20.

VOTOS COMERCIAIS

Na apuração de ontem foram contados trinta e seis mil votos comerciais, da Cia. Geral de Empreendimentos, para a candidata Marlene Silva e.... 13.542, da Cia. Antartica Paulista e "Globex", para Ivana Rodrigues.

MAIS UM PRÊMIO

A "Globex" Importadora & Exportadora S.A., estabelecida na rua Uruguaiana, 134, 1.º andar, vem de apoiar o Concurso, oferecendo uma Rádio Vitrola Garot, no valor de Cr$ 8.400,00, para uma das candidatas vitoriosas. É mais um prêmio que se junta à relação que vimos publicando.

Um Operário...

(Conclusão da 12.ª página)

instantanea, enquanto o segundo, com graves ferimentos, depois de socorrido no Posto de Assistencia do Meier, foi removido para a Casa de Saude N. S. das Neves, à rua Marques de Abrantes, 92.

Cientificado do ocorrido, compareceu ao local o comissario Osmar, de serviço na delegacia do 22.º Distrito Policial que, depois do exame pericial, providenciou a remoção do cadaver para o necroterio do Instituto Medico Legal.

Foi instaurado inquerito.

ATACADO A BARRA DE FERRO

Apresentando um ferimento na cabeça produzido por barra de ferro, deu entrada na manhã de ontem, no Pronto Socorro, retirando-se logo após ser medicado, Manuel Adriano, casado, com 33 anos de idade, residente à rua Figueiredo Rocha, 463, em Vigário Geral.

POR QUESTÕES DE SERVIÇO

Manuel Adriano e Manuel Cordeiro da Cruz, morador à rua Visconde de Niterói, trabalham numa fábrica de caixas de papelão na mesma rua em que êste reside. Por questões de serviço os dois se altercaram na manhã de ontem. Manuel Cordeiro, munindo-se, na ocasião, de uma barra de ferro, desferiu um golpe com aquela arma sôbre o seu antagonista.

Feito isto fugiu, sendo preso logo adiante e conduzido à Delegacia do 19º Distrito Policial, onde foi autuado em flagrante.

DR. BOAVISTA NERY
CLINICA MEDICA — Consultório: Rua Mar. Cantuaria, 188, URCA
Diàriamente das 17 às 19 hs. — Telefones: 26-5205 — Residencia 26-6588.

OS DEPUTADOS TIVERAM UM ANO CHEIO DE TRABALHO E DE FECUNDOS RESULTADOS

As Mensagens Presidenciais, os Projetos Originais e o Destino Que Tiveram Na Sessão Legislativa de 1950 — As Atividades da Mesa

A Câmara realizou sessões ordinarias e sessões extraordinarias. O executivo encaminhou 532 mensagens, entre as quais se devem destacar: a que submete à nossa consideração o projeto de lei sobre a divisão administrativa e Judiciaria do Territorio do Amapá; a que encaminha o projeto de lei para aplicação às pessoas fisicas ou juridicas alemães e japonesas, residentes ou domiciliadas no exterior, do disposto no artigo 1º do decreto-lei 4.806, de 1942, e no art. 1º do decreto-lei n. 9.123, de 1946; a que encaminha o projeto de lei para abertura, pelo Ministério do Exterior, de credito especial de Cr$ 1.100.000,00, destinado à construção de um monumento a ser oferecido à cidade "Brasil", nos Estados Unidos da América do Norte; a que encaminha o projeto de lei elaborado pela Comissão designada para proceder à revisão do atual Codigo de Minas e adaptá-lo às normas da Constituição de 1946 e às atuais necessidades do país; a que encaminha o projeto de lei para concessão de vantagens ao militar que se encontrava a bordo de navio torpedeado durante a ultima guerra; a que encaminha o projeto de Lei Orgânica do Ministério Publico da União; a que encaminha o projeto de lei para abertura de um credito especial de Cr$ 16.511.040,00, destinado a pagamento de dividas brasileiras na Inglaterra; a que encaminha a copia autentica do texto do Protocolo Adicional à Convenção Constitutiva do Instituto Internacional de Hileia Amazonica, assinado em Iquitos, em 10-5-50; a que encaminha o projeto de lei para alteração da Lei 2.380, de 31-12-1910, que regulou a existencia das Associações da Cruz Vermelha; a que encaminha o projeto de lei para abertura, pelo Ministério da Fazenda, de um credito suplementar de Cr$ 58.480.856,50, em reforço da Verba 3 do vigente Orçamento, destinado a atender no disposto no artigo 15, paragrafo 4º da Constituição; a que encaminha o projeto de lei para alteração do imposto do consumo; a que encaminha o projeto de lei que autoriza a garantia do Tesouro Nacional a um emprestimo a ser contraido pela Companhia Siderurgica Nacional; a que pede o credito especial de Cr$ 40.000.000,00, ao Ministerio da Fazenda, para atender às despesas com a obtenção e venda de sementes de algodão aos agricultores; a que encaminha projeto de lei para abertura, pelo Ministério da Fazenda, de credito especial de Cr$ 150.000.000,00, destinado à aquisição de cereais e outros generos de primeira necessidade, de produção nacional; a que pede o credito especial de Cr$ 50.000.000,00, como contribuição do Brasil ao esforço de guerra das Nações Unidas, para a defesa da Coréia; a que encaminha o projeto de lei autorizando o Tesouro Nacional a promover a elevação do capital da Companhia Siderurgica Nacional; e a que encaminha o projeto de lei para alteração de dispositivo do imposto de renda.

OS PROJETOS E SEUS DESTINOS

Dos 1037 projetos apresentados, 248 estão no Senado, 196 foram transformados em leis, 60 em decretos legislativos, 146 rejeitados pelo plenario, 31 rejeitados pelo Senado e 5 vetados e 18 em resoluções.

AS LEIS

Estes dados evidenciam o esforço dispendido pela Câmara votando projetos que originaram 197 leis, entre as quais é de destacar-se: a que autoriza a abertura, pelo Ministério das Relações Exteriores, do credito especial de Cr$ 11.640,00, para pagamento de contribuição do Brasil à Repartição Internacional de Tarifas Aduaneiras; a que concede direitos e vantagens a servidores que operam com raios X e substancias radiotivas; a que altera as carreiras do Quadro III, do Ministério da Viação e Obras Publicas — Departamento dos Correios e Telegrafos; a que autoriza a abertura de credito especial, pelo Ministério das Relações Exteriores, para pagamento de contribuição do Brasil ao Instituto Panamericano de Geografia e Historia; que dispõe sobre a estrutura e remuneração da carreira de diplomata e dá outras providencias; a que dispõe sobre o aproveitamento no serviço ativo da FAB de oficiais da reserva da 2ª classe da Aeronautica; a que dispõe sobre os bens dos suditos do "Eixo"; a que autoriza o Departamento Nacional do Café, em liquidação, a adquirir titulos da Divida Publica Federal, para fins que especifica; que autoriza o Poder Executivo a emitir selos postais em homenagem ao padre Diogo Antonio Feijó; a que dispõe sobre a organização da Casa da Moeda; a que exclui os automoveis dos objetos enumerados como bagagem de passageiros, na Tarifa das Alfandegas; a que dispõe sobre o direito de reunião; a que inclui na Reserva do Exercito as enfermeiras que participaram das operações de guerra dentro do setor de sua especialidade, junto à Força Expedicionaria Brasileira; a que dispõe sobre a reforma dos oficiais julgados incapazes para o serviço militar; a que inclui como contribuintes de montepio militar, os oficiais das Forças Armadas que, convocados durante o estado de guerra, permaneceram no serviço ativo; a que autoriza o Ministério da Viação a emitir selos postais comemorativos do bi-centenario de Tiradentes; a que altera a Lei do Serviço Militar; a que dispõe sobre o Banco de Credito da Borracha; a que fixa os efetivos do Corpo de Oficiais da Aeronautica e as funções privativas dos diferentes postos; a que cria no municipio de Açu', no Estado do Rio Grande do Norte, um Horto Florestal; a que concede honras de general do Exercito Brasileiro aos generais Mark Clark e Lucian T. Truscott Junior e as de major brigadeiro da Força Aérea Brasileira ao major general Ivan Eaker; a que autoriza o Poder Executivo a abrir credito especial destinado a auxiliar a "The Western of Brasil Railway Company Limited", no aumento dos ordenados dos seus empregados; a que prova a incorporação da Faculdade de Direito e da de Odontologia, da cidade de Pelotas e da Faculdade de Farmacia, da cidade de Santa Maria do Rio Grande do Sul; a que dispõe sobre a construção de estabelecimentos industriais de carne nas principais zonas de criação; a que estabelece medidas de amparo e assistencia aos ex-combatentes a que considera de utilidade publica a Sociedade Beneficente Montepio dos Artistas; a que autoriza a promover a encampação dos contratos da "Great Western of Brasil Railway Limited"; a que dispõe sobre o financiamento da mamona em bagas; a que regula o reconhecimento dos efeitos civis do casamento religioso; a que aprova o Plano Salte e dispõe sobre sua execução; a que manda criar a Ordem do Mérito Médico; e a que dispõe sobre a doação voluntaria de sangue.

OS DECRETOS LEGISLATIVOS

Entre os projetos transformados em decretos legislativos, destacam-se: o que fixa os subsidios e a representação do presidente da Republica e subsidios do vice-presidente da Republica, para o periodo de 1951 a 1956; o que aprova o Acordo firmado no Rio de Janeiro, a 8 de outubro de 1949; entre o Brasil e a Italia; o que aprova as contas do presidente da Republica, relativas ao exercicio de 1946; o que autoriza o Tribunal de Contas a registrar o termo aditivo e de renovação, celebrado entre o Ministério da Guerra e as Filhas de Caridade de São Vicente de Paula, para a prestação de serviços no Hospital Militar de Fortaleza, no Ceará; o que manda registrar o termo aditivo assinado entre o Ministério da Agricultura e o governo de Minas Gerais, para a execução de serviços de florestamento e reflorestamento e proteção de matas no referido Estado; o que autoriza o Tribunal de Contas a registrar o termo do acordo celebrado entre o Ministério da Agricultura e o governo de Minas Gerais, para execução de trabalhos de inseminação artificial; o que autoriza o Tribunal de Contas a registrar o termo de contrato firmado entre o Ministério da Agricultura e a Associação dos Criadores de Gado Holandês do Rio Grande do Sul; o que autoriza o Tribunal de Contas a registrar o contrato firmado entre o Ministério da Aéronautica e a Empresa de Viação Aérea Santos Dumont, para exploração da linha aérea Rio de Janeiro-Recife; o que aprova o Convenio sobre Marcas de Industria e de Comercio e Privilegios de Invenção, entre o Brasil e o Panamá; o que aprova o Acordo Cultural entre o Brasil e a França, firmado no Rio de Janeiro; o que aprova a Convenção Internacional, para a regulamentação da pesca da baleia e o Regimento anexo à mesma; o que aprova o texto do Protocolo da Emenda da Convenção para a repressão do trafico de mulheres e crianças e da Convenção para a repressão do trafico de mulheres maiores, firmado em Lake Sucess, Nova York, que aprova o convenio sobre marcas de Industria e Privilegios de Invenção entre a Republica dos Estados Unidos do Brasil e a Republica Oriental do Uruguai; o que aprova o protocolo e emenda da Convenção para a repressão da Circulação do Trafego das Publicações Obcenas, concluida em Genebra.

OS TRABALHOS DA MESA

A Mesa realizou 15 sessões ordinarias e 7 extraordinarias. Foi, nos termos do Regimento, seu orgão diretor e coordenador dos seus trabalhos.

Apresentou projetos de carater administrativo visando atender às necessidades e conveniencias das atividades parlamentares, inclusive o que a autoriza a despender a quantia de Cr$ .. .. .. 1.325.000,00, com a execução de obras no Palacio Tiradentes.

Das suas reuniões, foram lavradas as respectivas atas, todas, depois de aprovadas, dadas a publicidade no orgão oficial do Congresso Nacional.

CONTRA O POVO

(Conclusão da 12.ª página)

majoração nos preços de transportes em taxis o que sem dúvida nenhuma constitui um gravame que irá pesar bastante sôbre o povo.

E se levarmos em conta que a majoração é permitida justamente nas horas de maior procura de transporte, isto é, das dezoito às vinte e quatro horas, verificaremos, com a maior das estranhezas, o intuito preconcebido de servir determinadas pessoas com prejuizos consideráveis para uma grande população.

Além da ilegalidade, sob o ponto de vista jurídico, pois tabelamento de serviços é da competência exclusiva da CCP, a disfarçada majoração é personalissima, é interesseira, é privativa.

Não contente em arrancar do povo alguns cruzeiros em favor dos volantes profissionais o diretor do Serviço de Trânsito foi mais longe no seu visível intuito de beneficiar aqueles que o consideram seu grande benfeitor e, justamente por isto, não teve dúvida em permitir que, entre 11 e 12,30 e das 17 às 19,30, bem como das 21 horas em diante, os motoristas de taxis só aceitem passageiros para os bairros em que almoçam ou jantam ou recolhem os veículos.

De sorte que o cidadão justamente à hora do almoço, quando se recolhe à casa depois do trabalho ou quando sai para divertimento, terá que procurar não qualquer taxi e sim aquele que, por coincidência, destina-se ao mesmo lugar. Se não encontrar nenhum que tenha o mesmo destino não irá de auto para casa salvo se entrar em combinações especiais, isto é, se sujeitar às imposições dos motoristas.

Com esta medida houve por bem o diretor do Serviço de trabalho ou quando sai de um n. 19, do art. 6.º, do Código Nacional de Trânsito que, sendo uma lei federal, só pode ser modificada, alterada ou anulada por outra do mesmo gênero.

E sabe o leitor o que diz aquele inciso do CNT? considera infração recusar-se o motorista a receber passageiro em veículo de aluguél "exceto se aquele se achar em estado de embriaguez, maltrapilho, for portador de doença repugnante visível ou se se tratar de delinquente".

O govêrno do general Eurico Dutra que tudo tem feito em benefício do povo não ficará, na certa, indiferente, à malfadada portaria do Serviço de Trânsito.

Octavio Babo Filho
ADVOGADO
RUA 1.º DE MARÇO, 6.º-2.º
Tel.: 42-6256
16.30 às 19 horas, exceto às quintas e sábados

Grandes Festas no Arsenal!
MADAME PAPAI NOEL...
dá presentes aos homens!
CAMISAS Arsenal — Brancas, m. longa 39,00 — Popelina Bavory 58,00
CAMISETAS Hering 9,80
CAMISAS ESPORTE — Panamá 78,00
BLUSÕES — Branco e Côres 39,00
CALÇAS — Tropical 138,00
CUECAS Tipo Americano 14,80
LINHOS — Jarda 32,50
TROPICAIS — Desde 150,00
GRAVATAS 10,00
MEIAS 9,80
LENÇOS — Brancos 2,80 — Linho 28,00
CINTOS Couro de 1ª 59,00
ROUPAS RENNER Linho 595,00
ROUPAS RENNER Tropical 840,00
MALAS E PASTAS Grande Sortimento
CAPAS — Shantung 480,00 — Gabardine 580,00
SABONETE ARSENAL De 7,50 por 4,80
Só no ARSENAL — CRÉDITO Em 10 Meses sem Aumento
Em frente ao Arsenal de Marinha
ARSENAL do POVO
149 RUA PRIMEIRO DE MARÇO 151

Grandes Festas no Arsenal!
PAPAI NOEL
dá presentes às senhoras!
CHITA Metro 2,50
CHITÃO Metro 5,80
CRETONE ARSENAL — Solteiro 16,80 — Casal 25,80
OPALAS Lisas e Estampadas 7,80
SEDAS GRANDE VARIEDADE
CAMBRAIAS DE LINHO 45,00 — Linhos 68,00
LENÇOIS De Cretone — Solteiro 36,00 — Casal 55,00
COBERTORES 29,50
COLCHAS DE FUSTÃO — Casal 58,00 — Solteiro 42,00
FRONHAS c/ AJOUR 7.80
"REPS" 22,80
PLÁSTICOS — Toalhas 1,40 x 1,40 54, — Em peça – Metro 25,
ATOALHADOS 19,50
GUARNIÇÕES com 6 Guardanapos — fam. 1,30 x 1,80 38,
TOALHAS 6.80
SABONETE Arsenal De 7,50 Por 4,80
MESA DE RETALHOS Com 10 % De Bonificação
Só no ARSENAL — CRÉDITO Em 10 Meses sem Aumento
Em frente ao Arsenal de Marinha
ARSENAL do POVO
149 RUA PRIMEIRO DE MARÇO 151

Seis Milhões de Quilos é o...

(Conclusão da 12.ª página)

dos em obter o monopólio das importações, ou o aumento de preços caso não consiga a primeira solução, suas remessas êste ano foram menores do que no ano passado.

DE SANTA CATARINA

Os produtores de Santa Catarina forneceram em 1949 um total de 70.055 caixas, com .. 4.203.300 quilos. Este ano o aumento de suas remessas foi insignificante, pois exportaram 4.497.600 quilos, em 74.960 caixas.

O ABSURDO

Esses números, comprovando a existencia de um "deficit" que tende a agravar-se, opõem um terminante desmentido às alegações dos produtores gaúchos e até de autoridades que funcionaram como seus porta-vozes, pretendendo fazer crêr que não há motivos para prever-se uma crise de sérias consequencias para o abastecimento do Distrito Federal, deixando sem abastecimento o povo carioca. Provado está que o consumo aumentou e a importação decaiu, sendo os fornecimentos insuficientes para atender às necessidades da população do Rio de Janeiro.

A QUEM BENEFICIA

A verdade sobre o otimismo panglossiano que subitamente medrou entre os exportadores gauchos de banha já foi denunciada tanto pelas colunas deste jornal como pela do "Correio do Povo", de Porto Alegre, relatando uma história cuja sequência é a seguinte:

1 — os produtores gaúchos por intermédio do seu Sindicato de classe, confessaram não poder suprir de banha o mercado carioca, havendo necessidade urgente de importação do estrangeiro;

2 — pleitearam os mesmos produtores, a seguir, o monopólio das importações estrangeiras, tornando-se seus únicos distribuidores;

3 — o comércio importador tradicional do Rio de Janeiro opôs-se a essa pretensão monopolista, colocando em evidência a insensatez da preterição que os gaúchos procuravam impor-lhe;

4 — à vista da reação do comércio importador, o governo autorizou negociações pelas vias normais;

5 — desmascarados, os exportadores gaúchos, que se preparavam para auferir os lucros da importação, retificaram sua declaração anterior, anunciando que possuiam imensos estoques de banha, o que não é verdadeiro.

CAMBIO-NEGRO

Para causar impressão às autoridades, comprometeram-se os exportadores gaúchos a lançar mão de suas últimas reservas e aliviar a situação do mercado do Rio de Janeiro, que já se apresentava dramática. Contam, com isso, adiar a solução que êles próprios primeiro apontaram, de modo a criar condições para que a eclosão da crise, em toda a sua plenitude, se verique numa ocasião em que esteja afastada qualquer possibilidade de alivio. Nêsse momento suprimirão os seus fornecimentos, atirando os seus escassos saldos a preços de cambio-negro, que o público terá de pagar.

EM TEMPO

Não poderá o governo alegar que deixou de ser a tempo advertido da manobra dos exportadores gaúchos. Quando se encontrar diante do fato consumado, será o responsavel pela aflição das classes menos favorecidas, pois sobre estas é que recairá o maior peso da crise. E isso acontecerá fatalmente se não se concluirem rapidamente as importações cujas "demarches" já estão encaminhadas.

CORRETORES OU VENDEDORES DE TERRENOS

Grande organização imobiliária admite pessôas de ambos os sexos, profissionais ou não, para venda com grande facilidade de pagamento (sem entrada) em zona de práia, oferecendo bôa comissão e prêmios mensais. — Informações com Rômulo — Av. Rio Branco, 311 — sala 624.

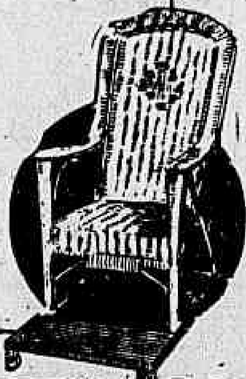
O Retrato de Qualidade

Elbrafoto

R. Senador Dantas, 31 - 1.° - S/3
TEL. 42-2902



Grande e variado sortimento de CADEIRAS DE RODAS, confeccionadas em "FIBRAX" — JUNCO — CANA DA INDIA VIME, etc.



TEMOS UM TIPO ESPECIAL

de grande versatilidade para pequenos apartamentos e aposentos acanhados.

CADEIRAS PARA CRIANÇAS E ADULTOS

DESDE CR$ 800,00

CASA FLÔR

PRAÇA DA INDEPENDENCIA 50 EX-PR. TIRADENTES
FABRICA: AV. 28 DE SETEMBRO, 19
EM SÃO PAULO: PRAÇA DOS ESPORTES, 104

ACORDEON

Leciona-se por mês ou por aula com teoria e estudo MME. LOURENÇO — FONE.: 48-8002 —

CAPELAS 29-3353

Em frente ao Cemitério de Inhauma

Prefeitura do Distrito Federal

Funcionamento Extraordinário do Comércio

O prefeito atendendo ao intenso movimento no comercio da cidade, em virtude dos festejos de Natal, permitiu o funcionamento das casas comerciais em horario excepcional aos sabados, às 18,30 horas, vigorando a medida até o dia 30 do corrente, respeitando às leis trabalhistas.

DECRETOS ASSINADOS

O prefeito assinou os seguintes decretos: — Promovendo, por antiguidade, ao cargo de oficial de vigilancia, classe M, por antiguidade, Newton Pfaltzgraff — Zoulo Rabelo — João Gonçalves de Lima — Manuel Cardoso Carvalho Neto — Aracimir Cesar Fernandes Dias — Arlindo de Brito Ferraz da Luz — Alberto Francisco Moreira — Agnelo Cavalcanti de Albuquerque — Clovis da Rocha Leão — Alvar Tuyo de Mesquita — Sylvio Imbuzeiro — Anisio Ribeiro Pinto — Humberto Amaral Castelões — Romulo Nascimento Leite — Olavo Guimarães Pinto — Gualter Benedito Azeredo Lopes — José Alves Pinto Guedes — Jaime Correia de Azevedo — Benedito Teixeira da Cunha Junior — para a classe L — Gilberto Neves de Oliveira — Ernesto Dias Loureiro — Edmylson Perdigão Nogueira — Julio Cesar Catalano — Leopoldo Trota — Raul Alves — Carlos Guimarães de Sá Brito — José Teixeira de Abreu — Zenobio da Costa — Pericles Gomes Barbosa — Eduardo Haroldo de Abreu — Raimundo Candido de Queiroz Filho — Mario Loureiro — Paulo da Cruz Lobo — Nominando Santa Fé de Melo — José da Costa Neves — Raul Gomes Pereira — Otaviano Carmo — José Pinto — Militino Borges Leal — José de Lima Fontes Romero — Otacilio Ribeiro da Silva — Plinio Augusto da Silva — Albino de Mesquita Pinheiro — Mguel Souto Mariath — Nelson Barbosa da Silva — Adelino José Nazario — Francisco Giorno — João Joaquim da Silva Junior — Afonso de Araujo Serra — Afonso de Araujo Serra — Wellington Perissé Bastos — José Guilherme Timponi — Roberto Trompowski — Francisco Ribeiro da Silva — Garrido — Celestino de Almeida Miguel — Aloisio Lameirão, para a classe L — Sebastião Antonio da Silva — Jaime Peregrino Noronha — Edson da Silva Dutra — Sinfronio Cavalcante Moura — Agenor Pereira da Silva — Erandy de Melo — Oscar de Campos Viana — Orlando Pais de Souza — Hildebrando Pais de Souza — Osmarino Alves da Silva — Clodomir Duarte da Silveira — Geraldo Paulo Coita — Pedro Afonso Machado — Benedito de Matos Trindade — Euclides de Oliveira — Olegario Saraiva de Carvalho Neiva — Jorge Ballard Braga — Newton Quintanilha — José Guedes Pinheiro — André Cavalcanti de Araujo — Maro Cardoso Durão — Manuel Joaquim Vieira — Mozart da Costa Pinto — José Marapodi — Gastão Rodrigues Garcia — Julio Accioli de Brito — Alvaro Faria Correia — Augusto Frederico Caldwell do Couto — Walter Pereira de Araujo — Julio Alcantara Tagliassachi — Emilio Cascardo — Antonio Coelho Furtado Beleza — José Fernando Mariani Machado — Carlos Quarterolo — José de Almeida Cavalcante — Otavio Ferraz — Diogo Gonçalves dos Santos — Bernardo Carmo — Cicero de Carvalho — Elias Gaze — Afonso Segreto Sobrinho — Alberto Barrocas — Helio Torreão de Souza — Plinio Candido Salgado — Hilegardo de Almeida Magalhães — Vitorino Coelho de Souza — Adib Rafael — João Ribeiro de Souza — Ary de Almeida Costa — Luiz Taveira Miranda — Ademar Campagnac da Silveira — Evaristo Daltro de Castro — Almerindo Fernandes Ribeiro — para a classe K, José Avelar Fernandes — Ragosimo de Oliveira — Milton de Magalhães Lirio — Rubens Machado Lopes — Arnaldo Gonçalves Pires — Atahualpa de Azevedo — Julio Pires — Oscar Villa Novo Meyer de Barros — Jurandir Bonifacio Mantel — Renato Costa — Fernando Augusto de Amorim Garcia — Basilio Tavares Junior — Américo Pimentel Campos — Manuel de Azevedo Costa — Jorge Travassos — Valdemiro Lima Monteiro — Pedro Pereira — Julio Veloso de Castro — Arlindo Pinto Estrela — Viriato Antonio Nunes — João Soares de Amorim — Nestor Barbosa — Afonso Henrique de Melo — José Gomes Filho — Renato da Costa e Silva — Plinio Moreira Lemso — Manuel Silveira Tomaz Junior — Atila Tiburcio Gomes Carneiro — Luiz de Sá Cavalcanti — José Egidio de Oliveira Belo — Joaquim Rodrigues Ladeira — Frederico Sperle — José de Moura Filho — José de Faria Lemos — Aristides Manuel Fernandes — Jacinto Crispim — Silvio Fiuza da Rocha — Vicente de Oliveira e Silva — Henri François Gepfrit — Dario Murce — Moacyr Pinto Ferreira Morado — Cesar Nascimento Cardoso — Manuel Aarão — Herculano Cesar Osorio — José Bartolomeu — João Paulo Pereira da Silva — Nelson Schmid Machado — Carlos Pacheco Savaget — José do Rego Muniz — Virgilio de Barros Correia — Manuel do Espirito Santo — Agenor Moreira Sampaio — João Batista Gouvea — Augusto Julio da Costa Magalhães — Ernani Nunes Ribeiro — Mario Sabola — Edgard Francisco Villeroy e aposentando o trabalhador Osvaldo Salgado.

APOSTILA DE TITULOS

O diretor do Departamento do Pessoal comunica aos graficos da classe "E"; Estatisticos da classe "I" e estatisticos-auxiliares da classe "E" do Quadro Permanente, que deverão, mediante requerimento, solicitar apostila de seus titulos de provimento, nos termos da lei n. 565, de 13 do corrente.

EMERSON 1951

Rádio vitrola de mesa, com automático para LONG-PLAY

CR$ 5.000,00

ANDREATTA, FARO & CIA. LTDA.
Rua B. do Bom Retiro, 1.501
Tels.: 38-8208 e 38-4388

Dr. Gilvan Torres

Impotência — Doenças do Sexo — Urinárias — Pre-nupcial — Assembléia, 98, sala 72 — Telefone: 42-1071 — 9 às 11 e 15 às 19 horas.

O CALÇADO FOX

É INEXCEDIVEL,
É INIMITAVEL,
É INCONFUNDIVEL,
É INIGUALAVEL,
POR SER
O MELHOR DO MUNDO

AV. RIO BRANCO, ESQ. ASSEMBLÉIA

VARIZES, ULCERAS E ECZEMAS

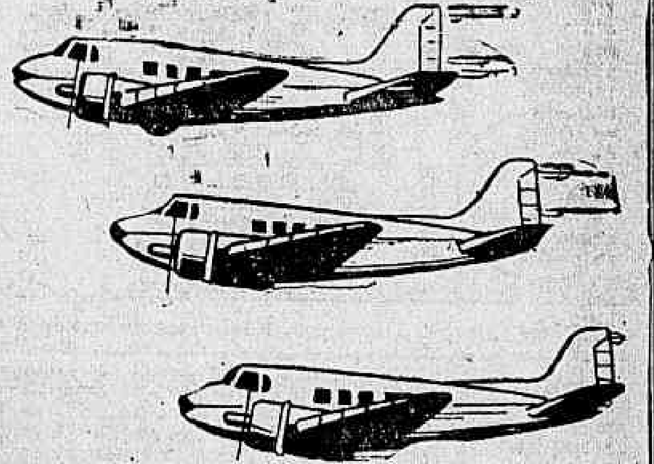
CURA RADICAL DAS VARIZES, ULCERAS E ECZEMAS DAS PERNAS, SEM REPOUSO, SEM DOR E SEM OPERAÇÃO

CLINICA DR. MACHADO FILHO

R. S. José, 50 — Salas 101 e 102

DIARIAMENTE DAS 8 AS 18 HORAS

TRANSPORTES AÉREOS NACIONAL LTDA.



BELO HORIZONTE — RIO

3 VIAGENS DIÁRIAS

PARTIDAS DO RIO

07:00 09:00 e 15:00 Horas

de Belo Horizonte

07:00 12:00 e 16:00 Horas

CONEXÕES EM BELO HORIZONTE DE E PARA AS LINHAS DO INTERIOR DE MINAS, SÃO PAULO, BAHIA, GOIÁS e MATO GROSSO

Agências no Rio

Av. Beira Mar, 514 — Fone 32-6119
Rua Santa Luzia, 685-A — Fone 32-7399

Agência de B. Horizonte

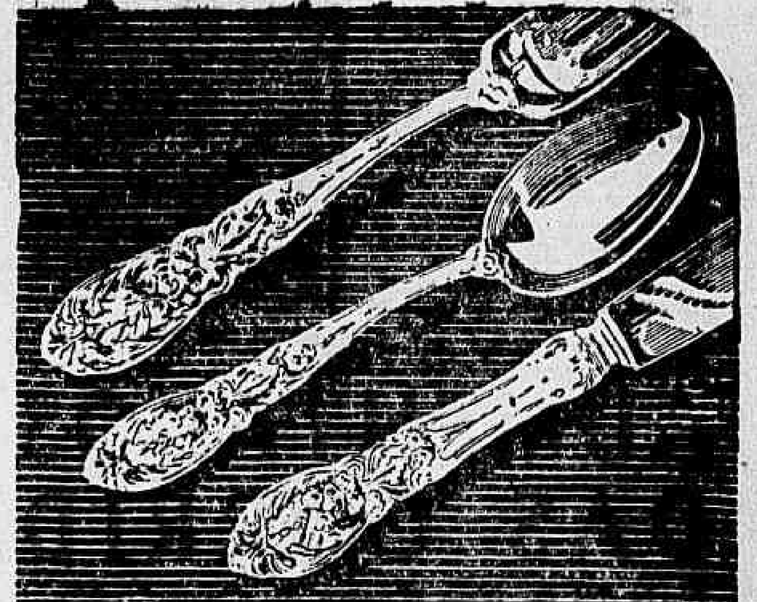
Av. Amazonas, 511 — Fones 2-7740, 2-0818

RAPAZ

OFERECE-SE para serviço de mecânica, com bastante prática de automóveis, podendo trabalhar aos sábados depois das 12 horas. E aos domingos. Dá-se as melhores referências. — TRAV. DO OUVIDOR, 27 - 1.° — Tel. 52-4355 — Chamar CLÁUDIO.

Revele o seu bom gôsto





NA ESCOLHA DE ARTIGOS FINOS



Os artísticos e delicados accessórios para o seu lar, como sejam: floreiras, candelabros, faqueiros, porcelanas, cristais, baixelas e outros objetos de adôrno de nossa coleção despertam o encantamento de verdadeiras jóias num ambiente de graça e beleza.

Admire os nossos mostruários.

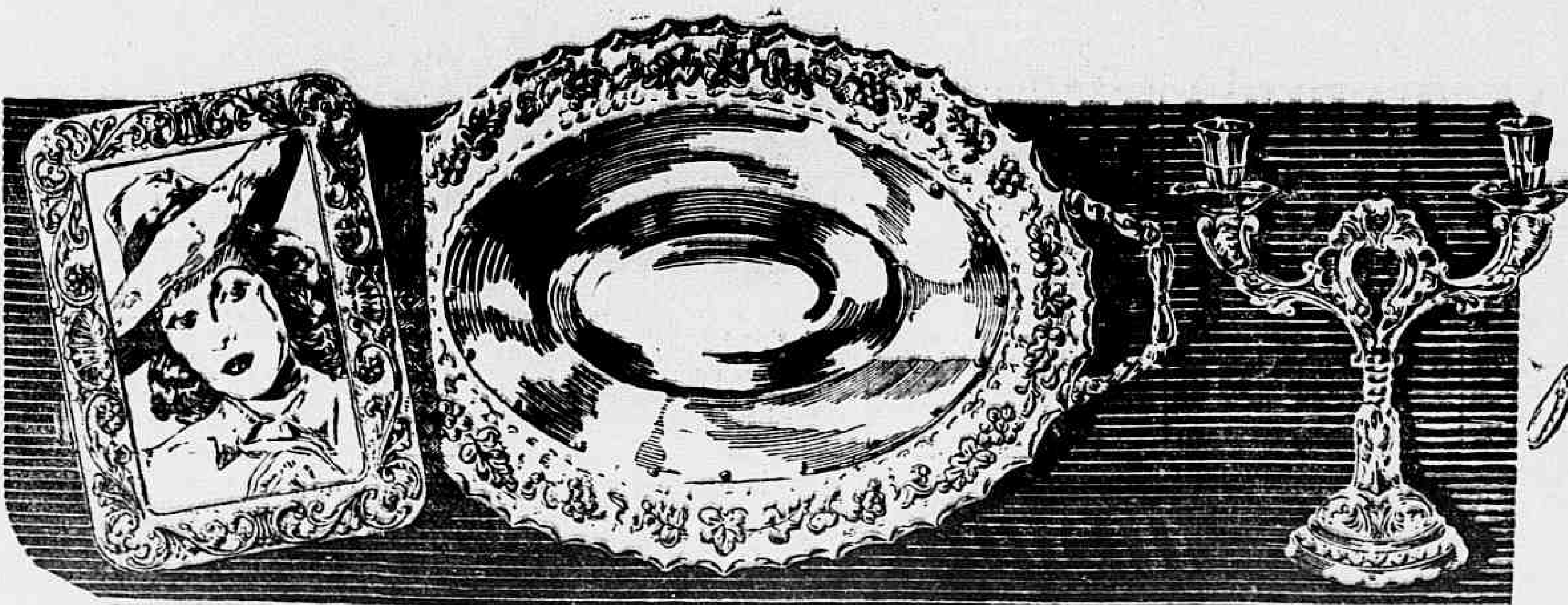


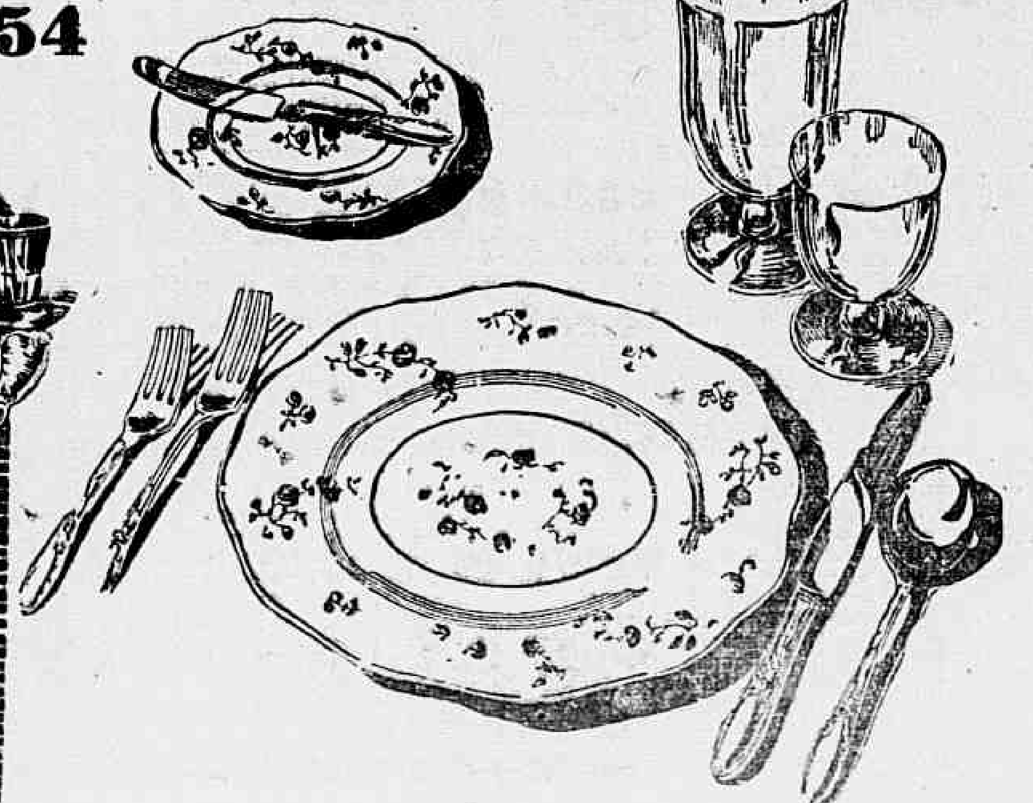
A CRISTALEIRA

Em frente à Camisaria Progresso

e A GUANABARA

RUA DA CARIOCA, 54





Diario Carioca

64 PÁGINAS

O MÁXIMO DE JORNAL NO MÍNIMO DE ESPAÇO

SECÇÃO AZUL

Rio de Janeiro, Domingo, 17 de Dezembro de 1950

SEIS MILHÕES DE QUILOS É O "DEFICIT" DE BANHA

FERIDAS ECZEMAS ESPINHAS e QUEIMADURAS, POMADA CALENDULA CONCRETA

LABOR. e FARM. SIMÕES - Rua Matoso, 33 - RIO

DESMENTEM OS NÚMEROS AS AFIRMATIVAS DOS GAÚCHOS

Não Haverá Tempo Para Evitar a Crise, Se Não Assentadas Medidas Imediatas — Minas, Que Fornecia, Passou a Comprar — A Contribuição Dos Estados Unidos — História de Toda a Manobra

E' estimado em seis milhões oitocentos e onze mil oitocentos e quarenta e dois quilos o "deficit" de banha para o consumo no Distrito Federal, tendo em vista a redução dos fornecimentos feitos pelos Estados produtores e o acréscimo da população. Em 1949 houve importação do Rio Grande do Sul, de Santa Catarina e dos Estados Unidos, num total de 26.697.222 quilos de banha. Em 1950, até o dia 14 de dezembro, haviam entrado, proveniente do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, 20.785.380 quilos. Admite o comércio especializado que até o fim dêste mês ainda possam entrar mais 25.000 caixas, com 1.500.000 quilos, totalizando .... 22.285,380 quilos de banha. Mesmo aceitando essa estimativa tem-se uma redução de fornecimento igual a 4.411.842 quilos. O aumento de população corresponde a um aumento de consumo de 2.400.000 quilos, que, somados ao decréscimo de entradas, perfaz o "deficit" acima indicado.

RIQUEZA FICTÍCIA

Deve-se notar que o "defict" não é ainda maior porque os produtores gaúchos, pretendendo anular a hipótese de importação de banha (desde que não conseguiram monopolizar os lucros) forçaram suas exportações nos últimos meses, a fim de causar impressão às autoridades.

FONTES QUE FALTAM

Outras circunstancias concorreram para criar a dificil situação do mercado carioca de banha, ameaçado de uma crise que as manobras dos monopolistas podem adiar, mas, não podem evitar. Em 1949 o Estado de Minas Gerais exportou banha para o Distrito Federal. Em 1950, não só deixou de exportar como passou a importar, do Rio Grande do Sul e mesmo desta Capital, com o que duplamente desfalcou os estoques de que o Distrito Federal poderia dispor.

DOS ESTADOS UNIDOS

O abastecimento do Distrito Federal foi ainda reforçado, em 1949, pela importação de ...... 2.782.302 quilos de banha norte-americana, quantidade que, embora reduzida, constituiu mais uma contribuição que em 1950 não se verificou.

DO RIO GRANDE DO SUL

Em 1949 o mercado carioca de banha recebeu dos produtores do Rio Grande do Sul .. .. .. 328.527 caixas do produto, com o peso de 19.711.620 quilos. Este ano (até o dia 14 do corrente) entraram da mesma procedência apenas 271.463 caixas, com o peso de 16.287.780 quilos. Como se vê, apesar da jactância dos gaúchos interessa-

(Conclui na 10.ª página)

Conseguir carros nos pontos também vai ficar mais difícil. A prática, no entanto, dirá a última palavra



O preço das corridas aumentou à noite. O pior é que o conceito de noite passou a ser das 18 horas às 6 da manhã.



Ivana Rodrigues está com vantagem de mais de dez mil votos

Grande Concurso "Rainha Dos Subúrbios"

IVANA RODRIGUES CONTINUOU NA FRENTE COM 85.321 VOTOS

Wilma Santos Sergio Em Segundo, Com 72.736 — Marlene Silva Classificou-se Entre as Dez Mais Votadas — A "Globex" Ofereceu Uma Rádio-Vitrola

Com a apuração de ontem do Grande Concurso "Rainha dos Suburbios", apenas uma modificação de vulto se verificou: a candidata Marlene Silva, do Rocha, que vinha mantendo uma discreta colocação além das dez primeiras mais votadas, surgiu com trinta e seis mil votos, indo, assim, para entre às dez mais sufragadas.

AS DEZ PRIMEIRAS

Após a contagem, os dez primeiros lugares ficaram pertencendo às seguintes concorrentes:

1 — Ivana Rodrigues (Engenho Novo), 85.321; 2 — Wilma Santos Sérgio (Piedade), 72.736; 3 — Jurema Sales (Piedade), 47.533; 4 — Marlene Silva (Rocha), 38.211; 5 — Selma do Carmo (Penha), 29.975; 6 — Leontina de Almeida Costa (Irajá), 29.761; 7 — Araci Costa (Abolição), 25.203; 8 — Aurea Maia (Colégio), 11.996; 9 — Celina Pio dos Santos (Realengo), 8.802; 10 — Lidia dos Santos (Cascadura), 7.672.

OUTRAS CANDIDATAS

As outras candidatas estão com as seguintes votações:

Cacilda Delegave (Bonsucesso), 7.152; Apolomy Delgado (Cascadura), 5.613; Celi Carvalho (Piedade), 2.279; Zeni Carvalho (Madureira), 1.650; Ana Xavier Ribeiro (N. Iguaçu), 371; Arlinda Barroso (Piedade), 300; Terezinha Paiva (Piedade), 277; Jurema S. Cruz (Quintino), 257; Aurea Silva (Piedade), 220; Ivone Cabral (Cascadura), 186; Wilma Bra-

(Conclui na 10.ª página)

Um Operário Morto

Grave acidente verificou-se, na madrugada de ontem, na casa em construção da avenida 29 de Outubro 6644, obras a cargo da firma J. Santos.

Os operarios Antenor Silveira, brasileiro, preto, casado, de 40 anos de idade, residente à rua Vilar dos Teles sem numero e Milton Rangel, brasileiro, branco, solteiro, de 17 anos, morador à rua Engenho do Pinho Magalhães 64, quando se achavam no telhado da referida obra cairam ao solo.

O primeiro, que sofreu esmagamento do cranio, teve morte

(Conclui na 10.ª página)

SURRARAM O VIGIA A PÁU POR CAUSA DE UM BANHO

Desentendimento Entre Operários — Grave o Estado da Vítima — Fugiram os Agressores

No bairro da "Fatima", ocorreu, aos primeiros minutos da tarde de ontem, brutal agressão, em consequência da qual um operário foi "moido" a pau, por dois outros, que conseguiram espacar.

POR CAUSA DE LUZ E AGUA

O edifício n. 74, da rua Guilherme Marconi, naquele bairro, em virtude de haver a firma construtora falido, os condomos conseguiram autorização do juiz da 12.ª Vara Civel, para manter ali um vigia, que é Geraldo dos Santos, brasileiro, solteiro, de 32 anos de idade.

Ao lado está sendo construido outro edifício, utilizando-se os seus operários de agua e luz da do n. 74, conforme acordo entre as duas firmas construtoras.

Acontece, porém, que, ultimamente, o vigia Geraldo dos Santos, começou a opor dificuldades aos operários da obra pegada. Agia de tal maneiro que conseguiu angariar a antipatia de todos os operários.

A AGRESSÃO

Tendo deixado o serviço ao meio dia, os operários José Vitorino, brasileiro, solteiro e Francisco Pereira Cardoso, brasileiro, casado, ambos de residencia ignorada, foram tomar banho. Geraldo opoz-se, travando com eles acalorada discussão. Perdendo a serenidade, José e Francisco, munindo-se de pedaço de sarrafo, passaram a agredir brutalmente o vigia, que caiu numa poça de sangue. Com a aproximação de outras pessoas, os agressores evadiram-se, tomando rumo ignorado.

EM ESTADO GRAVISSIMO

O vigia Geraldo dos Santos, foi recolhido por uma ambulancia do Posto Central de Assistencia e internado, em estado gravissimo no Hospital de Pronto Socorro.

Ao ter conhecimento do ocorrido, o comissário Galba, de serviço na delegacia do 6.º distrito policial, compareceu ao local e ouviu várias testemunhas a respeito.

DOUTOR JOSÉ DE ALBUQUERQUE

Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris

DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM

Rua do Rosário. 98. de 1 às 6 hs.

A MORTE FRACASSOU



NOVA YORK, dezembro — Clarence Oliver May é a vitima de um desastre de automovel, vista através do vidro quebrado do carro em que viajava e que sofreu um choque violento, à esquina da Segunda Avenida com a rua Dezessete. Houve necessidade de intervenção da Policia de Emergência, para soltar a perna de Clarence, esmagada entre as ferragens do automóvel. O motorista do automovel foi retirado por testemunhas do acidente. Ambos foram hospitalizados no Hospital São Vicente e, contra tôdas as previsões, sobreviveram.

AUMENTADOS OS PREÇOS DAS CORRIDAS DE TAXI

Mais 30 % Nas Horas de Grande Movimento — Os Passageiros é Que Terão de Se Submeter Aos Motoristas — Regime Especial Nas Ocasiões de Maior Necessidade — Lotações Com Ágio Nos Carros de Praça — A Portaria Ontem Baixada Pelo Diretor do Trânsito

A pretexto de disciplinar o estacionamento de automóveis de aluguel em "pontos" determinados e atendendo a memoriais de diversas associações da classe dos motoristas, o diretor do Serviço do Transito baixou uma portaria que concede 30% de aumento da tarifa dos taxis e vantagens especiais quando queiram trabalhar em regime de lotação. Entre outras inovações, os motoristas de "taxis" se beneficiam com a dispensa de servir aos fregueses eventuais em determinadas horas (exatamente as de maior movimento), ou quando em transito. Ao publico, ainda uma vez sèriamente prejudicado pelas medidas de proteção a uma classe privilegiada, concedeu o major Geraldo Cortes apenas o direito de se queixar quando os motoristas desrespeitarem as suas determinações — o que será improvável tendo em vista as vantagens oferecidas, contra nenhuma obrigação.

DAS 18 ÀS 6 HORAS

A mais escandalosa concessão feita pela portaria é o aumento de prêço e de periodo extraordinário para a cobrança de excesso. Pelo regime anterior, já em caráter de excessão, os motoristas que trabalham à noite estavam autorizados a cobrar mais 25% do prêço marcado no taximetro, depois das 23 horas. Pelo regime da nova portaria os motoristas podem cobrar mais 30%, desde às 18 horas de um dia até às 6 horas do dia seguinte. Sabendo-se que às 18 horas, logo após o fechamento das repartições públicas e exatamente no horário de fechamento do comércio, é que são mais solicitados os carros de praça, tem-se que o prejuizo do público é da maior importância.

QUANDO E PARA ONDE QUEIRAM

Entre as 11 horas e 12,30, bem como entre 17 horas e 19,30, os motoristas não são obrigados a servir passageiros (essas horas correspondem exatamente ao horário de almoço dos comerciários e do escoamento de funcionários públicos e empregados no comércio). Considera o major Geraldo Cortes que em tais horários os motoristas têm o direito de ir jantar ou almoçar em casa, cabendo-lhes escolher o freguês conveniente, que lhe pague a corrida para casa, dirigindo-se ao bairro onde reside.

LOTAÇÕES

Outro favor concedido aos motoristas de taxi, em prejuizo do público, é a permissão para fazerem serviço de lotação, a qualquer hora em que se dirijam para o centro da cidade.

(Conclui na 8.ª página)

CONTRA O POVO

Timbaúba

A infeliz portaria que o diretor do Serviço de Trânsito acaba de baixar, regulando os deveres e conduta dos motoristas de taxis, tem merecido, e com carradas de razão, censuras não só por parte do povo, único prejudicado com as novas determinações, como da imprensa que vem desde anteontem apontando os abusos que ela encerra.

Qualquer um que leia cuidadosamente a nova regulamentação dos serviços de taxis só terá uma impressão: trata-se de um conjunto de medidas elaboradas exclusivamente com o fim de beneficiar os motoristas profissionais e em detrimento dos interesses e necessidades da população.

Permitindo o acréscimo de um têrço à importância marcada pelo taximetro no periodo compreendido entre dezoito horas e seis horas do dia seguinte, quando antes o admitido era o aumento de um quarto e isto mesmo depois das 22 horas, a portaria em aprêço, autorizou, veladamente, uma

(Conclui na 10.ª página)

CARNE PELO PREÇO DA TABELA E SEM RACIONAMENTO ALGUM

RESOLUÇÃO DO PREFEITO PRORROGANDO A PORTARIA, ATUALMENTE EM VIGOR, ATÉ MARÇO DE 1951

A carne não poderá ser aumentada de prêço ou ser vendida racionadamente até 31 de março de 1951. Essa resolução foi tomada pelo prefeito, general Mendes de Morais, ao prorrogar, com autorização do presidente da República após entendimento com a Comissão Local de Prêços, a vigência da resolução de março de 1950, que é do seguinte teor:

"Art. 1.º — A carne verde continuará a ser vendida, sem racionamento algum, em todo território do Distrito Federal, às 3.ªs., 4.ªs., 5.ªs., sábados e domingos; art. 2.º — A distribuição de carne verde aos varegistas em partes iguais de dianteiro e traseiros (boi casado) será livre, independentemente de qualsquer cotas restritivas; art. 3.º — até 31 de dezembro do corrente ano, não poderão os prêços de carne verde, no varejo ultrapassar os seguintes limites têto: carne de 1.ª sem osso — Cr$ 10,00; carne de 1.ª com osso — Cr$ 8,50; carne de 2.ª sem osso — Cr$

(Conclui na 10.ª página)

COMPRAR POR MENOS É HUMANO! MAS, POR MENOS QUE NA insinuante E' HUMANAMENTE IMPOSSIVEL

2ª SECÇÃO

Não Pode Ser Vendida Separadamente

Diario Carioca

☆ UM JORNAL DO RIO PARA TODO O BRASIL ☆

ANO XXIII — N. 6.895 DISTRITO FEDERAL, DOMINGO, 17 DE DEZEMBRO DE 1950 SUPLEMENTO DOMINICAL

Matas, Campos e Fazendas

Letras e Artes

Economia & Finanças

A SEMANA INTERNACIONAL EM REVISTA

Pequim Anuncia a Intenção de Conquistar Tôda a Coréia. Vê-se, Abaixo, o Caminho da Invasão

A GUERRA

Apaziguamento, Nunca

A nova situação criada na Coréia pela intervenção das hordas chinesas, de que resultou o fortalecimento dos laços que ligam as fôrças ocidentais empenhadas na luta, teve, no primeiro momento, o efeito de pôr em perigo de esquecimento os motivos que para ali levaram as divisões americanas e inglêsas. Os antiamericanos da Europa se voltaram contra o general Mac Arthur, enquanto os antieuropeus dos Estados Unidos atiraram-se contra Dean Acheson, confundindo a apreciação racional do futuro com apaixonadas recriminações a respeito do passado. Agora, Mac Arthur luta para formar uma nova linha de defesa, depois que suas tropas foram rompidas no centro, envolvidas pelo flanco e marteladas por guerrilheiros à retaguarda, enquanto o sr. Attlee foi a Washington para discutir com os norte-americanos os objetivos da estratégia comunista.

As situações militar e diplomática ainda estão fluidas e pouco sôbre elas se poder dizer, além da aprovação na ONU da proposta das 13 potências árabes e asiáticas.

Mas nas questões mais amplas é que é preciso se tenha uma visão clara. Sôbre o assunto o "The Economist", de Londres, faz algumas observações que, embora amargas, são pertinentes: "Os choques dêsses últimos dias foram dolorosos em extremo. O espetáculo de fôrças magnificamente armadas e mecanizadas de duas potências mundiais, com o domínio indisputado do ar e do mar, retirando ante uma massa de infantes levemente armados é coisa que nem a Asia nem a Europa poderão esquecer. A urgência com que grandes personalidades procuravam acesso à antecâmara do general Wu na esperança de negociações é outro espetáculo a respeito do qual a Asia tirará suas próprias conclusões, qualquer que seja o desfecho. Não há objetivo a ser servido por tentar esconder o fato de que a aliança das nações livres sofreu uma grave derrota. E nessas circunstâncias a primeira tentação é indulgir em recriminações sôbre o passado".

São palavras duras estas do "The Economist", mas a solidariedade da aliança é a esperança do mundo, e devia haver um esfôrço sério em todos os países, frisa o jornal, para sermos o mais silenciosos que for possivel a propósito do passado e pensarmos sôbre o futuro.

Restauração da autoridade da ONU

A seguir o jornal preconiza que a autoridade das Nações Unidas, abalada com as ocorrências na Coréia, deve ser restaurada; a política de rearmamento para conter o imperialismo russo deve ser continuada e intensificada; o apaziguamento — "uma desastrosa política" — não deve ser sequer considerado no momento. E daí formula três interrogações: 1) Mas o que implica essa política na Coréia e sua vizinhança imediata? 2) — Significa que todo esfôrço deve ser feito no sentido de repelir a onda na Coréia, ou se essa frente deve ser abandonada para ser restaurade tão cedo quanto possivel? 3) — Ou significa o abandono do Extremo Oriente para a concentração na Europa?

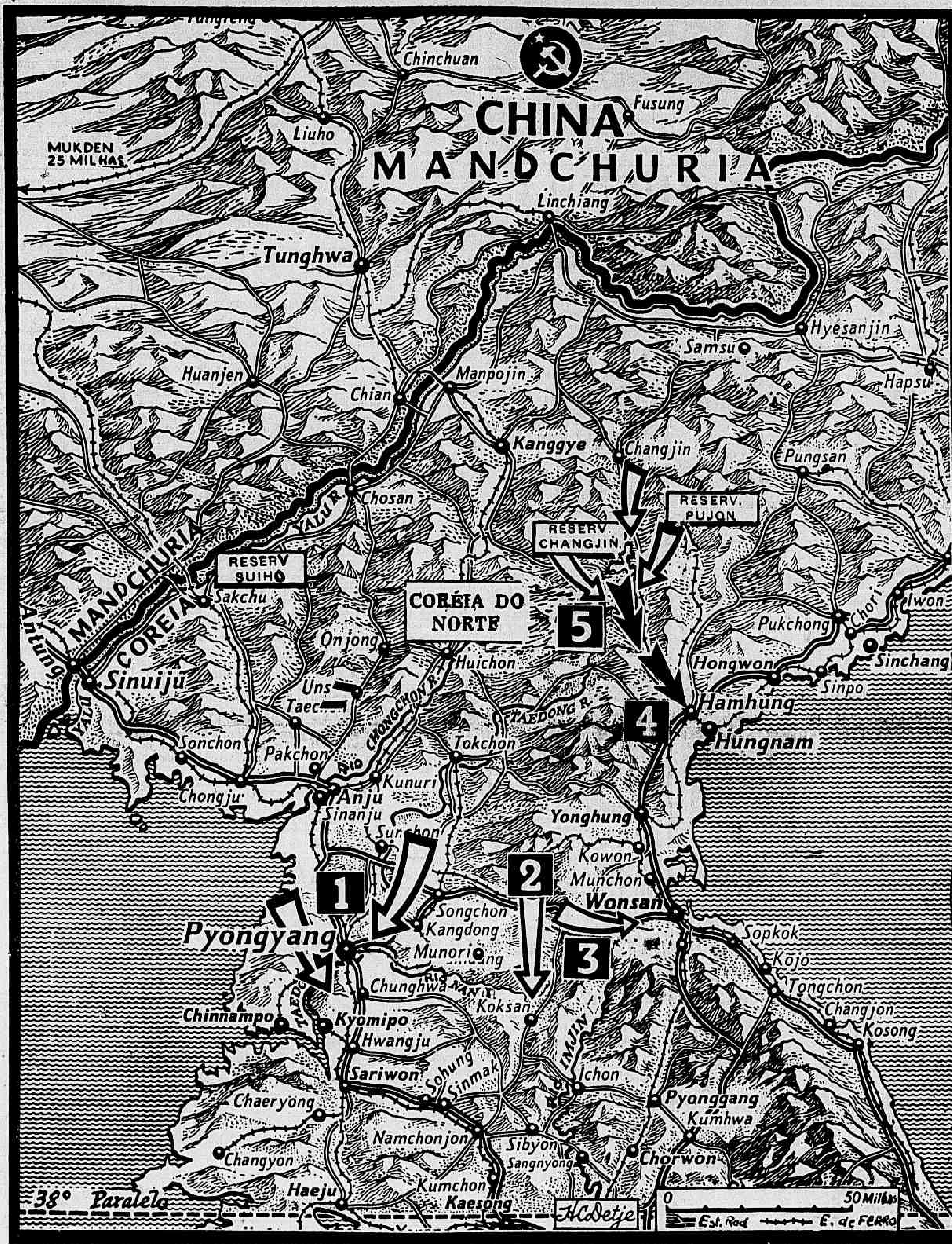
"Essas não são perguntas às quais às respostas possam ser dadas claramente. De fato, as respostas não são fáceis. Ao tentá-las, todavia, duas orientações podem ser sugeridas como proveitosas. A primeira é lembrar que o que acontece numa área do mundo é somente parte de um todo, e é o todo o que vale. Se tem de haver retiradas em alguma parte, que sejam efetuadas em lugares menos vitais, pois seria loucura defender o menos importante ao preço de não ter com que defender o mais vital, apenas porque o caso menos importante ocorreu primeiro.

O segundo guia numa situação de perplexidade é perguntar o que o Kremlin quer que as nações livres façam, e então, tanto quanto seja possivel, executar o oposto. Não há dúvida sôbre o que o Kremlin quer na presente situação. Como observou o sr. Hanson Baldwin, cêrca de vinte das melhores divisões americanas, inglêsas e francesas estão agora ocupadas no Extremo Oriente, sem que um só soldado russo esteja tomando parte na luta. Nada podia ser mais agradavel a Stalin do que ver as potências ocidentais reduzir ainda mais suas defesas contra o Exército Vermelho".

A estratégia acertada

"Não é isso um apêlo em prol do abandono do Extremo Oriente. E' perfeitamente verdadeiro que os Estados Unidos estão agora numa posição estratégica na Asia que é muito conhecida na história britânica: estão superados em número na luta terrestre sôbre a massa continental, mas conservam o contrôle dos elementos mais livres do mar e do ar. A estratégia certa não é abandonar o continente completamente, mas executar uma estrita economia de recursos nos riscos continentais, defender no continente somente as áreas mais vitais e aquelas onde o ar e o mar representam o máximo de vantagem. Ao esboçar um plano nêsse sentido, é claro que nenhuma confiança pode ser depositada em esperanças de sermos capazes de induzir os comunistas chinêses à moderação. Suas ambições e propósitos agressivos são clara e enfaticamente repetidos todos os dias na imprensa comunista do mundo inteiro. Não há desculpas para que se ignore essas declarações depois do modo por que elas foram confirmadas pelos acontecimentos. A politica de reconhecimento de Mao-tsé-Tung para cortejá-lo — é claro agora — estava fadada ao fracasso desde seu início. Que agora êle se atire contra a Indochina é uma probabilidade — senão por outros, pelo simples motivo de que êsse desenvolvimento consultaria os planos de Stalin".

"E' patente a necessidade de um plano estratégico mundial, no qual os recursos possam ser calculados e as prioridades estabelecidas de modo tão frio e realista como se a guerra já estivesse engajada. Essa é uma tarefa que somente pode ser conduzida a portas fechadas. Não obstante, a opinião pública pode assistí-la de três maneiras. Primeiro, pode deixar livres para tomar decisões sôbre fatos objetivos, sem os submeter a pressão puramente política, aqueles que têm a responsabilidade de tomá-las. Segundo, pode reunir seus esfôrços no sentido de desenvolver o mais rapidamente os elementos da fôrça militar. E terceiro, pode convencer-se de que esta é uma guerra de nervos, na qual os que conservam a cabeça fria levam uma enorme vantagem".



ALEMANHA

A Juventude e a Guerra

Há meses está em debate o problema da remilitarização da Alemanha e o jornal Bundestag, de Bonn, divulgou a 8 de novembro, antes, portanto, da realização das últimas eleições, o resultado de discussões políticas realizadas sob o patrocínio do periódico, das quais emerge claramente o fato, provado aliás nas urnas, de que a opinião pública alemã já não pode ser ignorada a propósito da questão do rearmamento.

Dos discursos pronunciados nos debates do Bundestag pode-se concluir que todos os líderes políticos são acordes em um ponto: a fôrça armada alemã deve gozar de plena igualdade, ante as demais da Europa Ocidental, isto é, ninguém aceita o contrôle aliado sôbre a política externa alemã e todos querem o exército sob a direção de um Estado Maior alemão.

E' provável que a maior parte dos alemães concordaria com a primeira parte dessa condição, mas seria completamente errôneo acreditar que os políticos expressem a opinião pública real no tocante à segunda parte. Um levantamento muito interessante, feito pelo jornal Abendpost, folha não-política de Frankfurt, revela o seguinte:

Contra qualquer forma de remilitarização . . .	68,25 %
Pela remilitarização em princípio	3,36 %
Pela inclusão de unidades alemãs em um Exército Europeu . . .	17.37 %
Por uma "Wehrmacht" alemã independente (e contra um Exército Europeu)	8,26 %
Sem opinião	2,76 %
	100,000

Em reunião de cêrca de quatrocentos jovens democratas, em Frankfurt, o maior aplauso foi colhido não pelo seu líder político mas por um adolescente que, em meio às discussões, declarou que os jovens de sua idade tinham feito o juramento de jamais pegarem num fuzil. A juventude alemã, disse êle, está farta de guerras e particularmente ferida pela arrogância de seus oficiais e pelo tratamento desumano que recebeu da maioria dêles. Agora, entretanto, a situação mundial mudou — disse o jovem — e êle e seus amigos, de certo, não ficarão de braços cruzados quando o perigo real se apresentar. Por que não seria possível, perguntou êle, servir sob o comando de oficiais ingleses e americanos? E respondeu que não se incomodaria de servir dessa maneira, porém nunca mais vestiria um uniforme alemão de novo. Essa última sentença obteve os maiores aplausos da reunião.

Sôbre o caso faz o jornal o seguinte comentário: "A reivindicação alemã no sentido de igualdade poderia ser atendida permitindo-se a oficiais alemães de Estado Maior servirem no Estado Maior do Exército Europeu. Sob certas precauções, pouco prejuizo (sic) disso adviria e a sua colaboração poderia ser um grande benefício".

INGLATERRA

O chefe de polícia de Londres publicou, há poucas semanas, o seu relatório anual (referente a 1949) no qual chama a atenção para dois pontos principais: o decrescimo "espetacular" dos números de delitos de tôda a espécie em relação a 1948; e o fato de que os policiais são unânimes em dar como principal explicação o sistema de penalidades instituido pela Lei de Justiça Criminal, promulgada em 1948, em cujos detalhes não nos cabe entrar.

Não podemos, porém, nos furtar a transcerver um pequeno trecho desse relatório, pela sua singeleza e "humour" típicos da natureza britânica: "Q u a n d o no ato da prisão se verifica que criminosos contumazes estão de posse de uma Lei do Parlamento, é perfeitamente lícito presumir", observa secamente Sir Harold Scott, o chefe de polícia, "que os seus estudos da nova lei criminal são ditados por algo maior do que o mero interêsse academico, e em verdade consta que, em alguns casos, arrombadores têm se desfeito das ferramentas de sua profissão por terem chegado à conclusão de que um longo período de detenção agrava os riscos de exercê-la alem do ponto em que ela era considerada remunerativa".

POLÔNIA

Definição de "Guerra Pacifica"

Talvez o mais curioso aspecto do Congresso de Paz que se realizou em Varsóvia no mês de novembro foi o lançamento do novo conceito de "guerra civil pacifica", que é um importante elemento de apêlo encaminhado às Nações Unidas à 22 de novembro, alguns dias apenas antes da intervenção dos chinesas na guerra da Coréia. A esse conceito se ajusta maravilhosamente a nova definição de "agressão", feita no mesmo Congresso, segundo a qual a agressão não pode ser cometida por "voluntários", mas sòmente por fôrças armadas abertamente controladas por Estados soberanos...

Assim, se os alemães do leste atacarem os alemães do oeste o conflito d e v e r á denominar-se "guerra civil pacifica", segundo Varsóvia, e os exércitos da França, Inglaterra e EE.UU. nada terão a ver com a história. Por outro lado, seria intervenção indébita e injustiça clamorosa impedir que "voluntários" russos e polonêses dessem uma mãozinha aos seus correligionários, nessa guerra civil pacífica.

Não é candidatura

Isso não é caricatura: é o que os cínicos convencionais disseram do caso da Coréia no Congresso da Paz de Varsóvia. A mesma fórmula serviria, por exemplo, para a Iugoslavia e a Pérsia, pois há milhares de "voluntários" búlgaros, hungaros, tchecos, caucasianos e kurdos ansiosos por tomar parte em guerras civis pacíficas.

E' assim a campanha da paz, a que os partidos comunistas de todo o mundo estão obrigados pelo Cominform a dar absoluta prioridade. E por "paz" êles entendem o fomento de greves industriais e retardamento da produção, obstruções de tôdas as tentativas do mundo livre de fortalecer suas defesas contra a política agressiva e amplas preparações militares da União Soviética.

Outra coisa não visa a campanha de paz russa, senão eliminar a arma na qual a União Soviética está em desvantagem, tornar o contrôle e inspeção de armamentos sujeitos ao veto russo, e perpetuar a atual superioridade soviética em fôrças terrestres.

Por isso, à simples menção da bomba atômica, qualquer "pacifista" do tipo acima descrito, isto é, voluntários potenciais de futuras "guerras civis pacificas", fica absolutamente fora de si.

Declaração necessária

Quando, o presidente Truman, declarou em sua conferência com a imprensa, nos primeiros dias negros do revés coreano, que o uso da bomba atômica estava "sempre sendo considerado", não disse mais nem menos do que era seu dever dizer. A estratégia americana, muito adequadamente, se baseia nas armas científicas que os grandes recursos industriais dos Estados Unidos, podem produzir. O bombardeiro de grande raio de ação é a arma óbvia dos americanos, como o bloqueio marítimo foi, a seu tempo, a arma da Inglaterra. Pretender que os estadistas americanos tenham opinião diferente é pensamento platônico, especialmente desonesto quando feito por aliados cuja política interna e externa toma a proteção americana como fato consumado.

Pode-se argumentar que as áreas e métodos escolhidos até agora pelos comunistas para as suas operações militares têm demonstrado as limitações da bomba atômica, a necessidade de tropas de infantaria e de bem escolhidas e defendidas posições de resistência. Tudo isto é verdade. Mas a bomba existe, é um argumento suassório e, provavelmente, só será empregada, como arma, ante o irremediável — isto é: contra um ataque direto dos russos à algum setor vital do mundo livre. Não deve haver qualquer dúvida a respeito disto:: se vier o pior, a bomba será usada.

A imensa energia empregada na "campanha da paz" nos últimos dois anos ocultou a Moscou o fato de que a maioria das populações contempla os imensos, brutais e inenaráveis sofrimentos da guerra longa, como um mal muito maior do que o emprêgo da bomba. Se a parte agressora pode ser contida pela ameaça de uma retaliação exemplar, a maioria da opinião pública na Europa livre — que não tem quaisquer intenções agressivas — apoiará, de bom grado, a ameaça.

MATAS, CAMPOS E FAZENDAS



PRODUTOS VETERINÁRIOS
de todos os laboratórios do Brasil
SCAL-RIO
Av. Marechal Floriano, esq. Rua dos Andradas, 96-A

FARINHA DE CARNE
PRONTA ENTREGA
SCAL-RIO — Av. Marechal Floriano, esq. Andradas, 96-A

ARTIGO 91
ASSOCIAÇÃO CRISTÃ DE MOÇOS
Novas Turmas: Manhã — Tarde — Noite
Cursos intensivos para os exames de Janeiro
ADMISSÃO AO GINÁSIO
Estão abertas as matrículas para as turmas:
Manhã — Tarde e à Noite
Instrução — Ginástica — Jogos Desportivos em ambiente agradável
Rua Araújo Pôrto Alegre, 36 — 2.° and.

RAÇA BOVINA PARA CARNE



É da Fazenda Experimental de Criação em Bagé, Rio Grande do Sul, êste magnífico exemplar de touro Hereford, raça especializada para a produção de carne. (Foto especial para "Matas, Campos e Fazendas")

A ORDENHA

Como Deve Ser Feita

AQUI estão algumas recomendações para que seja feita uma boa ordenha, capaz de tirar todo o leite contido no ubre da vaca:

1.ª) — Lave a ubre, antes da ordenha, e enxugue fazendo massagens;

2.ª) — Ordenhe logo a seguir, sem demoras;

3.ª) — Ordenhe rapidamente dentro de 4 a 5 minutos, operando em diagonal, com as duas mãos;

4.ª) — Trate a vaca com brandura, evitando sempre pancada e barulho;

5.ª) — Estabeleça um ambiente de calma e ordem no seu estábulo ou no curral, seguindo uma rotina certa para todas as operações, sem alterá-la.

E você há de ver como aumentará, sensivelmente, a produção leiteira de suas vacas.

OS ANIMAIS

Oração Conhecida Na Europa

TODOS nós devemos tratar bem os animais que prestam serviços na fazenda.

A propósito encontramos esta curiosa oração escrita pelo tenente de Cavalaria Granafel e que foi muito conhecida na Europa. Aqui está ela na íntegra para os leitores de Matas, Campos e Fazendas, sobretudo para aqueles que tratam com animais e os utilizam no seu trabalho de campo.

"A ti, dono meu, élevo esta súplica: dá-me, frequentemente, de comer e beber, e quando haja terminado meu trabalho dá-me uma cama na qual eu possa descansar comodamente. Examina todos os dias meus pés e limpa minha pele com escova. Quando eu recusar o alimento, examina meus dentes e minha boca; pode ser que tenha uma úlcera que me impeça de comer ou que os dentes incomodem minhas bochechas causando-me dor.

Fala-me: tudo voz é sempre mais eficaz para mim que o chicote e as rédeas. Acaricia-me frequentemente para que eu possa aprender a querer-te e a servir-te da melhor maneira, recompensando-te assim o carinho que me demonstras. Não me cortes o rabo, privando-me do melhor meio que tenho para defender-me das moscas e dos insetos que me atormentam.

Não dês golpes violentos nas rédeas, nem me chicoteies violentamente quando nas subidas eu não puder arrastar a carga de meu carro.

NÃO me excites com o calcanhar nem me castigues quando eu não compreender o que desejas; trabalha, então, de maneira que eu possa entender teu pensamento.

Dou sempre a ti tudo que posso e se acaso me recuso a trabalhar é talvez porque eu esteja mal encilhado ou o freio mal posto; também é possível que haja algo em meus pés que me cause dôr. Se me assusto não deves bater sem estudar a causa disso, que pode ser um defeito de minha vista.

Não me obrigues a arrastar um pêso superior às minhas fôrças, nem a caminhar demasiado depressa pelas ruas escorregadias. Se cair deves ter paciência e ajudar-me a levantar, pois faço quanto posso para não cair. Se tropeço, considera que não foi por culpa minha e que não deves ajuntar à minha impressão pelo perigo a dôr de tuas chicotadas, pois assim aumentas meu mêdo e me tornas mais nervoso.

FAZE o que possas para defender-me do sol e, quando fizer frio, põe-me a manta, não no trabalho, mas quando esteja em descanso.

Enfim, meu bom dono, quando a velhice em torne inútil, não te esqueças dos serviços que te prestei, não me obrigando a morrer de dor e privações sob o jugo de um dono cruel. Mata-me tu mesmo, sem me fazer sofrer. Terás, então, meu agradecimento. Tudo isto te peço em nome d'Aquele que quis nascer num estábulo..."

Esta oração é, sem dúvida, uma lição àqueles que maltratam os animais que tantos serviços prestam ao fazendeiro!

AS GALINHAS CHOCAS



As galinhas que estão sempre chocas não são boas poedeiras. Os avicultores devem eliminar estas aves da sua criação, mantendo sómente as que recompensam bem os seus esfôrços, com boa postura. As galinhas de raças puras e de linhagem nobre não chocam nunca e põem muitos ovos; estas merecem os cuidados de todos e justificam as despesas que se tem com elas

O "CURUQUERÊ"

Como Se Realiza o Combate

OS nossos criadores das regiões agrícolas vivem alarmados, e com justa razão, com uma praga que, de dezembro a fins de março, na fase das "trovoadas", surge, devorando as ricas pastagens, deixando-as em estado desolador. Esta praga é conhecida como "curuquerê", nome de uma outra praga que ataca os algodoais. Esta curuquerê do capinzal, entretanto, tem hábitos noturnos e vive reunida em grupos, dando a perfeita idéia de um exército invasor; por isso, costumam chamá-la também de "lagarta militar". E' muito voraz e exige dos fazendeiros uma grande vigilância nas suas culturas, na época exata em que costuma aparecer.

SEU COMBATE

Ao notar os primeiros sinais da praga, o fazendeiro deve combatê-la, sem perda de tempo, a fim de evitar maiores prejuizos. E' aconselhável — diz o agrônomo Alder Americano — realizar pulverizações preventivas com inseticidas à base de arseniato de chumbo ou verde de Paris, que dão ótimos resultados. Após as aplicações, devem-se afastar os animais, durante um período de 20 dias, pois os produtos usados são venenosos.

Para combater estas lagartas existem ainda medidas mecânicas. Dá sempre bons resultados o emprego de um rolo mecânico, fabricado com qualquer material, ou um amarrado de galhos e troncos de árvores.

Arrastados sobre as pastagens, os rolos ou os galhos esmagam as lagartas, varrendo-as totalmente.

Com este processo, fácil e econômico, os criadores estarão livres da "lagarta militar" ou curuquerê, que em tão grande quantidade aparece agora nesta época nas pastagens.

IMPÉRIO DAS UTILIDADES DOMÉSTICAS
MODAS E CONFECÇÕES, RADIOS, GELADEIRAS
RUA PEDRO AMÉRICO, 28 — Tel.: 25-8338
TRENS DE COZINHA LOUÇAS E CRISTAIS
TUDO PARA O LAR A PRAZO — CADA FREGUÊS É UM AMIGO
DORMITÓRIO COM 4 PEÇAS — 10 PRESTAÇÕES DE CR$ 240,00
RADIOS 10 Prestações CR$ 240,00
ENCERADEIRA 10 Prestações Cr$ 300,00
RADIOLAS CHIPPENDALE 10 Prestações de Cr$ 600,00
COZINHA! • Feijão em minutos • Carnes em 10 minutos • Batatas em 8 minutos • Frangos em 15 minutos
PANELA DE PRESSÃO 5 Prestações de Cr$ 100,00
FOGÃO 4 BOCAS A GAZ Todo esmaltado 10 prestações de Cr$ 380,00
BATERIA DE ALUMINIO 17 Peças 1 Prestações de Cr$ 100,00
TERNO DE CASEMIRA 10 prestações de Cr$ 120,00
BICICLETA PHILLIPS 10 Prestações de Cr$ 190,00
TUDO A PRAZO, SEM ENTRADA E SEM FIADOR

PERGUNTE-NOS O QUE QUISER

JONAS IVAHI — Distrito Federal — Sobre sua carta podemos afirmar o seguinte: existem várias maneiras de iniciar a criação: com ovos para incubação, pintos de um dia, franguinhos e com reprodutores. Estes dois últimos recursos não se aplicam às pequenas criações, por serem mais custosos e exigirem maiores conhecimentos da técnica da avicultura. Resta, pois, escolher entre começar com ovos ou com pintos de um dia, tendo cada um destes sistemas a sua aplicação especial. Quando se trata, por exemplo, de fazer uma criação em local de difícil acesso às remessas de pintos de um dia, como nas fazendas do interior mais longínquo, a incubação dos ovos é o meio mais indicado; quando, todavia, pela proximidade dos grandes centros ou pela facilidade de transporte, podem ser adquiridos pintos de um dia, estes devem, sem a menor hesitação, ser preferidos, pelas inúmeras vantagens que oferecem: economia, por dispensarem chocadeira; segurança, por já contarem com os pintos em vez de ovos que podem gorar; e ganho de tempo.

E. B. ROSAS — Campos, Estado do Rio — O senhor deseja saber um meio de combate à verminose dos carneiros. Acreditamos que aqui está a resposta: para administrar sal aos carneiros e ao mesmo tempo combater as verminoses desses animais, recomenda-se misturar 9 partes de sal comum e 1 parte de fenotiazina. Essa mistura pode ser posta à disposição dos carneiros, nos cercados, em uma vasilha ao abrigo da chuva. Parte da fenotiazina ingerida é expelida com os excrementos e matará as larvas dos vermes expelidos. Assim aplicado o medicamento exerce uma ação dupla: mata os parasitos e ainda suas larvas que, expelidas com o excremento, iriam infectar outro animal. Caso o carneiro se apresente altamente infestado, convém fazer primeiro um tratamento contra a verminose, para depois submetê-lo ao processo geral de ataque aos parasitos do tubo digestivo. Este tratamento consiste em administrar quinze a trinta gramas por animal, conforme a idade.

E um conselho final. Deve-se fazer a rotação dos pastos, pois não há verdade mais verdadeira do que esta: — os pastos permanentes perpetuam os parasitos.

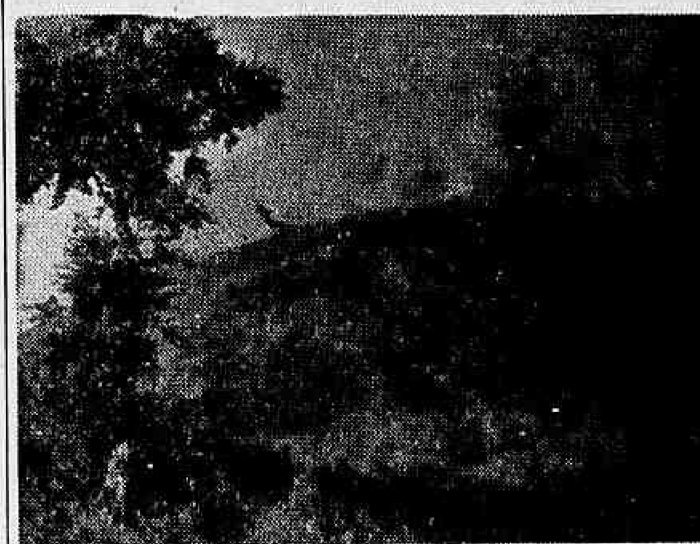
Mude seu rebanho de um pasto para outro. E mude a espécie de gado também: carneiros, depois cavalos ou suinos, assim por diante, até que desapareça a verminose de sua fazenda.

SUSANA CISNEIROS — Distrito Federal — O polvilhamento com D. D. T., até 10 por cento, é inofensivo à saúde do homem, podendo ser empregado diretamente sobre a pele, sempre que se verifique uma infestação parasitária, especialmente por piolhos.

Pulgas, baratas, percevejos, traças, moscas, formigas caseiras, ácaros, carrapatos, etc., não resistem aos efeitos do inseticida.

NOTA: Toda correspondência deverá ser dirigida para J. Irineu Cabral, redator de MATAS CAMPOS E FAZENDAS — DIARIO CARIOCA — Avenida Presidente Vargas, 1988 — Distrito Federal.

A QUEIMADA



Muitos são, hoje em dia, os prejuízos que os técnicos apontam, provocados pelas queimadas. Todo lavrador previdente deve procurar evitar a prática das queimadas nas terras de suas fazendas, pois evitando está defendendo sua terra e beneficiando seu próprio bolso. A queimada só causa prejuízo. A foto mostra uma queimada registrada pelo redator de "Matas, Campos e Fazendas", no município de Itaperuna — E. do Rio

RÁDIO E TELEVISÃO
Amplo Salão de Praticas
Instituto Rádio-Técnico Monitor S. A.
Av. Mar. Floriano, 6. sobreloja

"BRASIL-STORE" — Molhados e Comestíveis Ltda.
ESPECIALIDADE EM FRIGORÍFICOS DA HOLANDA, NOVA ZELANDIA, LISBOA, LONDRES E RIO DA PRATA
Polvo fresco de Vigo, Céstas enfeitadas, Licôres, Vinhos, Whisky e grande sortimento de artigos de NATAL. Frutas, Conservas e Molhados finos
Rua 1.° de Março, 23 — Tel. 23-5204 — RIO

"UNIÃO DAS OPERÁRIAS DE JESUS"
GINÁSIO "MARIA JOSÉ"
CURSOS:
PRIMARIO — ADMISSÃO — GINASIAL
PRAIA DE BOTAFOGO — 524

MOBILIÁRIA IMBUIA
215 — RUA DO CATETE — 215
APROVEITEM OS PREÇOS DESTE ANO

1 Dorm.	Chippendale c/11 peças	Cr$ 8.800,00
1 "	Mexicano c/11 peças de luxo	Cr$ 6.900,00
1 "	Princesa	Cr$ 6.900,00
1 "	Mexicano c/6 peças	Cr$ 4.600,00
1 Sala	Mexicana c/12 peças	Cr$ 5.500,00
1 "	Campestre c/8 peças	Cr$ 3.000,00

BOM GOSTO E QUALIDADE

O "CHUCRUTE"

ESTAMOS em plena temporada de fartura na horta. Dezembro é o mês em que as hortaliças aparecem em grande quantidade, oferecendo excelentes oportunidades para as indústrias rurais caseiras. O repolho, por exemplo, poderá ser bem aproveitado, sendo transformado em chucrute. Trata-se de uma indústria fácil, ao alcance de qualquer fazendeiro.

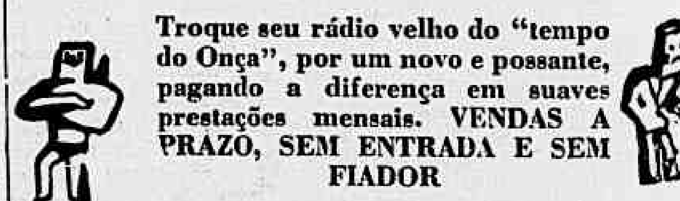
FABRICAÇÃO

Para fazer chucrute é preciso inicialmente colhêr os repolhos mais perfeitos, com as cabeças duras e os talos brancos. Repolhos verdes ou passados não servem. Depois, devem-se guardar os repolhos escolhidos durante 15 dias, em lugar fresco e ventilado, para secar. As fôlhas de fora ficam sêcas demais e devem ser abandonadas. Com uma faca, retira-se o talo e corta-se o resto do repolho em fatias bem finas, que devem ser colocadas numa vasilha.

Tempera-se com sal e algumas fôlhas de louro e tampa-se o barril com uma tampa de madeira com alguns furos. Esse barril deve ser afastado da moradia, devido ao gás que se espalha nos primeiros dias de fermentação. Depois de algumas semanas o chucrute está pronto.

Eis aí um bom método para aproveitar o repolho, que agora também aparece em quantidade. O chucrute, alimento muito nutritivo, para ser usado não exige mais que uma ligeira fervura em água. Depois, é só refogar com toucinho, carne defumada ou outra qualquer. Fazer chucrute, uma indústria tão útil, não exige muitas matérias-primas e está ao alcance de qualquer fazendeiro.

Troque seu rádio velho do "tempo do Onça", por um novo e possante, pagando a diferença em suaves prestações mensais. VENDAS A PRAZO, SEM ENTRADA E SEM FIADOR



RUA PIRATINI, 368 — SÃO CRISTOVÃO
Tel. provisório: 48-3241 - O. C. LATTARI - Consertos e reformas

TERRENOS DENTRO DA CIDADE DE RIO BONITO
Areas para Sitios, Chacaras e LOTES por preços baratíssimos em prestações desde Cr$ 60,00 por mês, SEM JUROS. Com luz elétrica, água encanada e tudo que existe em uma cidade moderna. Condução de Onibus, Lotação a todo instante de Niteroi e Trem do Rio e Niteroi. BREVEMENTE CONDUÇÃO DIRETA DA PRAÇA MAUÁ. Rio BONITO tem um dos melhores climas do BRASIL, pergunte V. S. aos médicos. Tratar Avenida Rio Branco, 9 — 3.° andar, sala 352 — Telefone: 43-7270.

INDICADOR PROFISSIONAL

MÉDICOS

DOENÇAS DA PELE
Sífilis, câncer, eczemas, varizes, úlceras das pernas, verrugas, espinhas, furúnculos, micoses (frieiras) — Raios X — Dr. AGOSTINHO DA CUNHA — Dipl. Instituto Manguinhos — Diàriamente das 16 às 19 horas — Rua Assembléia, 73 — Tel.: 32-3265

TUBERCULOSE E RAIOS X
DR. C. CARVALHO LEITE — Terças, quintas e sábados — 2 às 5 horas — DR. PAULO M. TAVARES — segundas, quartas e sextas — Telefone: 42-7209 — MÉDICOS DO SANATÓRIO AZEVEDO LIMA — Cons.: Senador Dantas, n.° 40, 4.° andar — 2 às 5 horas

DR. EMYGDIO F. SIMÕES
MÉDICO — Do Hospital do Servidor da Prefeitura — CLINICA GERAL — VIAS — URINARIAS — CIRURGIA — Cons.: R. General Cardwell, 310 — Tel.: 32-3415 — Residência: Av. N. S. Fátima, 42, Apartamento, 503 — Tel.: 32-3415

DOENÇAS NERVOSAS
DR. NEVES MANTA — Rua Senador Dantas, 40 — Ds 16 às 18 horas

DR. MARIO PACHECO
MÉDICO PARTEIRO — Residência: Tel.: 38-3124 — Consultório: Rua José dos Reis, 525 — Tel.: 29-1309 — Segundas, Quartas e Sextas-feiras das 10 às 12 horas — Terças e Quintas, das 15 às 18 horas e sábado das 10 às 13 horas

DR. ALBERTO R. ISRAEL
CLINICA GERAL — DIABETE OBESIDADE E MAGREZA — REGIMES ALIMENTARES — Consultas: Rua Mexico, 41, s/1.204 — Tel.: 32-6225 — das 4 às 7 - Residência: Tel: 25-8689

DR. AMERICO CAPARICA
Clínica Médico-Cirúrgica — CONSULTÓRIO: Rua Visconde do Rio Branco, 31, TEL.: 42-2056 — Diàriamente das 16 às 19 horas — RESIDENCIA: Rua Washington Luís, n.° 103, 2.° — TEL.: 32-1875

DR. NEWTON MOTTA
MÉDICO
DOENÇAS DE SENHORAS — OPERAÇÕES — PARTOS — Consultório: Av. Rio Branco, 126, Sala 515 — TEL.: 42-6463 — Consultas das 9½ às 12½ horas

HEMORROIDAS
Tratamento sem dor e sem operação por processos modernos
DR. OLIVEIRA
RUA VISCONDE RIO BRANCO N.° 47 — 1.° and. — TEL.: 42-5509
Hora popular das 18 às 19 horas

DR. ELIAS MUSSA CURY
MÉDICO — Consultório: Av. Rio Branco n.° 128, 2.° andar, Sala 202 — Terças, Quintas e Sábados — das 9 às 12 horas

DR. WALDIR MOREIRA
CLINICA RADIOLÓGICA
CONSULTÓRIO: — Praça Baltazar Silveira, 21 e 23 — RESIDENCIA: — Travessa Coronel Braga, 130 — TEL.: 2721 Vargem — Terezopolis

DENTISTAS

DR. MAURICIO NASLAUSKY
DENTISTA — Largo da Carioca, 5, TEL.: 22-4781 — 2.ªs e 4.ªs — De 14 às 18 horas — 6.ªs Feiras — De 8 às 12 horas — (Ed. Carioca), 3.° andar, Sala 311

ADVOGADOS

APRIGIO DOS ANJOS e FRANCISCO CAMPOS
ADVOGADOS — Rua Araujo Pôrto Alegre, 70, salas 318/310, Tel: 42-9110

SEBASTIÃO FRANÇA DOS ANJOS e J. GUILHERME DE ARAGÃO
ADVOGADOS — Avenida Beira Mar n.° 406, 11.° andar — Sala 1.105 — TEL.: 32-6002

TIMBAUBA DA SILVA
ADVOGADO — Criminal, civil; perícias e legislação trabalhista — Diàriamente das 12 às 14 horas, — TEL.: 23-3269

ADVOCACIA TRABALHISTA
NAPOLEÃO FONYAT — Rua Santa Luzia, 732 — Salas 713/718

AMERICO BRASILICO e C. A. DE BULHÕES
ADVOGADOS — (Causas civeis e criminais) — Av. Presidente Vargas, 435, 6.° andar, Sala 603, Tel.: 23-0932 — Residência Tel.: 23-0578

MATAS, CAMPOS E FAZENDAS

AS FLORESTAS

Da Necessidade de Sua Defesa

A mata, a floresta, é o enfeite bonito de sua fazenda ou sítio. Presta muitos serviços e por isso merece cuidados. A mata valoriza a propriedade agrícola, defende o clima e a terra. As terras florestadas são férteis e as enxurradas não as estragam. Devem-se evitar os incêndios nas próprias matas e nas matas dos vizinhos, fazendo aceiros e cuidando para que o fogo não seja ateado e nem se espalhe causando maiores prejuizos. Plante uma árvore pelo menos. Se a sua fazenda ou o seu sítio ainda conserva a mata natural, zele por êssa riqueza em seu próprio benefício.

Plante uma árvore pelo menos para embelezar a paisagem. Enfeite a sua fazenda com muitas árvores que sempre lhes serão úteis. Derrube o que precisar derrubar, mas também plante.

Plante eucalíptos ou outras árvores de boa madeira das matas próximas.

Use a mata com cuidado. Ela lhe poderá dar lucros contínuos se for cuidada e devidamente explorada. Derrubar sem ordem, sem replantar a terra descoberta é desvalorizar a fazenda, é empobrecer-se.

A madeira tem tanta utilidade dentro e fora da fazenda que é impossível fazer alguma coisa sem ela. Por isso, não derrube tudo. Deixe uma reserva ou plante muitas árvores para em pouco tempo ter à sua disposição a madeira de que precisar.

ARREIOS NO NORDESTE

De um modo geral, os costumes e usos no Nordeste rural são diferentes do Sul do país. São exemplos disso os arreios para montarias muito usados pelos vaqueiros daquela região e que constituem até promissora e interessantes indústria de couros. Na fotografia acima, especial para "Matas, Campos e Fazendas", vemos detalhe de um "freio", podendo-se notar que além do bridão, aparece, ainda, uma "cortadeira e o "cabresto" de corda de caroá

A CAÇA

Épocas Próprias

De acôrdo com as deliberações da Divisão de Caça e Pesca, do Ministério da Agricultura, o período em que se permite a caça de animais silvestres no país é de 1.º de maio a 30 de setembro. Dentro dessa determinação, há pequenas mudanças para as diferentes regiões do país! Assim é que, para o Norte, o período estabelecido é de 15 de junho a 31 de agôsto e de 1.º de julho a 30 de setembro; para o Nordeste é de 15 de junho a 31 de

Conclui na 7.ª página).

KLOCKNER - HUMBOLDT - DEUTZ A. G.

KÖLN (ALEMANHA)

TRATORES AGRICOLAS "DEUTZ-DIESEL"

PRONTA ENTREGA

FORNECIDOS COM PNEUS OU COM RODAS DE AÇO

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS :

SOCIEDADE BRASILEIRA DE MÁQUINAS E MOTORES LIMITADA

Rio de Janeiro: Rua Alfândega, 116 — São Paulo: Rua Florêncio de Abreu, 598
Pôrto Alegre: Rua Pinto Bandeira, 330/4 — Recife: Rua da Palma, 296
Endereço Telegráfico "OTTOMOTOR"

O melhor emprego de Capital

VENDEM-SE no local mais aprazível e de melhor clima em JACARÉPAGUÁ lotes residenciais a partir de Cr$ 15.000,00 e pequenas chácaras a partir de Cr$ 40.000,00, com facilidade de pagamentos. Negócio de valorização segura e rápida. Visitas sem compromisso. Tratar c| Macedo pelo telefone 52-5577, e aos sábados e domingos à Avenida Geremário Dantas, 92 — Jacarepaguá.

PRODUZA MAIS

PRAGAS DO ALGODOEIRO

UMA das plantas mais perseguidas por pragas, especialmente por lagartas de insetos, é o algodoeiro. Nem por isso a cultura do algodão deixa de ser uma das mais lucrativas que o fazendeiro pode realizar. Isso porque os técnicos dispõem de vários processos de combate às pragas do algodoeiro. Das pragas que atacam os algodoais brasileiros as mais perigosas são as lagarta da folha ou curuquerê, a lagarta do capulho ou lagarta dosada e a broca da raiz. Das três, o curuquerê e a lagarta rosada são combatidos por meio de inseticidas e pelo expurgo das sementes.

Para a broca da raiz, o único processo de combate consiste no arrancamento e queima dos algodoais atacados, para evitar a proliferação do inseto. Os plantadores de algodão devem, finda a colheita, arrancar todas as plantas e em seguida queimá-las, quando tiver ocorrido infestação pela broca da raiz. O melhor processo consiste em empregar-se o arado bico de pato ou mesmo um arado comum de aiveca, e em seguida passar a grade de dentes para encoivarar as plantas. Esse processo é muito simples e tem a vantagem de constituir uma meia-lavra do terreno, porquanto são feitos sulcos nas fileiras do algodoal, o que traz benefícios à lavoura, inclusive o de defender o terreno contra os efeitos da erosão.

O ADUBO VERDE NOS CAFEZAIS

OS cafezais decadentes se restauram e produzem muito quando se faz uma adubação verde. No início da estação chuvosa, semeia-se feijão de porco no cafezal. Entre as linhas de cafeeiros, abrem-se covas com o compasso de 50 a 60 centímetros. Põem-se duas sementes em cada cova. O feijão de porco cresce rapidamente e cobre todo o terreno. Quando florar, corta-se o feijão de porco passando-se uma grade de discos no terreno.

Enterra-se tudo, lavrando-se o cafezal com um arado de aiveca. O feijão de porco dá ao solo azoto e matéria orgânica o resultado será muito melhor se antes da plantação do feijão de porco se distribuirem uns mil a dois mil quilos de cinza de madeira por hectare. Também se pode aplicar igual quantidade de pedra calcárea moida, em substituição à cinza.

SUPERFOSFATO DE CALCIO

OS adubos fosfatados aumentam a frutificação; apressam o amadurecimento e desenvolvem o sistema radicular da árvore. O superfosfato é um fertilizante fosfatado clássico. Seu efeito benéfico nas plantas é imediato e dura vários anos. Os cafezais reagem muito bem com as adubações fosfatadas. As adubações fosfatadas aumentam os lucros dos fazendeiros.

A MATÉRIA ORGANICA

A fertilidade do solo é, em grande parte, consequência da matéria orgânica nele existente. Um solo virgem, recentemente desbravado, é muito rico em matéria orgânica e muito fértil. A proporção que desaparece a matéria orgânica vai esgotando a fertilidade do

(Conclui na 7.ª página)

PRODUTOS DE VALOR DA

FLORA MEDICINAL

JURUPITAN
Combate as cólicas e as congestões do fígado, os cálculos hepáticos e icterícia

CHA MINEIRO
Indicado contra o reumatismo gotoso e artritismo, moléstias da pele e, por ser muito diurético, nas doenças dos rins

DIRAJAIA
Expectorante indicado nas bronquites e nas tosses, por mais rebeldes que sejam

LUNGACIBA
Poderoso tônico amargo, ativa o órgão digestivo, combatendo as diarréias e o catarro intestinal, estimulando o apetite

VENDEM-SE EM TODAS AS FARMACIAS E DROGARIAS
PEÇAM, GRATIS, NOSSO UTIL CATALOGO CIENTIFICO

J. MONTEIRO DA SILVA & CIA.

195 — RUA 7 DE SETEMBRO — 195
Telefone: 23-2726 — Rio de Janeiro

Todo Gaúcho aprecia um bom churrasco...

- mas todos os brasileiros, deliciam-se com o sabor e a pureza do super-delicioso

BRAHMA CHOPP

Seja comendo Churrasco com os Gaúchos, Vatapá com os Bahianos ou Macarronada com os Paulistas, erga o seu copo de Brahma Chopp e faça o "brinde de amigos". Sim, porque Brahma Chopp — a cerveja que tanto lhe agrada — é também a mais querida em todo o Brasil. Seu tão apreciado sabor tônico-aperitivo vem dos seus ingredientes rigorosamente selecionados: O melhor e mais revigorante malte... o mais aromático lúpulo de propriedades altamente digestivas... e o mais puro fermento. Essa é a razão porque você — e milhões de brasileiros — apreciam, cada vez mais, o super-delicioso Brahma Chopp. Beba-o sempre

EM BARRIL OU GARRAFA

OUÇA as Irradiações Esportivas Brahma: AOS DOMINGOS à tarde pela Rádio Nacional. AOS SÁBADOS à tarde pela R. Cruzeiro do Sul, em ondas médias e R. Nacional em ondas curtas

PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA S. A.

Record 3034

O melhor presente de Natal:

A garantia dos Natais futuros

PAPAI NOEL já pensou nesse Natal que aí vem. Papai Noel está providenciando os presentes... Mas seja um Papai Noel perfeito: o que pensa também nos Natais futuros, o que garante êsses Natais para os seus. Mais do que isso, o que provê para que nada falte ao encarreiramento de seus filhos, à proteção econômica de seu lar, a despeito de qualquer imprevisto do destino. Sim, pense no seguro de vida. Dê ainda hoje o primeiro passo. Hoje é o dia de fazer o seguro de vida. Hoje você tem saúde. Hoje você pode e deve garantir o futuro dos seus. Um agente da Sul America está à sua disposição, sem compromisso, para indicar qual o plano de seguro de vida que mais lhe convém.

Ouça, como a voz de um amigo, a palavra do Agente da Sul America.

FIRME

Sul America

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA - FUNDADA EM 1895

QUEIRAM ENVIAR-ME UM FOLHETO COM ILUSTRAÇÕES SÔBRE O NATAL.

NOME

DATA DO NASC.: DIA MÊS ANO

PROFISSÃO CASADO? TEM FILHOS?

RUA N.º BAIRRO

CIDADE ESTADO

À SUL AMERICA — CAIXA POSTAL 971 — RIO DE JANEIRO

Forgó S/A INDÚSTRIA MOBILIARIA

FABRICA:
Rua Hipólito Soares, 158 — Tel.: 3-0269 — C. Postal 9.212
— São Paulo —

• • •

VENDAS — SADIME
S. A. Dist. Móveis Escritório — Av. Graça Aranha, 19-A (Loja) — Tel.: 32-6389
— Rio de Janeiro —

• • •

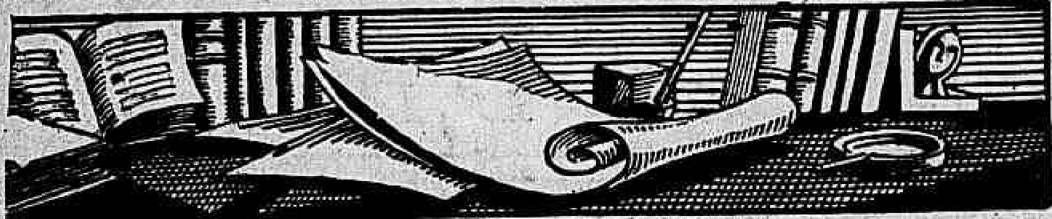
VENDAS — SEME
Sec. Especializada Móveis Escritório — Av. São João, 2.115 — Telefone: 51-9627
— São Paulo —

• • •

VENDAS — EPE
Equipamentos para Escritório Ria 7 de Abril, 286 Telefone: 6-4678
— São Paulo —

Instalações modernas para escritórios e estabelecimentos bancários

OS MÓVEIS TÈCNICAMENTE PERFEITOS



Letras



"Despedida dos Pescadores em Scheveningem - Holanda" — Wim L. van Dijk

NACIONALISMO E MODERNISMO

Antônio Bento

NÃO há dúvida que a estética modernista é contraria a qualquer tendência de ordem regional ou nacional. Se na música, algumas das figuras de primeiro plano ainda hoje podem ser encaradas sob o ângulo da arte nacional, já o mesmo não acontece no terreno da plástica. A Escola de Paris é essencialmente universalista, razão pela qual sempre repudiou qualquer tendência nacional. Pode-se mesmo afirmar que a arte abstrata representa a ultima etapa desse processo evolutivo. Com os cubistas, a pintura anedótica já sofrera um golpe sensível. Nos ultimos anos, os abstratos abandonaram qualquer relação com as figuras ou as aparências da natureza. E deixaram mesmo de parte as preocupações *plásticas* da pintura postcezaneana, voltando à mais rigorosa bi-dimensionalidade. E' claro que esse radicalismo traria como consequência uma volta ao realismo. E' o que está acontecendo na própria França, que centraliza a revolução modernista, no terreno das artes plásticas.

NA ULTIMA Bienal de Veneza, já os pintores mexicanos (que até há alguns anos tinham uma cotação baixa, nos circulos do modernismo) passaram a ser julgados com maior objetividade e simpatia.

O fato não deixa de ser significativo, assinalando uma tendência nova, no seio do modernismo francês e italiano.

Será a arte do assunto nacional capaz de substituir a arte universalista da Escola de Paris?

Fazendo o elogio da *Segunda Sinfonia* de Walter Burle Marx, Villa-Lobos referiu-se ao seu caráter nacional. E depois de aludir ao emprego feliz de processos técnicos originais, desenvolvidos sobre elementos típicos, acrescentou:

"Nessa Sinfonia, seja em matéria ritmica, melódica ou contrapontistica, o aproveitamento de elementos populares foi feito com sucesso. Tudo isso, num sentido *elevado e universal*.

HAVERA' exotismo nessa composição do maestro Burle-Marx? Vejamos o que a respeito observa Villa-Lobos:

"Não inculparei o autor de não ser profundamente nacionalista, porque ele compõe com uma visão mais alta e mais ampla. Ele vê além daquilo que vêem os "exagerados" nacionalistas, que julgam ser uma obra de perfeita côr nacional a pura aplicação do folclore tal como é. Na estrutura de sua obra, sentimos o Brasil musical num sincretismo universal. Essa é a sua grande originalidade. Não me consta que nenhum autor brasileiro tenha escrito uma obra dentro desta concepção. Itiberê da Cunha, Alexandre Levy, Nepomuceno, Francisco Braga e outros — termina o compositor dos "Choros" — não tiveram a felicidade de encontrar o caminho que Burle-Marx encontrou".

ATINGIR ao universal através do nacional tem sido a ambição do próprio Villa-Lobos. E' o que tambem se pode dizer da obra de Portinari, nos seus murais como nas diversas séries de assunto brasileiro.

O desenvolvimento da pintura européia, nos próximos anos (em seguida às tendências anti-plásticas dos abstratos), talvez traga como consequência uma valorização da arte de assunto nacional, mesmo que não prevaleça a orientação social esboçada em Paris a partir de 1946.

A EXPOSIÇÃO WIM L. VAN DIJK

NO MUSEU Nacional de Belas-Artes, Wim L. Van Dijk, que se encontra no Brasil desde alguns anos, apresenta os seus ultimos trabalhos. "A Holanda nas Quatro Estações do Ano" — é o titulo de sua exposição. A paisagem holandesa está aí tratada em seus aspectos tipicos. O artista nasceu em Westmaas (Holanda Meridional) a 1 de junho de 1915, tendo feito exposições em várias cidades européias e brasileiras. Entre suas obras mais importantes, podem ser citados vários afrescos, inclusive um de 100 metros quadrados, na Catedral de S. Hendrik, em Helsinki, na Finlandia.

"Aspecto dos canais de Rotherdam" — tela de van Dijk, pintor holandês que expõe no Museu Nacional de Belas Artes



"Chacara em Blaricum" (Holanda), tela do pintor holandês Wim L. van Dijk

VIDA LITERÁRIA

A JORNALISTA Nice Figueiredo fez com a poetisa Henriqueta Lisboa a seguinte entrevista para esta secção.

— Que significado tem o poeta na vida moderna?

— Hoje, como em todos os tempos, o poeta tem uma função acima de qualquer solicitação exterior, ditada pela sua própria consciência artistico-humana — função a que chamarei inefável, destinada a interpretar, através do poder intuitivo, pela sociedade e para ela, segredos que a ciência e a filosofia não logram atingir. Sucede, às vezes, que por necessidade profunda e acréscimo de vocação, tem o poeta algum vaticínio a comunicar, algum apostolado a exercer; se ele o realiza com pureza e verdade, sem compromisso da obra de arte — finalidade primeira — tanto melhor. Mas a arte já é social por natureza, sem deslocar-se de seus domínios e deixará de existir caso não participe da vida integral.

— Um fato humano, uma forma, ou o que desperta mais a sua sensibilidade?

— O que há é certa predisposição com que a gente amanhece às vezes, para sentir com mais intensidade do que habitualmente. Então, qualquer coisa, a menos perceptivel, é pretexto para um mergulho no mistério poético. Infelizmente, nem sempre as circunstancias concordam com as exigências do estado de graça...

— Seus poemas seriam assim a criação de um momento emocional?

— Em parte, porque sem o momento emocional não escrevo; com êle, escrevo em ritmo fluente; modifico, todavia, quase sempre, a primeira versão, e volto, por vezes, a conservá-la depois de trabalhar sobre o texto. Não me sentiria confiante sem esse trabalho, aparentemente, inutil.

— Seus livros?...

— O meu último livro, "Flor da Morte", de que se publicou apenas uma separata e vai sair agora do prelo, foi escrito num periodo em que tive amarga experiência do assunto, com a perda de sêres caríssimos. "A Face Lívida" foi escrito numa atmosfera de tensão espiritual, em tempo de guerra.

Já comecei a escrever um novo livro de poemas: "O Orvalho Cotidiano".

—

AO RECEBER da atual diretoria da Associação Brasileira de Escritores de São Paulo, presidida pelo escritor Sérgio Buarque de Holanda, o título de sócio honorário daquela entidade, o sr. Fabio Prado anunciou sua deliberação de elevar de Cr$ 30.000,00 para Cr$ 50.000,00 cruzeiros, a partir do ano corrente, o prêmio anual que tem o seu nome e que se destina a estimular escritores novos brasileiros ou residentes no Brasil.

Já se acham abertas, na sede da Associação, os dois concursos para 1950, abrangendo *Ensaios* que versem assunto brasileiro, e *Poesia*. Os autores que desejem concorrer aos prêmios deverão encaminhar seus trabalhos em três vias, até o dia 15 de janeiro próximo, endereçados ao sr. Sérgio Buarque de Holanda, presidente ou ao sr. Américo de Moura, vice-presidente da Associação Brasileira de Escritores de São Paulo, à rua João Bricola, n. 46, 10° andar, sala 1022, São Paulo (capital), fazendo-os acompanhar de carta do interessado com a indicação de que deseja inscrever-se no concurso, e de seu nome completo, nacionalidade, profissão, endereço e título do trabalho com que concorre.

Podem apresentar-se ao concurso tanto obras inéditas como publicadas no correr dos anos de 1949 e 1950, sendo dispensável, por isso mesmo, a adoção de pseudônimos no primeiro caso. As comissões julgadoras, cuja composição será anunciada a partir de 15 de janeiro próximo, decidirão por maioria de votos, devendo sua decisão sobre os dois prêmios ser tomada em caráter secreto e irrevogável antes de 30 de abril de 1951. Os concorrentes premiados nos dois concursos receberão, cada um, o prêmio em dinheiro, indivisível, de vinte e cinco mil cruzeiros.

—

ESTA' de partida para Roma o escritor Newton Freitas.

—

"O PÁTIO", livro de contos de Domingos Felix de Souza, será publicado brevemente.

—

OTTO Lara Rezende preparou e vai editar breve um volume de contos: "O Lado Humano".

—

DUAS das mais importantes revistas inglesas deixaram de circular, devido à crise econômica: "Horizon", fundada em 1930 por Cyril Connolly e "Penguin New Writing".

—

ÀS CARTAS de Ezra Pound seguiu-se a publicação nos Estados Unidos de uma coleção de estudos de escritores ingleses e americanos sobre o poeta dos "Cantos"

—

O POETA W. H. Anden publicou uma antologia da

—

A editora Saraiva anuncia para breve o esquecido romance "Dona Guidinha do Poço", de Oliveira Paiva, que foi publicado unicamente na *Revista Brasileira*, na direção de José Veríssimo. O volume terá um prefácio de Lúcia Machado de Almeida e será enriquecido por um glossário de 500 verbetes, organizado por Américo Facó.

AS MEMÓRIAS DE PETER LUND

Eustáquio Duarte

CONTA-SE que no começo do século passado em Paris, um indivíduo singular — uma dessas exceções raras que de tempo em tempo se alteiam numa safra humana — falando numa assembléia de eruditos sobre certa ciência nova que ia ganhando éco, disse o seguinte: — "Imaginem a história deste mundo condensada num livro de cem páginas; a história do homem ocuparia nesse livro a última linha da última página, e a história da civilização seria, apenas, o ponto final". A crônica registrou o efeito anedótico dessas palavras que, proferidas hoje e sem intenções proféticas, soariam graves aos nossos ouvidos. Mas, o culto auditório do tempo acolheu com imprevista e gostosa gargalhada a memoravel "piada" de Cuvier.

De então para cá a História sofreu decisivo abalo nos seus mais tradicionais e sólidos fundamentos. Têmas novos, de dimensões planetárias, surgiram no curso do século, ocasionando uma subversão radical na própria idéia básica de cultura. A etnologia, de um lado, foi ampliando na dimensão de espaço os limites da História, sobre a qual se tinha uma noção mediterrânea, dentro do eixo único de visão da cultura ocidental. Porções gigantescas de povos, pelos seus destinos não europeus, eram tratadas como formas à margem do humano, como acidentes de valor secundário, sem outro sentido senão o de realçar, mais ainda, o caráter substantivo e central da evolução européia. Viu-se depois que eram outras *culturas*, termo coletivo que se empresta agora às funções superiores da vida humana em suas diferenças típicas; e soube-se depois que há pelo mundo muitas culturas, como há uma cultura européia. A única superioridade desta, como disse Ortega y Gasset, está em reconhecer a paridade essencial, antes de discutir qual a melhor.

ENQUANTO a etnologia, pruralizando aquêle conceito, ia dilatando o plano horizontal da História, a arqueologia, operando em sentido vertical, afundava-a no subsolo do até então inimaginável. Os séculos se tornaram insignificantes para conter a cronologia das espécies e os arqueólogos passariam a medir os ciclos da vida, tomando milhares de milênios por unidade de tempo. Com tal dimensão de profundidade, os seis mil anos da História clássica recuariam a uma época inaudita. As escavações, os achados fósseis e o sábio exame dessas sobras orgânicas trariam desde logo a convicção de que a vida animal precedeu em milhões de anos ao aparecimento do homem na terra.

Contam-se entre dedos os escassos precursores da paleontologia. Pedro Guilherme Lund foi um dêles. Todo o seu esforço de pesquisador, ao qual está ligado historicamente o Brasil, se processou naquêle estágio da ciência não sistematizada, não independente, ocupada ainda na delimitação de sua especificidade e no entesouramento dos fatos. Esse homem do Báltico nasceu com o século da paleontologia: Copenhague, 1801. Aos 25 anos, já naturalista, trocou a sua pátria pelo Brasil; chegou tuberculoso, murcho de saúde e cheio de sabedoria. Aqui viveu mais de cinquenta anos; aqui fincou um dos pilares de sua ciência; aqui morreu e aqui tem, bem guardados, os seus restos no mesmo chão de onde desenterrou, de uma antiguidade de milênios, o "Homo-Americanus".

Teve Lund algo de sentimento budista pelas coisas naturais, uma paixão pelo primitivo e, também, pelo bucólico em que por vezes experimentava arrepios de poeta vergiliano. Algumas de suas páginas refletem esse estado de graça. Foi êle, de fato, um primitivo antro-

Peter Lund

(Conclui na 6.ª página)

COMENTÁRIOS

"TUDO quanto existe de vigoroso na China — particularmente o govêrno nacionalista — foi iniciado pela influência russa. Os chineses que ainda seguem as antigas religiões — budismo e taoismo — são reacionários politicos: os cristãos tendem a ser mais amáveis com os estrangeiros do que os nacionalistas desejam. E' que, afinal, os nacionalistas se opõem as todas antigas religiões, nacionais ou estrangeiras. A nova religião da Russia atrai a *intelligentzia* patriótica tanto por ser a mais moderna, a última palavra do *"progresso"*, como por estar associada com uma potência amiga politica. Portanto, embora sendo impossível se imaginar que a China adote o comunismo *prático*, podemos supor que adote a filosofia dos bolcheviques.

Um dos erros mais crassos da Inglaterra para com as nações "atrasadas" foi a excessiva confiança no poder da tradição". (Bertrand Russell).

—

"AS MINHAS razões para dizer que os Estados Unidos não se tornarão socialistas fundam-se na crença de que subsistirá a prosperidade ianque. Enquanto o operário ianque for mais rico que o operário dum país socialista, será possível à propaganda capitalista refutar os argumentos a favor da mudança econômica". (Idem).

—

"SUPONHAMOS que ameaçados por um imperialismo esmagador, nações pacíficas busquem a aliança de um grande Estado. Suponhamos, ainda, que êste último condicione sua aliança a exigências em si mesmas excessivas: será mister manter-se na equidade com risco de sucumbir? Quando um "colaborador" se oferece a prestar às Nações Unidas um incontestável serviço, a trazer-lhes territórios e recursos, que se deveria fazer? Sacrificar-se-iam milhares de vidas a pretexto de não pôr sua mão em mão conspurcada? Quando um povo de rapina desencadeia guerra total, biológica, contra povos desarmados, deve-se deixar-lhe o beneficio de seus crimes, poupando-o aos rigores que infligiu a outros?". (Raymond Aron).

—

"HOUVE um momento em que se esperava uma expansão acumênica da rebelião eslava. Eis aqui um êrro que me agrada não ter cometido. Creio haver sido o primeiro, cronologicamente, que ousou anunciar a confinação do bolchevismo dentro da Russia pelo lado do Ocidente. A realidade bolchevista — não sua superficie ideológica — é, dizia eu, tipicamente eslava e isto implica demasiada dose de asiatismo, para que possa assimilá-la a alma européia. Em resumo, o bolcheyismo é um ataque de niilismo e o niilismo é o fundo do homem asiático". (Ortega y Gasset).

—

"O SISTEMA liberal, que procurava elevar o individuo, degradou as massas, e isto em tão vasta escala e até um ponto tão lamentável, que o outro elemento do liberalismo — o zêlo filantrópico — teve que surgir de novo em cena. "Vá para o diabo a liberdade!", dizem os radicais; "devemos salvar o povo". E assim a legislação liberal, que reduzia o Govêrno a um mínimo de funções policiais, empreendeu agora obras de reforma social, assumiu a direção da instrução pública e até o controle da indústria. (George Santayana).

—

"PERTO de mulher, experimento logo êsse prazer um pouco melancólico de quem de uma ponte olha a água correr". (Jules Renard).

—

"DEVEMOS nossas virtudes à nossa incapacidade de ser viciados". (Renard).

—

"SE ME ELOGIAVAM não queriam que eu aceitasse tal coisa como um tributo que me deviam; antes esperavam de mim uma frase qualquer em que eu mostrasse à luz do dia a total falta de importância de minha pessoa e da minha obra. Isto era, porém, contrário à minha natureza, e teria sido um desgraçado miserável se fôsse capaz de mentir tão hipocritamente". (Goethe).

—

"MEU CARO FILHO, nós temos pelo menos uma coisa em comum: uma preguiça nada comum. Nós dois, bem o sei, detestamos escrever cartas, sobretudo cartas longas. Entretanto, quando estiverdes a par destas páginas, compreenderás a energia que me foi necessária para vencer essa timidez mútua sôbre a qual, eu o compreendo inteiramente, deve repousar uma sadia relação entre pai e filho". (Osbert Sitwell — "Carta a meu filho").

—

MARQUES REBELO anuncia em entrevista a "Jornal de Letras" que está trabalhando um romance ("O Espelho Partido") há dezesseis anos.

—

O poeta Tiago de Melo anuncia um livro de prosa: "Prosa Qualquer".

—

FORAM entregues à composição os originais de quatro novelas de Fernando Sabino: "A Vida Real".

ANTOLOGIA DO HUMORISMO BRASILEIRO

Perfil de Aristarcho

Raul Pompéia

O DR. ARISTARCHO Argollo de Ramos, da conhecida familia do visconde de Ramos, do Norte, enchia o império com o seu renome de pedagogo. Eram boletins de propaganda pelas provincias, conferências em diversos pontos da cidade, a pedidos, à sustância, atochando a imprensa dos lugarejos, caixões, sobretudo, de livros elementares, fabricados às pressas com o ofegante e esbaforido concurso de professores prudentemente anônimos, caixões e mais caixões de volumes cartonados em Leipzig, inundando as escolas politicas de toda parte com a sua invasão de capas azuis, róseas, amarelas, em que o nome de Aristarcho, inteiro e sonoro, oferecia-se ao pasmo venerador dos esfaimados de alfabeto dos confins da pátria. Os lugares que os não procuravam eram um belo dia surpreendidos pela enchente, gratuita, espontânea, irresistível! E não havia senão aceitar a farinha daquela marca para o pão do espírito. E engordavam as letras, à fôrça daquele pão. Um benemérito. Não admira que em dias de gala, intima ou nacional, festas do colégio ou recepções da coroa, o largo peito do grande educador desaparecesse sob constelações de pedraria, opulentando a nobreza de todos os honoríficos berloques.

Nas ocasiões de aparato é que se podia tomar o pulso ao homem. Não só as condecorações gritavam-lhe do peito como uma couraça de grilos: *Atheneu! Atheneu!* Aristarcho todo era um anúncio. Os gestos, calmos, soberanos, eram de um rei — o autocrata excelso dos silabários; a pausa hierática do andar deixava sentir o esforço, a cada passo, que êle fazia para levar adiante, de empurrão, o progresso do ensino público; o olhar fulgurante, sob a crispação áspera dos supercílios de monstro japonês, penetrando de luz as almas circunstantes — era a educação da inteligência; o queixo, severamente escanhoado, de orelha a orelha, lembrava a lisura das consciências limpas — era a educação moral. A própria estatura, na imobilidade do gesto, na mudez do vulto, a simples estatura dizia dele: aqui está um grande homem... não vêem os côvados de Golias?!... Retorça-se sobre tudo isto um par de bigodes, volutas maciças de fios alvos, torneadas a capricho, cobrindo os lábios, fecho de prata sôbre o silêncio de ouro, que tão belamente impunha como o retraimento fecundo do seu espírito, — teremos esboçado, moralmente, materialmente, o perfil do ilustre diretor. Em suma, um personagem que, ao primeiro exame, produzia-nos a impressão de um enfermo, desta enfermidade atroz e estranha: a obsessão da própria estátua. Como tardasse a estátua, Aristarcho interinamente satisfazia-se com a afluência dos estudantes ricos para o seu instituto. De fato, os educandos do *Atheneu* significavam a fina flor da mocidade brasileira.

A irradiação do reclame alongava de tal modo os tentáculos através do país, que não havia familia de dinheiro, enriquecida pela setentrional borracha ou pela charqueada do sul, que não reputasse um compromisso de honra com a posteridade doméstica mandar dentre seus jovens, um, dois, três representantes abeberar-se à fonte espiritual do *Atheneu*.

....

O *ATHENEU*, quarenta janelas, resplendentes do gás interior, dava-se ares de encantamento com a iluminação de fora. Erigia-se na escuridão da noite, como imensa muralha de coral flamante, como um cenário animado de safira com horripilações errantes de sombra, como um castelo fantasma batido de luar verde emprestado à selva intensa dos romances cavalheirescos, despertado um momento da legenda morta para uma entrevista de espectros e recordações. Um jacto de luz elétrica, derivado de foco invisível, feria a inscrição dourada *ATHENAEUM*, em arco sôbre as janelas centrais, no alto do prédio. A uma delas, à sacada, Aristarcho mostrava-se. Na expressão olímpica do semblante transpirava a beatitude de um gôzo superior. Gozava a sensação prévia, no banho luminoso, da imortalidade a que se julgava consagrado. Devia ser assim: luz benigna e fria, sôbre bustos eternos, o ambiente glorioso do Pantheon. A contemplação da posteridade em baixo.

Aristarcho tinha momentos dêsses, sinceros. O anúncio confundia-se com ele, suprimia-o, substituia-o, e êle gozava como um cartaz que experimentasse o entusiasmo de ser vermelho. Naquele momento, não era simplesmente a alma do seu instituto, era a própria feição palpável, a síntese grosseira do título, o rosto, a testada, o prestígio material de seu colégio, idêntico com as letras que luziam em auréola sôbre a cabeça. As letras, de ouro; êle, imortal: única diferença.

Guardei, na imaginação infantil, a gravura desta apoteose com o atordoamento ofuscado, mais ou menos de um sujeito partindo à meia-noite de qualquer teatro, onde, em mágica beata, Deus Padre pessoalmente se houvesse prestado a concorrer para a grandeza do último quadro. Conheci-o solene na primeira festa, jovial na segunda; conheci-o mais tarde em mil situações, de mil modos; mas o retrato que me ficou para sempre do meu grande diretor foi aquele — o bigode branco, o queixo barbeado, o olhar perdido nas trevas, fotografia estática, na ventura de um raio elétrico.

e Artes

O EXISTENCIALISMO

Temistocles Linhares

QUAIS são as causas do êxito da filosofia existencialista? Como explicar a preferência dispensada a semelhante filosofia que veio aproximar o filósofo de nós, transformando-se ela própria num domínio não mais reservado a técnicos?

Talvez a razão do sucesso esteja nisso mesmo, isto é, no simples fato de não se poder separar a filosofia da própria vida e da condição humana.

Com o existencialismo entramos numa fase de verdadeira democratização da filosofia. Democratização que deve ser, porem, compreendida em termos, já que não se torna possivel concluir daí tenha a filosofia se tornado "povo", estando ao alcance de qualquer individuo ser filósofo e manusear idéias e conceitos como quem exerce uma profissão.

O existencialismo pode ter adotado a tese da vida contra o pensamento, como se diz, mas isso não impede, porém, que o pensamento esteja em sua vontade central quando afirma, por exemplo, que o ser se conhece anteriormente a toda determinação de si por si mesmo, que o ser só é ser no mundo, etc.. Essa coisa de querer libertar a filosofia de qualquer espécie de pensamento é absurda. Tão absurda quão ridícula, pois não é admissível a existência de qualquer filosofia da vida sem apoio no pensamento.

Há necessidade, portanto, de fazer a ressalva no sentido de que a oposição da vida ao pensamento não exclui nem elimina a este de qualquer filosofia.

A DEMOCRATIZAÇÃO está antes na comunhão com a consciência do universo, em aceder ao estado em que, segundo Jaspers, o individuo faz bloco com o todo e para cuja situação já ficou consagrada a denominação de "o eu no mundo". O drama universal e o drama humano marcham assim unidos, uma vez que ninguem pode caminhar só e indiferente ao mundo. Qualquer que seja a procura de novas dimensões, o que se busca é sempre uma confirmação da vida.

Há um culto maior pela vida do que pelo pensamento. De resto, já no tempo de Hegel predominava a opinião de se negar à filosofia o privilégio de tratar as proposições, a exemplo da matemática, como objetos exteriores ao sujeito pensante, exigindo fosse o interno que produzisse o externo. O que vale dizer que a filosofia consiste numa atividade eminentemente subjetiva, pois o subjetivo é o verdadeiro e único objetivo.

O existencialismo, por conseguinte, teve os seus pródromos, fez o seu caminho, antes de se opor em definitivo às filosofias chamadas racionalistas, com base no mundo ideal da abstração, à maneira de Descartes ou do cartesianismo.

Descartes mesmo nos chega a dar muitas receitas de vida, filiando-se à corrente existencialista, não obstante sua desconfiança em relação a qualquer exagero da idéia de vida.

A despeito de sua grande tentativa dedutiva, o papel da experiência tem grande importancia em Descartes. Acaso deixa de ser uma revelação existencial o que ele disse acerca da alma e do corpo, reconhecendo que o sentimento, a imaginação e a memoria corporal são fatos que nos levam a aceitar a idéia de uma influência do corpo sobre a alma? Admitindo a alma e o corpo como substancias completas, nem por isso Descartes deixava de reconhecer a união delas, a dependencia de uma a outra. União e dependencia irredutiveis a qualquer explicação cientifica, que tambem o levavam a dar razão aos que ordinariamente consideram a alma e o corpo como uma só coisa, isto é, segundo as suas proprias palavras, aos que concebem a união de ambos, pois conceber a união que há entre duas coisas é concebê-la como uma só.

NÃO é porventura uma solução existencialista o que ele propõe para resolver o problema? Abstenhamo-nos de meditar — nos aconselha — e nos capacitaremos da estreita ligação do espírito com o corpo que experimentamos todos os dias. Seremos até levados a conceber a alma como material.

Quem assim falava obedecia já a uma idéia clara do que hoje se inscreve sob o nome de "autenticidade", dominado mais por uma atitude subjetiva do que pela suposição de substâncias completas e finitas, de elementos abstratos, de mônadas existindo de maneira objetiva e governadas por leis imutáveis.

A proclamação da subjetividade de tudo, isto é, da solidariedade estreita existente entre as preocupações existenciais e as preocupações pessoais, que é um dos pontos de referencia do existencialismo, obedece também a um passado, tem a sua história evolutiva perfeitamente assinalavel, surgindo como reação natural à estupidez da objetivação total, tão cara aos racionalistas.

Esse traço do existencialismo é justamente que o faz repelir qualquer noção de espetaculo. Ao que está diante de nós se opõe a própria coisa "em si", a tensão necessária à existência autêntica. Por isso é que se diz ser a subjetividade inseparavel do sentimento do corpo. Não é possivel haver experiência de uma subjetividade incorpórea. O ser da subjetividade, como observa Alphonse de Waehlens, só atinge a sua integridade na existencia. E a existencia é o corpo.

Por ter provocado uma mudança de eixo para a filosofia, é que o existencialismo se impôs e se difundiu em todo o mundo.

Com ele é que a vida humana e as suas questões não foram mais submetidas a conceitos ou idéias formuladas no intemporal, sem nenhuma ligação com os fatos e os processos reais.

Antes, pois, que se possa defini-lo através de um juizo ou uma proposição, o homem existe, encontra-se e surge no mundo. A definição só caberia depois, mas

(Conclui na 6.ª página)



MÔSCA

Geir Campos

NÃO A ESPANTEIS AGORA COM RUDEZA:
NÃO OUSAIS TAMBÉM VÓS PASSEIOS BREVES
À NOVA TERRA QUE ESPERAIS HERDAR,
E ONDE NEM CASA VOSSA ACABAREIS
ANTE DUM OUTRO DONO A RECLAMAR?
OU VOS PESAM NA PELE OS POUCOS PASSOS
APRESSADOS, MARCAS DE PÉS TÃO LEVES
AFEITOS MAIS À VIAGEM NOS ESPAÇOS?
NÃO É ESTA A VISITA QUE TEMEIS,
PORÉM AS QUE HÃO DE VIR DURANTE O SONO,
QUANDO ESTIVERDES FRIOS NO ABANDONO
DO BARRO DEVOLVIDO À NATUREZA;
E ESSAS PATINARÃO EM VOSSO MUDO
OLHAR, EM VOSSA BÔCA, EM VOSSA OCA
ORELHA — E NAS MÃOS, RIJAS COMO TUDO

A AMPULHETA

Sergio Buarque de Holanda

NO QUADRO de nossa poesia mais recente, a contribuição do sr. Geir Campos, autor de *Rosa dos Rumos* (ed. da revista Literária, Rio de Janeiro, s.d.), representa um caso único. Ao primeiro contato, esse lirismo desataviado, de aparência muitas vezes rígida e severidade quase ascética, fará pensar no número crescente de autores novos que, entre nós, vêm preconizando, se não praticando, uma arte feita sobretudo de concentração e disciplina formal.

Entretanto já seus versos iniciais bastariam para desenganar os que se fiassem em demasia nessa impressão. Ao contrário de tantos outros, o autor de Rosa dos Rumos não inscreve no portal de seu livro uma arte poética de sabor mais ou menos parnasiano ou néo-clássico. Sua primeira palavra é, ao contrário, de desesperança na soberania ou no valor da palavra. De desafio, por conseguinte, ao artifício formal, que inutilmente busca esposar e manifestar um universo feito de essencias voláteis.

E precisamente esta sua noção do verbo ineficaz vai situá-lo no polo oposto a todas as retóricas e a todos os classicismos. E' verdade que o ideal da expressão adamantina e concisa, da expressão onde

> com geometrias de cristal aflo
> (re a
> idéia, e de tal modo a enfeixe
> que sôe como um sino de ou-
> (tras vidas,

continua a prevalecer para o poeta, mas a prevalecer como aspiração ou nostalgia, não como lei absoluta. A Forma irrealizável, e no entanto necessária, não se confunde com aquelas singelas construções de gramáticos e retóricos, capazes unicamente de pôr ordem num universo manual, onde "o tempo é triturado e grão a grão contado" (Esfera). Será antes um triunfo decisivo sobre o transitório, uma superação da mortalidade, uma harmonia plena entre o temporal e o eterno.

A simples operação estética há de perder neste caso a autonomia — que para alguns não se separa de sua dignidade — já que está entrelaçada a uma visão particular do mundo e fica, de fato, subordinada a ela. Será um êco, será quando muito a reprodução em outro plano do esfôrço constantemente frustrado do homem para realizar-se em sua plenitude ou sobrepujar-se a si mesmo. A ineficácia do verbo copia a ineficácia do esfôrço para vencer a própria condição humana. Condição, esta, de indigência espiritual e moral, desde que o espetáculo das coisas se encobriu, ao longo das idades, de uma espessa tela tecida por nossas ambições e nossos pequeninos interesses.

Pelo menos ao poeta restará aparentemente a esperança de algum dia recuperar o misterioso sentido de cada coisa, restituir-lhe as vo- hoje veladas, poder comungar com um mundo que se oferecerá a ele tal como no instante da criação:

> Ouvir, murmúrio em torno das
> (estantes,
> a outra lição dos livros. Es-
> (cutar
> de cada objeto a confissão...
> (e, após,
> vê-los perderem a frieza de
> (antes;
> quando eram como estranhos
> (a passar
> na rua, indiferentes, junto a
> (nós.

De fato, ao excepcionalmente — e ainda as exceções poderiam ser discutidas — o sr. Geir Campos chega a abandonar o círculo do lirismo pessoal mais estrito. E embora denso, misterioso, carregado de simbolos, seu idioma poético não é uma cifra de mensagens esotéricas. Se fosse licito reduzí-lo à sua paráfrase em prosa, isolar o conteúdo objetivo, considerá-lo, em outras palavras, no que *diz*, não no que é, encontraríamos, provavelmente, apenas uma nova expressão do decantado sentimento de desterro na vida e na mortalidade. Um tema que o romantismo tinha absorvido e explorado até à saciedade ganha assim vida nova, apenas porque vem animado da magia de recursos poderosos. A cada página se apresenta a existência como eminentemente problemática —

> E eu sou enfim: saudade ou
> esperança? (Momento).
> — ou perfeitamente inano —
> Minha vida é um palco deserto (Marionettes).
> — ou incoerente:
>
> Nenhum porto legitimo, ne
> (nhuma
> constante imperecível da ra
> (zão:
> é o pensamento que se desar
> (ruma
> na vã procura de uma posi
> (ção. (Praia).

AO PASSO que em Rilke as limitações impostas pela vida temporal, os sofrimentos, as mutilações, a morte principalmente, deixam de ser barreiras para se converterem, ao contrário, em motivo de enriquecimento, desde que acolhidos numa aquiescência ativa e fervorosa (de modo que a vontade pessoal vem a coincidir com a "vontade" cósmica), o que se exprime aqui é a radical incompatibilidade com o estado presente, por isso a nostalgia do paraiso perdido.

Nem o *amor fati*, nem a fidelidade à terra poderão encontrar guarida nesta poesia. Aquele "Mamoeiro", que à canção do vento agita os negros braços ("híbrido aceno de adeus e busca") ou o "Pião", que até cair gira vertical sobre o bico ("único ponto do teu

(Conclui na 6.ª página).

NÃO é certamente nova esta tentativa, que pode sugerir a simples leitura de alguns títulos de poemas de Rosa dos Rumos ("Pião", "Ampulheta", "A armadura"...). Mas uma filiação a Rilke, através dessa "poesia das coisas", pode levar-nos facilmente a caminhos errados. Um cauteloso exame revelaria como a diferença, aqui, é mais fundamental do que as semelhanças, talvez fortuitas e apenas superficiais.

CONTO — O DESAPARECIDO

Thiago de Melo

A cada passo, há quem diga de um homem, classificando-o segundo deduções supostas hábeis, sob um título que o defina com exatidão, e informe de suas preocupações e maneiras: "E' um orgulhoso", "E' uma grande figura", "E' um louco", ou "E' um sujeito que sabe viver".

De Frederico diziam: "E' um esquisitão". Com o que eu não concordava. Conheci Frederico deve fazer uns três anos e desde este tempo, malgrado o desacordo entre nossos temperamentos, fizemos excelente camaradagem. Era mais velho que eu: beirava os trinta. Sempre muito calmo, com aquele seu jeito calmo de dizer as coisas, sem, entretanto, esconder a agudeza das palavras. Morava num quarto, no Centro, onde eu costumava visitá-lo, embora com pouca assiduidade. Quase sempre encontrava-o em casa, e lendo. Conversavamos bastante, algumas vezes; noutras ocasiões, ele se mantinha calado por quase toda a minha visita, respondendo com secura às minhas perguntas ou concordando sem entusiasmo, para, no fim, quando eu já me despedia, dizer coisas deste tipo:

— Talvez ainda venhas a fazer alguma coisa, rapaz, se o mundo não te esmagar.

O que me espantava. Porque nunca tive desejo de realizar assim "alguma coisa" no sentido que Frederico emprestava a essas palavras. Lembro-me até de lhe haver dito, certa ocasião:

— Da vida quero ter o mais que conseguir, e dar de mim, em troca, o menos possível. (Pretensão hoje quase totalmente desfeita).

Ele ria, incrédulo. Eu estimava sua palestra, simples e atraente, e sobretudo porque não me dava conselhos. Pouco falava de si próprio. Nossas conversas giravam em torno de assuntos vários, comentavamos livros, ele contava-me de coisas que vira quando de uma viagem pelo norte, vez por outra lia-me alguns poemas (devo a ele o eu gostar hoje da poesia chamada moderna, que afinal de contas é unicamente poesia). Uma vez, apenas, rasgando um silêncio, ele relembrou a infância perdida entre os canaviais de uma cidade do nordeste e, se não me engano, creio ter ele falado de certos instantes "muito sérios" (adjetivação muito sua) nos quais o homem, milagrosamente, volta a ser criança; mas como estamos danadamente sujos e de olhos demasiadamente abertos, o encanto logo se desfaz.

Creio mesmo que, sem percebermos, tornamo-nos amigos. Acho que sim, pois em caso oposto não estaria sentindo a sua falta. Porque Frederico desapareceu.

SEMPRE que ia até sua casa — era num quinto andar — eu lá de baixo olhava para sua janela. Se havia luz, eu subia. Quando não, seguia outro rumo, e quase sempre um pouco entristecido. Pois bem: ultimamente, estava sempre escuro o quarto de Frederico. E de janelas cerradas. O que resultou em eu tornar mais constantes minhas caminhadas por sua rua. Uma noite, minha curiosidade, naturalmente lerda, aguçou-se e eu subi, apesar do escuro. Bati em sua porta. Nada. Chamei-o pelo nome. Silêncio igual. Voltei mais vezes, tornei diárias as minhas investidas contra o silêncio da porta. Decidi, então, procurar a senhoria. Era uma velha magra, de zigomas salientes, olhos muito rudes, mas nem por isso antipática.

— Por favor, minha senhora, o Frederico...

Ela não me deixou concluir.

— Ah! meu filho, faz um montão de dias que não ponho os olhos nele. Parece até que aconteceu coisa ruim com ele. Enfim, como sempre foi um esquisitão... O aluguel está pago até o fim do mês. Vou esperar...

Saudoso e amargo, andei pelas redondezas, nessa noite, sentindo-me mais sozinho, alijado que fôra de meu amigo. No dia seguinte, acordei preocupado. Havia alguma coisa de esquisito envolvendo o seu desaparecimento. Pensei algum tempo e de repente recordei que Frederico fazia traduções de bulas e propectos de medicamentos para uma determinada firma. Fui até lá. O gerente, vermelho e de óculos, noticiou-me que havia quase um mês (coincidia com a informação da velha) ele não aparecia lá, que costumava ir todas as semanas a fim de entregar a tarefa e apanhar outra. Disse isso, porém, de maneira quase oficial, sem revelar a menor curiosidade pela razão de tal ausência. Perguntei se já acontecera alguma vez isso de Frederico passar tanto tempo sem ir ter ao escritório. Não; quando havia atraso, era questão de dias. E não estava em falta com o serviço. Entregara tudo pronto.

Eu levava os dias pensando, construindo soluções que justificassem o eclipse de Frederico. Mas não atentava com nenhuma, satisfatória. E de noite, quase automaticamente, lá ia eu caminhando, esperançoso de luz na última janela de um certo quinto andar. Uma noite, afinal, a luz reapareceu. Nem esperei pelo elevador. Subi os lances de escada quase aos pulos. Mas minha alegria foi muito breve: dentro do quarto estava naquele momento a estúpida e absurda velha proprietária, procedendo à mudança.



— Olhe, — disse ela ao ver-me — vai tudo para o porão. Acabou-se o mês. Nem respondi. Olhava o quarto que, sem voz, falava de meu amigo. Observei que não havia nenhuma falha entre os livros nas estantes; o que indicava não ter ele levado livros consigo. E o que era mais: suas roupas, sapatos, utensílios de uso particular, tudo estava ali. E dentre todos, há um lugar só para onde nada transportamos. Como se adivinhasse o pensamento que súbito me ocorrera, a velha tagarelou:

— Parece até que o seu amigo morreu...

Acho que a encarei com profundo ódio e desprezo, tal o espanto em seu rosto. Desci as escadas, vagoroso e abatido, negando-me aceitar aquele pressentimento de morte.

Custei muito a dormir naquela noite, e já no outro dia, bem cêdo, vencido pela idéia que me torturava, estava eu na Delegacia, interrogando a respeito. Mas nada me souberam dizer sobre o paradeiro Frederico. Não viajara. Não cometera crime. Não sofrera desastre. Tentei o necrotério. Também nada.

— Ah moço, são dois, três por semana, apanhados na rua, irreconhecíveis. A gente não consegue nem os nomes.

Foi o que me disse um homem de aspecto grosseiro e quase impessoal, talvez já mais afeito a tratar com mortos.

DE qualquer forma — e sem que eu saiba explicar por que — estou convencido de que Frederico meu amigo não morreu. Sumiu, desapareceu, ou o que seja. Deve estar em algum lugar deste imenso mundo — que ele tanto desejava não me esmagasse — sereno e calmo, cismando. Ou então correndo, pés descalços, entre os canaviais de sua terra.

Nov. 950.

MÚSICA E TEMPO

Luiz Cosme

REVELAR que o *tempo* fixa sua autonomia sôbre a duração psicológica e a duração musical; que o *tempo* dá ao momento seu todo e submete a imortalidade da obra atual no ambiente do qual se desenvolve; que o *tempo* existe num perpétuo presente, convencendo-nos de que êle não é o tempo verdadeiro e parece destruir-se porque está eternamente manifesto, é o que pretende Gisèle Brelet em seu ensaio de uma nova estética musical, intitulado: "*Le temps musical. Essai d'une esthétique nouvelle de la Musique* (Presses Universitaires de France, 1949 — 2 vols).

Interpretar a lei de unidade representada pela *tonalidade* e mostrar a sua função há mais de duzentos anos; explicar a diferença entre a sua aplicação prática e a sua função teórica; mostrar os fatores que contribuiram para o declínio da tonalidade; elucidar alguns equívocos entre a atonalidade e a politonalidade, atribuidos a compositores contemporâneos; pesquisar êsses novos sistemas a fim de encontrar um novo conceito de unidade expressa por êsses mesmos sistemas, é o que pretende, tambem, Adele T. Katz em seu livro *Chalenge to musical tradition* (Alfred A. Knoff — New York, 1945).

No primeiro volume Gisèle Brelet estuda a substância temporal da forma dos sons, da melodia, da harmonia e do ritmo. No segundo volume aborda a forma musical: os modos de expressão do pensamento e dos conceitos musicais, nas suas relações com o tempo.

O campo pesquisado por Gisèle Brelet é realmente vastíssimo. As antigas noções de espaço e de tempo: os grupos evidentemente definidos — mas muito arbitrários — já foram estudados por filósofos de todas as disciplinas, porém, a ciência moderna fez suprir premissas mais complexas. A obra musical coloca o fato da coerência do *tempo objetivo* à *duração subjetiva* do ouvinte, considerando o ritmo, que lhe empresta o intérprete, como sua própria duração.

ADELE T. Katz mostra em seu livro uma visão das várias etapas musicais, do século XVII à época atual, em seus estilos, sua técnica e forma. Essa visão das várias etapas musicais nos coloca em contato com as técnicas do passado e suas diferentes funções, permitindo que compreendamos e admitamos os intrincados problemas apresentados pela técnica moderna.

A principal característica dêsse trabalho consiste na análise de obras de J. S. Bach, Haydn, Beethoven, Wagner, Debussy, Stravinsqui e Schoenberg, como concepção de tonalidade, baseada no método do musicólogo alemão Heinrich Schenker. Esse método pretende reduzir qualquer composição à sua estrutura fundamental. Schenker denomina de "Urline" o primeiro plano, ou seja a clave de *Sol*; e de "Urzatz" a parte do balxo ou clave de *Fá*, e podem ser traduzidos por linha fundamental e estrutura fundamental. Não é intenção do musicólogo alemão mostrar, com êsse processo, que todas as composições partem de um mesmo princípio, mas que, apesar dos poucos desenhos básicos existentes, o material sonoro empregado às exigências formais é variadíssimo, mostrando a riqueza da construção dos grandes compositores.

Embora consideremos de importância o primeiro capítulo, intitulado *Conceito de Tonalidade* no qual a sra. A. Katz mostra a coerência dêsse conceito, em análises de corais de Bach; segundo o método de Schenker; e que é interpretado no seu sentido ortodoxo;

(Conclui na 6.ª página)

BEETHOVEN

Otto Maria Carpeaux

O ACASO da data — 17 de dezembro de 1770, dia do nascimento — lembra apenas um dever. A imensa popularidade de Beethoven, ao lado de Chopin e Tchaikovsky (!), sugere imediatamente a "profundidade" dos equivocos. "Gostar de Beethoven", quer dizer, ficar comovido pelo aspecto mais superficial de sua Obra, pela emoção romântica, não é a homenagem devida ao grande homem: é uma ofensa ao grande mestre. Todos os dias, e não só hoje, uma personalidade como a de Beethoven exige, de nós outros, um exame de consciência e uma profissão de fé. Não quero fugir da exigência.

Não, quero dizer, sinceramente, que Bach me parece mais puro, mais perfeito; nenhuma criatura humana jamais se aproximou tanto de Deus. Também Mozart habita regiões de perfeição superior. Mas Beethoven, menos puro, menos perfeito, está mais perto de nós, de todos nós. Cada um tem de interpretar isso a seu modo. Quem escreve estas linhas nasceu na cidade de Beethoven. Não consegue afastar certas associações de um passado que ninguém nos pode roubar: o Teatro de Opera de Viena, escurecido depois da sinistra cena de cárcere, em "Fidelio", a orquestra começa grave, de repente a sala ilumina-se, sobem irresistivelmente os violinos da Lenore n. 3; as variações da Sonata de Kreutzer parecem estilizar, sublimar velha canção vienense; em tôrno do túmulo, no Cemiterio Central de Viena, parecem soar os acordes lídicos do Quarteto op. 132; mas foi preciso abandonar tudo isso. Com Beethoven não se chora, nem no Andante do Trio "Arquiduque" que só pode ter uma significação; depois segue o Allegro final, uma despedida alegre, embora para sempre.

NO DIA DO ENTERRO de Beethoven pronunciou-se, perante aquêle túmulo, o discurso fúnebre, redigido pelo poeta Grillparzer, em que se destaca a frase seguinte: "Artista, ele foi: e quem poderia superá-lo?" Essas palavras, de 29 de março de 1827 logo servem para destruir uma das muitas lendas sentimentais: Beethoven não teria sido reconhecido pelos seus contemporâneos incompreensivos. Na verdade, já em vida êle foi considerado como o maior de todos. Os contemporâneos perceberam que essa poderosíssima personalidade tinha realizado uma revolução como nunca houve uma em qualquer outra arte: Beethoven tinha abolido o domínio da voz, estabelecendo o primado da música instrumental, infinitamente mais rica apesar de ou porque lhe faltam as palavras. Criou novo Universo sonoro, o nosso.

Mas existem, hoje, adversários de Beethoven. Não sei se Stravinsky continua obstinado, condenando a "emoção barata dos violinos". Mas ainda há quem condenasse toda a evolução musical do século XIX, o romantismo, o emocionalismo, a arte sinfônica, tudo isso, como caminho errado que levou a música ocidental ao esgotamento completo; e, embora admirando-se a força sobrehumana do iniciador desse caminho, está Beethoven sendo responsabilizado pelo desastre.

A acusação nos deixa perplexos. Ele poderia ser o maior de todos e no entanto, "sub specie historiae", errado. Miguel Angelo, que é a única personalidade artística comparavel a Beethoven, também desgraçou um século de sucessores e imitadores. Ao meu ver, só há um recurso para aproximar-se da grandeza permanente do mestre: através do reconhecimento franco do que há nêle de relativamente fraco e imperfeito.

ANTES de tudo seria preciso restabelecer a hierarquia dos valores, perturbada por preferên

(Conclui na 6.ª página)

AVIAÇÃO - ESQUECEREMOS O AZAR?

Luis F. Perdigão

RECENTEMENTE os Estados Unidos foram enlutados por desastre aeronáutico de grandes proporções; e, na mesma época, ocorreu ali gigantesco sinistro ferroviário — fatos lamentáveis que, contudo, vêm confirmar, embora por processo cruel e indesejável, duas modestas teses que defendemos há tempos. Primeira, que o índice de segurança da aviação comercial brasileira nada fica a dever para o das congêneres mais adiantadas, conquanto possa ainda ser muito melhorado. Segunda, que, sem descer a detalhes estatísticos, o risco envolvido nas viagens aéreas aparece também em todos os meios de transporte.

Não é só isso, porém. Os acontecimentos americanos nos fazem lembrar nossos próprios acidentes, que já vão caindo no esquecimento. Parece felizmente que terminou a onda macabra deste ano, sem dúvida a maior dos últimos tempos — e, ao escrever, batemos duas vezes na madeira da mesa. Entretanto, até hoje não foram ainda divulgadas as conclusões dos inquéritos técnicos e os ensinamentos colhidos para o futuro; ou pelo menos não tiveram a divulgação devida.

Fomos dos que defenderam em tese a eficiência dos nossos serviços aéreos e respectivos órgãos de controle, advogamos a necessidade de aguardar serenamente e prestigiar as investigações técnicas, salientamos a impropriedade das acusações prematuras; mas agora tomamos a liberdade de lembrar aos responsáveis que o povo e os meios aeronáuticos precisam saber os resultados. Por que caiu o DC-3 da Aerovias próximo a Ilhéus? Houve responsáveis pela destruição do Constellation da Panair no sul? Como foi acidentado o ministro Salgado Filho? Que havia de errado com o B-25 que bateu no Ceará? E com o que se espatifou no Saco de S. Francisco? E todos os outros acidentes menores? Mais de cem pessoas morreram em poucos meses e os parentes, os amigos, os que vivem na aviação, os que se utilizam dela, todos têm o direito de compreender o que houve e saber se serviu ao menos para diminuir os riscos futuros.

É certo que o Ministério da Aeronáutica possui um serviço de investigação de acidentes, e só temos razão para crê-lo empreendedor e caprichoso, embora ainda em fase de crescimento. Mas sua utilidade só será completa quando as conclusões forem instrutivas e divulgadas suficientemente, ou pelos menos contribuirem para a punição dos responsáveis.

Todo mundo sabe que Agosto e Setembro são meses de mau tempo em grandes trechos do território nacional, e que isto certamente tem poderosa influência na maré de desastres que tais meses trazem todo ano. O que é preciso apurar, contudo, é se tal tem sido de fato a causa predominante ou se, ao contrário, tem apenas tornado possível a ação nefasta de outras causas normalmente pouco sensíveis, e quais as providências necessárias para evitar eventos semelhantes nos próximos anos.

Do contrário cairemos no caso dos armadores ingleses que, prejudicados nos negócios pela superstição que impedia os marujos de zarpar em sextas-feiras, resolveram desmoralizá-la de uma vez por todas. Bateram a quilha de um barco numa sexta-feira dia 13, lançaram-no mar em outra sexta-feira, e ainda em sexta-feira fizeram-no partir para a primeira viagem. Tudo correu às mil maravilhas, salvo um pequeno imprevisto: o navio sumiu e nunca mais ninguém teve notícia da tripulação. Pois assim tem procedido o Brasil: já se vai generalizando entre os pilotos a crença de que Agosto é o mês do azar; e, sistematicamente, apenas esperamos a chegada de outros agostos para que o azar se repita.

JÁ está mais do que em tempo de fazer alguma coisa para quebrar este fatalismo supersticioso: mas não pelo método de simplesmente desafiar a sorte ainda uma vez. O azar é tão sujeito à lei das probabilidades como qualquer outra atividade humana — se soubermos analisá-lo, identificando e neutralizando os vários elementos que o constituem, poderemos reduzi-lo e quase anulá-lo com precisão matemática. Para isto porém é preciso que a investigação dos acidentes seja feita cientificamente e divulguem-se as conclusões e os ensinamentos, sobrepondo-os a considerações de natureza comercial ou publicitária.

Sim, felizmente parece que este ano já passou a maré dos desastres. Mas vamos esquecer o azar por causa disso? Ao contrário: é preciso lembrá-lo sempre e vencê-lo.



Com o desenvolvimento que a Aeronáutica já tomou no Brasil, não é razoável que continuemos a depender do azar

Letras e Artes

(Conclusões da 4.ª e 5.ª páginas)

AS MEMÓRIAS...

(Conclusão)

pologicamente falando; e creio que emotivamente também. Retardado no tempo social, indiferente e quase rebelde aos confortos e prazeres de uma idade de ouro, meteu-se o sábio pela nossa terra a dentro, percorreu em pesquisas e namoros com a paisagem central dos trópicos todo o Brasil interior, e fixou-se por fim no coração de Minas, absorvido pelo solo esponjoso do planalto, brocado de cavernas. Este contato com as cavernas foi para Lund um reencontro e, tambem, uma revelação. Visitou e explorou centenas delas, revolveu-lhes o chão úmido, tirou de lá — o estranho mágico — uma porção de restos gigantescos de animais, de cuja remota existência jamais se tivera idéia; e no meio desses resíduos, os crânios fossilizados do Homem que há muitos milhares de anos, em solo sul-americano, daria o seu testemunho às derradeiras metamorfoses do mundo.

TODO esse rico documentário se fez museu na Europa. Os olhos de severos investigadores passearam atônitos pelo fabuloso tesouro de Lund e se deslumbraram com a súbita luz das suas *Memórias*. Isso ocorria há cem anos, na ocasião em que nova revolução de idéias abalava os alicerces de todas as ciências, enquanto Buffon, Lamarck e Cuvier começavam a ser oficialmente interpretados, quando Darwin expunha a sua tése sobre as origens das espécies, quando Huxley cuidava de mostrar o lugar do homem na natureza, quando enfim se preparava o caminho para o advento do evolucionismo. Uma das primeiras picadas, abriu-a Lund no chão do Brasil. E as remotas sobras humanas de Lagoa Santa não oferecem, apenas, a emoção do primeiro contato do nosso país com a pré-história, mas a de toda a civilização com o amanhecer da humanidade.

O Instituto Nacional do Livro, que está juntando contribuições para a organização da Enciclopédia Brasileira, não podia inspirar-se melhor, começando por editar o impressionante depoimento de Lund. O grosso volume que vem de aparecer, uma das mais belas apresentações dos nossos prelos, reune pela primeira vez entre nós a obra cientifica integral do sábio. Deve-se em grande parte essa iniciativa ao paleontologista Carlos de Paula Couto, um desses nossos silenciosos homens de ciência que o Brasil costuma ignorar, até que chegue de fora a apresentação, ou já a consagração. A oferta que lhe fez um mestre do Museu de Zoologia de Copenhague possibilitou a edição, sem dúvida nenhuma a maior de quantas contribuições surgiram no gênero entre nós, em idioma nosso.

A LEITURA das *Memórias* — escritas em estilo simples e preciso, em tom familiar e de conversa, o que melhor convém às obras dessa natureza — realça o encadeamento lógico e a sucessão gradual do pensamento daquêle homem cósmico que entreviu o mistério das nossas origens e contribuiu para a mudança de face da história natural: Lund, fundador da speleologia no Brasil, pai da nossa paleontologia, geólogo, antropologista, zoólogo, botânico e pioneiro, ainda, de um novo ramo de pesquisas que só agora vai conquistando valor de entidade científica: a paleopatologia.

Após os trabalhos dos precursores, as pesquisas fósseis se multiplicaram por toda parte. A paleontologia, enriquecida de novos subsídios e de novas revelações, tomou o seu lugar entre as primeiras disciplinas de investigação. A noção de éras geológicas imemoriais, a da gradação da vida animal no curso dessas éras, a da mutação das espécies, como a da existência do homem na terra antes dos tempos históricos, tudo isso é conquista daquêles precursores. O gênio, decerto os capacitou para as grandes descobertas de que hoje a ciência se orgulha; cada um dêles contribuiu com a sua parcela para a edificação dessa ciência. A contribuição de Lund não foi das menores.

☆

A AMPULHETA

(Conclusão)

corpo, no chão a suportar-te") mostram-nos que não há talvez salvação para o cárcere terreno. E ao passo que o mundo oferecia a Orfeu seus "dois lados", onde era posivel abarcar a vida, tanto quanto a morte, aqui a existência permanecerá irremediavelmente repartida. Sua imagem simbólica já não está na "Esfera" sonhada ou lembrada, e que permitiria

Ser vivo e ser — entrementes,
resolvido com um deus.

Estará antes na "Ampulheta", comparavel a "dois hemisférios de um só astro, que a imperícia dos deuses negligentes pelos polos uniu". Se num passado já remoto, o tempo chegara a ser "interior como as sementes nos frutos", hoje,

nesse mundo assim que(brado,
em vez de uno, como nos ou(tros sóis,
corre aos pedaços: nem lhe (fica o rastro
delatando a evasão da areia fi(na
de uma para a outra concha (cristalina.

A DESESPERANÇA, não raro total, na possibilidade de uma harmonia recuperada, encontra sua manifestação talvez mais fiel no simbolismo admiravelmente expressivo destes versos de "Neptuniana":

O deus tenta um recado para (nós:
esse ir e vir de águas, na im(possível
ânsia de transcender o movi(mento
e realizar-se além do próprio (nivel,
é o das palavras escolhendo a (voz
em que virão trazer-nos o se(gredo...
Essa violência, com que fere (agora
a praia mansa e o pávido ro(chedo,
é já a mensagem, vã — que (se desflora
em gestos verdes que outro (gesto apaga
sem que os alcance o nosso (entendimento:
é o deus em fúria, ao ver seu (pensamento
morrer na língua irresoluta e (gaga.

Diante de versos como estes, ainda seria possivel renovar a tentativa, se não me engano já insinuada por alguns, de relacionar a inspiração do sr. Geir Campos a uma tradição particularmente caracteristica: a tradição do lirismo germânico. E principalmente à que dita suas raizes na poésia de Holderlin. Cumpriria invocar, a esse propósito, alguma coisa da tonalidade geral, a presença de certo hermetismo antes mental do que verbal e talvez mesmo de certos traços estilísticos (o uso, por exemplo, do artigo definido na primeira linha do poema citado: "o deus tenta, etc.").

NÃO sei, entretanto, se a tentativa seria plenamente justificavel, ou se — justificada — conferiria uma importância singular à obra deste poeta. Sua importância, que também poderia resultar de outros motivos, vem, em todo caso, de ter trazido para a poesia brasileira uma voz nova, e bem mais significativa nessa novidade do que a de muitos que julgam indiferente, ou definitivamente capturada, a palavra essencial e inefável a que aludem seus primeiros versos:

Ao que importa dizer não cor(responde
Nenhuma das palavras conhe(cidas...

Pode-se ainda perguntar se algum subterfúgio e mesmo — por que não dizer? — certa parcela de embuste não se dissimularia na linguagem escura dessa inquietação. Mas quem negará que uma parcela de embuste é inseparável de toda poesia e, a rigor, de toda linguagem articulada, a de hoje como a de ontem e sempre?

Para remessa de livros: Rua Haddock Lobo, 1625 — (S. Paulo).

MÚSICA E...

(Conclusão)

indicando o vocabulário regular da harmonia funcional, os capítulos dedicados a Debussy, Stravinsqui e Schoenberg são de grande valor, porque já com Debussy — talvez o maior desafiante à tradição musical — consonância e dissonância passam a ser noções puramente relativas, pela ruptura da harmonia funcional, pelo paralelismo dos acordes, com suas séries ascendentes e descendentes e pela adoção da escala dos tons inteiros, com sua consequente harmonia de *tríades* aumentadas, notando-se claramente a importância do emprego desses novos elementos, como um diferente conceito de tonalidade.

PARA distinguir a música das outras artes basta se verificar a objetividade do tempo na música e a objetividade do tempo na arquitetura. A obra musical encerra em si o tempo que dá vida à sua estrutura e à sua forma, por isso, ao contrário do tempo nas artes plásticas, o tempo na música é preponderante. A música tem, através do tempo, um fluxo, cuja qualidade principal é o ritmo; êsse ritmo é real, isto é, desenvolve-se num espaço que só o tempo permite oferecer: e êle é a expressão, em suma, de um *elan* continuo para um limite sem fim.

Gisèle Brelet nos diz que uma *duração subjetiva* se dispõe igualmente em reflexão e não reflexão com o *tempo objetivo* do som, e desse espaço que afasta um do outro origina-se a emoção temporal verdadeira. No livro de Adele T. Katz encontra-se uma contribuição preciosa aos estudiosos das questões musicais de nossa época. Não aspira ser um pedido de retorno aos valores musicais implícitos no sistema tonal. Abre caminho para os compositores que entendem, como único, o princípio de unidade demonstrado pela tonalidade. Oferece aos compositores atuais, mais livres, a oportunidade de fixarem os seus novos valores musicais e desenvolverem os novos princípios de seus sistemas de expressão de suas idéias musicais e convicções artísticas.

Gisèle Brelet e Adele T. Katz revelam bem, em suas obras, a música e o tempo.

☆

O Existencialismo

(Conclusão)

nunca perdendo de vista o seu caráter antropológico ou histórico.

AS IMPRESSÕES e as imagens sensíveis é que transmitem ao existencialismo a seiva pura da vida, inteiramente alheia aos princípios da inteligencia abstrata. Esta nunca pôde sair do conhecimento do Espirito, da Consciência, do Pensamento. Nunca cogitou do homem concreto, de carne e osso, de sua angústia, de seu desamparo, etc.. Aliás, o existencialismo se empenha mais na manifestação do que na cogitação da vida. Daí o seu culto pelo compromisso, pelo "engagement", pela ação, pois o homem luta para viver, traçando a sua própria figura, sabendo que não existe nada além dessa figura, que a realidade está na ação e nos seus empreendimentos.

O ato é a única coisa que permite ao homem viver. Não há esperança fora da ação. Foi o que Malraux sempre sustentou.

Seria preciso insistir mais para explicar as causas do êxito ou da vitória do existencialismo?

O seu maior serviço prestado foi anular a ruptura verificada entre o pensamento e o plano das coisas, dos objetos, dos fenômenos e sobretudo do próprio homem.

O existencialismo é um novo humanismo. Sartre está com a razão, quando o proclama, pois o homem é antes de tudo um projeto ou uma projeção que se mantem subjetivamente, em vez de ser musgo, estrume ou couve-flor.

☆

BEETHOVEN

(Conclusão)

cias pouco motivadas. Conforme opinião unânime dos conhecedores, a IX Sinfonia não é a maior das beethovenianas: preferem a V. ou a VII; preferem, em geral, às sinfonias, as sonatas e os quartetos; e a obra máxima dêsse compositor instrumental por excelência é para vozes humanas, é a Missa Solemnis.

Já estamos longe de apreciar este ultimo fato, estupendo, à maneira tola dos wagnerianos que consideravam a música vocal do último Beethoven como embrião, ainda "imperfeito", do drama sinfônico do mestre de Bayreuth; ao contrário, êsse caminho que levou à dissolução da harmonia no cromatismo de "Tristão e Isolda", já se revelou como beco sem saída. Mas tampouco teve futuro o caminho contrário, o de Brahms, que sacrificou a inspiração a um formalismo rígido, apenas pseudo-beethoveniano. Mas seria injusto responsabilizar Beethoven pelas dificuldades dos seus sucessores. A conclusão tem de ser outra. O exemplo de Brahms apenas revela a incompatibilidade entre as formas clássicas, haydnianos mozartianas, e a psicologia beethoveniana das emoções. O finale vocal da IX. Sinfonia apenas foi uma das muitas tentativas de Beethoven para fugir daquele formalismo. Depois de ter dito tudo, num primeiro Allegro, num Scherzo, num movimento lento, não foi possivel, para Beethoven, voltar ao "éta l'âme primeiro, assim como fizeram sem escrúpulo seus predecessores. Em muitas grandes obras de Beethoven, o último movimento é a parte mais fraca: às vezes, um Rondo que não suporta o peso dos movimentos anteriores. Então, quis fugir do esquema. Na IX. Sinfonia, escolheu o côro; na Sonata op. 106, a fuga; na Sonata op. III, variações. Os finais de Beethoven, em sua ultima fase, viraram abstratos: representam uma supermúsica que já não é dêste mundo. Naquele discurso fúnebre de 1827, o contemporâneo já o disse bem: "Beethoven exprimiu tudo, tudo. Seu sucessor não poderá continuar; deverá começar de novo. Pois, o mestre só acabou no ponto em que acaba a arte".

SABEMOS que os sucessores não obedeceram a essa advertência. Em vez de começar de novo, continuaram. Mas não tem culpa disso aquêle cuja Missa, últimas sonatas e últimos quartetos constituem um "corpus musicum" metafísico, superior a tudo que o espírito humano já imaginou. Por isso, parece-nos tão sinistra a frase seguinte de Spengler: "Virá o dia em que uma página de Beethoven será mero pedaço de papel, tão indecifrável e incompreensível como são os fragmentos de música grega". Mas a advertência é boa: até o maior dos homens ainda é criatura, com tôdas as fraquezas humanas.

Centro de Informações Sôbre o Festival da Grã-Bretanha

LONDRES, (B.N.S.) — Será inaugurado em janeiro próximo um novo centro de informações sôbre o Festival da Grã-Bretânha, com o seguinte endereço: "Swan and Edgar, Piccadilly Circus, London".

Localizado em Londres, o centro que será composto de poliglotas que conhecem as principais linguas européias, prestará as devidas informações sôbre o Festival da Grã-Bretanha de 1951, inclusive as relativas o programas oficiais, temporada artística de Londres, festivais regionais, eventos desportivos e assim por diante.

COLÉGIO VASCO DA GAMA
(LARGO DA CARIOCA)
Científico – Ginasial – Primário
CURSO DE ADMISSÃO
Funcionando para exames em dezembro e fevereiro
INSCRIÇÕES ABERTAS
R. Senador Dantas, 118 — 2.º andar — Tel. 42-3789
(Edifício Liceu Literário Português)
EM FRENTE AO TABULEIRO DA BAIANA

25.º Aniversário do Vôo Pioneiro da Africa

LONDRES, (B.N.S.) — Há 25 anos, no dia 19 de novembro de 1925, três biplanos da RAF aterrissaram em Helwan, perto do Cairo, tendo completado o primeiro vôo de ida e volta através da Africa Central até a Nigéria. Os aviões (De Havilland) haviam partido de Helwan a 27 de outubro, e, na viagem de volta, cobriram aproximadamente 6.500 milhas em 85 horas do vôo.

Êsse vôo foi pioneiro da rota que subsequentemente foi desenvolvido pela Imperial Airways e que durante a guerra se tornou rota vital de suprimento pela qual foram voados 5.000 aviões para equipar e reforçar os esquadrões operacionais no Norte da Africa e outros teatros da guerra mundial.

Liderado pelo falecido marechal do Ar Sir Arthur Coningham (então "squadron leader"), os aparelhos voaram para Kano via Wadi Halfa, Khartoum, El Fasher e Fort Lemy, com outras escalas intermediarias. Mantiveram uma velocidade de cruzeiro de 75 m. p. h.. Em Kano, agora um dos principais entroncamentos aeroviarios da Africa, uma grande aglomeração de africanos se formou para assistir à chegada dos aparelhos. Houve alguma demora devido à falhas em carburadores na paragem anterior, e, nas palavras contidas no relatorio do então Squadron Leader Coningham, "a grande maioria do povo era composta de duvidosos, e se afastou convencida de que os brancos estavam contando uma historia". A despeito disso, uma multidão calculada entre 20.000 e 30.000 almas permaneceu à espera. Na manhã do dia imediato, quando os dignatarios locais foram levados em vôos curtos, aumentou o numero de curiosos, ouvindo-se um enorme rugido do povo quando o primeiro aparelho decolou para um desses vôos.

A revoada foi completada sem complicações de consequencia nos motores, sendo a principal dificuldade representada pela perfuração dos pneus ocasionadas pelo desgaste dos mesmos no terreno áspero nos pontos de pouso no deserto e campos

Novo "Record" de Produção de Tecidos de Algodão

LONDRES, 9 (B.N.S.) — A indústria algodoeira do Reino Unido produziu no mês de outubro aproximadamente 250 milhões de jardas de tecidos de algodão e rayon. A média semanal de 60 milhões de jardas é a mais alta registrada desde o pré-guerra. A que mais se aproximou foi a de maio, com 57,5 milhões de jardas.

A produção de todos os tecidos dos primeiros dez meses dêste ano chega a aproximadamente a 2,325 milhões de jardas, contra 2.121 milhões de jardas em igual periodo do ano passado.

Fabricam-se Joias
A Fábrica de Jóias "Esser" Ltda., à praça Onze de Junho, 75, 1.º, telefone 43-4176 (antiga av. Presidente Vargas, 3.139, 1.º, tel. 43-4176) vende: um relógio com pulseira de ouro 18 k. garantido, para senhora, por 1.500 cruzeiros, 1 anel de ouro e platina e brilhantes para senhora por 480 cruzeiros; 1 relógio de ouro para homem 18 quilates, garantido, por 950 cruzeiros; anéis de grau desde 800 cruzeiros. Conserta-se e faz-se sob encomenda qualquer jóia de ouro ou platina. Fabricam-se jóias em geral especialmente colares de ouro, para bons preços. Preço especial para depósitos e revendedores. Vendemos, também, a varejo pelo sistema crediário.

BRINQUEDOS?
O BAZAR FRANCEZ
CONTINUA SENDO O LÍDER
ABSOLUTO
VARIEDADE E PREÇOS
INCOMPARAVEIS
Rua da Carioca, 5 — BAZAR FRANCEZ

SHAW RECUSOU-SE A QUALQUER "PROFISSÃO HONESTA"

Os Primeiros Tempos de Sua Vida — Na Iminência de Cantar Pecas Clássicas — Boatos de Que Se Casou Por Interêsse

Renato Jobim

BERNARD SHAW foi estudante medíocre. Archibald Handerson assinala "o seu fraco poder de argumentação nas matemáticas, o seu desprezo pelas ciências positivas". Nasceu em Dublin, na Irlanda, em 1856, e desde cêdo dedicou-se a escrever. Inicialmente, não fugiu à generalidade: — escreveu mal. Handerson pondera que "Shaw, aos dezesseis anos, era tão mau prosador que sua família tinha coragem para dizê-lo".

O desejo substancial de Shaw era abarcar o mundo com a cabeça. Para ele, em certos momentos, o romance satisfaria este desejo; em seguida, supunha que a inteligência, a argúcia analítica, estavam com o ensaista; por outro lado, a crítica teatral o seduzia sobremaneira.

QUASE CANTOR DE CLÁSSICOS

Como a maioria dos gênios, ele teve um começo difícil. Diria mais tarde que "os Shaws tinham um vago parentesco com os títulos nobiliárquicos", o que já é uma ironia. Seu avô era "sheriff" de Kilkenny, na Irlanda, e seu pai um comerciante de atacados. Amparado pelo reverendo William George Carroll, vigário de St. Brides, Dublin, o menino de dez anos entrou para a Wesleyan Connexional School, e, a esta altura, seu pai julgou-o capaz de interpretar músicas clássicas, porque (tudo indicava) o rapaz tinha boa voz. Mais tarde, o próprio pai concordou inteiramente em que se havia enganado.

Em 1871 (portanto, com 15 anos) Shaw empregou-se como ajudante de escritório, com um salário de $4.50 (60 cruzeiros naquele tempo, calculando-se na moeda presente). Depois, chegou a perfazer 450 dólares por ano, como caixa.

NADA COM O TRABALHO

Cinco anos mais tarde, Shaw abandona o emprego de caixa e segue com a família para Londres, onde sua mãe e as irmãs desejavam ensinar música. Desde então, prometeu que jamais voltaria a algum "emprego honesto".

Edward Shanks, numa biografia crítica, em 1924, observa que "Shaw, na adolescência e parte da maturidade... viveu dos proventos paternos". Dando um toque de análise na vida de Shaw, a "Biblioteca Britânica" registra que "somente a confiança em si mesmo e a crença de que pertencia à família dos imortais capacitou-o a superar a sua tremenda derrota nos primeiros anos de literatura".

IMORALISTA

A partir de 1879, os editores constataram que mais um novato os aborrecia com manuscritos absurdos. A novela "Imaturidade", de Shaw, não foi publicada; outras seguiram o mesmo fim. "Um Socialista Insociável" apareceu na revista "To-Day", em 1884. "Cashell Byron's Profession" (1886) era a história de um jovem pugilista. Em seguida, "O Problema Irracional" fez voltar à tona o choque do casamento com os novos costumes que já se anunciavam. Seguem-se "Teimosia sem Recompensa", "Amor entre Artistas" e outras novelas que o tempo se incumbiu de apagar. São novelas de conteúdo revolucionário, detrator, e visam principalmente a moral da era Vitoriana.

O EXEMPLO DE DEMÓSTENES

De certo modo, Bernard Shaw seguiu o exemplo de Demóstenes. O orador grego, para vencer a gagueira, falava com a boca cheia de pedrinhas; o autor irlandês, inicialmente muito tímido, conseguiu falar como alguém que confiava mais em si do que na platéia. Muito mais tarde, Winston Churchill respondia a quem lhe indagou o segredo da sua oratória: "Penso que os ouvintes não passam de idiotas, e então sinto-me à vontade".

Durante 12 anos, Shaw não perdeu oportunidade de falar em público, na "Zetetical Society" (Londres) e em qualquer esquina onde se dispusessem a ouví-lo.

SHAW SOCIALISTA

A conversão de Shaw ao socialismo deu-se no segundo dia de setembro de 1882 graças a Henry George, autor de "Progresso e Pobreza", livro que influenciara bastante o escritor irlandês. Shaw conversou com George e acabou apertando-lhe a mão, como correligionário.

Em seguida, ingressa na "Fabian Society", que pugnava por urgentes reformas sociais, avançando o sinal do respeito pelas instituições. Muitos artigos flamejantes de Shaw foram censurados; então ele resolveu editar os "Fabian Essays", em 1887, profissão de fé socialista. Sua atividade política abrangeu um período de 27 anos.

CASAMENTO POR INTERESSE?

Quando G. B. S. desposou Charlotte Payne Townshend, em 1898, os jornais glosaram dizendo que fôra um casamento por interesse: — Mrs. Townshend era herdeira de alguns milhões. Pertencia à família do seu primeiro patrão, funcionário de Estado. O certo é que Shaw se casou depois de uma crise nervosa, e ele próprio diria muitas piadas por causa disso.

Um colunista perguntou se o casamento de Shaw era a resposta ao "Problema Irracional" que ele propusera.

O MUNDO ANEDÓTICO DE SHAW

As anedotas mais conhecidas são atribuidas frequentemente ao sarcástico irlandês. Uma delas conta que William Saroyan, o escritor mais cabotino dos EE. UU., foi visitá-lo em Londres. "Diga a Mr. Shaw que o maior escritor da América deseja conhecê-lo" comunicou ele ao mordomo. Minutos depois, volta o mordomo: "O maior escritor do mundo mandou dizer que não recebe o maior escritor da América".

Provavelmente quem nos lê conhece outras anedotas sobre Bernard Shaw, pelo que nos abstraimos de contá-las. E há de concordar que neste ponto, pelo menos, ele não morreu para o homem da rua.

Economia & Finanças

(Conclusões da 8.ª Página)

A INDUSTRIA DO...

(Conclusão)

em encontrar-se a solução que melhor se coadune com o interesse da economia nacional. Se, a exemplo do sistema adotado nos EE. UU., as carteirinhas com propaganda impressa forem distribuidas gratuitamente, haverá por certo um deslocamento das despesas com fósforos, que passará dos consumidores diretos dêsse produto para os consumidores das mercadorias que forem anunciadas pelo novo sistema. As despesas da população com fósforos montam a cêrca de Cr$ 500 milhões anualmente, sendo que, em média, um fumante gasta cêrca de Cr$.... 41,20. Essa última será a quantia a ser economizada pelo fumante, como fumante, e que será custeada pelo consumidor de certos refrigerantes, produtos farmaceuticos, etc.

Se, porém, a produção das carteirinhas não for destinada à propaganda e forem elas vendidas a um preço proporcional à quantidade de palitos que contiverem, não haverá prejuizo imediato para os consumidores nacionais.

Não pretendemos, em absoluto resolver neste trabalho o intrincado problema que o caso envolve, bem mais simples, diga-se de passagem, do que muitos outros que os nossos congressistas têm em mãos. Nossa intenção é apenas a de demonstrar que êstes problemas de aparência secundária, quando examinados superficialmente, envolvem na maioria das vezes interesses antagônicos poderosíssimos, que devem ser convenientemente considerados, antes que qualquer solução definitiva seja tomada.

A CAMARA DOS DEPUTADOS, contudo, já aprovou a medida, que ora se encontra no Senado Federal. Não realizou, porém, os estudos necessários a uma solução consciente do problema, em face do superior interesse da economia nacional. Os pareceres das Comissões Técnicas dessa casa do Congresso, opinando pela aprovação da medida proposta, cingem-se apenas a certos aspectos secundários da questão, como seja a fiscal, que, como acabamos de verificar, perde qualquer importância em face dos interesses econômicos em jogo.

IMPÔSTO DE CONSUMO SÔBRE FÓSFOROS E ISQUEIROS

Arrecadação do período 1944 / 1949

(Em milhares de cruzeiros)

ESTADOS	1944 Impôsto	1944 Ind.	1945 Impôsto	1945 Ind.	1946 Impôsto	1946 Ind.	1947 Impôsto	1947 Ind.	1948 Impôsto	1948 Ind.	1949 Impôsto	1949 Ind.
São Paulo	43.805	87	50.509	100	56.113	111	65.265	129	80.853	160	70.426	139
Rio de Janeiro	30.654	80	38.451	100	36.217	94	36.423	95	41.197	107	31.055	81
Paraná	24.301	97	25.143	100	25.537	102	25.301	101	30.014	119	28.291	113
Rio Grande do Sul	4.896	98	5.020	100	6.343	126	6.447	128	6.543	130	7.780	155
Santa Catarina	1.225	98	1.256	100	1.110	88	1.227	98	1.404	112	1.903	151
Distrito Federal	696	150	464	100	1.662	358	1.638	353	1.161	250	994	214
Pernambuco	141	134	105	100	1.253	1193	652	621	560	533	487	464
Minas Gerais	522	162	322	100	403	125	393	122	417	130	434	135
Outros	1.265	162	782	100	911	116	1.591	203	988	126	927	119
TOTAL	107.505	88	122.054	100	129.549	106	138.957	114	163.235	134	142.297	117

FONTE: Balanços Gerais da União — 1948 e 1949.

A PRODUÇÃO DE...

(Conclusão)

média de 1933-35, enquanto que a população do país deve ter aumentado, de 1933 a 1949, em mais de 15.000.000 de habitantes.

O consumo de milho no Brasil comprova, pois, uma ampliação considerável, de vez que a elevada percentagem do consumo animal não revela um elevado consumo per capita, pelo menos em relação à sabida necessidade de milho na alimentação animal, como se infere do emprêgo do grão em idêntico uso, nos EE.UU.

Contudo, o consumo na alimentação humana é relativamente elevado, no Brasil, se o analisamos sob êsse aspecto também em confronto com os índices norte-americanos, pois os EE.UU., apesar de sua grande produção de uísque e glicose, consumiu em 1949 cêrca de 6.500.000 toneladas de milho, enquanto que o Brasil consumia 1.500.000, ou cêrca de 30% a menos, per capita. Esta diferença, aparentemente significativa, assume proporções reduzidas frente a outros índices de consumo comparados entre os dois países.

UMA PARTICULARIDADE interessante da produção brasileira de milho é a sua reduzida circulação comercial em relação ao volume produzido. Em verdade, cêrca de 90% dessa produção são utilizados pelos próprios agricultores, em suas fazendas, destinando-os à alimentação animal e humana e ao replantio. Êsse característico do cultivo do milho no Brasil explica seu emprêgo como cultura agrícola complementar. O sistema de cultivo intercalar tem sido, aliás, a razão principal da má qualidade de grande parte do grão produzido em nosso país, cultivado na maior parte por pequenos agricultores, que não contam com os procedimentos modernos e os cuidados observados, em geral, no caso de produtos destinados à exportação.

Nos momentos em que as nossas disponibilidades do cereal tornaram possível a exportação, a qualidade do produto brasileiro tem sido um fator sistemàticamente negativo na obtenção de preços mais favoráveis em concorrência com outros países. Possìvelmente, a exclusão do milho da lista das exportações brasileiras no recente entendimento comercial realizado com a Inglaterra teve como motivo de importância a sua inferioridade qualitativa em face do produto argentino, mais barato e, além disso, de tipo selecionado uniforme.

O CARACTERISTICO mais saliente da exportação brasileira de milho é a irregularidade. Nossas exportações de significação são pràticamente ocasionais, originadas, quase sempre, na queda de produção de algum dos maiores países exportadores ou em necessidades mundiais de excesso, como foi o caso do após-guerra, quando os países europeus reclamavam quantidades extraordinárias de gêneros alimentícios, de um modo geral. Sob esse aspecto é interessante notar que as exportações brasileiras no triênio 1946-48 atingem um volume mais elevado que as dos treze anos de 1933 a 1945. Em 1949 exportamos apenas 21 toneladas em sua totalidade para a Bolívia.

A irregularidade da participação do milho no nosso comércio exterior faz-se notar também pela incontância dos mercados importadores. A Inglaterra, por exemplo, que aparece como o principal importador de 1946, com 49.830 toneladas, reduz para 21.687 as suas compras em 1947 e passa a zero em 1948. Para as importações francêsas observa-se nesse período um ritmo semelhante ao inglês, baixando de 29.136 toneladas em 1946, para 13.853 em 1947 e para 509 em 1948. A Noruega, que não figurou como importadora de milho brasileiro em 1946, torna-se o nosso principal cliente em 1947, com 59.450 toneladas, caindo em 1948 para 37.791.

COMO EM GERAL vem acontecendo com grande número de produtos brasileiros de exportação, os preços do nosso milho são sensivelmente mais elevados do que os vigentes no mercado internacional. É fundamental para êsse fato a valorização externa do cruzeiro e o custo da produção agrícola no Brasil, lògicamente ajustado ao ritmo inflacionário de nossa economia no momento atual. Entretanto, a produção já insuficiente para o consumo interno, conforme procuramos demonstrar em outra parte dêste artigo, é, fora de qualquer dúvida, um fator decisivo para a elevação dos preços do produto brasileiro no exterior.

Dada a necessidade de milho no mercado mundial e as excepcionais condições naturais para o cultivo no Brasil, é de se pensar no seu desenvolvimento com vistas à exportação. Contudo, o vulto de tal empreendimento é de molde a exigir um esfôrço que, em nosso país, só os investimentos governamentais estão em condições de atender. Por outro lado, são tantas e tão variadas as necessidades de gêneros alimentícios em nosso país e tão escassas as possibilidades de investimentos governamentais expressivos, que seria de perguntar se um grande esfôrço financeiro em favor do desenvolvimento do milho no Brasil não viria em detrimento de outras culturas, como a do trigo, por exemplo, mais importante que a do milho, não só no concernente ao problema da alimentação, mas também em relação ao comércio exterior do país.

PRODUÇÃO E EXPORTAÇÃO DE MILHO NO BRASIL

ANOS	PRODUÇÃO Toneladas	PRODUÇÃO Cr$ 1.000,00	PRODUÇÃO Cr$/Ton.	EXPORTAÇÃO Toneladas	EXPORTAÇÃO Cr$ 1.000,00	EXPORTAÇÃO Cr$/Ton.
1933	5.608.212	974.695	174	32	9	281
1934	5.292.060	1.033.888	195	59.897	16.337	273
1935	5.932.908	1.112.418	188	27.593	7.588	275
1936	5.721.202	1.134.293	198	4.020	1.383	344
1937	5.775.910	1.345.120	233	15.011	5.769	384
1938	5.559.835	1.323.599	238	125.490	44.933	358
1939	5.393.553	1.231.595	228	72.149	22.460	311
1940	4.875.533	1.186.933	243	28.765	8.718	303
1941	5.438.010	1.349.543	248	3.546	2.503	706
1942	5.276.399	1.477.594	280	9.693	4.415	455
1943	5.210.396	2.134.650	410	392	270	689
1944	5.574.741	3.151.960	565	553	616	1.114
1945	4.846.557	3.380.417	697	188	255	1.356
1946	5.721.372	4.087.778	714	123.016	153.336	1.246
1947	5.607.477	5.249.030	396	166.046	245.369	1.478
1948	5.502.548	4.390.117	798	110.961	183.032	1.650
1949	5.650.292	6.164.767	1.091	21	42	2.000
1950 Jan. a Set.	...	...	—	2.911	3.662	1.258

O ESTANHO

(Conclusão)

lar estoques para fazer face a qualquer surpresa na política internacional.

Diante dessa situação o estanho será certamente um dos itens que irão provocar mais acesos debates na Conferência em Torquay. Aguardemos os resultados.

PRODUÇÃO MUNDIAL DE ESTANHO

(EM TONELADAS LONGAS)

PRODUTOS	Médias mensais 1946	1947	1948	1949
Concentrados de estanho ...	7.416	9.333	12.625	13.525
Estanho metálico	8.275	10.384	13.116	14.050

DR. THALINO BOTELHO
GLÂNDULAS INTERNAS — NUTRIÇÃO
METABOLISMO BASAL
RUA ARAÚJO PÔRTO ALEGRE, 70 — 1.º andar — Salas 101-103. DIARIAMENTE (exceto quartas-feiras): 14 horas em diante. Enfermeira (8 às 11 e 14 às 18 horas) — Tel: 52-2502.

A BORRACHA

(Conclusão)

vista estritamente econômico, quer principalmente do ponto de vista humano, sabido, como é, que o trabalho nos seringais nativos se processa em condições precaríssimas e que a melhoria do padrão de vida dos que se ocupam dessa atividade não pode ser obtida sem uma mudança radical no próprio sistema de produção.

Ora, isso só se afigura possível em explorações florestais levadas a efeito em áreas ecológica e economicamente dequadas, o que subentende, desde logo, a concentração da atividade numa região não muito extensa e acessível à navegação marítima e fluvial, isto é, aos meios de transportes mais baratos que se conhecem, para grandes tonelagens. Assentada essa premissa, a solução do problema da produção de borracha em larga escala tem de ser procurada na criação de seringais plantados a pequena distância dos rios navegáveis por barcos de grande calado, em qualquer época do ano. Aí será possível empreender trabalhos de saneamento, utópicos para o conjunto do vale; estabelecer uma agricultura de subsistência igualmente indispensável ao núcleo populacional cuja atividade principal será a exploração da floresta plantada; instituir sistema adequado de assistência a esse núcleo, em todos os seus aspectos. Sem a concentração da atividade produtora numa área restrita parece não haver solução possível para o problema, dentro dos meios de ação de que dispõe o Brasil; e o exemplo da Malaia, do Ceilão e de outras regiões produtoras do Oriente está a indicar que, assim, é possível obter volumes de borracha superiores a tudo quanto se consegue na mata nativa.

MAS, a solução do problema, do ponto de vista nacional, não estará completa com a mera obtenção de matéria-prima nas quantidades reclamadas pelo consumo interno; é necessário olhar, desde logo, para outro aspecto da questão, que não pode ser ignorado de quem deseje evitar se transforme o norte do país numa espécie de área colonial — mesmo que os empreendimentos levados a termo nessa área se revistam das características acima descritas como convenientes. Referimo-nos à industrialização de, pelo menos, parte substancial dessa matéria-prima nas próprias regiões onde ela for sendo obtida. Enquanto isso não tiver sido devidamente resolvido, a Amazônia brasileira continuará confinada à situação de território dependente do sul do país, de onde importa a maior parte das manufaturas fabricadas com as matérias-primas que produz. E, nesse ponto, o exemplo da Malaia também deve ser lembrado agora como espelho daquilo que não devemos desejar se perpetue em qualquer ponto do território nacional.

ATÉ QUANDO ?

(Conclusão)

primento nacional de mercadorias estrangeiras, acêrca da necessidade inadiável de providências tendentes à acumulação de estoques e à celebração de convênios especiais capazes de assegurar a importação futura daquelas mercadorias, nos volumes mínimos indispensáveis à manutenção da atividade nacional no ritmo já atingido. Sabemos que, antes de se afastar da direção da Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil, o general Anápio Gomes promoveu e levou a têrmo o exame da questão, fixando quais as quantidades do material estrangeiro chamado "crítico" de que o Brasil não pode prescindir, sob pena de ter comprometida a sua produção, em caso de guerra. Não é possível, aliás, que assunto de tal importância tenha deixado de ser objeto da atenção da máquina governamental, nos últimos mêses. O ministro das Relações Exteriores fêz, de fato, referências especiais a êsse problema, na sua mencionada entrevista.

UM ASPECTO da questão parece, contudo, pouco preciso, no encaminhamento das medidas adequadas a lhe dar solução — o do organismo oficial responsável pelo estudo e pela execução de tais medidas. Com efeito, dentro da máquina governamental, tão ampla e tão rica de órgãos voltados para os problemas econômicos, qual aquele apto, de verdade, a dar um balanço objetivo nas necessidades nacionais de suprimento externo dos produtos "críticos", na atual emergência? Por certo, o único será a Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil, graças aos elementos informativos que vem coligindo de há muito, principalmente depois que foi incumbida, por lei, de pôr em prática o regime de licenças prévias de importação. Nenhum outro organismo brasileiro disporá atualmente de dados objetivos mais completos, acêrca da dependência em que se encontra o país de fornecimentos externos, do que aquela Carteira, a CExIM.

Mas êsse organismo se situa na máquina do Estado numa posição que não está devidamente definida, em face dos encargos legalmente atribuídos aos órgãos públicos. Conquanto exerça, no caso das licenças prévias de importação, função nìtidamente governamental — cobrando, para isso, remuneração que lhe é paga por todos que estão sujeitos ao seu contrôle, isto é, pràticamente por tôdo o comércio exportador e importador do país, remuneração que, diga-se de passagem, ultrapassa as despêsas correntes ao trabalho realizado, proporcionando-lhe um "lucro" — a CExIM é, em verdade, um dos departamentos do Banco do Brasil, sociedade anônima. Como sociedade anônima, portanto, que tarefas podem ser impostas pelo Estado, ou melhor, pelo Poder Executivo, no campo da cooperação com os órgãos oficiais que devem ter a seu cargo a solução do grave problema do abastecimento nacional de produtos "críticos"?

A INDAGAÇAO PROCEDE, sem dúvida, visto como tal suprimento depende, em última análise, de gestões junto aos governos dos países estrangeiros em que êsses produtos possam ser obtidos; e não há-de ser a CExIM que irá empreender gestões dessa natureza, mesmo porque o Estado brasileiro conta, desde a sua fundação, com um organismo específico destinado a tratar com os outros Estados — o Ministério das Relações Exteriores. Os govêrnos dos demais países já adquiriram, aliás, o hábito de tratar com o Itamarati, sempre que está em jôgo uma questão de interêsse para Brasil, como Estado soberano, e será difícil modificar êsse hábito... Mas, a não ser que os serviços econômicos do Itamarati tendam a se transformar numa máquina enorme e cara, não parece possível concentrar nesse Ministério a totalidade dos estudos de política econômica indispensáveis à solução de problemas como o de aqui nos ocupamos. Êsses estudos devem ser realizados, evidentemente, sob a sua orientação, ou, pelo menos, com a sua participação direta, nos organismos que se venham ocupando das muitas questões que o Gôverno procura resolver. E isso não se conseguirá sem um amplo espírito de cooperação, que ainda está por surgir, por exemplo, na sociedade anônima Banco do Brasil, com atribuições de natureza governamental cada vez mais amplas, mas cada vez menos disposta a, sequer, ouvir os órgãos oficiais responsáveis pela solução de problemas de interesse público.

Quem se tenha visto na necessidade de procurar solução para problemas dessa natureza, dependentes da atuação da CExIM — que assunto não depende dela, hoje em dia? — concordará conosco nessa observação. E indagará, também, como ora o fazemos: Até quando permanecerá desarticulada a máquina governamental incumbida de solucionar as questões de interêsse fundamental para a nação?

RÁDIOS
Em 10 Prestações
SEM ENTRADA — SEM FIADOR



Rádio Philco Tropic, 5 válvulas, ondas curtas e longas
CR$ 170,00
Rádios Emerson, Pilot, Philco, Philips, diversos modelos, inclusive portáteis. Côres variadas, Geladeiras, baterias, liquidificadores, Enceradeiras, ELECTROLUX WALITA, máquinas de lavar roupa BENDIX e demais utilidades domésticas. Atendemos pedidos para o interior somente à vista pelo Reembolso postal.
LUIZ COSTA LEAL MOURA
Rua da Alfândega, 111-A, 4.º sala 404, quase esquina de URUGUAIANA

DENTADURAS E PONTES
DENTADURAS SANPLAK
(Sem céu da bôca)
DENTADURAS PROVISÓRIAS
Feitas logo depois das extrações
Trabalhos de urgência
RAIOS X — INFRA VERMELHO, ETC.
Dr. Alvaro de Moraes
CIRURGIÃO DENTISTA
com mais de 36 anos de prática
RUA CONDE DE BONFIM, 470
Em frente ao Tijuca T. Clube.
Telefone: 48-5798

POLVILHO ANTISSÉPTICO GRANADO
(BROTOEJAS a ASSADURAS
FRIEIRAS - SUORES FÉTIDOS

DOUTOR JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98, de 1 às 6 hs.

DENTADURAS ANATÔMICAS
Como se fossem os seus próprios dentes
Dentaduras Quebradas sem pressão? Bridges partidos? Consertam-se
EM 60 MINUTOS
Dr. Souza Ribeiro
Av. Marechal Floriano Peixoto número 1 — Telefone: 43-8137 (esquina de Miguel Couto), ao lado da Igreja de Santa Rita (Proximo à av. Rio Branco)

Matas, Campos e Fazendas

(Conclusões da 3.ª Página)

A CAÇA

(Conclusão)

agosto; para a região Leste, incluindo Sergipe, Bahia, Espirito Santo e Estado do Rio, de 15 de junho a 31 de agosto; Região Centro e 31 de agosto; Região Centro do Sul, de 15 de julho a 30 de setembro, de 1.º de maio a 31 de julho e de 1.º de julho a 31 de agôsto, de acôrdo com as diferentes zonas e a espécie de caça; no Rio Grande do Sul o período varia entre 1.º de maio a 15 de agôsto e 15 de abril a 15 de agôsto.

PRODUZA MAIS

(Conclusão)

solo, ao mesmo tempo que as safras vão diminuindo e os lucros desaparecendo. Restaurando-se a matéria orgânica do solo, restaura-se a fertilidade. Não se devem queimar, portanto os restos de colheita e sim enterrá-los. O agricultor deve adotar as adubações verdes; incorporar ao solo estrume de curral e composto. Os solos bem adubados produzem mais.

Vacinas

HÁ muitos anos atrás, não era possível, em algumas regiões do Brasil, organizar fazendas de criação. Naquela época, os criadores não contavam com o grande apoio da ciência e não éra possível a formação de grandes rebanhos para produzir os alimentos necessários à vida humana e produtos para a indústria. Havia, então, uma doença que desanimava os criadores e estava levando muita gente à ruina. Essa doença, conhecida pelo "mal de ano", só matava animais até dois anos de idade. Mas isto era o suficiente para que as fazendas tivessem grandes prejuizos. A princípio os criadores recorreram aos veterenários, começaram a fazer mágia negra... Mas tudo foi em vão... O tempo passava e a doença — já então conhecida pelo nome de Peste da Manqueira — continuava firme. Mal um bezerro aparecia mancando, o criador entregava-se ao mais profundo desespero... E foi então que os técnicos começaram a procurar uma vacina contra o mal... Todos os meios fôram usados, para que todos os laboratórios do mundo colaborassem na grande campanha que então se iniciava... Depois de muitas experiências, surgiu então, no Instituto Osvaldo Cruz, a vacina que passou a ser usada em toda parte, com ótimos resultados e sem oferecer dificuldade alguma.

A vacina contra a Manqueira é hoje uma coisa comum nas fazendas de criação de gado, onde os criadores interessam-se em defender a saúde e a produtividade dos seus rebanhos. Defender o gado contra a manqueira, usando as vacinas que tão bons resultados vêm dando, é realmente uma grande e oportuna previdência que todo criador deve tomar.

RAIOS X
TOMOGRAFIAS
Exames radiológicos em residência
Drs. Victor Côrtes e Renato Côrtes
Diàriamente das 9 às 12 e das 14 às 18 horas
Rua Araújo Porto Alegre, 70-9.º andar
TELEFONE: 22-5630

FABRICA BANGU
TECIDO PERFEITO
FIRMEZA DE CORES
LINDOS PADRÕES
DURABILIDADE
BANGU
EXIJA NA OURELA
BANGÚ - INDUSTRIA BRASILEIRA

DR. BOAVISTA NERY
CLINICA MÉDICA — Consultório: Rua Mar. Cantuaria, 158, URCA
Diàriamente das 17 às 19 hs. — Telefone: 26-5206 — Residencia 26-6888.

Dr. Gilvan Torres
Impotência — Doenças do Sexo — Urinárias — Pre-nupcial — Assembléia, 98, sala 72 — Telefone: 42-1071 — 9 às 11 e 15 às 19 horas.

DR. ALBERTO R. ISRAEL
DIABETE — OBESIDADE E MAGRESA
REGIMES ALIMENTARES
REGIME ALIMENTARES
Consulta: R. México, 41 — Sala 1.204 — Tel. 32-6225
das 4 às 7 — Residencia: Tel. 25-8689

APROVEITE AS VANTAGENS QUE OFERECEMOS EM EXCURSÕES COM DATAS ABERTAS
LONDRES — PARIS — NICE — ROMA
NAPOLES — VENEZA — MADRID — LISBOA
BUENOS AIRES — MONTEVIDÉU — SANTIAGO
LA PAZ — LIMA — CUZCO
CARMEN-TOUR
PASSAGENS AÉREAS OU MARITIMAS
DOCUMENTAÇÃO — HOTÉIS E CARGA
AV. RIO BRANCO, 257 hall — Esq. STA. LUZIA
TEL.: 52-5351 — RIO

GRANDE FÁBRICA DE BRINQUEDOS DE MADEIRA
CASA PINHEIRO
O MAIOR EMPÓRIO E O MAIS BEM SORTIDO DA AMÉRICA DO SUL
Brinquedos Nacionais e Estrangeiros das melhores procedências nas suas originais e últimas novidades
VENDAS POR ATACADO
A. J. GONÇALVES D'OLIVEIRA & CIA. LTDA.
113 — RUA DA ALFANDEGA — 115 — FONES: 23-2451 E 43-9072
RIO DE JANEIRO

Papai Noel VIRÁ SEMPRE?
Sim. Deus há de permitir que as doces alegrias do Natal perdurem no seu lar! E Papai Noel colocará sempre nos sapatinhos de seus filhinhos os brinquedos sonhados o ano todo. Porque você, no alto espírito de previdência que caracteriza o homem moderno, já custeou, através do Seguro de Vida, as visitas do bom velhinho — símbolo da sua ternura de pai!
Boas-Festas
Que o Ano Novo seja para você e todos os seus tranquilo e produtivo, proporcionando-lhes a paz espiritual que eleva os seres humanos.
E que você transponha o limiar do Ano Novo integrado na fé cristã de um Natal Feliz que há-de ser início de nova era de confraternização entre os povos!
(MINAS-BRASIL)
Companhia de Seguros MINAS-BRASIL
SEGUROS DE VIDA
INCÊNDIO - TRANSPORTES - ACIDENTES PESSOAIS
ACIDENTES DO TRABALHO E SEGUROS COLETIVOS
INFORMAÇÕES: FONE 22-1844 — RUA 13 DE MAIO, 23 — 23.º ANDAR — ED. DARKE
CAIXA POSTAL 3294 — DISTRITO FEDERAL

ECONOMIA & FINANÇAS

A BORRACHA

Será Importada Em 1951

A PREVISÃO feita nesta página (D. C. de 2-VII-1950), de que o Brasil se veria dentro em breve na contingência de importar parte da borracha necessária ao seu consumo, irá confirmar-se mais cedo do que esperavamos.

Com efeito: o Banco de Crédito da Amazônia solicitou autorização da Carteira de Exportação e Importação para adquirir, no ano próximo, 2.700 toneladas de borracha estrangeira, para garantia do suprimento da indústria nacional. Essa iniciativa está sendo recebida com surpresa por aqueles que não acompanham devidamente a expansão da atividade industrial do país, nos seus ramos principais; e parece, de fato, estranha, em face da política de acumulação de estoques, que vimos adotando há alguns anos.

Entretanto, conta o nosso país com um órgão específico para tratar da economia gomífera, o que infelizmente não acontece com vários setores vitais da atividade industrial brasileira. Esse órgão dispõe, sem qualquer dúvida, dos elementos necessários à previsão dos acontecimentos no campo de atividade cuja orientação lhe está confiada. Dessa forma, diante da expansão do consumo da matéria-prima e da impossibilidade do aumento da sua produção, em curto prazo e na escala exigida pela segurança do suprimento nacional, promoveu o Banco a única providência adequada para resolver o problema — a aquisição externa daquilo que não podemos obter dentro das nossas fronteiras... Críticas acerbas estão sendo feitas, porém, a essa providência, quando ela só pode merecer elogios, por certo, principalmente se levarmos em conta que é adotada com a antecedência necessária a evitar perturbação maior no abastecimento da nossa indústria de artefatos de borracha. E' o que procuraremos demonstrar.

NÃO PARECE PROVAVEL que a situação dessa indústria seja tão penosa quanto a de várias outras, dependentes em alta escala de matérias-primas estrangeiras. Ainda em março do ano em curso, os estoques de borracha existentes no país andavam por 16,4 mil toneladas, ao passo que o consumo total, em 1949, somou 22,5 mil (peso sêco). Esses estoques reduziram-se, porém, em junho, para 12,7 mil toneladas, denunciando continuar a marcha ascensional do consumo interno, que passou de 3.092 toneladas, em 1939, para 10.615, cinco anos depois (1943), e para 18.093, no fim do quinquênio seguinte (1948).

Os dados coligidos pela Comissão Executiva de Defesa da Borracha, divulgados no seu último "Boletim de Estatística e Informações", evidenciam, aliás, a tendência das duas marchas, de consumo e de produção de borracha no nosso país. Enquanto produzimos, em média mensal, 2.661 toneladas da matéria-prima, em bruto e regenerada, durante o primeiro semestre do ano passado, em igual período deste ano, tal produção caiu para 2.217 toneladas por mês, isto é, reduziu-se de 16,7 por cento. O consumo seguiu, entretanto, marcha inversa: passamos da média de 1.872 toneladas mensais, peso seco e borracha regenerada, de janeiro a junho de 1949, para 2.118 por mês, no primeiro semestre deste ano, com um aumento de 15,2 por cento, portanto. A redução dos estoques a partir de março, já assinalada, demonstra, aliás, que o consumo começou a ultrapassar a produção, uma vez postos em confrontos volumes comparáveis. Deve-se ter vista, além disso, que as exportações nacionais de borracha reduziram-se a cifras ínfimas, desde 1943, e só continuam sendo realizadas, por certo, em virtude de compromissos assumidos pelo país em relação a alguns compradores externos que não podemos deixar de atender; de outra forma não se justificaria exportassemos ainda qualquer quantidade dessa matéria-prima.

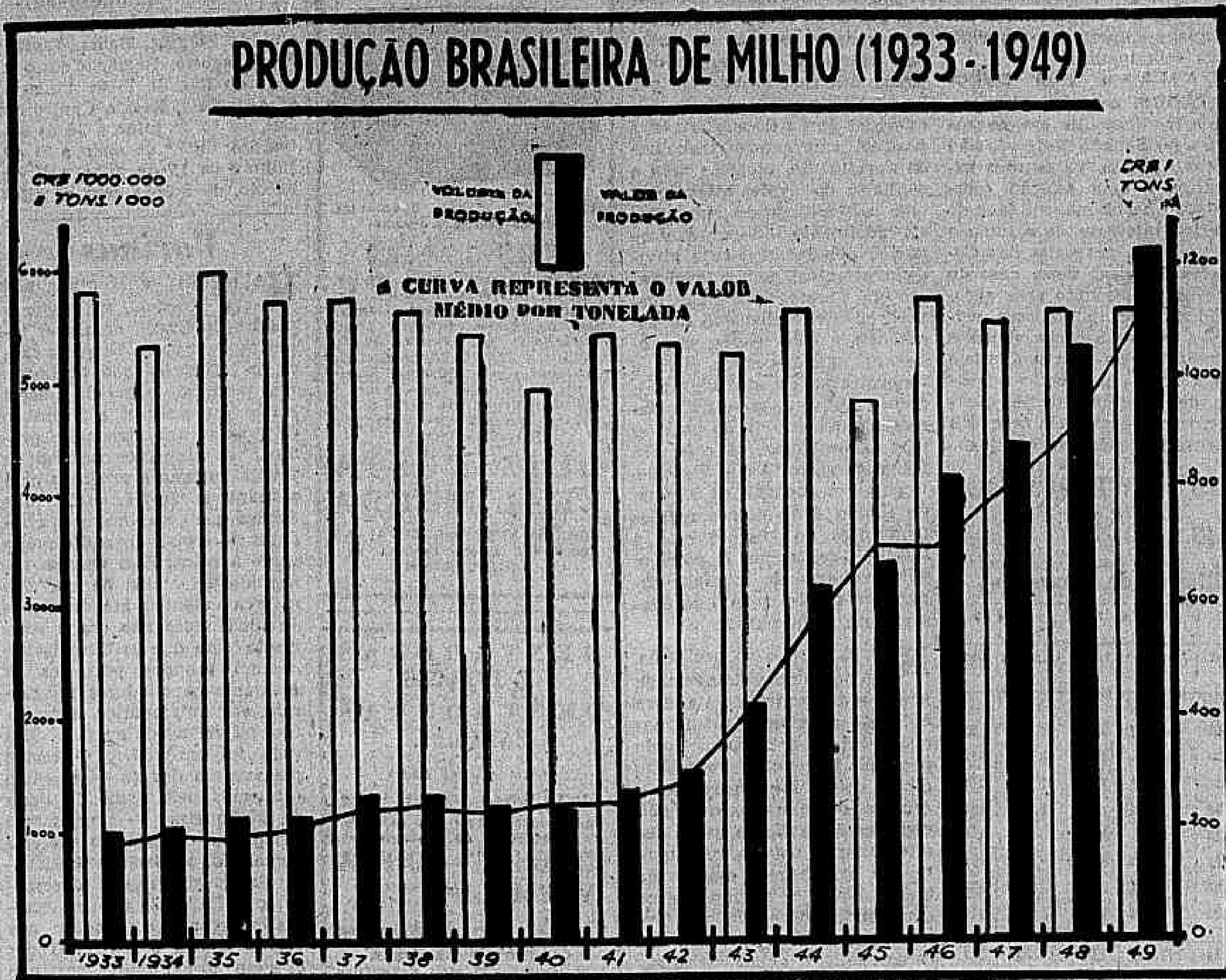
Dessa forma, os elementos de que dispomos, para julgar das necessidades crescentes de borracha, no Brasil, em face da expansão do consumo da sua indústria, justificam plenamente a aquisição do produto no exterior. A marcha dos acontecimentos internacionais, por outro lado, indicam que as compras externas devem atingir volumes maiores do que os exigidos pelas necessidades imediatas de importação, uma vez que é perfeitamente previsivel venham a tornar-se muito difíceis, ou mesmo de todo impossíveis, no caso de deflagrar uma nova guerra mundial. Justifica-se, portanto, a ampliação do programa de aquisições externas para formação de estoques substanciais, no Brasil, como garantia de suprimento da indústria nacional de artefatos de borracha. Poucas matérias-primas assumirão, com efeito, posição da mesma importância que a goma elástica, no caso de generalização brusca das hostilidades militares que tiveram início no Extremo Oriente.

EM FACE de tal perspectiva e tendo em vista o crescimento espetacular do consumo nacional de borracha, já não é possível, aliás, contentarmo-nos com o equilíbrio estatístico entre a produção e o consumo, alcançado este ano, graças ao qual ficamos a coberto, de agora em diante, das incertezas que caracterizam o comércio internacional da goma elástica. Temos que cuidar seriamente do aumento da produção nacional dessa matéria-prima — de imediato, mediante a exploração dos seringais nativos; de futuro, através da criação de seringais plantados, que devem ser objeto de cogitação, quanto antes.

Uma política segura e bem orientada, no sentido de possibilitar a recuperação dos seringais abandonados e a abertura de novos seringais, em regiões até recentemente inacessíveis, poderá ter resultados surpreendentes, ampliando a produção para volumes jamais alcançados no Brasil. Evidentemente, não é essa uma questão que se resolva só com a garantia de preço remunerador e com a segurança da colocação das safras; muitos outros problemas têm que ser encarados e resolvidos ao mesmo tempo que o comercial, o mais simples dos quais não será, por certo, a criação de meios de transporte adequados, na imensa planície amazônica. Mas, tudo isso é questão de mais fácil encaminhamento, hoje, do que no início deste século; a exploração simultânea de várias das riquezas naturais do vale, valorizando-se o trabalho das populações já ali fixadas e atraindo novos contingentes populacionais, para empreendimentos racionalmente conduzidos, está sem dúvida dentro das possibilidades do nosso país. E melhor será, por certo, ir tratando de tudo isso, desde logo, do que improvisar novas batalhas da borracha e da juta, sob a pressão dos acontecimentos internacionais futuros.

Mas, no caso especial da borracha, já não possível basear a política de suprimento da indústria nacional na exploração dos seringais nativos. Fácil é imaginar quanto de sacrifício representa para a economia do país a obtenção de matéria-prima de tal valia mediante a sua colheita em áreas enormes como as da Amazônia. Conquanto seja possível atingir e mesmo ultrapassar a produção máxima de 42.000 toneladas, já alcançada, o abastecimento regular do mercado consumidor nacional reclama processo menos penoso de obter borracha — quer do ponto de

(Conclui na 7.ª página)



A PRODUÇÃO DE MILHO

Estacionária Há Três Lustros

O MILHO, introduzido no Brasil em 1543, é uma das culturas agrícolas mais antiga do nosso país, talvez mesmo só precedida pela do açúcar.

Originário da América, sua disseminação fêz-se com extraordinária facilidade por tôdo o mundo, pela sua importância na alimentação de animais e adaptação aos mais diversos climas. O desenvolvimento de sua produção foi, depois, ajudado pelas condições favoráveis de cultivo intercular complementário a outras culturas agrícolas.

O consumo de milho como alimento humano tem aumentado sistematicamente; esse aumento afigura-se, entretanto, reduzido em relação às qualidades alimentícias do produto e à insuficiência de consumo de cereais, per capita, na maioria dos países

E' o caso, por exemplo, na Espanha que, com excelentes condições para desenvolver a produção de milho, prefere, por hábito e tradição, sobrecarregar sua dificitária balança comercial, com a importação de grandes quantidades de trigo, aliás insuficientes para o seu consumo mínimo. No Brasil também não tem sido apreciado devidamente o valor do milho como alimento humano, pois com um índice alimentar notoriamente deficiênte não cogitamos de intensificar a produção dêsse grão, o fato é tanto mais lamentável quanto dispomos de uma das grandes produções mundiais, originária das necessidades do agricultor brasileiro, que o cultiva espontaneamente para a alimentação animal, sem planejamento e proteção governamentais, prova evidente das condições favoráveis em que a sua produção é obtida no nosso país.

Os pioneiros norte-americanos do desbravamento do oeste utilizaram o milho como alimento humano básico, dada a facilidade de seu plantio, rapidez de crescimento e pouca exigência quanto à seleção de terra. Êsse hábito permaneceu até hoje em algumas regiões dos EE.UU., apesar da sua enorme produção de trigo. Com a crescente infiência dos métodos e costumes dêsse país na civilização atual, o consumo de milho como alimento humano tem-se vulgarizado, ainda que sem o ritmo desejado.

O Brasil figura em terceiro lugar como produtor mundial de milho, seguindo os EE.UU. e a Argentina, o que denota a grande percentagem do consumo interno, pois o volume exportado, mesmo nos anos de maiores embarques para o exterior, é reduzido. Em 1949, por exemplo, êsse item de nossa balança comercial passou práticamente a zero, sendo, portanto, as 5.650.000 toneladas da produção absorvidas inteiramente. Calcula-se que êsse consumo foi distribuido pela alimentação humana (incluindo os produtos industrializados), com 25 %; pela alimentação animal, com 60%; e pelas sementes destinadas ao replantio, com 9%.

Dêsse fato pode-se deduzir também que não existe no Brasil, num ritmo normal da relação entre a produção e o consumo, excedentes exportáveis de milho. Realmente, sem ter havido exportação significativa em 1949, o consumo interno absorveu normalmente tôda a produção e o pequeno aumento registrado no preço médio por tonelada, em confronto com 1948, conforme o quadro e o gráfico ilustrativo dêste trabalho, não deixa dúvida quanto à inexistência de superprodução de milho no país.

Por outro lado, é evidente uma queda expressiva do consumo brasileiro, observada na média da produção dos três últimos anos, mais baixa que a

(Conclui na 7.ª página)

ATÉ QUANDO?

Posição a Definir

RECENTE entrevista do ministro das Relações Exteriores veio esclarecer devidamente os compromissos assumidos pelo nosso país em face dos acontecimentos internacionais desgraçadamente prenunciadores de uma terceira guerra mundial. Todos os homens que ainda guardam algum resquicio dos ideais de fraternização universal hão-de, sem dúvida, envidar esforços no sentido de que tal não seja o desfecho dos desentendimentos crescentes entre as grandes nações; mas nenhum responsável pelo bem-estar de qualquer país há-de encontrar justificativa para descurar as medidas que a conjuntura política internacional indica devam ser postas em prática com o fim de anular ou pelo menos atenuar os efeitos de uma nova grande guerra sôbre a economia da sua pátria.

Logo depois de deflagrado o conflito coreano esboçou-se um movimento destinado a alterar os órgãos responsáveis pelo su-

(Conclui na 7.ª página)

O ESTANHO

A Estocagem e Suas Consequências

AO ECLODIR o conflito na Coréia em 25 de junho último, foi o estanho uma das utilidades mais sensíveis à alta de preços que então se verificou como se pode observar pelas seguintes cotações no mercado de Nova York, em dólares por 100 libras:

Maio	77.5
Junho	77.8
Julho	87.8
Agosto	102,4

Essa alta deve ser atribuida mais ao receio de escassez do que pròpriamente à sua falta efetiva nos mercados internacionais, pois, de acôrdo com os dados publicados pelo "Tin Study Group", a produção mundial de estanho em concentrados, em agôsto último, foi de 14.200 toneladas, longas, contra 13.600, em julho. Esse aumento de produção foi devido à maior produção na Indonésia, Bolívia e Congo Belga, apesar de se haver registrado uma queda de 5.071 toneladas, em julho, para 4.752 toneladas em agôsto, na produção de estanho da Malásia.

Registrou-se igualmente elevação na produção de estanho metálico, que atingiu a 14.700 toneladas em agôsto, contra 13.500 toneladas em julho.

Também em relação à fôlha-de-flandres — principal aplicação do estanho — registrou-se um nivel "record" de produção em agôsto, quando a mesma atingiu a 537.000 toneladas. Esses números estão acima da produção media mensal nos ultimos quatro anos, como se pode verificar pelo quadro publicado no final dêste artigo.

A crescente procura do estanho, entretanto, reponsável pela alta sem precedentes de sua cotação, tem sido determinada pelo programa de estocagem e pelo suprimento do consumo atual, como o demonstra o seguinte esquema, baseado na produção mundial de estanho metálico no primeiro semestre dêste ano (em milhares de toneladas longas, para o ano):

	Mund.	EE.
Produção . . .	172	65
Consumo . . .	122	67
— ou —	50	2
Estimativas das necessidades militares dos EE.UU. . . .		100

Ao iniciar-se a guerra da Coréia, em junho último, estimava-se em 118.500 toneladas longas o total dos estoques mundiais de estanho, dos quais 31.683, de concentrados e 86.846 metálicos.

EM ARTIGO publicado nesta página ("Minerais Estratégicos" — D. C. de 10-IX-1950), já vimos que o minério de estanho (a cassiterita, que é um óxido de estanho) inclui-se entre os minerais de cujo suprimento do exterior os EE. UU. dependem inteiramente, da mesma forma que o manganês metalúrgico, o quartzo, as areias monazíticas, o crômo, o níquel, a platina, o cobalto, os diamantes industriais, o amianto (para a indústria de tecidos) e a grafite (laminada).

O mercado norte-americano consome cêrca de 60% do estanho produzido no mundo, aplicando-o numa vasta linha de produtos, que podem ser assim classificados:

- manufatura de folha-de-Flandres, que absorve mais de 1/3 da produção mundial de estanho;
- fabricação de ligas para soldas, ligas para mancais (metais antifricção), bronzes, papel estanhado e chapas para manufatura de bisnagas;
- é utilizado ainda nas estanhaduras, na composição do "metal branco" (para a fabricação de tipos para a impressão) e outras ligas bem como no fabrico de alguns produtos químicos.

Para evidenciar a importância do estanho na economia de uma nação basta lembrar a infinidade de aplicações das latas de folha-de-Flandres, produto em que são empregados cerca de 45% do estanho consumido nos EE. UU. Toda a especie de produto enlatado — e sabe-se que nos EE. UU. é muito grande o consumo de alimentos acondicionados em latas — depende do suprimento de estanho. Durante a última Grande Guerra, quando os países aliados se viram privados das maiores fontes produtoras de estanho, localizadas no Extremo Oriente, chegou a ser sugerido, nos EE.UU., o uso de prata no revestimento interno de latas para alimentos, obrigando-se os consumidores a devolvê-las depois de vazias.

Os principais produtores de estanho, no mundo, são a Malásia (1947-27 toneladas longas, 1948-44,8 e 1949-50,9), a Bolívia (1947-33,3 toneladas longas, 1948-37,3 e 1949-34,6), Indonésia (1947-15,9 toneladas longas, 1948-29,2 e 1949-29,0) e o Congo Belga (1947-14,9 toneladas longas, 1948-14,1 e 1949-13,6), além de outros menores produtores como Nigéria, Sião, Reino Unido, Australia, Burma e China.

QUASE 60% da produção mundial de estanho procede do Extremo Oriente, o que justifica a alta vertiginosa de seu preço depois da guerra da Coréia, ante a perspectiva de vir o conflito a se alastrar por tôda aquela região, o que colocaria o mundo ocidental em situação idêntica à em que esteve durante a II Grande Guerra Mundial, quando os EE.UU. construíram grande usina refinadora daquele metal no Texas destinada a operar com minério boliviano, com capacidade de produzir 25 a 50 mil toneladas por ano e que, até hoje, se encontra protegida por disposições tarifárias, liberando a entrada do minerio e gravando altamente a importação do metal.

A Inglaterra e a Holanda são os maiores refinadores de estanho, trabalhando o minerio de suas colônias. Terminada a II Guerra Mundial com a produção da refinaria do govêrno norte-americano, grandes choques de interesse se tem verificado entre êsses grande produtores e os EE.UU. pois se, de um lado, como tradicionais fornecedores ao mercado norte-americano, os governos britânico e neerlandês clamam pela suspensão das barreiras alfandegarias que gravam a entrada do estanho metálico nos EE.UU. por outro lado, o govêrno norte-americano impõe, como condição para satisfazer a essa exigência, o levantamento dos pesados tributos que encarecem sobremodo o minério daqueles países, exportado para os mercados situados fora da Comunidade Britânica e da Holanda.

A produção de estanho metálico nos EE. UU. é antieconômica e vem sendo mantida exclusivamente por medidas de segurança em face de um novo conflito mundial. O seu custo de produção é mais elevado do que na Europa ou na Asia, devido principalmente à remuneração muito elevada da mão-de-obra norte-americana e a despeito dos preços mais baixos do óleo e dos ácidos empregados no seu processo de produção. Por êsse motivo, a indústria de refinação de estanho não oferece interesse à iniciativa privada nos EE.UU.

Como principal objetivo de conciliar os interesses internacionais em tôrno do comércio internacional do estanho foi criado o "Tin Study Group", em Haia, com a participação de todas as partes interessadas. Apesar dos grandes esforços que esse órgão vem realizando para manter o comércio entre produtores e consumidores, dentro dos princípios enunciados na Carta de Havana, poucos têm sido os resultados práticos alcançados. Perduram as barreiras alfandegárias e as taxas discriminatórias, enquanto os preços continuam em franca ascensão, já tendo alcançado a elevada cotação de £1.280 por tonelada longa (1.016 kg.) no mercado de Londres, enquanto as indústrias européias e norte-americana enfrentando o seu maior concorrente, o "American Munition Board", empenhado em acumu

(Conclui na 7.ª página)

A INDÚSTRIA DO FÓSFORO E OS ONUS FISCAIS

Caixas de 60 Versus Carteirinhas de 30 Palitos

ENCONTRA-SE em andamento no Congresso Nacional um projeto apresentado pelo deputado Antonio Feliciano e destinado a alterar as taxas de incidência do imposto de consumo sôbre os fósforos de segurança. Como é do conhecimento geral, a popular caixa de fósforos que é vendida no varejo a Cr$.... 0,30 e contém 50-55 palitos paga aos cofres públicos Cr$ 0,10.5 em selos do impôsto de consumo os seja, cêrca de 54% ad-valorem sôbre o preço de venda menos êste tributo. Constitui, esta, uma das mais fortes taxas de incidência de nossos impostos internos.

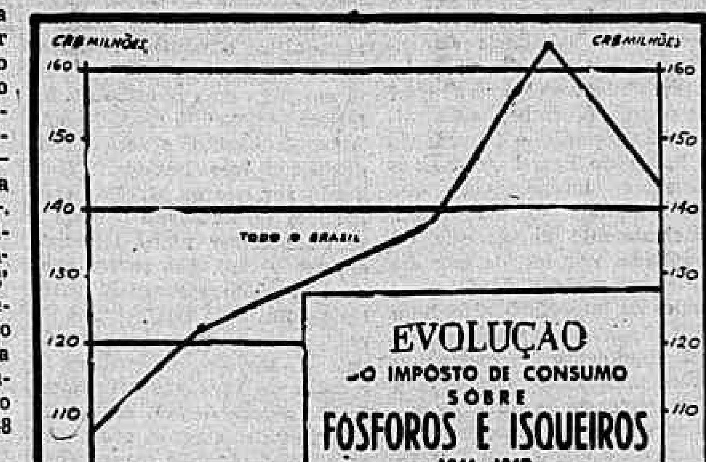
O projeto em questão, porém, não visa reduzir tal taxa, o que seria lógico em face da seria crise de superprodução que vem atravessando êste ramo industrial estabelecido no Brasil. A taxa que o projeto pretende reduzir é a que incide sôbre as carteirinhas de até 30 palitos, que sofrem atualmente uma imposição de Cr$ 0,08.5, ou seja cerca de 131% ad-valorem, supondo-se que, se existissem, fossem vendidos a Cr$ 0,15 cada uma. Aliás, é justamente essa imposição proibitiva que impede, como veremos mais adiante, a produção dêste tipo de embalagem de fósforos de segurança. Se transformado em lei o atual projeto, as carteirinhas de até 20 palitos passariam a pagar Cr$ 0,05.3 por unidade, ou sejam, 55% ad-valorem.

As consequencias puramente fiscais de medida não serão apreciáveis. Se, com a redução das taxas, as carteirinhas de fósforos reaparecerem, virão naturalmente substituir as atuais caixas na razão de duas para uma. Ora, como o imposto passará a guardar a mesma proporção, o Tesouro Nacional continuará arrecadando, pràticamente, a mesma importância, que só aumentará em consequência do crescimento vegetativo normal.

Atualmente a incidência do impôsto de consumo sôbre os fósforos de segurança e isqueiros carreia para os cofres públicos cerca de 150 milhões de cruzeiros. A situação crítica que atravessa êsse ramo industrial, no Brasil, pode ser perfeitamente avaliada através da serie de arrecadações do item que são apresentadas no quadro incluido no fim dêste trabalho. O exame dêsses algarismos informa-nos que em 1949 se verificou uma queda de 13% na arrecadação, estando a indicar que, grosso modo, a produção deve ter apresentado evolução semelhante. Em números percentuais, o maior declínio ocorreu na indústria fluminense — 25% — seguida pela paulista — 13% — e a paraense — 6% —. As indústrias gaúchas e catarinenses continuaram a apresentar suas linhas em ascenção. E' interessante observar-se a elevada percentagem do impôsto pago pela indústria fosforeira do Paraná sôbre o total do impôsto de consumo arrecadado em todo o Estado, que em 1948 se elevou a 35%.

Verifica-se ainda, pelos dados do quadro, a elevada concentração da indústria de fósforos de segurança nos Estados do sul do país. Esta situação se explica pela localização dos grande mercados de consumo e, principalmente, pela existência de madeira apropriada para o fabrico do produto. A indústria dos demais Estados é reduzidissima, sendo seus mercados de consumo abastecidos por intermédio de comércio de cabotagem.

Um fato realmente curioso e até mesmo incompreensivel no aspecto fiscal do problema dos fósforos de segurança é, sem dúvida, a elevada carga tributária que suporta. Ao que parece, não existe justificação lógica para êsse fato. A fraca rentabilidade dêsse item do nosso impôsto de consumo está a comprovar que não foi o objetivo de se obter receitas, para os cofres públicos, a causa da existência de tão elevada imposição. Em 1948, ano em que o impôsto de consumo incidente sôbre o produto alcançou ao máximo até agora registrado, não chegou a ultrapassar 3% do total do impôsto de consumo e 1% do montante de tôdas as receitas da União. No prisma econômico-social também parece não haver justificativa para o fato, uma vez que os fósforos de segurança não podem ser considerados mercadoria de essencialidade secundária. Embora seu maior consumo decorra da existencia de fumantes (cerca de 60%), o consumo doméstico e para outros fins é bem elevado; mesmo que o objetivo do legislador tivesse sido onerar mais fortemente os fumantes, a fundamentação não poderia ser lógica, já que os cigarros, alimentadores diretos dêsse vício, são taxados em proporção bem inferior.



Acresce ainda que, como é evidente, o número de viciados em fumar não iria aumentar ou diminuir, como consequência de uma variação de pouco mais de Cr$ 0,10 no preço dos fósforos de segurança.

OS PRODUTORES de fósforos do Brasil têm suportado bem essa elevada imposição fiscal por dois motivos principais: relativa inelásticidade do consumo de sua mercadoria e elevada concentração da produção. Essa inelasticidade é determinada pela essencialidade do fósforo no âmbito doméstico e pela curva sempre crescente do uso de cigarros. Ao que tudo indica a atual crise que atravessa a indústria decorreu principalmente de excesso de produção e não de uma retração do consumo, conquanto a concorrência do isqueiro e do acendedor doméstico tenha-se acentuado no após-guerra.

A produção em massa, obtida pelo quase monopólio da produção brasileira de fósforos de segurança, determina, como é sobejamente conhecido, uma serie de economias na produção e na distribuição, permitindo custos relativamente baixos. Atualmente existem em operação no Brasil duas grandes firmas produtoras dessa mercadoria: a Cia. Fiat Lux e a Cia. Brasileira de Fósforos. A primeira, desenvolvendo-se verticalmente, tem como subsidiária a Cia. Florestas e Madeiras Brasileiras. A segunda, preferindo a integração horizontal, é acionista da Cia. Industrial Fluminense de Fósforos e da Cia. Fabril Paranaense de Fósforos. Esses dois grupos produzem mais de 90% dos fósforos de segurança consumidos no Brasil. Graças a essa forte concentração, tem podido a indústria fosforeira localizada no Brasil apresentar lucros apreciáveis. Segundo os levantamentos realizados no Centro de Análise da Conjuntura Econômica da Fundação Getúlio Vargas, os lucros obtidos por essa indústria em 1948 elevaram-se a 28% do capital e foram distribuidos dividendos de 6,5%. A crise manifestada em 1949 reduziu a taxa de lucro sôbre o capital para 5,2%, embora a distribuição de dividendos tenha aumentado para 8,3%.

EM VARIOS PAISES, tais como França, Itália, Espanha, Portugal, Polônia e Hungria, êsse ramo industrial constitui monopólio do Estado. Nos Estados Unidos da America a produção é livre e as carteirinhas de fósforos de segurança constituem um poderoso veículo de propaganda comercial. Entre nós, a elevada imposição fiscal incidente sôbre a produção tem impedido que essa utilização suplementar das embalagens dos fósforos de segurança seja explorada. A reforma ora proposta, porém, se merecer a aprovação do Senado, de certo constituirá um forte incentivo para o desenvolvimento de tal veículo de propaganda.

Não é necessária uma análise muito profunda do assunto para que se chegue à conclusão de que a medida em discussão não favorecerá os capitais aplicados presentemente nesse ramo industrial, uma vez que os equipamentos fixos existentes, destinados à produção de caixas de 60 palitos, não poderão em curto espaço de tempo e sem grandes ônus transformar-se para a fabricação de carteirinhas de 20 ou 30 palitos.

Tudo, portanto, está a indicar que há um terceiro grupo, provavelmente dedicado à propaganda, que será favorecido com tal medida. O problema consiste

(Conclui na 7.ª página)

Diretor Geral
HORACIO DE CARVALHO JUNIOR
Diretor Redator-Chefe
DANTON JOBIM
Diretor Gerente
PAULO PINHEIRO CHAGAS

Diario Carioca

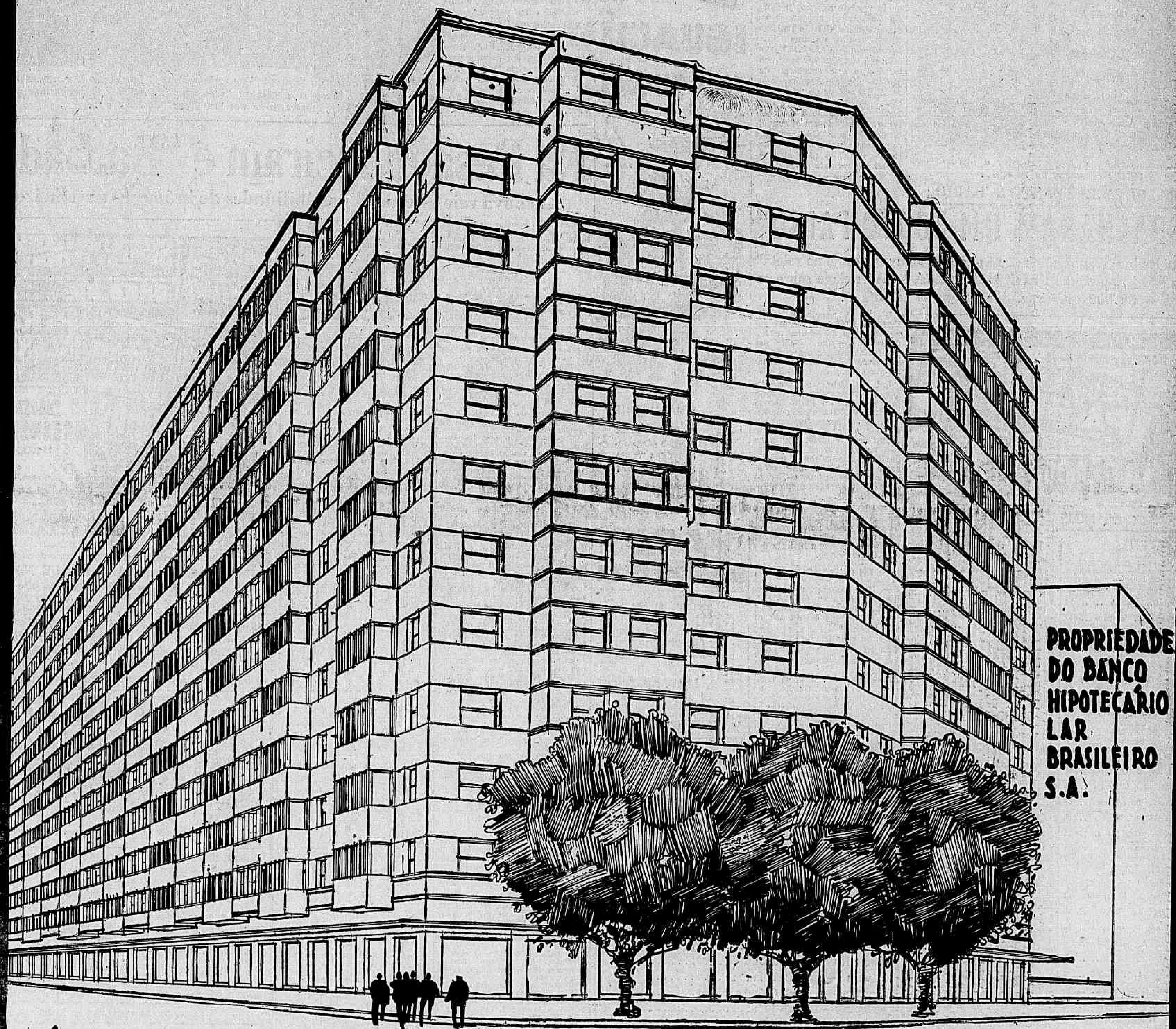
☆ UM JORNAL DO RIO PARA TODO O BRASIL ☆

Fundador
J. E. DE MACEDO SOARES

EDIÇÃO DOMINICAL

ANO XXIII — N. 6.895 — DISTRITO FEDERAL, DOMINGO, 17 DE DEZEMBRO DE 1950 — PREÇO: UM CRUZEIRO

"SIMON BOLIVAR"



A poucos minutos do centro da Cidade, com toda a facilidade de transportes:

NO TERRENO DO ANTIGO **HOTEL DOS ESTRANGEIROS**
À PRAÇA JOSÉ DE ALENCAR ESQUINA DA RUA BARÃO DO FLAMENGO,
SERÁ CONSTRUIDO O EDIFICIO **"SIMON BOLIVAR"**
UM DOS MAIS IMPONENTES EDIFICIOS RESIDENCIAIS DA AMERICA DO SUL

ÓTIMAS LOJAS DE DIVERSOS TAMANHOS:
APARTAMENTOS INDEVASSÁVEIS, GRANDE SALA, DOIS E TRES QUARTOS, COM UM OU DOIS BANHEIROS, COPA, COSINHA E DEMAIS DEPENDÊNCIAS DE SERVIÇO. HALL DE ENTRADA PRIVATIVO, COM DOIS ELEVADORES EXCLUSIVOS, PARA CADA BLOCO DE DOIS APARTAMENTOS POR ANDAR.
GRANDE FINANCIAMENTO A LONGO PRAZO
E FACILIDADES PARA A PARTE NÃO FINANCIADA.

INFORMAÇÕES E VENDAS
EXCLUSIVAMENTE
COM
SANTOS VAHLIS
ASSEMBLÉA 104 - 4º ANDAR

Novo Golpe de Fairplay!

Continua na "ponta dos cascos", o defensor do Stud Jabour – "Apronto" impressionante do filho de Hunter's Moon! – Absoluto, outra vez

DARIO MOREIRA conta ao repórter a história dos 80.000 cruzeiros na roleta...

FAIRPLAY atingiu, agora, o ponto máximo de sua forma aos três anos. Para que, assim sendo, MY LOVE não tenha confirmado inscrição domingo passado, — o que tornaria sensacional os 2.000 metros em grama anormal. O filho de Hunter's MOON está retificando o conceito de alguns, segundo o qual, FAIRPLAY não passava de um "flyer", de possibilidades reduzidas, toda vez que as distâncias obrigassem o "atleta" a revelar um pouco de "stamina".

Ora, um filho de HUNTER'S MOON em Fairy Song, com raça, pois, de animal duro, capaz de enfrentar qualquer distância, como todos os filhos daquele reprodutor, não poderia, em absoluto, acanhar-se em percursos mais alentados. Tratava-se, assim, de uma falsa previsão, que FAIRPLAY com o tempo iria destruir totalmente. Foi o que aconteceu domingo último. Apanhando-se nos 2.000 metros do "Comparação", FAIRPLAY situou num lugar privilegiado a nova geração. Galopou com desenvoltura atrás de ALGARVE e, na reta, foram baldados os esforços de JOCOSA para alcançá-lo. E o arremate de FAIRPLAY convenceu plenamente.

62", DE GALOPINHO!

Sexta-feira pela manhã, FAIRPLAY encerrou seus preparativos para o compromisso de logo mais. E o fez de forma impressionante, deixando patente sua classe.

Deu uma vantagem de uns seis corpos seguramente ao preto RIO VERDE. Este, vinha sempre por dentro, enquanto FAIRPLAY procurava sempre correr acima do meio da raia. Na reta, não foi preciso CASTILLO procurar pelo castanho, pois FAIRPLAY logo descontou a vantagem do Rio VERDE. Sempre "na bôca" veio até o espêlho, deixando o "sparring" cinco ou seis corpos atrás.

O tempo de 62" para os 1.000 metros em cancha de areia pesada, dispensa maiores comentários...

ABSOLUTO, O CABANO

Póde-se afirmar que, FAIRPLAY, a não ser que sobrevenha algum contra-tempo, é uma "barbada" outra vez.

Está absoluto o defensor do STUD JABOUR e, quem assistiu ao seu "apronto", ficou certo de que, em corrida normal, é esperar no "guichet".

O Cabano continua na "ponta dos cascos" e voltemos a lamentar a ausência do MY LOVE...

FAIRPLAY, antes do "apronto" de ante-ontem. O Mario de Almeida, sorridente, segura pelas rédeas o excelente "três anos". CASTILLO prepara-se para dependurar-se nos "queixos" do cabano...

AGORA, QUEM DESMENTE É DARIO:

"ESPALHARAM UM BOATO FALSO"

— "Fui conhecer Quitandinha e não acertei nem um tostão na roleta" — Diz o freio gaúcho ao DIARIO CARIOCA — A verdade sôbre os 80.000 cruzeiros, que foram só setenta...

Efeitos da popularidade. O DARIO MOREIRA está ganhando suas corridinhas e andando seguido. Tanto nas montarias, quanto em suas caminhadas pela cidade, em horas de folga.

Foi noticiado, amplamente, que o jóquei gaúcho, descoberta do Gonçalino Feijó, havia acertado 80.000 cruzeiros na roleta. Não fomos testemunhas dessa "tacada" do DARIO nos bastidores do turfe. E, como não apareceram os homens daqueles que assistiram à espetacular façanha do rapaz, pareceu-nos interessante colher as impressões do afortunado pilôto de RUIVO.

DARIO não teve descanso na manhã de sexta-feira. Quando deixava o prado, no entanto, encontrou o repórter e quis botar em prato limpo a história dos 80.000 cruzeiros.

EM QUITANDINHA

— Para começar, devo dizer-lhe que estive em QUITANDINHA e não no quilômetro 21...

— E como conseguiu acertar os 80 pacotes?

Sorriu com ironia:

— Aí é que está o engano. Fui conhecer Quitandinha, de onde me contavam maravilhas. Subi para Petrópolis em companhia do "seu" Gastão, um amigo meu e do Gonçalino e do Cipriano Souza, o "crocodilo". Quem ganhou os 70.000 cruzeiros — 70.000 e não 80.000 — foi o "seu" Gastão. Fiquei sentado na mêsa, enquanto o Cipriano recolhia as fichas que não cabiam mais no bolso do "seu" Gastão... Espalharam um boato falso... Não acertei um tostão na roleta. Quando voltamos, "seu" Gastão quis ser logo o Departamento, e tirou uma pelega de 500 cruzeiros do bolso e aliviou a minha despesa lá no Quitandinha.

E o Dario desabotoou a camisa amarela... que estava fazendo muito calor.

CINEMA ATUALISSIMO DA SOCIEDADE ...
SÃO MIGUEL FILMES DO BRASIL
DEUS LHE PAGUE
PRODUÇÃO ARGENTINA SONO FILM
SÃO JOSÉ
Arturo de Córdova — Zully Moreno — Um Filme Luis César Amadori
amanhã

PROGRAMA DE HOJE

1º PAREO

1.600 metros — Cr$ 25.000,00 — A's 13,40 horas — (Destinado a aprendizes de terceira categoria) Premio "Marcilio Dias":

		Quilos
1	(1 Erin, U. Cunha	54
	(2 Alcazaba, P. Tavares	52
2	(3 Thais, O. Thomaz	50
	(4 Poranga, E. Cardoso	56
3	(5 Muxaxa, V. Meirelles	55
	(6 Jequitiaia, J. Costa	56
4	(7 Mandinga, J. Ramos	54
	(8 Vespa, A. Torres	56
	(9 Media Luna, S. Ma-	

2º PAREO

1.300 metros — Cr$ 40.000,00 — A's 14,10 horas — Premio "Almirante Barroso":

1—1	Mont Royal, O. Ulloa	55
2—2	Sketch, J. Mesquita	55
3—3	Macabu', S. Ferreira	55
4	(4 Bananal, A. Araujo	55
	(5 Elati, E. Castilho	55

3º PAREO

1.300 metros — Cr$ 40.000,00 — A's 14,45 horas — Premio "Almirante Saldanha":

		Quilos
1	(1 Giselle, D. Moreira	55
	(2 Oculta, J. Tinoco	55
2	(3 Comtesse, F. Irigoyen	55
	(4 Oistria, J. Mesquita	55
3	(5 Elaegi, Marcel	55
	(6 Marinha, I. Pinheiro	55
4	(7 Rivera, C. Moreno	55
	(8 Osana, L. Coelho	51
	(9 Vivianne, O. Macedo	55

4º PAREO

XXIX Handicap Especial — Premio "Almirante Marquês de Tamandaré" — 1.400 metros — Cr$ 60.000,00 — A's 15,20 horas:

		Quilos
1	(1 Elite, O. Macedo	54
	(" Aciram, A. Araujo	54
2	(2 Lover's Moon, F. Irigoyen	55
	(3 Cid, L. Meszaros	57
3	(4 Monaco, E. Castilho	53
	(" Coraje, n. c.	59
4	(5 Parlamento, R. Filho	53
	(6 Sans Route, C. Moreno	51
	(" Tarentaise, J. Tinoco	48

5º PAREO

Premio "José Calmon" — 2.000 metros — Cr$ 80.000,00 — A's 15,55 horas:

		Quilos
1	(1 Fairplay, E. Castilho	56
	(" Romano, n. correrá	50
2	(2 Ondino, Marcel	53
3	(3 Intermezzo, J. Mesquita	60
	(4 Argonauta, A. Araujo	60
	(5 Cravador, C. Moreno	56
	(6 Blue Dream, n. correrá	58
4	(7 Algarve, F. Irigoyen	50
	(8 Invictus, L. Meszaros	60
	(9 Icaro, n. correrá	61

6º PAREO

1.000 metros — Cr$ 30.000,00 — A's 16,30 horas — "Marinha de Guerra" — (Betting):

		Quilos
1	(1 Cypreste, D. Moreira	56
	(2 Garrucha, A. Brito	50
	(3 Nereida, I. Souza	54
	(4 Impacto, C. Souza	56
2	(5 Fausto, O. Fernandes	56
	(6 Pervenche, P. Tavares	54
	(7 Brejo, J. Souza	52
	(" Bola Dourada, O. Thomaz	54
3	(8 Tarascon, U. Cunha	56
	(9 Brindela, O. Macedo	54
	(10 Normalista, A. Araujo	54
	(11 El Matachin, R. Filho	56
	(" Barodar, E. Cardoso	56
4	(12 Igino, J. Mesquita	56
	(13 Noviço, XX	52
	(14 Fulano, E. Castilho	56
	(15 Nagor, L. Coelho	52
	(" Indaba, C. Callieri	50

7º PAREO

Premio "Guarda Marinha Greenhald" — 1.400 metros — Cr$ 30.000,00 — A's 17,10 horas — (Betting):

		Quilos
1	(1 Itamoji, E. Silva	54
	(2 Luarlinda, C. Moreno	52
	(3 Fra Diavolo, V. Andrade	54
	(4 Lamego, F. Coelho	52
2	(5 Jangadeiro, n. correrá	56
	(6 Pilantra, R. Filho	54
	(7 Calmete, H. P. Tavares	50
	(8 Tahia, U. Cunha	54
3	(9 Apinagé, O. Macedo	54
	(10 Panico, L. Meszaros	54
	(11 Waldorf, I. Pinheiro	54
	(12 Incendio, n. correrá	56
4	(13 Sol Bonito, D. Moreira	56
	(14 Edelfa, J. Mesquita	54
	(15 Caviuna, J. Tinoco	54
	(" Bombo, n. correrá	50

(x) ex-Tisico.

8º PAREO

1.300 metros — Cr$ 30.000,00 — A's 17,50 horas — Premio "Almirante Inhaúma" — (Betting):

		Quilos
1	(1 Jacarei, L. Meszaros	56
	(2 Brown Boy, O. Thomas	56
	(3 Pelotão, V. Andrade	54
2	(4 Frontal, R. Filho	54
	(5 Joio, I. Souza	54
	(6 Veludo, P. Tavares	56
3	(7 Intrepido, J. Tinoco	54
	(8 Grão Pará, U. Cunha	52
	(9 Aquila, E. Castilho	56
	(10 Urucania, Ot. Reichel	52
4	(11 Blue Dream, A. Araujo	58
	(12 Mujique, S. Ferreira	55
	(13 Atrevido, I. Pinheiro	54

Stozembach & Co.
Sucessores de Leclerc & Co.
Agentes Oficiais da Propriedade Industrial
Avenida Rio Branco n.º 26-A, 9.º andar
EDIFICIO UNIDOS
Encarregam-se de contratar e promover o emprêgo do novo processo para fabricação de vasilhas com gargalo inteiriço, feitas de chapa de ferro, preta ou galvanizada, e destinadas ao transporte de leite ou de outros produtos, privilegiado pela Patente de Invenção n.º 30.244, da qual é concessionária INDUSTRIAS REUNIDAS FAGUNDES NETTO S.A..

LINHA REGULAR DE Turismo
PASSANDO POR
IGUAÇÚ e SETE QUEDAS
RIO — S. PAULO — MONTE ALEGRE — SETE QUEDAS (GUAIRA) — IGUAÇÚ — ERECHIM — PORTO ALEGRE
SEMANALMENTE
PARTIDAS DO RIO DE JANEIRO AOS SABADOS COM VOLTA NAS TERÇAS-FEIRAS
Serviços Aéreos
VARIG
A PIONEIRA NO BRASIL

D. F. S. P.

ATOS DO CHEFE DE POLICIA

Designo o comissário de polícia Mário Ottoni ... para substituir o delegado do 11º D. P., durante seu impedimento eventual, até (30) trinta dias.

Designo, o delegado de Segurança Social, Dr. Fredgard Martins Ferreira, para responder pelo expediente da Delegacia de Segurança Política, nos impedimentos do respectivo titular.

GUIA DE INFORMAÇÕES DE RESERVISTA

O chefe da Secção do Pessoal solicita o comparecimento, ... dos seguintes servidores deste Departamento, pertencentes à reserva naval, a fim de receberem a guia de informações de reservista, a qual, depois de preenchida, deverá ser restituída a esta Repartição, até o dia 15 do mês corrente, acompanhada do respectivo documento de reservista.

"DIARIO CARIOCA" APONTA

Erin — Media Luna	14
Mont Royal — Macabú	13
Rivera — Comtese	24
Aciram — Lover's Moon	12
Fairplay — Ondino	12
Fausto — Normalista	23
Pilantra — Pânico	23
Blue Dream — Mujique	44

PAPELARIA CENTRAL
A MAIOR LIVRARIA DOS SUBURBIOS
O mais completo sortimento de brinquedos e variadissimo estoque de artigos para presentes
RUA 24 DE MAIO N. 1337
MEIER

Na Pesada Aciram é "Barbada"

A chuva veio alterar as possibilidades de inúmeros parelheiros

Trabalhos, aprontos e nossas apreciações para a corrida de hoje no hipódromo da Gávea, segundo o nosso observador JULIO AQUINO.

1.ª CARREIRA

ERIN — E' a barbada do páreo.

ALCAZABA — Trabalhou na grama 1400 em 93" corre pouco.

THAIS — Anda bem e vai correr mais poupado desta vez. Deve figurar bem. Aprontou 600 em 37"2/5.

PORANGA — Aprontou 800 em 51" sem deixar boa impressão.

MUXAXA — Livre das emoções de estréia póde chegar com os da frente.

JEQUITIAIA — Voltou para o páreo mais fraco. Anda bem e tem fumaças.

MANDINGA — No mesmo estado em que laureou-se em 21-11 p. passado. Póde bisar.

VESPA — Toda manca. Não cremos.

MEDIA LUNA — O descanso fez-lhe bem. Pode ganhar desta vez. Há muita fé.

2.ª CARREIRA

MONT ROYAL — Aprontou 600 em 38"3/5, fácil. Venderá caro a derrota.

SKETCH — Na pista pesada não corre muito bem. Aprontou 600 em 38", fácil.

MACABU — Trabalhou 1300 em 85"3/5, fácil e aprontou 600 em 37". E' forte candidato ao 1.º posto.

BANANAL — Bem preparado. Possivel como azar.

ELATI — Aprontou 800 em 48"3/5, na reta oposta e corria muito. Melhorou e pode colocar-se agora.

3.ª CARREIRA

GISELLE — Aprontou 600 em 37" fácil. Sua forma é boa e tem muita chance de vitória.

OCULTA — Aprontou 600 em 38" com regular ação. Não cremos.

COMTESSE — Floreou 1300 em 86" fácil e aprontou 600 em 37"3/5, fácil. Rival das mais perigosas. Sendo a candidata do retrospecto.

OISTRIA — Aprontou 600 em 37"3/5, regularmente. Apenas regular.

ELAEGI — Aprontou 600 em 38" muito fácil. E' forte candidata ao 1.º posto.

MARINHA — Aprontou 700 em 44"1/5, muito fácil. Desta vez é um ótimo azar. Gosta da distância.

RIVERA — Aprontou 600 em 37" fácil. Forte candidata novamente ao 1.º posto.

OSANA — Turma forte.

VIVIANE — Aprontou 700 em 44" firme. Só como surpresa.

4.ª CARREIRA

ELITE — Corre menos na pista pesada. Todavia sua forma é excelente e deve figurar bem.

ACIRAM — Trabalhou 1400 em 88"4/5, fácil. Será dos primeiros no "espelho".

LOVER'S MOON — Trabalhou 1200 em 76" bem, e aprontou 600 em 35"1/5, correndo muito. Venderá caro a derrota.

CID — Trabalhou 1500 em 97" bem, aprontou 600 em 37". Melhor na pista seca.

MONACO — Mantém as mesmas condições de domingo último. Aprontou 800 em 49"1/5, correndo firme no final.

CORAJE — Não correrá.

PARLAMENTO — Não correrá.

SANS ROUTE — Anda bem, mas prefere a pista bem seca.

TARENTAIS — Turma forte.

5.ª CARREIRA

FAIRPLAY — Aprontou 1000 em 51"4/5, muito fácil. Deve ganhar novamente.

ROMANO — Não correrá.

ONDINO — Aprontou 800 em 50" muito fácil. Deve correr bem melhor desta vez. Pode surpreender.

INTERMEZZO — Trabalhou 2040 em 135"3/5, fácil. Aprontou 800 em 51" fácil. Pode colocar-se.

ARGONAUTA — Aprontou 800 em 5?" muito suave. Domingo surpreendeu a todos a sua bela performance. Mantém o estado e pode colocar-se novamente.

CRAVADOR — Trabalhou 1800 em 118" bem e aprontou 1000 em 64"3/5, com boa disposição. Todavia é forte a turma.

BLUE DREAM — Não correrá.

ALGARVE — Aprontou 800 em 50"2/5, firme. Nas mesmas condições em que correu domingo último.

INVICTUS — Floreou 1600 em 111"2/5, facilmente. Aprontou 800 em 54". Na pista de grama macia deve colocar-se honrosamente.

ICARO — Não correrá.

6.ª CARREIRA

CYPRESTE — Trabalhou 1200 em 77" bem, aprontou 700 em 43" com boa ação. Sério candidato ao 1.º ponto.

GARRUCHA — Aprontou 700 em 44"3/5, regularmente e aprontou 600 em 37" na reta oposta. Só veloz.

NEREIDA — Trabalhou 1000 em 65"3/5, regularmente, e aprontou 600 em 37" na reta oposta. Só veloz.

IMPACTO — Aprontou 700 em 45". Anda botando sangue.

FAUSTO — Trabalhou 1000 em 64"2/5, bem. Aprontou 600 em 37" firme. Será dos primeiros no "espelho.

PERVENCHE — Trabalhou 1200 em 78" aprontou 600 em 37"2/5, correndo pouco.

BREJO — Aprontou 700 em 45" sem deixar boa impressão. Dificil.

BOLA DOURADA — Apenas regular.

TARASCON — Tem 1000 metros em 64" firme. Seus responsáveis estão levando muita fé.

BRINDELA — Se chover sua chance é nula. Na grama pode colocar-se.

NORMALISTA — Aprontou em 21"3/5, correndo muito. E' o melhor azar da carreira.

EL MATACHIN — Trabalhou 1300 em 84"3/5, se não tem chovido ia dar muito trabalho para ser derrotado. Nunca trabalhou tão bem.

BARRADAR — Inferior ao companheiro.

IGINO — Em perfeita forma. Vai atuar bem.

NOVIÇO Não nos agrada.

FULANO — Trabalhou 1000 em 66" fácil e aprontou 800 em 50"4/5. Na pesada nada fará.

NAGOR — Este não quer nem galopar.

INDABA — Dificil.

7.ª CARREIRA

ITAMOJI — Domingo bateu no vencedor. Mantém a forma mas na areia corre menos.

LUARLINDA — Aprontou 360 em 22" bem. Todavia não cremos.

FRA DIAVOLO — Volta apenas regularmente movido.

LAMEGO — Na grama ia correr bem.

JANGADEIRO — Aprontou 600 em 36"2/5, correndo muito. Tem contra a pista pesada.

PILANTRA — Na areia melhora muito. Forte candidato ao 1.º posto.

CALMET — ex Tisico. Aprontou 800 em 51" firme. Vai correr o que sabe desta vez. Bom placé.

TAHIA — Anda mal. Aprontou 800 em 52"2/5.

APINAGE' — Espera por uma grama leve a fim de pôr as manguinhas de fora. Se a areia secar, muito cuidado.

PANICO — Na areia sua chance será das mais positivas.

WALDORF — Aprontou 600 em 38" fácil. Domingo não correspondeu. Anda bem e convém insistir.

INCENDIO — Vai mal na pesada.

SOL BONITO — Estreante. Traz boa campanha do Rio Grande do Sul. Aprontou 600 em 37"3/5, muito fácil. Vai figurar destacadamente. Podendo ganhar.

EDELFA — Não cremos.

CAVIUNA — Turma forte. Contudo anda muito bem.

BOMBO — Nada deve pretender.

8.ª CARREIRA

JACAREI — Sua forma é perfeita. Seus responsáveis nutrem fundadas esperanças em suas patas.

BROWN BOY — Trabalhou 1300 em 87". Dificil.

PELOTÃO — "Tinindo". Passando para a areia será dos mais fortes candidatos ao 1.º posto.

FRONTAL — Sua forma é boa. Na grama seria forte inimigo.

JOIO — Trabalhou 600 em 36". Anda muito bem e na areia pode colocar-se.

VELUDO — Reaparece apenas regular.

INTREPIDO — Correndo pouco.

GRÃO PARA' — Trabalhou 1200 em 79". Aprontou 700 em 46" suave. Anda bem e serve como azara.

AQUILA — Trabalhou 1400 em 91", fácil e aprontou 800 em 50"2/5, correndo bem. Levam fumaças.

URUCANIA — Trabalhou 1300 em 84"3/5, fácil. Volta bem e pode colocar-se entre os primeiros.

BLUE DREAM — Trabalhou 1300 em 84" e aprontou 800 em 50" correndo muito. E' a fôrça e deve ganhar.

MUJIQUE — Volta tinindo de S. Paulo e traz um primeiro e um segundo lugares. Levam na certa.

ATREVIDO — Trabalhou 1300 em 84" firme. Aprontou 600 em 38" fácil. Anda bem, mas as chuvas estragaram-lhe a chance que tinha na carreira.

EXEMPLO — Dificil. Trabalhou 1300 em 86" mal.

SESSÕES PASSATEMPO — CAPITOLIO
HOJE
DOMINGO ... matinal
SUPERHOMEM
O Elefante Patinador
RODEIO AMERICANO — ESPORTIVO
PERIL INCENDIO — Joe Besser
Super HOMEM — 8º EPISODIO
OS CARONAS
Reportagem Completa: AMERICA - 1 FLUMINENSE - 0
MULHER ARANHA ATACA
FLASH GORDON NO PLANETA MARTE

LAMPADAS PARA ARVORE DE NATAL
Jogos com 16 Lanterninhas plásticas, oito tipos, formatos, côres e desenhos variados em Decalcomania: Entrega imediata em meu Escritório, pelo preço da Fábrica sem majoração. Representante exclusivo: Antonio Nonato Vieira — Rua da Quitanda, 20, 1.º andar, sala 101. Tel.: 32-8655 — Esquina c/ R. Assembléia.

LLOYD BRASILEIRO
ESCRITORIO CENTRAL — Rua do Rosário, 2/22 — Telefone 23-1771 — S. CARGAS — Rua do Rosário, 2/22 — Telefone 23-1625 — PASSAGENS — Avenida Rio Branco, 44/46 — Telefone 43-1247 — INFORMAÇÕES — Rua do Rosário, 2/22 — Telefone 23-3750 (dias úteis até 18 hs., aos sábados até 16 hs., domingos e feriados, 8 às 12 horas). ARMAZENS A/E — Telefones 23-1771 e 23-2667 — ARMAZEM 11-A — Telefone 43-6673 — ARMAZEM 12 — Telefone 43-0290 — CARGAS ESTRANGEIRAS — Telefone 23-2648.
TELEFONES
ENDEREÇOS
NOTA — Para aquisição de passagens é necessário a apresentação do atestado de vacina.
SERVIÇO DE CARGA E PASSAGEIROS — NORTE
"CTE. CAPELA"
Sairá a 30 de dezembro, às 10 horas, para Salvador e Ilhéus.
"MAUÁ"
Sairá a 5 de janeiro, às 10 horas, para Salvador, Recife, Fortaleza, Belém, Santarém, Obidos, Pirintins, Itacoatiara e Manáus.
"SANTARÉM"
Sairá a 20 de dezembro, às 16 horas, para Vitória, Salvador, Maceió, Recife, Fortaleza, S. Luiz e Belém.
"RODRIGUES ALVES"
Sairá a 22 de dezembro, às 14 horas, para Salvador, Recife, Cabedelo e Natal.
"DUQUE DE CAXIAS"
Sairá a 22 de dezembro, às 14 horas, para Salvador, Recife e Maceió.
LINHAS PARA O ESTRANGEIRO
SERVIÇO DE PASSAGEIROS E CARGAS PARA A EUROPA E RIO DA PRATA
"LOIDE-URUGUAI"
Sairá a 5 de janeiro, para Vitória, B. Ilhéus, Tenerife, Liverpool, Anvers, Roterdam e Hamburgo.
Próximas Saidas:
"LOIDE-EQUADOR"
Sairá a 21 de dezembro para Vitoria, B. Ilheus, Salvador, Recife, Belém, Dakar, Tenerife, Lisboa, Casa Blanca, Tanger, Gibraltar, Oran, Barcelona, Genova e Napoles.
NOTA: As escalas em Casa Blanca, Tanger, Gibraltar, Lisbôa e Oran são opcionais.
PARA A AMERICA
"LOIDE-S. DOMINGOS"
Sairá a 19 de dezembro para Barra Ilhéus, Salvador, Trinidad e N. York.

SELOS
COMPRA E VENDA DE SELOS
FILATELICA SULAMERICANA
Rua 7 de Setembro, 63 sobreloja

LUSTRES DE CRISTAL
E BRONZE OS MAIS LINDOS. DIRETAMENTE DA EUROPA. ULTIMAS CREAÇÕES A PREÇOS DA FABRICA — LOJA ESQUILO. R. Rodrigo Silva, 8

BIG VENDA DE NATAL*

d' A Exposição AVENIDA * PREÇOS DE FESTAS

Festeje comodamente este Natal com uma roupa "Seersucker"... a roupa super-leve... super-resistente... e super-econômica! Ao escolher a sua "Seersucker"... escolha tambem n'A Exposição Avenida os presentes de Natal para seus amigos! Os melhores presentes... na maior variedade... pelos menores preços do Rio...

...PREÇOS DE FESTAS!

"ROUPA-BEM FEITA" "SEERSUCKER"

A roupa mais leve das Américas. Pesa 495 gramas! Muito menos do que uma roupa comum. Tecido pré-encolhido de grande resistência.

PREÇO DE FESTAS **690,**

Para um sono reparador... e conforto absoluto! Um pijama "Brummell" d'A Exposição Avenida! Visite nosso Departamento de Pijamas.

PIJAMA "BRUMMELL" em finíssima tricoline extra. Um artigo de luxo... que oferece o máximo de conforto: Confecção esmerada. Em côres lisas em fantasia. PREÇO DE FESTAS $ **350,**

PIJAMA "BRUMMELL" em ótima tricoline. Acabamento perfeito. Com vivos e botões de madreperola. Azul-cinza, beige e salmon. PREÇO DE FESTAS $ **295,**

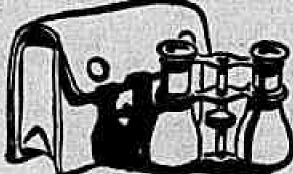
PIJAMA "BRUMMELL" em tricoline leve. Corte amplo e moderno. Tecido de longa duração. Verde, perola, rosa e branco. PREÇO DE FESTAS $ **250,**

PIJAMA "BRUMMELL" em levíssima cambraia. Um corte muito confortável. Gola entretelada com vivos de côres combinadas. Com 3 bolsos e botões de madrepérola. Em todas as côres e tamanhos. PREÇO DE FESTAS $ **198,**

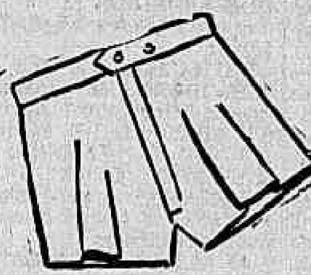
ROBE DE CHAMBRE "BRUMMELL" Mantem sua elegância no lar, com muito mais conforto. Em finíssimo Rayon brilhante. Corte amplo e elegante. Nas côres: marinho, bordeaux, marron e verde-garrafa. PERÇO DE FESTAS $ **450,**



ESTOJO "PARKER 51" Caneta e lapiseira c/ tampas folheadas a ouro. $ **715,**



BINOCULOS FRANCESES Lemaire. Grande alcance. Para corridas, Foot-Ball e teatros. Elegante estojo de couro. $ **600,** ou $ **60,** MENSAIS PELO CREDIÁRIO



CUECA "BRUMMELL". Em excelente tricoline. Córte anatômico. Fundo sem costuras. Abotoa em 3 tamanhos. PREÇO DE FESTAS......$ **48,**



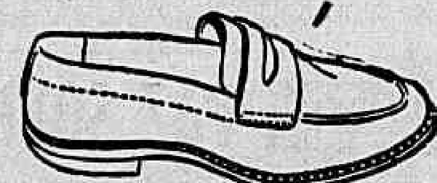
MEIA SOQUETE Nylon Dupont. Com baquet de ponto "ajour". Nas côres: cinza, beige, chocolate e branco. Grande durabilidade. PREÇO DE FESTAS......$ **38,**

CAMISA "BRUMMEL" em tricoline. Colarinho americano com barbatanas. Corte elegante e confortavel. Todos os tamanhos. PREÇO DE FESTAS $ **98,**

CAM SA "LIFE" em finíssima cambraia. Colarinho aberto, com armação. Modêlo anatômico. Na côr branca e em côres lisas. PREÇO DE FESTAS $ **78,**



LENÇO de cambraia. O toque final da elegância masculina. Tecido leve, na clássica côr branca. PREÇO DE FESTAS......................$ **18,**



SAPATO SPORT "Tipo Mocassim". Um sapato leve e confortável para suas horas de recreio. Nas côres: marron e laranja. PREÇO DE FESTAS......................$ **135,**

SAPATO AVENIDA, em couro "Kips". Forma anatomica. Modêlo Napolitano, com duas solas. Nas côres marron, havana e preto. De 37 a 43. PREÇO DE FESTAS......................$ **225,**

SÓ PARA HOMENS

GRAVATA Sêda Natural. Entretela de lã enviesada. Grande variedade. PREÇO DE FESTAS......................$ **98,**

GRAVATA em "Foulard" estampado. Ultimos padrões lançados pelo Duque de Windsor. PREÇO DE FESTAS......................$ **90,**

GRAVATA Chitilon. Um tecido novidade. Presente ideal para o Natal. PREÇO DE FESTAS......................$ **35,**

GRAVATA "Brummell". Em sêda mixta, padrões "Jacard". Dá um laço perfeito. PREÇO DE FESTAS......................$ **68,**

MÁQUINA DE FILMAR "GIC" de 16 mm. — Objetiva Berthiot azul. 1:9 Estojo de couro "Naco". $ **2.800** ou $ **280,** MENSAIS PELO CREDIÁRIO

ISQUEIRO DE MESA "Roda Leme" em metal cromado. $ **315,**

PROJETOR KEYSTONE Film 16 mm. - Tela Grande e nítida. Controle elétrico automático. Capacidade para 400 pés de film. $ **1.980,** ou $ **198,** MENSAIS PELO CREDIÁRIO

ISQUEIRO DE MESA "Armadura de Varão". Fabricação americana. Um ótimo presente de Festas. $ **295,**

CAMERA CLIX-O-FLEX Visor reflex. Pôse e instantaneo. Film 127. 16 fotografias. $ **100.**

CAMERA CORONET. Visor reflex. Regulador para várias distâncias. Pode adaptar flash. Seis velocidades. Diafragma variável. Film 120. 8 fotografias. $ **785,**

TEMOS FILMS COLORIDOS de todos os tamanhos para máquinas fotográficas, e cinematográficas. Revelamos, copiamos, e ampliamos filmes coloridos. Entrega em 6 dias.

CLIENTES DOS ESTADOS! Comprem n'A Exposição pelo Reembolso Postal! Mandem os seus pedidos para A Exposição Modas S/A. Av. 13 de Maio, 23 - 2.º andar - Rio.

A Exposição AVENIDA

Avenida - Esq. S. José

Até o Natal... todas as gra[...] das lojas d'A Exposição... [...] carão abertas até 9 horas [...] noite!

COMPRE MAIS NESTE NATAL COM UM "CREDIÁRIO" D'A EXPOSIÇÃO... EM 10 MESES... SEM ENTRADA... SEM FIADOR!

"TIJOLO" IRRITOU-SE E XINGOU A IMPRENSA

O Popular Apitador Não Anda Satisfeito Com as Críticas a Seu Trabalho — Domingo, Após o Jôgo

O arbitro Carlos de Oliveira Monteiro (Tijolo) não é mau juiz. Mas, naturalmente, está muito longe de ser excepcional. Daí a crítica a certos "cochilos" em suas arbitragens. Crítica geral, é verdade. E livre, inteiramente sem propósitos de jogá-lo contra o público ou os próprios clubes.

"TIJOLO" XINGOU A IMPRENSA

Domingo, após o "clássico", o popular juiz da FMF não gostou de uma pergunta feita por um jornalista. Pergunta profissional, porque ninguém iria perguntar a "Tijolo" se êle tinha indicado êste ou aquele, uma vez serem proibidas as declarações dos juizes a êsse respeito.

Então o árbitro desmandou-se em impropérios contra o jornalista porque, em seu dizer, teria lido ou ouvido comentários pouco favoráveis à sua última atuação no campeonato do aludido jornalista.

COM VISTAS AO COLEGIO

Essa atitude, intempestiva, do juiz carioca não o pode recomendar, absolutamente, junto ao Colégio de Arbitros. Daí o apêlo que fazemos ao sr. Jaime Barcelos, diretor do órgão da FMF, para dar côbro ao gênio de Carlos de Oliveira Monteiro que, por sinal, já andou afastado das lides futebolísticas por incapacidade.

Ao que soubemos, o jornalista ofendido pelas imprecações de "Tijolo" enviou uma carta ao sr. Jaime Barcelos pedindo as devidas providências para que êsse fato não se reproduza.

"Tijolo" anda irritado. Ninguem sabe porque. Agora tenta encobrir suas pálidas atuações com descomposturas. E' um mau caminho

MÊS DO CÂNCER

O RADIUM NA LUTA CONTRA O CÂNCER

PELO DR. ANTONIO PINTO VIEIRA, ASSISTENTE DA SEÇÃO DE RADIOTERAPIA DO SERVIÇO NACIONAL DO CANCER

A descoberta do rádium, bem como a dos raios X, trouxe grande avanço no progresso da medicina em geral e da cancerologia em particular.

Por isso, o nome de uma mulher, Madame Curie, entrou para a história, ao lado de seu genial colaborador — Pierre Curie. São incalculáveis os benefícios que essa descoberta proporcionou à humanidade.

Hoje em dia, o rádium, êsse precioso elemento de cura, é usado em todos os centros anticancerosos do mundo, como parte integrante das três armas de combate ao câncer: cirurgia, rádium e raios X. A êste tipo de tratamento, a medicina denominou radiumterapia e também curieterapia, em homenagem ao casal Curie.

Para o devido emprêgo na medicina, o rádium é acondicionado no interior de cilindros de platina, com forma de pequenos tubos ou agulhas, de um ou dois centímetros de comprimento. E' usado principalmente contra os cânceres do tegumento ou das cavidades, isto é, da pele, lábio, boca, útero, etc..

O princípio de radiumterapia visa aproveitar a irradiação que se desprende continuamente do elemento radioativo.

E' a desintegração da matéria por meio de emanações e raios emitidos, que vão ferir de morte as células cancerosas no interior dos tecidos do organismo. Essa desintegração é contínua, uniforme, e pode-se dizer, perene, porque o rádium leva centenas de anos para reduzir-se à metade, passando êle assim de um doente a outro, sem perda de seu valor.

A radiumterapia constitui hoje uma especialização dentro da medicina, porque sua técnica requer uma série de conhecimentos a fim de avaliar-se a dose necessária à cura pela destruição de tôdas as células malignas.

A aplicação do rádium, que outrora era feita empiricamente, hoje em dia não oferece risco para o doente, pois sua irradiação é rigorosamente calculada, podendo ser êle assim administrado com a mesma precisão de que qualquer medicamento farmacêutico.

Tanto pode ser usado em contáto direto com a lesão cancerosa, horas ou dias inteiros, como por meio de implante. Neste caso, as agulhas são introduzidas em pleno tumor e deixadas em permanência o tempo necessário para completar-se a dose exata para efeito curativo.

Noutra modalidade, o rádium é aplicado no interior das cavidades naturais. Aí permanece alguns dias, conforme a necessidade terapêutica, sempre em relação com o volume do tumor. Nesta categoria está o tratamento do câncer do útero, que hoje passou ao domínio da rádiumterapia.

O rádium, aplicado nos casos que acabamos de mencionar, nem sempre é usado como única arma terapêutica. Em geral, a cancerologia, conforme o caso, conjuga dois ou três dos meios usuais de combate ao câncer: cirúrgico, rádium e raios X. E' o trabalho das equipes, sempre necessário na boa técnica e na obtenção das elevadas percentagens de cura.

O Serviço Nacional de Câncer, se bem que com capacidade insuficiente para atender à multidão que o procura diàriamente, possui os requisitos técnicos e a aparelhagem indispensável ao tratamento do câncer. E' de lastimar, entretanto, que os doentes, na maioria, só procuram o Serviço, com lesões demasiado adiantadas.

Um dos principais objetivos do mês do câncer, que foi idealizado pelo dr. Mário Kroeff, é justamente chamar a atenção do povo para o diagnóstico precoce da doença que tantas vítimas vem fazendo em tôda parte. A curabilidade do câncer acha-se em proporção direta com a maior probabilidade de cura.

TORNEIO RIO-S. PAULO:

NÃO ESTÁ EM VIGOR A PROPOSTA DOS CARIOCAS

Declarações do sr. Dario de Melo Pinto sôbre a presença de seis clubes nas competições interestaduais — Solidariedade Vasco-Flamengo

O sr. Dario de Melo Pinto, presidente do Flamengo, prestou, ontem, declarações à nossa reportagem, a respeito da posição do grêmio rubro-negro na proposta enviada a São Paulo para a realização do Torneio Rio-São Paulo, no final da presente temporada.

O mais alto dirigente do grêmio da Gávea fez absoluta questão de historiar os fatos e relatar ao repórter os pormenores das conversações para esclarecer de uma vez por tôdas essa questão que está apaixonando os meios desportivos cariocas.

Explicou o sr. Dario de Melo Pinto:

— "Quando se viu a possibilidade do afastamento do Fluminense e do Botafogo do Tornelo Rio-São Paulo, houve a proposta para a inclusão de seis clubes, valendo os pontos no

SOLIDARIEDADE VASCO-FLAMENGO

returno dos respectivos campeonatos regionais. Nessa altura, estavamos ainda no turno. Portanto, todos com zero ponto perdido. Uma questão de solidariedade com os outros dois gremios que fariam o mesmo se a situação fosse ao contrario, tenho certeza".

NÃO RESPONDERAM OS PAULISTAS

Continuando:

— "Entretanto, os gremios paulistas não responderam à proposta. E, como é perfeitamente natural e logico, a questão não ficou de pé. Os pontos não valeram para o returno como é bem facil ver. Acho que está havendo uma troca de situações para perturbar ou complicar as questões esportivas no Flamengo. Claro que o returno carioca não valeu para o Rio-São Paulo. O resto que se está fazendo é com objetivo oculto, como seja essa questão de sucessão presidencial na Federação Metropolitana de Futebol".

POR QUE SE FALOU DEPOIS?

Prosseguindo, o presidente do Flamengo, acrescentou:

— "Por que razão só agora se está levantando a questão? Por que não se falou na ocasião oportuna quando todos os clubes tinham zero ponto perdido, por exemplo, na hora da proposta carioca? Descobriu-se, agora, essa situação que não está vigorando por ter faltado em tempo habil a resposta paulista, porque o Flamengo está com pontos perdidos no returno do campeonato, mais nada. E ainda há mais: não foi somente o Flamengo quem concordou, meu amigo. Tambem o Vasco da Gama, o Bangu, o America, ora essa. Claro está que os cidadãos que andam "muito preocupados" com as finanças rubro-negras têm como unico objetivo desmoralizar a minha administração. São os "salvadores do esporte carioca", embora sem procuração. Até imigrantes metem-se no assunto esquecidos dos indigenas que tão bem os receberam..."

VISTO OBRIGATÓRIO NOS CERTIFICADOS NAVAIS

Prazo Para o Visto: Dias 10 a 30 de Janeiro

O Serviço da Reserva Naval informa que entre os dias úteis de 10 a 30 de janeiro do ano proximo vindouro (menos aos sabados) das 13 às 16 horas, deverão — OBRIGATORIAMENTE — os Reservistas Navais (das CLASSES — ano do nascimento — de 18 aos 45 anos de idade, inclusive, isto é, os nascidos de 1.º de janeiro de 1905 a 31 de dezembro de 1932, residentes no Distrito Federal e cidades de Niteroi, Petropolis e outras do Estado do Rio de Janeiro que estejam proximas e disponham de condução diária para esta Capital) apresentar-se nos locais abaixo indicados, onde receberão e farão entrega das "GUIAS de Informações" recebidas, clara e convenientemente preenchidas juntamente com o Documento de Reserva que possuem (Certificado, Caderneta ou Certidão) a fim de ser feita a aposição do "VISTO" correspondente ao presente ano de 1950, os pertencentes:

a) à 1.ª CATEGORIA:

Dos Corpos do "Pessoal Subalterno da Armada" (Ex-Marinheiros e Ex-Taifeiros) — de "FUZILEIROS NAVAIS" e outros Quadros da Armada, no PATIO INTERNO DO EDIFICIO DO MINISTERIO DA MARINHA, entrando pelo portão da rua 1.º de Março, fronteiro à rua Conselheiro Saraiva;

b) às 2.ª e 3.ª CATEGORIAS:

NÃO SUBORDINADOS, na sede da Capitania dos Portos do Distrito Federal e Estado do Rio de Janeiro — Edificio fronteiro ao Ministerio da Marinha, antiga Patromoria da Alfândega, no fim da rua Visconde de Inhauma, local chamado e conhecido por "CAIS DOS MINEIROS";

c) às 1.ª, 2.ª e 3.ª CATEGORIAS:

FUNCIONARIOS CIVIS SERVIDORES de qualquer natureza, Operarios, Aprendizes do ARSENAL DE MARINHA DO RIO DE JANEIRO e da DIRETORIA GERAL DO ARMAMENTO, nas Juntas de Alistamento sediadas naqueles Estabelecimentos.

d) às 1.ª, 2.ª e 3.ª CATEGORIAS:

Servidores SUBORDINADOS: às Repartições de Serviços Oficiais, Federais, Estaduais e Municipais; a Empresas ou Companhias de Navegação, Estaleiros, Aprendizados e Oficinas de Construção Naval; às Entidades ou Empresas, etc., que dirijam ou explorem serviços públicos de transporte, luz, gás, telefone, correios, telégrafos, às Instituições Para-Estatais, Autarquias, Associações, Sindicatos etc., e ainda a todos os serviços cuja paralisação possa carretar embaraços inconvenientes ou prejuizos de ordem ou carater publico — NÃO DEIXARÃO SEUS TRABALHOS — cabendo aos respectivos Dirigentes responsaveis (que ainda não o tenham feito), mandar receber, por pessoa idônea, na sede do Serviço da Reserva Naval (sito à rua Visconde de Inhauma, 58-6.º andar, Edificio CEPPAS), as "Guias de Informações do Reservista" (tantas quantas precisas e bastem) para os Reservistas, seus subordinados (funcionarios, servidores, empregados, etc.).

Os Reservistas Navais de qualquer Categoria da Armada, NÃO POSSUIDORES de Documento de Reserva (Certificado, Caderneta ou Certidão), por não o terem recebido ou o terem perdido, ou não o terem à mão, deverão apresentar-se — entregar a "Guia de Informações" corretamente preenchida declarando "a causa" da NÃO ENTREGA DO DOCUMENTO no fim do "Verso" da citada Guia. Da mesma forma procederão as EX-PRAÇAS da Marinha (Ex-Marinheiros, Ex-Fuzileiros Navais e Ex-Taifeiros) LICENCIADOS do Serviço Militar, que não tenham sido INCLUIDOS nas Reservas da Marinha.

Os Reservistas Navais de QUALQUER CATEGORIA que até o dia 31 de dezembro do corrente ano, completarem 45 anos de IDADE, receberão em seus Documentos de Reserva o "último" VISTO obrigatório" e bem assim a NOTA de "DESOBRIGADO".

Para facilitar a entrega de Guias de Informações, aos Reservistas que se solicitarem, o S.R.N. manterá, a partir de 2 a 10 de janeiro, um posto no andar terreo de sua sede.

No local das apresentações, haverá pessoal guia e informante, e mais, setas indicadoras da colocação dos Reservistas conforme suas procedencias e categorias.

No Cinema S. José a Reapresentação de "Deus Lhe Pague"

Sem dúvida alguma é muito oportuna a reapresentação nêsse mês de dezembro de "Deus lhe pague", a premiadissima produção argentina extraida da célebre peça teatral de Joracy Camargo.

"Deus lhe pague" é famosa pelos seus conceitos e pela filosofia original do mendigo-millionario que passa todo o tempo verberando o procedimento desumano de um certo grupo de homens muito apegados ao dinheiro e sem nenhum sentimento de bondade no coração!

Em "Deus lhe pague", Arturo de Cordova o excepcional artista latino tem por sua vez um desempenho magnifico, dêsses trabalhos que nem o tempo consegue apagar da lembrança do "fan". Ao seu lado a graciosa "estrela" Zully Moreno alcança tambem uma interpretação correta e cheia de méritos.

Mas é ao diretor Luis Cesar Amadori que cabe maior parte da glória de "Deus lhe pague". O melhor realizador da Argentina tem no filme o seu trabalho máximo. Foi "Deus lhe pague", o marco de uma campanha de produções cinematográficas realmente magnificas.

O cinema São José, da tradicional Empresa Pascoal Segreto, cinema amplamente ventilado, levará à sua sala de espetaculos um público numeroso, dividindo-se em duas classes. A classe dos que já assistiram "Deus lhe pague" e querem rever o famoso filme e a classe dos que não assistiram e em hiptese alguma vão perder a oportunidade que a São Miguel Filmes do Brasil agora lhes oferece.

Dia 18, segunda-feira próxima, o cinema São José terá em seu cartaz: "Deus lhe pague". E que repiquem com mais força os sinos de Natal que se aproxima. E que a humanidade encontre na noite feliz o conforto para o seu mundo de preocupações!

A PAZ SOVIÉTICA SEGUNDO UM DIPLOMATA DA U.R.S.S.

REGRESSAM AO URUGUAI DOIS DIPLOMATAS SOVIÉTICOS

Pelo "Campana", transatlântico francês, passaram por nosso porto com destino a Montevidéu os srs. Alexandre Drikhodko e Vassili Sidiakisi, integrantes da representação diplomática da União Soviética na capital uruguaia, para onde regressam após um período de férias em Moscou.

Apesar da atitude reservada geralmente mantida pelos diplomatas soviéticos, conseguimos manter uma ligeira palestra com o sr. Drikhodko. Disse o diplomata que se sentia muito satisfeito em servir na América do Sul, onde se encontra há alguns meses como membro da legação da U.R.S.S. em Montevidéu.

A GUERRA NA CORÉIA

Procuramos trazer à baila a atual situação internacional, especialmente a guerra na Coréia. Nessa altura o sr. Drikhodko rematou a conversa, limitando-se a dizer que a questão da Coréia é uma questão da Coréia que deve ser solucionada pelos coreanos.

E acentuou:

— A interferência de terceiros só tem como objetivo provocar a deflagração de novo conflito mundial.

PAZ SOVIETICA

Procurando apresentar sua pátria como campeã da paz, disse:

— A União Soviética alimenta sinceramente a esperança do estabelecimento da paz mundial. Estou certo de que pensar ao contrário é pretender criar confusão e estabelecer, em tôrno da Rússia, uma atmosfera de antipatia que jamais medrará.

E concluiu:

— Se alguém tem dúvidas quanto aos desejos de paz da União Soviética, não perderá por esperar: o tempo será o maior juiz.

AULAS DE ACORDEON

Curso rápido para o belo sexo — 4 aulas por mês com teoria. — TEL. 48-8002 Mme. Lourenço

PARTHENON VENCEU FÁCIL ATROPELANDO COM FIRMEZA

Foi o seguinte o resultado da sabatina de ontem, no Hipodromo Brasileiro:

1ª CARREIRA

804 — Eguas nacionais de quatro anos, sem mais de duas vitorias no país — Pesos da tabela — 1.500 metros — Premios: Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.500,00 e 5 por cento ao criador do animal vencedor:

INSPIRAÇÃO, feminino, alazão, 4 anos, São Paulo, Sargento e Tana, do sr. Ermelindo Tinoco Fernandes, 55 quilos, Justiniano Mesquita .. 1º
Leuca, 56 quilos, O. Ulloa .. 2º
Cigana, 56|53 quilos, U. Cunha, ap. .. 3º
Fulvia, 56 quilos, D. Moreira .. 0
Boliva, 56|54 quilos, I. Pinheiro, ap. .. 0
Algariada, 56|53 quilos, J. Tinoco, ap. .. 0
Lujan, 56|53 quilos, P. Tavares, ap. .. 0
Florena, 56 quilos, C. Moreno .. 0

Ganho por um corpo; do 2º ao 3º, tres corpos.

Rateios: Cr$ 24,00 em 1º; dupla, (23), 24,00; placés: Inspiração, Cr$ 14,00; Leuca, Cr$ 14,00.

Tempo: 97".

Total das apostas: — Cr$ 602.850,00.

Criador: — Ruy Martins Ferreira.

Tratador: — Alcebiades D. Monteiro.

2ª CARREIRA

805 — Animais nacionais de cinco anos, que não tenham ganho mais de Cr$ 220.000,00 em premios de 1º lugar no país — Peso: 50 quilos, cavalo e egua 48, com sobrecarga — 1.400 metros — Premios: Cr$ 35.000,00 — Cr$ 10.500,00 e Cr$ 5.250,00 e 5 por cento ao criador do animal vencedor:

JAMARY — masculino, alazão, 5 anos, São Paulo, Formasterus e Cervella, do stud Lineu de Paula Machado, 56 quilos, Osvaldo Ulloa .. 1º
Jequitinhonha, 52|49 quilos, U. Cunha, ap. .. 2º
Luetzow, 54 quilos, Ot. Reichel .. 3º
Taruman, 52 quilos, I. Souza .. 0

Não correram: — Idealista e Blue Dream.

Ganho por meia cabeça; do 2º ao 3º, 3|4 de corpo.

Rateios: Cr$ 13,00 em 1º; dupla (24), Cr$ 14,00; placés: não houve.

Tempo: 89".

Total das apostas: — Cr$ 582.080,00.

Tratador: — Ernani Freitas.

3ª CARREIRA

806 — Animais nacionais de tres anos, sem vitoria no país — Pesos da tabela — 1.400 metros — Premios: Cr$ 40.000,00 — Cr$ 12.000,00 e Cr$ 6.000,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

PARTHENON, masculino, castanho, 3 anos, São Paulo, Hunter's Moon e Parchment, do sr. Eurico Salgado, 55 quilos, Francisco Irigoyen .. 1º
Manguarito, 55 quilos, C. Moreno .. 2º
Path Finder, 55 quilos, L. Meszaros .. 3º
Matador, 55 quilos, O. Ulloa .. 0
Pirajuí, 55 quilos, S. Ferreira .. 0
Senta a Pua, 55 quilos, I. Souza .. 0
Gengibre, 55 quilos, U. Urbina .. 0
Muchacho, 55 quilos, R. Freitas Fo. .. 0

Não correu: — Indiscreto.

Ganho por um corpo; do 2º ao 3º, um corpo.

Rateios: Cr$ 30,00 em 1º; dupla (14), Cr$ 46,50; placés: — Parthenon, Cr$ 11,00; Manguarito, Cr$ 14,00; Path Finder, Cr$ 12,00.

Tempo: 90" 3|5.

Total das apostas: — Cr$ 887.790,00.

Criadores: — Roberto e Nelson Seabra.

Tratador: — Juan Zunga.

4ª CARREIRA

807 — Animais nacionais de tres anos, sem mais de duas vitorias no país — Pesos da tabela — 1.500 metros — Premios: — Cr$ 40.000,00 — Cr$ 12.000,00 e Cr$ 6.000,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

OSCULO, masculino, castanho, 3 anos, São Paulo, Royal Dancer e Sweet Corn, do sr. Pedro Raggio, 55 quilos, Geraldo Costa .. 1º
Oreja, 53 quilos, J. Mesquita .. 2º
Romano, 55 quilos, O. Ulloa .. 3º
Coraliaco, 55 quilos, L. Meszaros ..
Gambrinus, 55 quilos, D. Moreira .. 0
Mandi, 55 quilos, C. Moreno .. 0
Orestes, 55|53 quilos, I. Pinheiro, ap. .. 0

Não correu: Chacota.

Ganho por focinho; do 2º ao 3º, meia cabeça.

Rateios: Cr$ 97,00 em 1º; dupla (13), Cr$ 118,00; placés: Osculo, Cr$ 33,50; Oreja, Cr$ 15,00.

Tempo: 96".

Total das apostas: — Cr$ 1.181.310,00.

Criador: — A. J. Peixoto de Castro Jr.

Tratador: — Osvaldo Feijó.

5ª CARREIRA

808 — Animais nacionais de quatro anos e mais idade — Pesos especiais — 1.800 metros — Premios: Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.500,00 e 5 por cento ao criador do animal vencedor:

HAUSTO, masculino, tordilho, 5 anos, São Paulo, Sargento e Good Good, do sr. Alvaro Maletta, 49|47 quilos, Ubirajara Cunha, ap. .. 1º
Impavido, 61|59 quilos, I. Pinheiro, ap. .. 2º
Lipari, 48|50 quilos, O. Macedo .. 3º
Itaim, 51 quilos, O. Ulloa .. 0
Cavador, 57|56 quilos, J. Tinoco, ap. .. 0
El Campeador, 53 quilos, C. Moreno .. 0
Lovelace, 58|55 quilos, A. Portilho, ap. .. 0
Icaro, 52 quilos, L. Leighton .. 0

Não correu: Leste.

Ganho por um corpo; do 2º ao 3º, meio corpo.

Rateios: Cr$ 156,50 em 1º; dupla (22), Cr$ 553,00; placés: — Hausto, Cr$ 45,00; Impavido, Cr$ 37,00.

Tempo: 117" 2|5.

Total das apostas: — Cr$ 1.147.520,00.

Criador: — Teotonio de Piza Lara.

Tratador: — Moysés de Araujo.

6ª CARREIRA

809 — Animais nacionais de seis anos e mais idade, que não tenham ganho mais de Cr$ 100.000,00 em premios de 1º lugar no país — Peso: 50 quilos, cavalo e egua 48, com sobrecarga — Premios: Cr$ 25.000,00 — Cr$ 7.500,00 e Cr$ 3.850,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

IRERE, masculino, castanho, 6 anos, São Paulo, Vergilius e Homogene, da sra. d. Sara de Magalhães Boettcher, 54 quilos, Euclides Silva .. 1º
Dracula, 56 quilos, L. Leighton .. 2º
Irak, 58 quilos, L. Meszaros .. 3º
Napoleão, 58|55 quilos, P. Machado, ap. .. 0
Areja, 56 quilos, J. Mesquita .. 0
Darling, 48 quilos, C. Calleri, ap. .. 0
Sulamita, 48|47 quilos, U. Cunha, ap. .. 0
Portugal, 50 quilos, O. Thomaz, ap. .. 0
Fanita, 48|45 quilos, P. Souza, ap. .. 0
Helicon, 54 quilos, R. Urbina .. 0
Inferior, 56 quilos, A. Brito .. 0

Não correu: — Borrachudo.

Ganho por um corpo; do 2º ao 3º, focinho.

Rateios: Cr$ 62,00 em 1º; dupla (12), Cr$ 34,00; placés: — Irerê, Cr$ 17,00; Dracula, Cr$ 14,50 e Iraû, Cr$ 29,00.

Tempo: 106" 1|5.

Total das apostas: — Cr$ 925.250,00.

Criador: — C. G. de Paula Machado.

Tratador: — Manuel de Souza.

7ª CARREIRA

810 — Animais nacionais de seis anos e mais idade, que não tenham ganho mais de Cr$ 220.000,00 em premios de 1º lugar no país — Peso: 50 quilos, cavalo e egua 48, com sobrecarga — 1.500 metros — Premios: Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 — e Cr$ 4.500,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

ESTALO, masculino, castanho, 6 anos, Rio de Janeiro, Apolo e Whit Sunday, do sr. Abd de Almeida Ramos, 52 quilos, Dario Moreira .. 1º
Carinhosa, 54 quilos, V. Andrade .. 2º
Arroz Dôce, 54 quilos, Ot. Reichel .. 3º
Saquarema, 52|49 quilos, U. Cunha, ap. .. 0
Al Arussa, 50 quilos, R. Freitas Fo. .. 0
Pacalano, 56|53 quilos, O. Thomaz, ap. .. 0
Dulipé, 56 quilos, R. Urbina .. 0
Halcon, 56 quilos, J. Mesquita .. 0
Mavilis, 56|54 quilos, I. Pinheiro, ap. .. 0
Hivon, 52 quilos, C. Moreno .. 0

Não correram: — Habanera Lumen.

Ganho por um corpo e meio; do 2º ao 3º, tres corpos.

Rateios: Cr$ 35,00 em 1º; dupla (22), Cr$ 226,00; placés: Estalo, Cr$ 14,00; Carinhosa, Cr$ 25,00; Arroz Doce, Cr$ 19,00.

Tempo: 97" 2|5.

Total das apostas: — Cr$ 1.080.0,00.

Criadores: — Serviços de Remonta e Veterinaria do Exercito.

Tratador: — Leopoldo Benitez.

8ª CARREIRA

811 — Animais nacionais de seis anos e mais idade, que não tenham ganho mais de Cr$ 160.000,00, em premios de 1º lugar no país — Peso: 50 quilos, cavalo e egua 48, com sobrecarga — 1.400 metros — Premios: Cr$ 25.000,00 — Cr$ 7.500,00 e Cr$ 3.750,00 e 52 ao criador do vencedor:

COMENDADOR, masculino, castanho, 6 anos, São Paulo, Santarém e Arpige, do sr. A. Assumpção, 50|52 quilos, Otilio Reichel .. 1º
Ariana, 54 quilos, C. Moreno .. 2º
Iguape, 52|53 quilos, I. Souza .. 3º
Linda Dona, 50|51 quilos, D. Moreira .. 0
Hipocrita, 56 quilos, O. Macedo .. 0
Ben Hur, 52|51 quilos, I. Pinheiro, ap. .. 0
Olympus, 52|49 quilos, C. Calleri, ap. .. 0
Lipe, 56 quilos, G. Costa .. 0
Monte Carlo, 52|51 quilos, M. Martins, ap. .. 0
Gralhana, 48|49 quilos, J. Queiroz, ap. .. 0
Moreno, 52|51 quilos, V. Meirelles, ap. .. 0

Não correu: Vigarista.

Ganho por 3|4 de corpo; do 2º ao 3º, meio corpo.

Rateios: Cr$ 53,00 em 1º; dupla, (14), Cr$ 54,00; placés: Comendador, Cr$ 15,00; Ariana-Ben-Hur, Cr$ 12,00; Iguape, Cr$ 18,00.

Tempo: 92".

Total das apostas: — Cr$ 1.192.920,00.

Criador: — C. G. de Paula Machado.

Tratador: — Maurilio de Almeida.

Total geral das apostas: — Cr$ 7.600.590,00.

Total geral dos concursos: — Cr$ 739.010,00.

Pista de areia: pesada.

DR. ANDRADE NETTO
(MÉDICO)
CLINICA GERAL — GINECOLOGIA — NUTRIÇÃO — Rua 18 de Outubro n.º 111 — Muda Tijuca — Entrada Rua Natalina — Das 8 da manhã às 13 horas — Fone 38-0404 — Menos aos Sábados

ÓTIMO PRESENTE!
MÁQUINA DE CALCULAR DE BÔLSO
Soma
Subtrái
Multiplica
Divide
Cr$ 85,00
Manejo fácil, rápido e com exatidão absoluta. Capacidade até Cr$ 999.999,90
DISTRIBUIDORES
"NOVIDADES ECLIPSE"
AV. FRANKLIN ROOSEVELT, 126 10.º AND. S/ 1009 - RIO DE JANEIRO
Cite o código e enviaremos pelo Reembôlso Postal, com estojo de couro e instruções, livre de despeza.

O MELHOR PRESENTE DE FESTAS

JARDIM S. FRANCISCO DE ASSIS
OPORTUNIDADE ÚNICA DE SER PROPRIETARIO
Novo loteamento no mais pitoresco Bairro de Nova Iguaçú — A 30 minutos da Praça Mauá — Valorização imediata com a recente eletrificação dos trens da Rio Douro até Belfort Roxo.
Lotes residenciais, comerciais e indústriais, beneficiados pela nova rodovia Presidente Dutra, com água encanada, luz elétrica, Escola, Pôsto Médico, Cinema, Onibus e Trens. Amplas avenidas no mais moderno plano de urbanização — Todos os lotes arborizados com eucaliptos. Excelente emprêgo de capital. Pagamento em 60 meses sem juros. Entrada facilitada. Facilidade de construção, plano da casa proletária — Informações, fotografias, etc..

FLORA CONSTRUTORA
AVENIDA RIO BRANCO, 137 - 10.º AND. - SALA 1.011 - TEL. 22-3845
DEPARTAMENTO DE VENDAS
Rua Visc. de Inhaúma, 134 - 1.º And. - Sala 222 - Telefone 43-1943
SR. JACINTO MENEZES
Escritório em Belfort Roxo — Praça Getúlio Vargas, 33

MINISTÉRIO DA GUERRA

MAJOR EXONERADO DA COMISSÃO QUE EXERCIA EM WASHINGTON

O ministro da Guerra, em aviso de ontem, "considerando que a historia militar, além de proporcionar conhecimentos basicos para e estudo da ciencia da guerra, ainda constitui fonte inesgotavel de nobres tradições militares e de sadio "espirito de corpo", uma e outros tão necessarios à existencia e ao prestigio das forças armadas; considerando que brilhantes feitos militares e ações individuais de belo valor moral muitas vezes no tempo se perdem, pela deficiencia do registro ou pela falta de divulgação oportuna e merecida; considerando que, para evitar o olvido ou a deformação da verdade historica, é imprescindivel cuidar do registro oportuno e correto dos fatos e acontecimentos que interessam ao Exercito; considerando que a legislação e instruções que regulam o assunto — escrituração do historico das unidades (corpos de tropa, repartições e estabelecimentos) — estão já ultrapassadas pelas presentes necessidades do Exercito e que é imperioso atualizar as normas vigentes, a fim de torná-las adequadas à sua finalidade; determina que sejam postas em vigor em todos os corpos de tropa, repartições e estabelecimentos do Exercito, nas condições e prazos fixados, as instruções para o registro historico, aprovados por despacho de 6-III-1950, exarado, no oficio numero 113, de 30-XI-950, do E. M. E."

EXONERADO DA COMISSÃO EM WASHINGTON

O ministro assinou portaria exonerando o major Milton Barbosa, das funções que exerce na Comissão Militar Brasileira em Washington.

CURSO DE IDENTIFICADOR

O ministro, de acordo com o parecer do D. G. A. fixou em 40 o numero de vagas para matricula de praças do Exercito. no curso de identificador-datiloscopista.

REQUERIMENTOS DESPACHADOS

Pelo ministro foram deferidos os requerimentos de Renon Afonso Carboni, Paulo Borba, Otavio Miranda, Nei Rodrigues Peixoto, Carlos Jardim Pereira; arquivado o de Caetano Camões e Silva; e indeferido, o de José Belo de Andrade.

TURMA DE ASPIRANTES DE 1911

Em comemoração ao quadragesimo aniversario da declaração de aspirantes, os oficiais pertencentes à turma de 1911, da Escola de Guerra de Porto Alegre, levarão a efeito, no dia 2 de janeiro de 1951, algumas solenidades nesta capital.

Logo pela manhã, às 10 horas, será rezada missa por alma dos colegas falecidos. Depois, haverá um almoço no Clube Militar, durante o qual deverão falar varios oradores. Finalmente, será depositada uma coroa no tumulo do fundador da Escola, e seu primeiro comandante,, marechal Carlos Augusto de Campos.

Como complemento das solenidades, é pensamento dos organizadores distribuir uma poliantéia, em que figurarão a fotografia da Escola, a do primeiro e a do segundo comandante, o discurso do orador oficial, alguns escritos sobre a data e episodios escolares, relação nominal dos oficiais do comando e administração da Escola, outra dos professores e instrutores, outra do pessoal da turma, com especificação dos já falecidos, etc.

ESCOLA DE SAUDE DO EXERCITO

Realiza-se amanhã, às 9 horas, na Escola de Saude do Exercito, sita à rua Moncorvo Filho, 20, a cerimonia da conclusão dos seus diversos cursos, com a presença de altas autoridades militares e civis.

Após a oração do coronel dr. Helvecio do Rego Monteiro, diretor do Estabelecimento, discursarão os oradores das turmas de médicos e farmaceuticos, respectivamente, tenentes drs. Benedito Homero Aquino Marques e Valter dos Santos Paiva.

Os oficiais farmaceuticos que escolheram para patrono o general Canrobert Pereira da Costa, ministro da Guerra, têm como paraninfo o major dr. Olinto Pilar, que falará encerrando o ato.

MANIFESTAÇÃO DE APREÇO AO GENERAL VALDEMAR ROCHA

Ao ensejo da promoção ao posto de general de brigada do coronel intendente do Exercito, Valdemar Rocha, que atualmente vinha exercendo as funções de direttor de Finanças, interinamente, os oficiais, sargentos e funcionarios, daquela repartição, prestaram significativa homenagem àquela autoridade.

Interpretando os sentimentos de jubilo que este acontecimento lhes proporcionou, fez uso da palavra, em nome dos servidores daquela Diretoria, o tenente coronel Arlindo Seixas, que em breves palavras ressaltou os méritos do homenageado. O general Valdemar Rocha agradeceu.

FESTEJOS NA 2ª COMPANHIA ESPECIAL DE MANUTENÇÃO

A exemplo do que foi feito no ano passado, a 2ª Companhia Especial de Manutenção realizará, na manhã do proximo dia 22, em seu quartel sito à Avenida Bartolomeu de Gusmão, varios festejos, ao encerrar-se o ano de trabalho daquela unidade da nossa Divisão Blindada.

Para essa festa o seu comandante, capitão José de Almeida Ribeiro, organizou um esmerado programa.

UNIFORME DO DIA

A Secretaria Geral da Guerra marcou o 5º uniforme para o dia 19 do corrente.

ADAPTAÇÃO DE MOTORES WRIGHT

A adaptação de motores Wright ou Continental nos carros de combate tipo Grant foi realizada sob a inspiração do general Dimas Siqueira de Menezes, diretor geral de Motomecanização do Exercito e comandante da Divisão Blindada, e consiste no aproveitamento de um motor Wright de 9 cilindros do tipo dos usados nos aviões N. A. e cuja patente de adaptação foi cedido ao Brasil por intermédio da Fabrica Nacional de Motores.

Este motor, sofrendo algumas modificações é adaptado pela primeira vez aos carros de combate tipo Grant, podendo-se daí concluir as grandes vantagens economicas e técnicas que trará seu aproveitamento, de vez que o motor original deste tipo de carro consiste na conjugação de dois motores G. M. Diesel de fabricação praticamente paralizada.

O serviço realizado, de grande vulto, foi totalmente executado na 2ª Companhia Especial de Manutenção, obedecendo à direção geral do 1º tenente Roberto Pereira da Costa e Souza, coadjuvado por equipes especializadas constituidas pelos sargentos Arnaldo Martins Calado, Estefanio Bachinsúl, Claudemiro da Silva Oliveira, cabos Fabio Ribeiro de Almeda, Pedro José da Silva Neto, soldados Osmar de Souza, Elias, Inacio de Souza.

Na 2ª Companhia Esp. Manutenção servem os seguintes oficiais: — capitão José de Almeida Ribeiro comandante; e primeiros tenentes Manuel Nuno Pereira de Rezende, Fausto Edmundo Bailly, Paulo Correia de Araujo, Roberto Ferreira da Costa e Souza, Armando Soares Guimarães e Fernando Ribeiro da Camara.

DESPACHOS DO CHEFE DO D. G. A.

Pelo chefe do Departamento Geral de Administração foram deferidos os requerimentos de Pedro de Gois Tojal, José Tomaz, Agostinho Bezerra Filho, Joel Maciel de Moura, Breno Machado Rolim, Roxanio F. Prado, Eurico Monteiro, João Marcos Barreto, José Guimarães Ferreira e Julio Alexandre de Faria.

CERIMONIAS MILITARES MARCADAS

Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais — Dia 19, às 10 horas, encerramento do Curso. Uniforme: 4º desarmado. Civis: traje de passeio.

— Escola de Estado Maior — Dia 20, às 10 horas, encerramento do ano letivo, com a entrega de diplomas aos oficiais concludentes dos respectivos cursos.

Fabrica do Andaraí — Dia 22, às 8 horas. — Festa do natal do filho do serventuario respectivo.

— Escola de Saude do Exercito — Dia 18, às 9 horas. — Encerramento dos respectivos cursos.

DEPARTAMENTO CULTURAL DO C. M.

Acham-se abertas as inscrições para os seguintes cursos: — ornamentação floral. Iniciação musical. Piano. Canto. Alemão. Geometria Descritiva. Curso de férias para os cadetes do 1º ano da E. M.

CIRCULO MILITAR DA VILA

Programa de festas

31 de dezembro — Revellion — (das 22 às 3 horas): — Traje passeio — Reserva de mesas a Cr$ 40,00, a partir do dia 20. — Entrada mediante apresentação de carteira de identidade ou permanente. — O sócio poderá trazer convidados em sua companhia. — Os alunos das Escolas Militares, terão ingresso com carteira de identidade.

21 de janeiro — Passeio maritimo.

27 de janeiro — Grito de carnaval.

3, 4 e 6 de fevereiro — Bailes de carnaval.

Cr$ 7,70
Preço especial de Natal
Uma Viagem a PARIS!... Aguardem

Hollywood Foi a Paris Para Filmar "Fugitivo da Guilhotina"...

FRANCHOT TONE escalando a Torre Eiffel numa cena de "FUGITIVO DA GUILHOTINA" (The man on the Eiffel Tower), o próximo lançamento da RKO Radio, dia 25, no Plaza e noutros cinemas dêsse circuito

"Fugitivo da Guilhotina" (The man on the Eiffel Tower) — que a RKO Radio lançará no dia 25, no Plaza e noutros cinemas desse circuito — é uma soberba realização de Hollywood feita em Paris, com a fotografia em Ansco Color, e que conta com a interpretação de grandes nomes da tela, a exemplo de Franchot Tone e Charles Laughton, vivendo uma história melodramática, cuja ação espetacular é valorizada pela sugestão dos meios sociais elegantes da capital do mundo. Nesse filme que Burgess Meredith dirigiu e no qual tem igualmente um papel de destaque no elenco, tudo é sensação e, ao mesmo tempo, prazer para os olhos do espectador. E isso por que enquanto o argumento narra o crime e o poder de "escapismi" de um degenerado, que Franchot Tone encarna maravilhosamente, vão desfilando no "screen", tipos, costumes e ambientes os mais caracteristicos de Paris, a cidade que todos amam...

GELADEIRAS

General Eletric Americana de 6 pés — Já recebemos esta afamada geladeira — Pronta entrega e mais outros 4 modêlos de G.E. 1950 e 1951 e outras marcas americanas. 5 anos de garantia — vendas a prestações — Rua da Assembléia, 105. Pertinho da Avenida — A mais antiga casa especialisada em refrigeradores — PALACIO DE GELADEIRAS — Rua da Assembléia, 105.

Chefe de Seção Agrícola

Tradicional firma comercial estrangeira. precisa de pessoa enérgica, de preferência brasileira, com muita prática de direção de venda e serviços administrativos, e que conheça bem o Comércio de Máquinas e Implementos Agrícolas. Guarda-se sigilo. Cartas mencionando experiência anterior e pretensões para n.º 22 na portaria dêste jornal.

PRINCESS — ADONIS — CROWN
RONSON
RONSON
Rua Buenos Ayres, 177
Tel. 43-6802 — Rio de Janeiro

BIG VENDA DE NATAL*

D'A Exposição BRINQUEDOS

PREÇOS DE FESTAS

Dê a seus filhos os melhores brinquedos de Natal... os brinquedos da Exposição Brinquedos... 3 andares só de brinquedos... a preços de Festas.

TREM ELÉTRICO LIONEL. Composição de carga. Com máquina e 3 vagões e tender. Transformador com controle manual para velocidades e direção. Anda para frente e para traz. PREÇO DE FESTAS.. $ 1.550, ou $ 155, mensais.

BARRACA DE FEIRANTE. Com 32 reproduções de embalagem em miniatura. Com coberta de pano listrado. PREÇO DE FESTAS...... $ 45,

VELOCIPEDE. Standard Bonito, leve e resistente. Fabricado com excelente material Rodas resistentes com pneus de borracha inteiriça. PREÇO DE FESTAS .... $ 295,

BONECA QUE ANDA. Pegue-a pelo braço e ela andará com você. Linda boneca com lindo traje. Dorme, chora e tem lindas tranças. PREÇO DE FESTAS .... $ 220,

Elefante Cofre. Em matéria plástica colorida. Serve para brincar e tambem para guardar economias. PREÇO DE FESTAS . $ 7,50

Rei do "Looping" Movimenta-se com corda. Dá "loopings" incriveis sem parar e sem cair. PREÇO DE FESTAS . $ 55,

Jogo de "Ping-Pong". um presente para crianças e adolescente. PREÇO DE FESTAS.. $ 35,

"Ondas Coloridas" Um pião sensacional. Quando gira produz ondas de diversas côres. PREÇO DE FESTAS.. $ 25,

Conjunto "Fogão e Bateria". Em ferro esmaltado, com [illegible] e panelas de [illegible] PREÇO DE FESTAS $ [illegible]

Carro "Maserati", com corda. Reprodução exata do original. Grande velocidade e em côres variadas. PREÇO DE FESTAS . $ 49,

Automovel a Jato. Modelo ultra dinâmico. Impulsionado por forte mola. Fabricação alemã. PREÇO DE FESTAS.. $ 29,

Caminhão com Reboque de toras. Com corda. Reprodução exata de modêlo Ford. Tamanho gigante. PREÇO DE FESTAS . $ 95,

Motocicleta "Trick", com corda. Move-se, cai, e torna a se levantar sem que a criança pegue. Fabricação alemã. PREÇO DE FESTAS . $ 98,

Tanque "Arnold" com corda. Não conhece obstáculos. O canhão atira, produzindo faíscas. PREÇOS DE FESTAS $ 1[illegible],

Conjunto de 3 carros em caixa estojo. 2 "Ford", e uma "Andorinha" para mudanças com mobilia em miniatura. PREÇO DE FESTAS . $ 29,

Bateria de Cozinha, com Tripé 15 peças de Aluminio um brinquedo ideal para meninas. PREÇO DE FESTAS .. $ 55,

"Juquinha" e seu "Rema-Rema". Interessante brinquedo com corda. Anda devagar e depressa automaticamente. PREÇO DE FESTAS.. $ 55,

Tico-Tico "Luxo". Com ferragens e madeiramento escolhidos a capricho. Calotas e guidão niquelados. PREÇO DE FESTAS . 275,

Pistola "Ideal", de mola. Fabricação alemã. Atira dardo com bucha de borracha. Os alvos são dois gatos moveis. PREÇO DE FESTAS . $ 65,

Carro Ford. Em matéria plástica. Imitação perfeita do carro do papai. PREÇO DE FESTAS .. $ 10,

"Express Boy" com corda. Um brincalhão que empurra a mala até que ela apanhe velocidade e depois deita-se em cima da mesma para brincar de escorregar. PREÇO DE FESTAS . $ 55,

Escorrega. Um brinquedo que todas as crianças gostam. Taboa para deslisar com 2 m. de comprimento. PREÇO DE FESTAS $ 395,

Patinete "Bandeirante". Toda de ferro, com estribo de madeira. Rodas com pneu de borracha. PREÇO DE FESTAS $ 145,

Baratinha assanhada, com corda. Anda empina-se para a frente e para traz movimentando as azas. PREÇO DE FESTAS . $ 39,

Pistola "Piromática", de repetição. Dá tiros de grande sonoridade. 600 tiros com uma só carga. PREÇO DE FESTAS . $ 59,

Cowboy "Paredie", com corda. Um "cowboy" palhaço que faz "miserias" em sua bicicleta, inclusive andar numa roda só. PREÇO DE FESTAS . $ 88,

Marreco "Falador", com corda. Anda, faz voltas e está sempre resmungando e mexendo com o bico. PREÇO DE FESTAS ... $ 78,

Dois cachorrinhos gulosos, disputando uma linguiça. Brigam, rolam e giram, Fabricação Alemão. PREÇO DE FESTAS . $ 65,

Bebê e seu enxoval. Lindo bebê em massa, com vestuário completo: Saia, blusa, calcinhas, meias, Nylon, sapatinhos e chocalho. PREÇO DE FESTAS.. $ 39,

* Expressão de Propaganda Registrada

Nesta semana... todas as 4 grandes lojas d'A Exposição... ficarão abertas até 9 horas da noite.

A Exposição BRINQUEDOS
G. DIAS 7 - URUGUAIANA 10
J - I 584

COMPRE MAIS BRINQUEDOS NESTE NATAL, PELO CREDIÁRIO D'A EXPOSIÇÃO... EM 10 MEZES... SEM ENTRADA... SEM FIADOR!

CLIENTES DOS ESTADOS! Comprem n'A Exposição Brinquedos pelo Reembolso Postal! Enviem seus pedidos para A Exposição Modas S. A. - Av. 13 de Maio 23 - 2.º and - Rio

a Exposição

uma organização genuinamente brasileira



lança AMANHÃ em

ARTIGO DO DIA

em suas 4 lojas de Departamentos

BICICLETA "PHILLIPS"

LEGÍTIMA

...a melhor bicicleta Inglêsa

- Para homens... n'A Exposição Avenida
- Para senhoras, moças e meninas ...n'A Exposição Carioca.
- Para rapazes n'A Exposição Juvenil
- Para crianças n'A Exposição Brinquedos
- Grande estabilidade e conforto
- Equipada com bolsa de ferramentas, bomba e campainha. Freios de segurança.
- Quadro rígido de puro aço inglês.

SÒMENTE AMANHÃ 2.ª FEIRA

PREÇO NORMAL $ 1.500,

PREÇO DO ARTIGO DO DIA

...sem concorrência

1.190

...o menor preço do Brasil!

...ou $ 119,00 mensais pelo Crediário

Só para homens — a Exposição AVENIDA — AVENIDA - ESQ. S. JOSÉ

Só para senhoras — a Exposição CARIOCA — L. CARIOCA - ESQ. G. DIAS

Só para crianças — a Exposição JUVENIL — AVENIDA - ESQ. OUVIDOR

3 andares só de brinquedos — a Exposição BRINQUEDOS — R. G. DIAS, 7 - URUGUAIANA, 10

COMPRAR O ARTIGO DO DIA É FAZER ECONOMIA!

Na semana do Natal, todas as grandes lojas A Exposição ficarão abertas até 8 horas da noite!

CARNAVAL

CONVITE PARA UM GRITO DE CARNAVAL

Se o "ignavo tupi" vivo ainda fosse — Raimundo Souza Dantas emprestou-me sua "Seleções" dêste mês — tornar-se-ia bravo para aplaudir o gesto do simpático delegado Paula Pinto convidando o nosso companheiro Carlos Nunes a tomar parte no grito de Carnaval que d. Isabel, senhora de ocupações inusitadas (cultura cineac adquirida com o chefe Wilson Charuto de Oliveira) faz realizar, todos os anos, no dia 22 de dezembro. Foi um gesto heróico, nobre e digno de todos os encomios. O meu companheiro Nunes, ex-colega, visto que atualmente usa com borla e capelo o titulo de "professor in lead", ganho após três anos de lustros diários nos bancos da Faculdade Nacional de Filosofia, quando me contou a história estava realmente eufórico.

— Jamais, — disse êle — nos meus 60 dezembro tive um tão cheio quanto este. Formatura no Municipal, com uma beca que o Gabino, Bola Preta de sete costados me emprestou; cinco cruzeiros acertados no milhar do delegado e por ultimo a ventura suprema: convite para o grito de Carnaval no vetusto palacete da noã menos vetusta senhora Isabel, à rua Aristides Lobo, 34.

Como vêm o Nunes tem razão de estar alegre. Muito mais radiante que a Ruth, irmã da Dalva de Oliveira que segundo a Elvira Pagã, gravou uma marcha carnavalesca para a Luz del Fuego.

A rainha do Carnaval passado disse ainda o seguinte ao Bernardino, do "O Mundo".

— Tôdas sabem que a Luz não canta. Ela muito mal se despe e silva devido a convivência com a giboia.

BOCA DE BOTÃO

NO TURBILHÃO DA GALERIA...

ARI BARROSO

Acusam Ari Barroso de disformidade musical. Suas musicas, sem a unidade, por exemplo, dessas valsas de Strauss, seriam frutos de forte inspiração alheia, em alguns casos. No fim, sua obra, sem filiação, estaria com a legitimidade comprometida. Mas quem pensa assim certamente não estudou o grande compositor popular, talvez o maior de todos. Porque Ari Barroso como todo artista, tem fases que se refletem claramente em sua obra. E, então, o que é simplesmente, o artista a sofrer as influências inevitáveis dos acontecimentos e das épocas, seria, para essas linguas ferinas, a participação intelectual alheia e anonima.

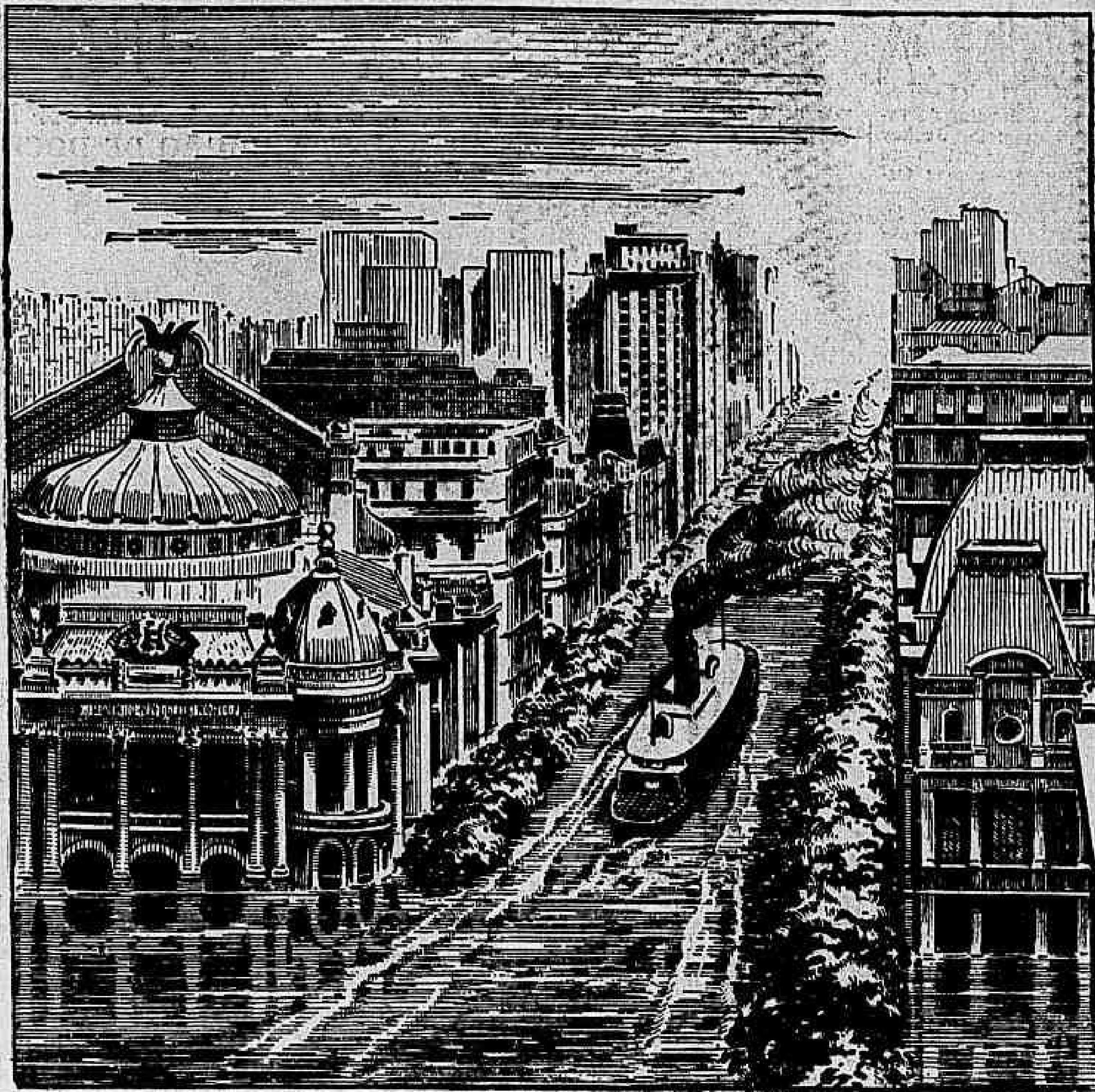
• • •

Vejamos: nos acordes quase verde e amarelos da "Aquarela", está o Ari Barroso ufanista; depois, com "Maria", está o Ari Barroso matuto, fazendo folclore; depois vem a fase romantica, com "Rancho Fundo" e a seguir, carioca naturalizado, misturando-se nas lendas dos morros e desse caboclismo de que a nossa musica popular tanto se impregnou, sai-se com "Camisa Amarela". E por ultimo, já o Ari Barroso politico, em lugar de fazer discursos em ritmo de samba, deixa-se envolver pelo país de maior projeção politica do momento, e começa a fazer samba em ritmo de fox. Americanizou-se.

Aí está porque sua obra não tem filiação, na boca dos seus apressados criticos. Porque sentiu o passar dos dias, porque tem alma de artista sua, própria, sua própria inspiração e seu próprio sentimento, não poderia nunca parar, ficar monótono, perder a veia criadora. A estagnação ocorre a quem não tem valor, a quem não é artista de nascimento, e sim de sopetão, de passagem, momentaneo. Ari nasceu artista, é artista, continuará artista. E sempre mudando o ritmo de suas musicas, já que não está preso dentro de um quarto escuro, sem ver, ouvir ou sentir o que vai lá por fora. Sua obra pode não ter filiação, mas que é sua, lá isso é.

Ari evoluiu tanto que chegou a se libertar do "complexo do concurso", não concorrendo mais aos premios que anualmente se distribuem às musicas chamadas vitoriosas, e sob o qual os nossos compositores passam dez meses silenciosos, para explodirem numa cachoeira de produção, enchendo a cidade de setecentas e tantas composições, quando o exiguo espaço da temporada não suportaria nem setenta.

RUY



37 minutos

PARA AS ÁGUAS DAS TURBINAS DE FONTES ENCHEREM A AVENIDA!

Já imaginaram qual a quantidade d'água necessária para movimentar as grandes turbinas geradoras da usina de Fontes que suprem de eletricidade esta cidade com quase 2.500.000 habitantes? Pois bem: com tôdas as turbinas em funcionamento, saem do reservatório de Lajes 75.500 litros d'água por segundo, e em apenas *37 minutos* teriamos 174.270.000 litros que seriam precisos para encher de água a Avenida Rio Branco, desde a praça Mauá até ao Obelisco, numa altura de 3 metros, o suficiente para que naveguem as barcas de Niterói. Temos aí um exemplo do vultoso consumo d'água exigido para o suprimento de energia elétrica ao Rio. Entretanto, a forte estiagem dêste ano, mais intensa que a do ano passado, baixou consideravelmente o nível do reservatório, ameaçando seriamente o abastecimento de eletricidade a esta capital. É imprescindível, portanto, a mais rigorosa economia de luz e de força, para que a situação não se agrave ainda mais em prejuizo do progresso da cidade e do confôrto de sua população.



ECONOMIZEM ELETRICIDADE!

CULPADO DA EVASÃO O DIRETOR DO PRESIDIO

Denunciado ao Juiz da 15.ª Vara Por Haver Facilitado a Fuga de Um Detento — Incluidos Na Denúncia o Pai do Fugitivo e Dois Guardas

O promotor Frederico Muller apresentou ao juiz da 15.ª Vara Criminal uma denuncia contra o diretor do Presidio do Distrito Federal, coronel Ademar Alves de Brito, o coronel Mario de Magalhães Barata e dois guardas do presidio que facilitaram a fuga de Vitor Magalhães Barata, filho do sr. Mario Magalhães Barata. Aconteceu que o diretor do presidio autorizou o detento Vitor Magalhães Barata a sair, acompanhado pelos guardas Manoel Luiz de França e Deuzimar Gomes Picanço, para receber dinheiro na Cruz Vermelha. Daí dirigiu-se Vitor à casa do seu pai, o coronel Mario Magalhães Barata. Este, segundo declaração escrita fornecida aos guardas, como ressalva, deu fuga ao filho.

DETALHES

Resumindo o acontecido, relata o promotor que os dois guardas acompanharam Vitor à residência do seu pai, à rua da Lapa, 31, apt. 54. Não se encontrando em casa o sr. Mário Magalhães Barata, aguardaram a sua chegada. Quando êste apareceu, pretextou doença e pediu aos guardas que permitissem a Vitor uma saida sozinho, para comprar o remédio de que necessitava. Opuseram-se os guardas, mas o sr. Mário alegou a sua qualidade de oficial do Exército e assumiu a responsabilidade pelo que acontecesse. O rapaz não regressou.

UMA DECLARAÇÃO

O sr. Mário Magalhães Barata, depois de algum tempo, assinou a seguinte declaração que entregou aos dois guardas: "Declaro, para fins de Justiça, que, iludindo a vigilância dos dois guardas que ontem acompanharam até à minha presença o meu filho Vitor Mário Magalhães Barata, facilitei a sua evasão, não cabendo por isso culpa alguma aos referidos guardas, que tudo fizeram para evitá-la. Rio, 17-2-1950. ass.) — Mário de Magalhães Cardoso Barata".

INCOMPETENTE

O promotor considera culpado da fuga o diretor do Presidio, coronel Ademar Alves de Brito, pois não tinha êle competência para autorizar a saida de um preso sem prévia autorização do juiz, que no caso era o da 15ª Vara Criminal. Sua tentativa de justificar-se alegando competência por fôrça da Portaria 117, de 28-12-48, baixada tendo em vista os termos do dec. 25.945, é improcedente, porquanto não se verificou a hipótese de acidente, moléstia grave, ou falecimento, em dia sem expediente no Fôro. Ao contrário, o pedido foi feito pelo pai do detento, em uma quinta-feira, com expediente no Fôro.

OS OUTROS

Os dois guardas são acusados de negligência, pois de maneira alguma poderiam ter permitido a saida do preso sem acompanhamento. Submetidos a processo administrativos, foram julgados culpados.

O PAI

A culpa do pai é situada pelo promotor no fato de haver solicitado aos guardas a licença para o filho sair sozinho, o que se comprova de sua própria declaração.

Exposição do Teatro

LONDRES, (B.N.S.) — Quando Sir Ralph Richardson inaugurou a Exposição do Teatro Britânico na Liga Nacional do Livro, de Londres, recentemente, descreveu-a como sendo "provavelmente a melhor coleção de livros de teatro jamais reunida na Grã-Bretanha". A exposição mostra o desenvolvimento do teatro britânico de 1530 a 1900, apresentando 500 itens-livros, impressos, desenhos, manuscritos, etc — coletados na América e na Europa. Os livros variam do exemplar de 1566 da velha comédia "Ralph Roister Doister" aos de peças marcadas, para suas próprias produções, por autores famosos de épocas mais recentes, tais como Osmond Tearle (pai de Godfrey), Fanny Kemble, Sir Squire Bancroft, Sir Henry Irving, Barry Sullivan e Beerbohm Tree. Entre estes encontram-se quatro exemplares do "King Lear", anotados para produção por J. B. Kemble, Edmund Kean, Charles Kean e Irving. A referência aos atores começa com Tarleton, que morreu em 1588, e termina com Ellen Terry, que morreu em 1928 com 81 anos de idade. Também existem secções devotadas à arquitetura, cenários e roupas teatrais.

BANCO FINANCIAL NOVO MUNDO S. A.

End. Tel.: "M UNBANCO"

MATRIZ: 71 - Rua do Ouvidor - 73 — Fones: 52-2112 e 52-4013 — Caixa Postal 919
AGÊNCIA COPACABANA: 22 - Rua Figueiredo Magalhães - 22 — Fone: 37-9399
Rio de Janeiro

FILIAL: 37 - Rua João Bricola - 37 — Fone: 2-6121 — Caixa Postal 159-B
AGÊNCIA BRAZ: 733 - Av. Celso Garcia - 733
AGÊNCIA CIDADE: 1.077 - Av. Ipiranga - 1.077
São Paulo

AGÊNCIA: 142 - Rua 15 de Novembro - 142 — Fone: 2-5116
Santos

Carta Patente N. 1.235

BALANCETE EM 30 DE NOVEMBRO DE 1950

(Compreendendo MATRIZ e Agências)

ATIVO

			Cr$
A — Disponivel			
Caixa			
Em moeda corrente		73.543.437,70	
No Banco do Brasil S. A.		125.270.059,00	
Em dep. à ordem da Sup. da M. e do Crédito		19.799.927,10	218.613.423,80
B — Realizavel			
Empréstimos em c/correntes	317.144.299,30		
Empréstimos hipotecários	3.030.603,20		
Titulos descontados	349.254.342,60		
Agências no país	70.887.530,39		
Correspondentes no país	10.671.677,20		
Capital a realizar (Acionistas)	14.969.000,00		
Outros créditos	13.786.250,50	778.743.612,19	
Imóveis		14.293.150,00	
Titulos e valores mobiliários:			
Obrigações de Guerra em dep. no Bco. do Brasil S. A., à ordem da Sup. da Moeda e do Crédito, Decreto 7.293, pelo valor nominal de Cr$ 3.498.700,00	2.996.215,80		
Idem, idem, Decreto 9.159 (Lucros Extraordinários), pelo valor nominal de Cr$ 1.637.000,00	1.132.211,80		
Idem, em dep. no Tesouro Nacional — Decreto 9.602 (Garantia de Operações de Câmbio), pelo valor nominal de Cr$ 1.000.000,00	781.740,00		
Idem, em carteira, pelo valor nominal de Cr$ 3.500,00	2.434,00		
	4.912.601,60		
Ações e debêntures	50.000,00		
Outros valores	1.669.625,50	6.632.227,10	799.668.989,29
C — Imobilizado			
Edificios de uso do Bco.	27.763.332,60		
Móveis e utensilios	3.135.048,75		
Instalações	2.916.017,70		33.814.399,05
D — Resultados Pendentes			
Juros e descontos	23.322.543,80		
Impostos	2.794.221,70		
Despesas gerais	16.749.654,60		42.866.420,10
E — Contas de Compensação			
Valores em garantia		443.992.500,90	
Valores em custódia		81.550.364,80	
Titulos a receber de c/alheia		165.196.183,60	
Outras contas		491.599.758,20	1.182.338.807,50
			2.277.302.039,74

PASSIVO

			Cr$
F — Não exigivel			
Capital		60.000.000,00	
Fundo de reserva legal		5.606.725,75	
Fundo de previsão		2.722.102,30	
Outras reservas		7.194.877,29	75.523.705,34
G — Exigivel			
Depósitos			
A vista e a curto prazo:			
de Autarquias	25.000,00		
em c/c sem limite	324.186.687,90		
em Depósitos limitados	203.456.634,00		
em Depósitos populares	333.667,10		
em c/c sem juros	5.306.253,80		
em c/c de aviso	51.495.507,80		
Outros depósitos	43.493.018,30	628.296.768,90	
A prazo:			
de diversos:			
a prazo fixo	197.996.225,80		
de aviso prévio	39.915.357,30	237.911.583,10	
		866.208.352,00	
Outras responsabilidades			
Agências no país	75.881.494,20		
Correspondentes no País	5.894.744,90		
Ordens de pagamento e outros créditos	9.371.401,00		
Dividendos a pagar	22.000,00	91.169.640,10	957.377.992,10
H — Resultados Pendentes			
Contas de resultado			62.061.534,80
I — Contas de Compensação			
Deps. de vals. em gar. e em custódia		525.542.865,70	
Deps. de tits. em cobrança no país		165.196.183,60	
Outras contas		491.599.758,20	1.182.338.807,50
			2.277.302.039,74

Rio de Janeiro, 12 de Dezembro de 1950. — José Maria Fernandes, Presidente. — Victor Fernandes Alonso, Vice-Presidente. — Domingos Fernandes Alonso, Adhemar Leite Ribeiro, Gumercindo Nobre Fernandes, Diretores. — Arthur de Castro, Gerente da Matriz. — José Emilio Martins, Contador — reg. D.N.I.C. n. 39.521 — C.R.C. — Distrito Federal, n. 4.102.

OS PEQUENOS MELHORAM AS RENDAS NO CERTAME

Ainda Líder o C. R. Flamengo — Luta de Bilheteria Para Classificação No Rio-São Paulo

Reportagem de Santasusagna

Quando concluiu o certame mundial em disputa da "Taça Jules Rimet", com a inesperada derrota da seleção brasileira, imposta pelos uruguaios, antecipou-se o fracasso financeiro do Campeonato Carioca de Profissionais. No entanto, o tempo é bom conselheiro e a falta de inspiração de onze jogadores não podia influir na "debacle" do futebol, justamente agora que temos um estádio monumental como é o "Gigante do Maracanã".

Tanto é assim, que o certame citadino baterá todos os recordes de bilheteria.

Uma coisa não se pode negar: o futebol apaixona os esportistas. O desastre da final do certame da Copa do Mundo já passou para o rôl das coisas esquecidas.

O FLAMENGO NA LIDERANÇA DAS RENDAS

Neste certame o esquadrão rubro-negro, embora em péssima situação na tabela, atrás do América, Vasco, Bangú, Botafogo e Fluminense, é o lider das rendas. A diferença de pontos perdidos pelo Flamengo do líder é de, apenas, 16 pontos.

Ao findar o turno o Flamengo tinha conseguido a quantia de Cr$ 1.272.239,50, elevando-se a Cr$ 1.723.775,00.

Os jogos que faltam ao Flamengo são contra: Madureira, América, Fluminense e Bangu.

EM SEGUNDO LUGAR O VASCO

O Vasco, que terminou o primeiro turno nas rendas com Cr$ 1.344.270,00, perdeu a liderança, até o momento, estando no segundo lugar com Cr$ 1.689.112,00.

Os vascainos enfrentarão, ainda, o Canto do Rio, Bangu, Fluminense, Botafogo e América.

Como se pode observar, têm mais probabilidades de passar à frente das rendas do que o Flamengo.

MELHOROU O AMERICA

Mantendo sua posição de lider invicto do certame, o América vem melhorando nas rendas. Terminou o turno com Cr$ 820.755,00, atrás do Bangu e, até agora já conseguiu Cr$.... 1.305.457,00, aumentando o cartaz.

O América poderá esperar boas rendas nas últimas pelejas, que serão contra o Olaria, Flamengo, Bangu, Botafogo e Vasco.

PASSOU O FLUMINENSE PELO BANGU

Está caindo o Bangu nas rendas. O tricolor, que concluiu o turno com Cr$ 749.698,20, logrou até domingo a quantia de Cr$ 1.096.643,50.

Adversários do Fluminense na fase final: S. Cristovão, Botafogo, Vasco, Bangu e Flamengo.

EM QUINTO LUGAR O BANGU

Os banguenses terminaram o turno em terceiro lugar com Cr$ 1.074.495,00 e, atualmente, ocupa a quinta colocação com Cr$ 1.079.065,00.

O Bangu ainda enfrentará os seguintes quadros: Botafogo, Vasco, América, Flamengo e Fluminense.

PERIGA O BOTAFOGO NO RIO-S. PAULO

O quadro botafoguense, que fechou o turno com Cr$...... 610.811,00, está agora com Cr$ 857.253,00. A sua boa colocação está em desacordo com as rendas.

Os alvi-negros enfrentarão os seguintes adversários: Bangu, Fluminense, Bonsucesso, Vasco e América.

OLARIA, O MELHOR DOS CLUBES PEQUENOS

A agremiação da faixa azul está jogando bem e figura em primeiro plano entre os pequenos. As rendas: turno: Cr$.... 228.024,00; até agora: Cr$.... 411.079,00.

Próximos adversários: América, Canto do Rio e Madureira.

UM CASO RARO

O Madureira fechou o turno em último lugar com, apenas, Cr$ 123.006,50. Já passou pelo Bonsucesso, Canto do Rio e S. Cristovão, tendo conseguido, até este momento a importância de Cr$ 362.900.

Próximos rivais: Bonsucesso, Flamengo e Olaria.

OS OUTROS CLUBES

BONSUCESSO — Turno: Cr$ 191.202,50.

Até agora: Cr$ 348.279,50.

Próximos adversários: Madureira, S. Cristovão e Botafogo.

CANTO DO RIO — Turno: Cr$ 156.405,50.

Até agora: Cr$ 289.229,00.

Jogos que falta disputar: Vasco, Olaria e S. Cristovão.

S. CRISTOVÃO — Turno: Cr$ 139.309,50.

Até agora: Cr$ 268.068,50.

Próximos jogos: Fluminense, Bonsucesso e Canto do Rio.

Observe-se que os clubes menores levaram vantagem no returno.

RENDA GLOBAL DO CERTAME

O atual campeonato carioca de profissionais já rendeu Cr$ 9.430.555,00.

ASSALTADO O MOTORISTA NA AVENIDA PASTEUR

Fugiu o Agressor — Salvo Por Um Vigia

Mais um assalto malogrado, a motorista, verificou-se, na madrugada de ontem. Desta vez, o local escolhido foi a av. Pasteur, só não tendo tido consequência mais grave, em virtude da aproximação providencial do vigia do tunel "Passado".

UM FREGUÊS

No ponto do Largo do Machado, mais ou menos às 3,30 horas, encontrava-se o motorista Antonio Mota, português, de 41 anos de idade, residente à rua das Laranjeiras, 1. Entrou no seu auto, chapa 5-10 69, um individuo de cor parda, modestamente trajado, que mandou rumar para à avenida Pasteur. Nada havendo notado no passageiro que lhe despertasse desconfiança, ligou o motor do auto e seguiu para o local indicado.

AGREDIDO

Quando o veiculo passava em frente ao predio n. 72 daquela avenida, o passageiro vibrou violento golpe na cabeça do motorista com um objeto que conduzia oculto no paletó, embrulhado em jornal.

Com a violencia da pancada, que lhe produziu ferimento contuso, o motorista tonteou, tendo o veiculo, desgovernado, indo chocar-se contra um tapume, ali existente.

Quando o assaltante procurava passar revista nos bolsos do "chauffeur" desfalecido, surgiu providencialmente o vigia das obras do tunel, Augusto Martins da Mota, à cuja aproximação fugiu o assaltante.

A POLICIA

O motorista foi recolhido por uma ambulancia e conduzido para o Hospital Miguel Couto, de onde retirou-se, após haver sido medicado.

O comissario de serviço na delegacia do 3.º Distrito Policial compareceu ao local e solicitou a presença dos peritos do Gabinete de Exames Periciais.

Foi encontrado dentro do auto, sobre o banco traseiro, um pedaço de ferro embrulhado em jornal.

Foram indiciadas diligencias para identificar o perigoso ladrão.

Sindicato dos Professores de Ensino Secundário, Primário e de Artes, do Rio de Janeiro

O Sindicato dos Professores de Ensino Secundário, Primário e de Artes, do Rio de Janeiro, cumprindo resolução da última Assembléia Geral Ordinária comunica a todos os seus associados que se encontra em sua sede, uma procuração que deverá ser assinada por todos os interessados confiando poderes ao advogado do Sindicato, a fim de garantir os seus direitos como candidatos inscritos no Concurso para professor de Ensino Secundário da Municipalidade.

ENCERRAMENTO DO ANO LETIVO NA ESCOLA DO JOCKEY CLUB, NA GÁVEA

PRESENTES OS SRS. JOÃO BORGES FILHO E ARTHUR PIRES, — ENTREGA DE PRÊMIOS E FARTA DISTRIBUIÇÃO DE DOCES ÀS CRIANÇAS

A garotada do Jardim da Infancia mantida pelo Jockey Club, na Gávea, teve ontem um dia festivo e alegre com a festa organizada pelas professoras para encerramento do ano letivo. Muito tempo antes da entrega dos premios, os alunos invadiram as dependencias da Escola, enchendo o ambiente com a sua tagarelice e com o seu contentamento contagiante. Duzentas e cinquenta crianças, entre 3 e oito anos, filhos de profissionais do turfe e de empregados do Hipodromo, são assistidos e mantidos pela Escola que está sob a direção da Srta. Mauricéia Felix da Silva, incansável nas suas atenções aos pequeninos.

O DISCURSO DA DIRETORA

Antes de iniciar o seu discurso, a Snta. Mauricéia Felix da Silva convidou para participarem da mesa os srs. dr. João Borges Filho, presidente do Jockey, dr. Arthur Pires, diretor Supervisionador, dr. Alonso Dutra, Leonidas de Sousa Mendes e as professoras das diversas turmas, sras. Maria Teresa Tompson Mota, Nila Figueirôa, Medina dos Santos, Maria Sousa de Barros, Edua Ramos e Iolanda Sousa.

As palavras da diretora foram, inicialmente, de satisfação por ter vencido mais um ano de lutas incessantes em prol da criança, filha do profissional do turfe, dizendo depois:

"E' com imensa satisfação que reuno todos vós a fim de nos despedirmos temporariamente, é claro, com a promessa de muito breve voltarmos, imbuidos do mesmo estoicismo, para prosseguirmos na jornada que por certo ainda cobrirá de louros as nossas almas.

Fazendo um exame retrospectivo na vida de nossa modesta Escola, podemos afiançar que o progresso surge a passos largos.

Em 1946 tinhamos apenas 60 crianças e hoje 250, que, formando um conjunto harmonioso, semearão em outras paragens e em tempos futuros, os bons exemplos que aqui diariamente vêm buscar.

Isto prova que não têm sido em vão os nossos esforços e que tambem ainda vale lutar por um ideal. Levando avante esta obra, estaremos concorrendo para a formação de uma geração melhor orientada.

Não é outro o nosso escôpo, levaremos esta sublime tarefa ao fim, pois contamos com a magnanima diretoria do Jockey Club Brasileiro que tem à frente a inédita pessoa do dr. João Borges Filho.

E' bem verdade que sem elementos não produziremos, felizmente temos encontrado todo o apoio possivel no diretor supervisionador, dr. Arthur Pires que, dado o seu alto espirito de compreensão, tem sido incansável com os problemas diários desta Escola.

Outra figura digna da nossa gratidão é a do sr. Leonidas de Sousa Mendes, grande amigo e colaborador de todas as horas.

De minha parte, cabe um agradecimento todo especial às minhas queridas colegas pois, sem duvida, elas representam o ponto capital de todo este progresso.

Se dias houve em que estive pouco benevolente, que relevem tais dias em troca da grande satisfação que, por certo, estarão sentindo no dia de hoje.

Não posso deixar de estender meu agradecimento às queridas mãezinhas, incentivadoras sem par.

Oxalá todos continuem imbuidos desta força benéfica, que ainda conduzirá esta admiravel obra aos seus altos destinos.

Provaremos assim, mais uma vez, que só o bem constrói triunfa e se eterniza".

A ENTREGA DOS PRÊMIOS

A diretoria passou depois a chamar os alunos premiados, convidando o sr. João Borges Filho a entregar o premio conferido à primeira aluna, a garota Wanda Scarpati da turma A, do Jardim da Infancia, seguindo-se a entrega dos demais premios aos alunos José Luiz Freire, tambem da A, Wanda Rodrigues e Leonidas Lourenço da turma B, Renato dos Santos e Geny Valentim da turma C.

Os primeiros colocados no 1.º ano foram Selma Seriberk, Carlos Roberto Peres, Maria José da Silva e José Carlos Araguez. No 2.º ano os contemplados foram a menina Suely Ferreira da Cunha e o aluno Paulo Francisco Krauss Filho.

O "BRINCO DO COLEGIO"

O menor aluno da Escola do Jockey é o menino José Luiz Freire com três anos apenas, o "brinco da escola" como é chamado. E' a alegria dos professores. Chegou atrasado à festa mas, ainda assim, foi receber, contente o seu premio, caminhando a passos firmes sob uma salva de palmas dos presentes.

Os cartões de promoção de série foram entregues depois. D. Mauricéia, antes de encerrar a solenidade, pediu desculpas por não apresentar, como anualmente faz, a exposição de trabalhos manuais, isso porque a Escola ficara muito prejudicada com a ultima enchente.

Comunicou tambem que a diretoria do Jockey daria um maior auxilio à Escola o que permitiria fosse ampliada podendo, assim, receber, no próximo ano, os antigos alunos, nas séries superiores.

A ultima parte da festa constou de farta distribuição de refrigerantes, sanduiches e doces às crianças e às pessoas presentes.

ASSISTENCIA MEDICA E DENTARIA

D. Mauricéia Felix da Silva, diretora, forneceu-nos, depois, detalhes sobre o funcionamento da Escola que dá, aos alunos matriculados, assistencia médica e dentária além de distribuir farta e sadia alimentação.

Possui 4 turmas de Jardim da Infancia, 2 turmas de 1.º ano e uma de 2.ª série.

A obra de amparo aos filhos dos seus empregados, que sendo feita pela diretoria do Jockey, tem um profundo sentido social pelo que podemos verificar.

O menor aluno da Escola, José Luiz Freire, nos braços da diretora, srta. Mauricéia Felix da Silva

José Luiz, "o brinco" da Escola, chegou atrasado. Passou, absoluto, por entre os colégas, para receber o seu prêmio. A seguir o presidente do Jockey Club, sr. João Borges Filho, entrega, na presença do sr. Arthur Pires, o prêmio a uma aluna do Jardim da Infância

A menina emocionada atirou-se aos braços da professora, chorando. Ao lado a garotada da Escola do Jockey assiste à entrega de prêmios

Aspecto da distribuição de doces. Ao lado os srs. Arthur Pires. Alonso Dutra e Leonidas de Sousa Mendes que estiveram presentes à solenidade de encerramento do ano letivo na Escola do Jockey

JUSTIÇA DO TRABALHO

COMENTARIO

DESPEDIDA INDIRETA

II

J. Antero de Carvalho

Vimos, ontem, que a questão da permanência ou afastamento do empregado que pleitea indenização com base no art. 483 da Consolidação das Leis do Trabalho tem sido debatida amplamente e, ainda hoje, duas correntes disputam a preferência de seus argumentos.

O Ministro DELFIM MOREIRA JUNIOR, por exemplo, em voto vencido no processo T. S. T. 5662-49, sustenta que a redação do artigo em foco indica que o direito de pleitear a indenização só poderá ser exercido APÓS A RESCISÃO, fato consumado.

Em verdade — aduz o Ministro — quem considera rescindido um contrato, não poderá, de forma alguma, continuá-lo, e o ato de pleitear a indenização só pode existir depois de um fato passado, já consumado (a rescisão) e nunca dependente de um evento futuro.

E' mais positivo aquêle Magistrado quando afirma que, nos têrmos em que está vazada a lei, não cabe à Justiça do Trabalho declarar rescindidos os contratos de EMPREGADOS QUE CONTINUAM NOS EMPREGOS, submetendo fatos concretos ao conhecimento dos Juizes para que, afinal, declarem se os mesmos constituem, ou não, justo motivo para o rompimento do liame contratual. Invoca, em reforço de sua argumentação, a seguinte lição de MARIO DE LA CUEVA: — "Resulta contrário à equidade obrigar-se o patrão a conservar a seu serviço o empregado até obter rescisão da Justiça do Trabalho, ou o empregado a continuar a serviço do patrão, já que, estabelecendo-se por meio do trabalho uma relação pessoal, as injúrias, por exemplo, tornam impossível a subsistência da relação" ("Derecho Mexicano del Trabajo." — vol. II, pág. 811).

Depois de expender outros argumentos, entre os quais alguns de ordem moral e social, militantes todos no sentido de impedir a harmonia na relação empregatícia de um trabalhador que, acusando publicamente o patrão, permanece recebendo ordem dele emanadas, — conclui DELFIM MOREIRA: "Não seria, ainda, fugir aos princípios básicos da conciliação, que são o nervo e alma da Justiça do Trabalho, no dizer do Ministro JULIO BARATA, obrigar-se esta especializada a declarar rescindido um contrato de trabalho que, DE FATO, não se rompeu por iniciativa da parte?"

Não havendo na lei trabalhista dispositivo algum que obrigue o empregado a pleitear a rescisão judicial do seu contrato de trabalho, mas apenas a faculdade outorgada pelo legislador de considerar rescindido ou não o contrato, falta, no caso, ao recorrente aquêle "fundamentum apendi".

Nos comentários subsequentes continuarei a examinar o assunto sob outros aspectos.

JUNTAS DE CONCILIAÇÃO E JULGAMENTO

Julgamentos Marcados Para o Dia 19-12-50

1.ª JUNTA

Inicio às 13,00 horas:

João P. Barros. x Cia. de Carris, L. F. R. J. — Augusto Tavares Correia. x Fábrica "IBM" (World Trade Corporation). — Iberaldo dos Santos. x Cia. Comércio e Navegação. — Ciro Ribeiro. x Casa Granado. — Sebastião Alves de Abreu. x Peixoto Vieira & Cia. Ltda. — Benedito Almeida da Silva. x Sociedade Chibrigde de Construções Ltda. — Cruzeiro & Cia Ltda. x Iracema Belmonte. Inquérito — Aloisio Ribeiro. x Estamparia Carioca S. A. — Valter da Silva e outro. x Cia. Brasileira de Vidros.

2.ª JUNTA

Inicio às 12,30 horas:

Francisco José Teixeira. x Cordoaria S. A. — Raul Ribas. x Fornecedora Industrial "WETH". — Isaura Pinto da Silva. x Viuva Collucci & Cia. — Vicente José da Silva. x Padaria Modelo. — Maria Doralice de Oliveira. x Tinturaria Canadá. — Ilidio de Albuquerque. x Oficinas São Paulo Ltda. — Janner Thomaz. x Cia. de Carris, L. F. R. J. — Nelson Vitor dos Santos. x Cia. de Carris, L. F. R. J. — Hermes de Almeida Falcão. x Gráfica Rio.

3.ª JUNTA

Inicio às 13,00 horas:

Pedro Alves do Nascimento. x — Ferragens Faria, Lopes & Cia. Ltda. — Cicero Pereira Silva. x Paulo Geraldo Milliet. — Homero Rosa da Silva. x José A. Frau. — Valter de Araujo Borges. x Moisés Bias. — Antonio Carneiro da Silva e outros. x Vandembrand & Cia. Ltda. — José Lucas dos Santos. x Cia. de Carris, L. F. R. J. — Anibal Martinho. x Alberto de Almeida & Cia. Ltda. — Teodoro Roosevelt Rupprecht e outros. x S. A. José Farnandes Comércio e Navegação. — Joaquim de Carvalho dos Santos. x Comércio e Navegação Sergipe — Paraná.

4.ª JUNTA

Inicio às 13,50 horas:

M. Gil. x José Rivelo Junior. Inquérito. — Silvio Paulo Page. x Fraifeld & Trachtemberg Ltda. — Amaro Diniz de Moraes. x Viação Sta. Helena Ltda. — Dalite de Oliveira Santos. x Transportadora Lubrasa S. A. — Minervino Manoel Pereira. x Cia. Nacional de Construções Civis e Hidrálicas. — Dário Benicio de Castro. x Alvaro de Freitas Guimarães Filho. — Albino Moreira. x Indústrias Quimicas Brasileira Duperial S. A. — Estevão Sebeck. x Restaurante Bunsky. — Alfredo Roque. x Instituto São São Luiz. — Jorge Delfino. x "CIVILIT" Industrial de Artefatos de Fibro-Cimento Ltda. — Severino Martins do Nascimento. x Cia. de Carris, L. F. R. J. — Antonio Pedro da Silva. x Cia. de Carris, L. F. R. J.

5.ª JUNTA

Inicio às 14,00 horas:

Roberio David. x Cia. Ferro Carril do Jardim Botanico. — Epaminondas Jordão de Menezes. x A. de Gusmão. — Antonio Jacinto da Silva. x Casa Gebara Sedas S. A. — Osvaldo França. x J. Aires Batista & Cia. Ltda. — José Botelho da Silva. x Cia. Brasileira de Novos Hoteis. — Otto Past. x Aliança Comercial de Anilinas S. A. — Antonio Cardoso. x Cia. Ferro Carril do Jardim Botanico. — Renato dos Santos Stancher. x Europa Sul America Filmes Ltda. — Jorge da Silva Xavier. x Domingos Joaquim da Silva.

6.ª JUNTA

Inicio às 13,00 horas:

Agamemnon B. Cavalcante. x Casa Gebara Sedas S. A. — José de Paulo Junior, e outros. x The Leopoldina Railway Co. Ltda. — João Gabriel Henriques. x Viuva Collucci & Cia. A. Pessoa. x Estádio — Nacional S. A. — Aloisio W. de Carvalho. x Navegação Aérea Brasileira S. A. "NAB". — Pedro do Couto Teixeira. x Manufatura de Roupas Brancas São Jorge. — Waldemiro Belarmino Alves. x Cia. Ferro Carril do Jardim Botanico. — Mario Barroso. x Cia. de Carris, L. F. R. J.

7.ª JUNTA

Inicio às 13,00 horas:

Oscar Celestino da Costa. x Cia. Ferro Carril, do J. B. — Vanda Meireles Coelho. x Brasil-chímica Ltda. — Ruth Gonçalves de Souza. x Hotel Vista Alegre Ltda. — Francisco da Costa Camelo. x Lloyd Brasileiro. — Aminthas Jorge. x Bhering & Cia. S. A. — Tercio M. Eires. x Hotel Olinda. — Abgail Gomes da Silva. x Casa Publicadora Batista. — Benedito A. Azevedo. x Tinturaria Europa Ltda. — José Pereira da Silva. x Fábrica Nacional de Lima Ltda. — Pedro Campos de Lima. x Serraria São Luiz Ltda.

8.ª JUNTA

Inicio às 13,00 horas:

José Vicente. x Carlos G. Carvalho. — Francisco de Paula Araujo. x C. C. P. C. Ltda. — Alacrino B. do Carmo. x Artur T. Guedes. Mauricio C. Almada. x Cia. Progresso Industrial do Brasil. — Nair de Oliveira Santos. x Estadio Nacional S. A. — Maria C. de Lima. x Laboratório Moura Brasil Orlando Rangel S. A. — Abilio Cassiano Rodrigues. x Emprêsa Viação Vitória S. A. — Jonas Julião. x Cia. de Carris, L. F. R. J. — Artur de A. Almeida. x Estacas Franki Ltda. — Ben-hur José Ribeiro. x Fábrica de Escovas Distinta Ltda.

9.ª JUNTA

Inicio às 13,00 horas:

Dirce Moura Machado. x Indústrias de Luvas Carioca Ltda. — Dulce Gomes André x Instituto Munis Barreto. — Antonio F. Pereira. x Restaurante Petisqueira do Catete Ltda. — Pedro Dorvalino dos Santos. x J. Palermo & Cia. — Oliveiros Barbosa da Silva. x Viação Universal Auto-Onibus Ltda. — Osmar Reschardorfer. x Copanorte Auto-Onibus Ltda.

Tribunal Regional do Trabalho

Julgamentos Marcados Para o Dia 20-12-50

Juiz: Délio Maranhão — Juiz revisor: Ferreira da Costa — TRT 1.668-50 (1.ª JCJ do D.F.) — Recurso Ordinário.

Recorrente — Manoel da Conceição.

Recorrido — Antonio Candido.

Juiz: Tostes Malta — Juiz revisor: Ferreira da Costa — TRT 1'706-50 (4.ª JCJ) — Recurso Ordinário.

Recorrentes — Joaquim Cohen Ferreira Leite e Rodolfo Gonçalves de Siqueira.

Recorridos — Os mesmos.

Juiz: Tostes Malta — Juiz revisor: Ferreira da Costa — TRT 1.670-50 (2.ª JCJ do D.F.) — Recurso Ordinário.

Recorrente — Sociedade Terno Ltda.

Recorrido — Mario Jordão de Queiroz.

Juiz: Délio Maranhão — TRT .. 1.654-50 (9.ª JCJ) — Agravo de Instrumento.

Agravante — Antonio Gonçalves Raimundo.

Agravado — Bar e Restaurante e Café Vitória.

Juiz: Délio Maranhão — Juiz revisor: Alvaro Ferreira da Costa — TRT 943-50 (7.ª JCJ) — Recurso Ordinário.

Recorrente — Touring Club do Brasil.

Recorrido — Hercules Batista Thomé de Souza.

Juiz: Délio Maranhão — Juiz revisor: Alvaro Ferreira da Costa — TRT 1657-50 (3.ª JCJ) — Recurso Ordinário.

Recorrente — Alfredo Rocha Rollim.

Recorrido — Companhia America Fabril.

Juiz: Délio Maranhão — Juiz revisor: Alvaro Ferreira da Costa — TRT 1.651-50 — (5.ª JCJ) — Recurso Ordinário.

Recorrente — Javert Galvão Barros.

Recorrido — Luiz Ferrando Otica Instrumental.

Juiz: Tostes Malta — Juiz revisor: Oscar Fontenelle — TRT 647-50 (6.ª JCJ do D. F.) — Recurso Ordinário.

Recorrentes — Mario da Silva Celestine e Lloyd Brasileiro — (P.N.)

Recorridos — Os mesmos.

Juiz: Mario Lopes — Délio Maranhão — TRT 1.467-49 (4.ª JCJ) — Recurso Ordinário.

Recorrentes — Joaquim de Almeida e Fábrica de Enceradeiras Lustrene Ltda.

Recorridos — Os mesmos.

Juiz: Mario Lopes — Juiz revisor: Délio Maranhão — TRT 1.580-50 (6.ª JCJ) — Recurso Ordinário.

Recorrente — The Leopoldina Railway Co. Ltda.

Recorrido — Odilon da Costa Carneiro.

Juiz: Délio Maranhão — Juiz revisor: Alvaro Ferreira da Costa — TRT 1.681-50 — (2.ª JCJ do D.F.) — Recurso Ordinário.

Recorrentes — José Ricardo Antonio e outros.

Recorrido — Companhia Industrial Reunidas de Ferro e Aço Ltda.

Juiz: Délio Maranhão — Juiz revisor: Ferreira da Costa —

TRT 1.615-50 — (3.ª JCJ do D.F.) — Recurso Ordinário.

Recorrente — Francisco Xavier Nascimento.

Recorrido — Otis Elevator Co.

Juiz: Délio Maranhão — Juiz revisor: Ferreira da Costa — TRT 1.607-50 (8.ª JCJ) — Recurso Ordinário.

Recorrente — Miltono Silva.

Recorrido — Fábrica Unidas de Tecidos, Rendas e Bordados S. A.

Juiz: Mario Lopes de Oliveira — Juiz revisor: Délio Maranhão — TRT 1.600-50 (9.ª JCJ) — Recurso Ordinário.

Recorrente — Raimundo Pessoa de Siqueira Campos e Filho.

Recorrido — Fritz Fornacon.

JUSTIÇA DO TRABALHO

Sob o título "Procuradoria Geral" foi publicada ontem uma posta do Tribunal Superior do Trabalho. Não havendo constado a respectiva data, apressamo-nos em esclarecer que se refere ao próximo dia 19, Fica, assim, feita a necessária retificação em tempo oportuno.

Procuradoria Geral

Movimento de Processos Distribuidos No Dia 12-12-50

AO PROC. NATERCIA DA SILVEIRA:

5.713|50 — Cia. Carris Luz e Força do Rio de Janeiro Ltda. x José Maria Baptista Vermelho.

5.654|50 — Oficina Grafica Mauá Ltda. x Jorge dos Santos.

AO PROC. GILBERTO BARCELOS:

5.715|50: — Cia. Ferro Carril do J. Botanico x Carlos Borelli.

5.655|50 — Marilda da Costa Braga x Padaria e Confeitaria Nobreza.

AO PROC. HUMBERTO GRANDE:

5.662|50 — Izaira Dulcina ou Zaira Dulcine e outros e Fiação e Tecidos S. Carlos.

5.649|50 — The Leopoldina Railway Co. Ltda. x Lucio de Oliveira Guim.

AO PROC. GILGERTO CHROCKATT:

5.653|50 — Mazza e Gamon x Joaquim Valerio.

5.663|50 — Salvador Ginatario e outros x Fundição Brasil S. A.

AO PROC. ANTERO DE CARVALHO:

5.679|50: — Emp. Grafica Ltda. x Nair Fernandes da Cruz.

5.652|50 — Jorge Augusto G. da Costa e outros x Banco Fluminense da Produção S. A.

AO PROC. AGRIPINO NAZARETH:

5.666|50 — Euclides André do Vale x Cia. Cimento Portland Itau'

5.677|50 — Luiz Nogueira de Araujo e outro.

AO PROC. BATISTA BITTENCOURT:

5.693|50 — Standard Oil Co. Of. Brasil x Heraclides do Amaral.

MTIC. 800.940|50 — Interessado Sindicato dos Comerciarios de Manaus.

AO PROC. DURVAL LACERDA:

5.659|50 — Alalibio da Silva e outros x Ceramica Cordeiro.

5.659|50 — Nelson Gomes Moço x Usina Poço Gordo B. Leandro S. A.

Carneiros, Porcos e Galinhas aos Milhões!

LONDRES, 9 (B.N.S.) — Desde que o govêrno britânico deu início ao seu programa de expansão em 1947, o gado vacum do Reino Unido aumentou de um milhão, o caprino aumentou de 3,75 milhões, o suino aumende galinhas aumentou de aproximadamente 26 milhões de cabeças!

Heróis das Nações Unidas

LONDRES, 9 (B.N.S.) — Três escocêses que morreram pelas Nações Unidas na guerra da Coréia receberam em homenagem póstuma a Silver Star (Estrela de Prata), a maior condecoração militar oferecida pelos Estados Unidos a estrangeiros. Em adição a essas condecorações, foram conferidas cinco medalhas Bronze Star (Estrela de Bronze) a soldados escocêses, por "bravura excepcional". Todos os oito condecorados pertencem aos Arigll and Sutherland Highlanders — Regimento dos Condados de Argyll e Sutherland, Escócia.

A POPULAÇÃO DA PARAIBA

A população do Estado da Paraiba, segundo os resultados preliminares do Censo Demografico de 1950, sobe a cerca de 1.734.900 habitantes. Lembrando que sua superficie territorial mede 55.920 quilometros quadrados, obtem-se por simples divisão a respectiva densidade demografica: 31 habitantes por quilometro quadrado.

Mas esse quociente, pela propria natureza, constitui um índice sobremodo vago. Porque a disseminação populacional no Estado, como aliás em toda parte, não poderia realizar-se com tal regularidade. Há zonas e municipios, e dentro dos proprios municipios há distritos, onde a densidade se eleva muito acima da media, como há outros onde se reduz a frações dela.

Assim, no Litoral a media de moradores por quilometro quadrado monta a 63,2 e ascende no municipio da Capital a 149,4 — a mais elevada do Estado. Entretanto, o Brejo — região tradicional dos engenhos de açucar, onde a propriedade rural se subdividiu até quase o minifundio — é proporcionalmente a zona mais povoada. Ali, a densidade media alcança a alta cifra de 82 habitantes por quilometro quadrado. Pouco inferior se apresenta o índice na zona do Agreste litorâneo, que tambem abarca varios municipios açucareiros onde, no entanto, a liderança da usina sobre o velho "banguê" se acentua cada vez mais. No Agreste, a densidade populacional é da ordem de 75,3.

Ainda na Cantinga central — dominada por Campina Grande, prospero entreposto comercial do Sertão — a distribuição demografica alcança media apreciavel: 42,9 habitantes por quilometro quadrado. Quando se chega, porem, ao sertão, a densidade decai verticalmente, variando desde 13,45 no Sertão Médio (onde o Municipio de Soledade detem a mais baixa media do Estado: 7,32 moradores por quilometros quadrados), até 21,3 no Alto Sertão, região limitrofe com o Ceará. Entre as duas regiões estende-se o Sertão Inferior do Piranhas, dominado por Patos (a terceira cidade paraibana em população), onde a densidade demografica atinge [illegible] habitantes por quilometro quadrado.

CONCESSÃO ÚNICA DO GOVERNO DA REPÚBLICA

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

Contrato celebrado com o Governo da União em 22 de Setembro de 1950 na conformidade do Decreto-Lei 6.259 de 10 de Fevereiro de 1944

PREMIO MAIOR:

7.ª EXTRAÇÃO — CR$ 2.000.000,00 — PLANO E

Lista da extração de SABADO, 16 DE DEZEMBRO DE 1950

Nesta LISTA não figuram por extenso os números premiados pela terminação do último algarismo, mas figuram os premiados pelos finais duplos do 2.º ao 5.º prêmios

Os bilhetes são litografados em papel branco tinta azul marinho, fundo vermelho e verde numeração preta na frente, com a inscrição EXTRAÇÃO EM 16 DE DEZEMBRO DE 1950, às 14 horas.

6.248 PREMIOS — ATENÇÃO: VERIFIQUEM A TERMINAÇÃO SIMPLES DE SEUS BILHETES — 6.248 PREMIOS

Premios CR$

0 — [illegible]

1 — [illegible]

2 — [illegible]

3 — [illegible]

3419 — 100.000,00 CRUZEIROS — RIO

4 — [illegible]

5 — [illegible]

6 — [illegible]

7 — [illegible]

8 — [illegible]

8056 — Aproximação 50.000,00 CRUZEIROS

8057 — 2.000.000,00 de Cruzeiros — RIO

8058 — Aproximação 50.000,00 CRUZEIROS

9 — [illegible]

10 — [illegible]

11 — [illegible]

12 — [illegible]

13 — [illegible]

13318 — 500.000,00 CRUZEIROS — Porto Alegre

14 — [illegible]

15 — [illegible]

16 — [illegible]

17 — [illegible]

18 — [illegible]

19 — [illegible]

19240 — 1.000.000,00 de Cruzeiros — RIO

20 — [illegible]

21 — [illegible]

22 — [illegible]

23 — [illegible]

24 — [illegible]

25 — [illegible]

25014 — 200.000,00 CRUZEIROS — Santa Maria (Rio G. do Sul)

26 — [illegible]

27 — [illegible]

28 — [illegible]

29 — [illegible]

30 — [illegible]

31 — [illegible]

32 — [illegible]

33 — [illegible]

34 — [illegible]

35 — [illegible]

36 — [illegible]

37 — [illegible]

38 — [illegible]

39 — [illegible]

39179 — 300.000,00 CRUZEIROS — B. Horizonte

Prêmios maiores

8057 — 2.000.000,00 de Cruzeiros — RIO

19240 — 1.000.000,00 de Cruzeiros — RIO

13318 — 500.000,00 CRUZEIROS — Porto Alegre

39179 — 300.000,00 CRUZEIROS — B. Horizonte

25014 — 200.000,00 CRUZEIROS — Santa Maria (Rio G. do Sul)

3419 — 100.000,00 CRUZEIROS — RIO

TODOS OS NUMEROS TERMINADOS EM 7 TEM CR$ 400,00

O ESCRITÓRIO À RUA SENADOR DANTAS N.º 84 ESTARÁ ABERTO PARA PAGAMENTOS TODOS OS DIAS UTEIS, DAS 9 ÀS 11 ½ E DAS 13 ½ ÀS 16 HORAS, EXCETO NOS DIAS FERIADOS

A ADMINISTRAÇÃO PAGARÁ O VALOR QUE REPRESENTEM OS BILHETES PREMIADOS, DURANTE OS PRIMEIROS 6 MESES DA RESPECTIVA EXTRAÇÃO, AO SEU PORTADOR, E NÃO ATENDERÁ RECLAMAÇÃO ALGUMA POR PERDA OU SUBTRAÇÃO DE BILHETES NO CASO DO PREMIO MAIOR CABER AO NUMERO 1, SERÃO CONSIDERADOS COMO APROXIMAÇÕES O IMEDIATAMENTE SUPERIOR E O ÚLTIMO DOS MILHARES QUE JOGAREM, SENDO SORTEADO O ÚLTIMO, SERÃO APROXIMAÇÕES O IMEDIATAMENTE INFERIOR E O PRIMEIRO, ISTO É, O NUMERO 1

AS EXTRAÇÕES PRINCIPIAM AS 14 HORAS

7.ª Extração = Concessionario: MANOEL CAMPBELL PENNA = O Fiscal do Governo: GERALDO DE LA ROCQUE = 7.ª Extração

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA

COOPERATIVA DOS USINEIROS DE PERNAMBUCO LIMITADA

APRESENTADO EM SESSÃO DE ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA REALIZADA NO DIA 2 DE DEZEMBRO DE 1950

Senhores associados:

Cumprindo preceito legal e de acôrdo com o artigo 42 dos Estatutos, temos a honra de submeter à apreciação dos senhores associados as contas, o balanço encerrado no dia 31 de agosto de 1950 e o relatório de tudo quanto ocorreu na safra de 1949-50.

Terminando o nosso mandato no dia 2 de dezembro próximo, vindouro, sentimos a satisfação do dever cumprido e podemos afirmar que sempre nos orientamos no sentido dos interêsses dos associados e da indústria açucareira do Estado, empregando todos os nossos esforços para remover os obstáculos que se antepunham à ação dos produtores e também para conseguir, através de um preço justo para o açúcar, o equilíbrio financeiro da indústria.

Infelizmente, porém, não conseguimos, até agora, alcançar satisfatòriamente êste último objetivo, não nos sendo ainda possível registrar nem mesmo o preço apurado no rigoroso inquérito do custo de produção, levado a efeito pelo Instituto do Açúcar e do Alcool e aprovado pelo Exmo. sr. presidente da República.

Não nos cabe neste relatório a discussão sôbre as conclusões da Comissão Reexaminadora que, sob a presidência do general Anapio Gomes, fixou o preço do açúcar em Cr$ 157,20 pôsto no vagão em Campos (Cr$ 159,10 FOB Recife). Todavia, podemos informar aos nossos associados que jamais nos conformamos com aquela solução e que vimos trabalhando incessantemente por uma melhoria das condições impostas ao produtor para venda do seu produto. E embora com a nossa ação dificultada por uma das conclusões do relatório da Comissão Reexaminadora — a de que só se permitiria revisão nos preços após a padronização das escritas das usinas em todo o país, a cargo do I. A. A. — já elaboramos um memorial estudando êsse relatório e pleiteando a revisão do preço, sem entrar na discussão dos dados do inquérito, evitando, assim, que o aumento fôsse negado por aquela preliminar da necessidade de uma prévia padronização das escritas. Esse memorial, precedido de um trabalho de esclarecimento junto às autoridades públicas, já foi apresentado ao Exmo. sr. presidente da República. Temos confiança numa solução favorável, especialmente se cotejarem o preço atual do açúcar como o de outros produtos de industrialização menos onerosa o resultado será altamente vantajoso para o ponto de vista que defendemos em nosso justo pleito.

No intuito de amparar do melhor modo possível os interêsses dos produtores, confiados a esta Cooperativa, tratamos de conseguir a ampliação dos nossos créditos no Banco do Brasil e no Instituto do Açúcar e do Alcool, no que fomos atendidos, e, assim, o crédito do Banco do Brasil que era de Cr$ ...... 10.000.000,00 foi elevado sucessivamente para Cr$ .... 50.000.000,00, Cr$ 70.000.000,00 e Cr$ 120.000.000,00. O crédito no Instituto do Açúcar e do Alcool que era de Cr$ 10.000.000,00 é hoje de Cr$ 30.000.000,00, utilizáveis para descontos de títulos, a juros mais módicos do que os comumente cobrados pelos Bancos da praça, o que constitui valiosa ajuda aos industriais açucareiros do nosso Estado.

Não podemos deixar de ressaltar o apoio que sempre nos foi dispensado por parte do Exmo. sr. presidente da República, general Eurico Gaspar Dutra, pelo Exmo. sr. Barbosa Lima Sobrinho, governador do Estado, pelo Exmo. sr. Guilherme da Silveira, como ministro da Fazenda e anteriormente na presidência do Banco do Brasil, pelo seu ilustre sucessor neste último cargo, sr. Ovídio de Abreu, que numa perfeita compreensão dos nossos problemas prestaram reais serviços à classe açucareira de Pernambuco.

Damos, a seguir, informações pormenorizadas sôbre os trabalhos realizados no exercício findo.

ASPECTOS GERAIS DA SAFRA

De acôrdo com a nossa previsão, a safra em análise alcançou a produção de 6.492.180 sacos de açúcar de todos os tipos.

O seu escoamento foi feito normalmente, notando-se grande procura do produto em todos os centros consumidores do país.

Animados pelos excelentes resultados verificados com a venda de 1.000.000 de sacos para São Paulo, na safra 48-49, logo no início da safra atual repetimos a operação ao preço CIF, oficial.

Ainda dessa vez podemos apreciar nos seus vários aspectos o bom êxito da medida adotada.

PRODUÇÃO

O aumento da produção açucareira tem sido objeto de preocupação do Conselho de Administração da Cooperativa, que deseja manter para o Estado a tradicional liderança da produção açucareira em todo o país, acompanhando o índice de crescimento do consumo nacional, que, de acôrdo com estatísticas oficiais sofreu um aumento, no último decênio, de... onze milhões de sacas.

Assim, num grande esfôrço e a despeito de tôdas as dificuldades financeiras naturais a uma indústria que não tem preço justo para o seu produto, vem a Cooperativa adotando medidas incentivadoras da produção, junto aos seus associados, desde que foi assegurada a liberação do açúcar pelo I.A.A., estimulando os produtores ao aumento das suas áreas de plantio e à melhoria das suas instalações, para obtenção de melhor rendimento e maiores safras.

A alta capacidade de trabalho e a energia do industrial pernambucano, atenderam bem a êsse estímulo como se pode ver do quadro abaixo:

USINAS	Safra 44/45	Safra 48/49	Diferença para mais
Aliança	108.765	198.023	89.258
Agua Branca	91.884	138.107	46.223
Aripibu	68.200	119.785	51.585
Bamburral	59.979	99.623	39.644
B. de Suassuna	99.802	112.500	12.698
Barra	30.550	69.840	39.290
Bom Jesus	121.704	196.330	74.626
Bulhões	70.800	132.293	61.493
Cachoeira Lisa	116.037	186.289	70.252
Capibaribe	21.346	42.920	21.574
Catende	343.632	606.155	262.523
Central Barreiros	324.325	550.250	225.925
C. Serra Azul	5.818	22.629	16.811
C. Olho d'Agua	30.794	126.227	95.433
Crauatá	13.100	27.350	14.250
Cruangi	96.229	176.300	80.071
Cucaú	185.087	295.876	110.789
Estreliana	75.390	130.025	54.635
Frei Caneca	68.502	122.854	54.352
Ipojuca	104.412	145.864	41.452
Jaboatão	82.252	140.416	58.164
Jaguaré	18.305	33.263	14.958
José Rufino	64.262	71.393	7.131
Massaussú	122.694	233.850	111.156
Matari	100.266	194.381	94.115
Muribeca	15.114	53.992	38.878
Mussurepe	62.467	154.757	92.290
N. S. Auxiliadora	8.515	15.020	6.505
N. S. do Carmo	5.610	54.573	48.963
N. S. das Maravilhas	119.997	144.087	24.090
Pedrosa	101.169	169.096	67.927
Peri-Peri	25.545	42.919	17.374
Petribu	47.346	68.664	21.318
Pirangi	48.007	57.238	9.231
Pôrto Rico	20.840	45.662	24.822
Pumati	75.421	114.957	39.536
Regalia	3.668	11.648	7.980
Rio Una	46.998	149.202	102.204
Roçadinho	100.204	167.617	67.413
Salgado	149.325	155.053	5.728
Santa Teresa	118.099	227.374	109.275
Santa Teresinha	300.043	521.458	221.415
Santo André	35.405	102.228	66.823
Santo Inácio	60.217	94.026	33.809
São José	39.858	102.926	63.068
Serro Azul	63.708	149.100	85.392
Sibéria	10.906	13.854	2.948
Timboassú	40.192	53.833	13.641
Tiuma	167.261	297.203	129.942
Trapiche	181.447	230.262	48.815
13 de Maio	86.250	162.621	76.371
União e Indústria	168.012	230.229	62.217
			3.236.543 (68,82%)

Sentimos registrar o declínio verificado na safra 49-50, ora em análise, que acusa uma diminuição de 20% sôbre a anterior. Essa redução pode ser amplamente justificada não apenas pelas incertezas da política de contingentamento da produção e por terem falhado garantias dadas aos produtores pela Resolução do I.A.A. n. 79/44, de 12-4-1944, como principalmente pela escassez de chuvas no tempo próprio.

ESCOAMENTO

O escoamento da safra finda foi realizado sem dificuldades em virtude da enorme procura do produto e da orientação dada pela Cooperativa à distribuição do açucar nos diversos centros consumidores, encerrando-se a safra com um remanescentes de apenas 56.065 sacos de diversos tipos. Os embarques foram processados normalmente, graças ao perfeito entendimento com as emprêsas de navegação.

A produção da safra 49-50, entregue à Cooperativa, foi assim distribuida:

Produção entregue	4.532.271	
Sobras na trituração	498	
Remanescente da safra 1948-49	153.378	4.686.147
Faturado e embarcado:		
Sul	3.650.560	
Norte	376.013	
Faturado e entregue:		
Local	602.875	
	4.629.448	
Quebras	634	
Remanescente para a safra 1950-51	56.065	4.686.147

PREÇOS E DESPESAS DA SAFRA

O preço obtido para o açucar na safra finda, foi de .... Cr$ 155,39 2763 por saco de 60 quilos, base cristal. Deduzidas dessa importancia as despesas gerais e de retenção — correspondentes a Cr$ 3,10.7101, por saco, temos o liquido de ...... Cr$ 152,28.5662.

Este preço, que foi o mais elevado já registrado na história do açucar em nosso Estado, pode ser considerado muito bom se tivermos em vista o preço oficial FOB Recife, de Cr$ 159,10, que corresponde a Cr$ 150,40 em terra. Se apreciarmos, porém, os aumentos verificados em todas as utilidades necessárias à manutenção da indústria, nos salários e ordenados por fôrça legal e convencional, se compararmos o valor do açucar com o de outros gêneros de primeira necesidade, verificar-se-á que esse preço ainda é deficitário para os produtores.

As despesas da safra foram, proporcionalmente, mais elevadas do que as da safra passada, o que se compreende facilmente em vista de ter sido a produção menor do que a anterior em cerca de 1.500.000 sacos e por ter havido aumento de frete, impostos e ordenados, que muito sobrecarregaram essas despesas.

As despesas gerais atingiram a Cr$ 9.185.569,70 e as de retenção a Cr$ 12.433.608,10, no total de Cr$ 21.619.177,80, cujos detalhes damos em mapa anexo.

O Instituto do Açucar e do Alcool concorreu para as despesas de retenção com a importancia de Cr$ 5.304.498,00, correspondente a Cr$ 2,00 por saco de açucar financiado, ficando, assim, ditas despesas reduzidas para Cr$ 16.314.679,80.

O acrescimo verificado nas despesas da Cooperativa também foi motivado pelo fato de terem sido computados na safra em análise os valores correspondentes ao pagamento do "repouso semanal remunerado", referente à safra 48-49, efetuado aos funcionários da Cooperativa e aos trabalhadores da "Resistência", os quais atingiram, respectivamente, a Cr$ 340.961,20 e Cr$ 353.459,20.

Esses pagamentos foram retardados em virtude das dúvidas surgidas em torno da data da aplicação do decreto e somente foram realizados depois que decisões judiciárias reconheceram que essa bonificação era devida a partir da data da publicação da Lei.

Julgamos, contudo, que em face dos enormes encargos para distribuição do açucar e manutenção da Cooperativa é para nós motivo de satisfação apresentarmos aos nossos associados despesas num total de Cr$ 3,10.7101, por saco de açucar, inferior a quantia aprovada em Assembléia Geral Extraordinária, realizada em 31 de julho passado e um pouco superior à quantia de Cr$ 2,00 constante dos Estatutos. E' preciso, porém, não esquecer que esses Estatutos têm mais de um decênio e que nesse período todas as despesas foram grandemente elevadas.

Eis o quadro comparativo das despesas, por saco, nas ultimas cinco safras:

Safras	Quantidade de sacos	Despesas
45/46	4.845.836	1,48.085
46/47	5.956.675	1,90.91139
47/48	7.771.369	4,65.65847
48/49	7.941.706	1,90.37923
49/50	6.492.180	3,10.7101

Fazemos notar que a maior despesa constante do quadro acima é a correspondente à safra 1947/48, de Cr$ 4,6565, por não ter o Instituto concorrido, antes do fechamento do nosso balanço, com a importancia destinada às despesas de retenção,, que foram enormes naquela safra, o que somente foi feito em 5-8-49, na razão de Cr$ 2,00, sobre 4.881.280 sacos de açucar financiados, no total de Cr$ 9.762.560,00, que veio beneficiar a média em apreço em Cr$ 1,41.2281.

Registramos, ainda, com prazer, o fato de terem ficado acertadas todas as nossas contas com o Instituto do Açucar e do Alcool, de modo a que, encerrado o balanço em 31 de agosto, pudessemos também liquidar as contas da safra com os nossos associados no dia 30 de setembro, o que não aconteceu nos anos anteriores, sob a nossa gestão, por motivos já conhecidos e resultantes da demora na solução do nosso pleito, relativo à safra, junto ao I. A. A.

FINANCIAMENTOS

O Instituto do Açucar e do Alcool financiou à Cooperativa com os seus próprios recursos e através do Banco do Brasil, na safra 49/50, com a importância de Cr$ 318.269.880,00, correspondente a 2.652.249 sacos de açucar warrantados.

A Cooperativa realizou um financiamento aos seus associados no valor de Cr$ 543.298.164,00, utilizando para isto, além daquela importancia de Cr$ 318.298.880,00, a quantia de Cr$ 225.028.284,00 de recursos próprios. Realizou, também, a Cooperativa, outras operações de crédito a favor dos usineiros no valor de Cr$ 298.697.318,90, valendo-se da ajuda dos Bancos nacionais e estrangeiros desta praça e do Rio de Janeiro.

Pelas cifras acima indicadas que totalizam Cr$ 841.995.482,90, pode-se bem observar o esfôrço empregado pela administração desta Cooperativa, no sentido de amparar a industria açucareira, suprindo as suas necessidades e concorrendo para o aumento da produção, sendo as melhores possíveis as perspectivas para a safra que se inicia.

O Banco do Brasil S. A. fêz ainda financiamentos no período da entre-safra, aos usineiros do Estado, no valor de ...... Cr$ 383.980.000,00. Outros Bancos da praça fizeram idênticos financiamentos num total de Cr$ 55.153.011,00.

Apraz-nos ressaltar o apoio que o nosso mais importante estabelecimento de credito vem prestando a industria açucareira do país, colaborando decididamente para o seu desenvolvimento.

Aqui deixamos os nossos agradecimentos à diretoria do Banco do Brasil S. A., notadamente ao seu Presidente Dr. Ovidio de Abreu e à Agência desta Capital, na pessoa do seu incansável gerente, Sr. Artur Napoleão Goulart, e seus auxiliares, que se fizeram credores da nossa estima e gratidão. A todos os Bancos desta Capital, que têm prestado o seu valioso concurso à industria açucareira dêste Estado, os nossos sinceros agradecimentos.

Ilustrando êste capítulo damos a seguir o mapa das nossas operações bancárias na safra 1949/50:

BANCOS	Valor dos títulos descontados Cr$
RECIFE:	
Auxiliar do Comércio S. A.	95.484.592,90
....	187.810.187,80
New York	83.485.554,40
....	73.014.192,50
Povo S. A.	46.875.610,10
Royal Bank of Canadá	21.943.969,70
Nacional Ultramarino	138.301.741,60
Nacional do Norte S. A.	67.552.397,50
Nacional de Pernambuco S. A.	93.328.260,30
Comercio e Industria Pernambuco S. A.	3.502.808,60
Comercio e Industria de M. Gerais S. A.	60.137.837,00
Lavoura de Minas Gerais S. A.	21.113.253,10
Irmãos Guimarães Ltda.	18.630.792,80
Central de Pernambuco S. A.	400.000,00
Com. e Ind. de M. Gerais S. A. (Conta caução)	7.292.210,60
Brasil S. A. (Conta Especial)	37.066.122,20
I. A. A. (Delegacia Regional)	3.426.591,90
I. A. A. (Delegacia Regional)	33.115.606,30
SAO PAULO:	
Banco Nacional do Comercio de São Paulo	3.434.000,00
RIO:	
Comercio e Ind. de São Paulo S. A.	2.615.500,00
Comercio e Industria de M. Gerais S. A.	26.979.020,80
Provincia do Rio Grande do Sul	9.598.884,00
Boa Vista S. A.	9.325.741,00
Ribeiro Junqueira S. A.	7.730.930,00
Irmãos Guimarães Ltda.	8.456.991,40
Credito Real de Minas Gerais	10.724.200,00
Banco do Estado de São Paulo	1.717.000,00
Banco da Bahia	4.606.257,50
I. A. A.	28.013.830,50
TOTAL	1.055.684.084,50

MERCADORIAS

O nosso movimento de compras de mercadorias para os associados foi bem menor que o da safra anterior, tendo atingido a Cr$ 19.202.738,20, conforme discriminação abaixo:

	Cr$
Capas de caroá	991.575,30
Enxadas	1.112.500,00
Enxofre em canudo	2.930.632,40
Fios de caroá	39.964,00
Sacos de algodão	14.128.066,50
	19.202.738,20

A aquisição por esta Cooperativa de determinados produtos necessários à industria açucareira é mais uma valiosa ajuda prestada aos seus associados, pois, além de evitar a falta de artigos indispensáveis, ainda assegura para êles um preço razoável e maiores facilidades de pagamento.

Evidentemente seriam mais assinalados os serviços prestados pela Cooperativa, tanto neste setor como no do financiamento à produção, se tivesse maior capital em paralelo com o grande desenvolvimento que ela vem tomando. A nossa Cooperativa é uma das maiores organizações no gênero, em todo o país, e representa, indiscutivelmente, uma garantia para a produção açucareira de Pernambuco, mormente nos periodos de crise.

ASSISTENCIA SOCIAL

Conforme vem acontecendo desde que entrou em vigor o Decreto-lei n. 9.827, que criou a taxa de Cr$ 2,00 por saco de açucar para assistência social, esta Cooperativa, devidamente autorizada pelos associados, descontou por conta da referida taxa, a importancia de Cr$ 0,50 para assistência médica aos trabalhadores das Usinas, no Recife. O total dessa arrecadação até 31 de agosto de 1950, foi de Cr$ 14.008.439,50, cuja aplicação damos a seguir:

	Cr$
Importancia empregada em contribuições ao Hospital dos Trabalhadores na Industria do Açucar, mantido pelo S. T. I. A. E. P.	3.940.770,10
Contribuições diversas para estudos medicos	51.125,00
Importancia empregada na construção de Hospital a cargo da Sociedade Beneficente e Hospitalar das Usinas de Açucar de Pernambuco, inclusive compra do terreno	6.366.928,80
Saldo em 31-8-1950	3.649.615,60
	14.008.439,50

Este saldo será transferido, conforme deliberação do Conselho de Administração, para a Sociedade Beneficente e Hospitalar das Usinas de Açucar de Pernambuco, que tem a seu cargo a construção e manutenção do hospital destinado aos trabalhadores das usinas do Estado, e cujos serviços já se encontram bastante adiantados.

A Cooperativa contribuiu, ainda, para diversas obras sociais, com apreciável importancia.

Não podemos deixar sem registro especial a assistência médico-hospitalar prestada aos nossos funcionários. Alem das consultas no Ambulatorio instalado em nosso escritório, foram prestados auxílios especiais aos que necessitaram de internamento em hospitais para intervenções cirurgicas mais graves, bem como foram amparadas as esposas dos funcionarios com um completo serviço de assistencia à maternidade.

Foi o seguinte o movimento da assistencia medica no presente exercicio:

Consultas iniciais	633
Novas consultas	872
Consultas a pessoas da familia dos funcionários	58
Visitas em domicilio	108
Injeções aplicadas	1.597
Curativos	105

COOPERATIVA DOS USINEIROS DE PERNAMBUCO LIMITADA

Balanço Geral em 31 de Agôsto de 1950

ATIVO

	Cr$	Cr$	Cr$
DISPONIVEL			
Bancos			
Contas de Movimento	8.861.002,00		
Depósitos em garantia de importações	652.040,60	9.513.042,00	
Caixa		274.957,60	9.788.000,20
REALIZAVEL			
A curto prazo			
Estóques:			
Açúcar — ao valor do financiamento aos associados — 56.065 sacos a Cr$ 120,00	6.727.800,00		
Mercadorias para fornecimentos:			
Aos preços médios de custo	20.102.087,50		
encerados:			
Ao preço de custo menos depreciações	33.645,60	26.863.533,10	
Associados:			
Contas garantidas por retenções autorizadas	14.860.391,90		
Integralização de capital	16.100,00		
Contas Correntes	13.808.802,70		
Contas de fornecimentos	6.296.502,10	34.977.846,70	
Devedores:			
Por duplicatas	63.147.889,50		
Menos:			
Duplicatas descontadas	60.793.189,00		
	2.354.700,50		
Contas Correntes:			
Agentes	5.050,50		
Companhias de seguros	45.991,70		
Distilaria dos Produtores de Pernambuco S. A.	2.977.228,30		
Diversas	636.606,80	6.019.577,30	
Devedores por açúcar a faturar		4.920,00	
Impostos de consumo em suspenso		2.299.995,00	
Juros a receber		22.007,30	
Estampilhas		112.147,50	
		70.300.026,90	
A longo prazo			
Inversões — ao preço de custo ou de transferência:			
Ações da Distilaria dos Produtores de Pernambuco S. A.	1.517.000,00		
Diversas	27.625,00	1.544.625,00	71.844.651,90
IMOBILIZADO			
Ao preço de custo ou de transferência, menos o valor das vendas:			
Imóveis	406.904,20		
Maquinismos	378.745,80		
Móveis e Utensílios	1.490.684,50		
Gabinete Médico	8.453,00		
Gabinete Dentário	95.416,00		
Veiculos	64.063,00		
	2.444.265,50		
Menos:			
Reserva para Depreciações	1.517.577,90	926.687,60	
Titulos de renda — ao preço de custo (Artigo 17 dos estatutos)		300.000,00	
Cauções		3.560,00	1.230.247,60
CONTAS DE REGULARIZAÇÃO			
Diversas			140.563,90
			83.003.463,60
CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Titulos endossados		58.045.167,10	
Devedores por Titulos em Cobrança		400.991,40	
Titulos Caucionados		1.480.882,30	
Instituto do Açúcar e do Alcool — C/Açúcar Financiado — Safra 1940/50		5.245.080,00	
Contratos de Abertura de Crédito em Contas Correntes		14.000.000,00	
Titulos entregues em caução		2.000.000,00	81.131.120,80
			164.184.534,40

PASSIVO

	Cr$	Cr$	Cr$
EXIGIVEL			
A curto prazo			
Banco em conta garantida		14.000.000,00	
Associados:			
Contas Correntes	33.781.982,30		
Contas de retôrno	2.550.248,00		
Retenções da safra 1950/51	86.400,00	36.418.630,30	
Instituto do Açúcar e do Alcool (liquido)		12.721.166,60	
Retenções autorizadas		339.145,80	
Credores diversos		1.053.537,40	
Contas Correntes:			
Agentes	1.198.321,30		
Corretores	401.137,20		
Companhias de seguros	100.983,30	1.700.441,50	
Duplicatas a pagar		2.895.776,20	
Contas a pagar:			
Imposto de consumo	808.956,40		
Avarias	211.942,10		
Diversas	184.392,40	1.205.290,90	
Juros a pagar		759.950,10	
		71.093.939,10	
A longo prazo			
Sociedade Beneficente e Hospitalar das Usinas de Açúcar de Pernambuco		3.649.615,60	74.743.554,70
NAO EXIGIVEL			
Capital		4.989.600,00	
Fundo de Reserva		970.086,20	5.959.686,20
CONTAS DE REGULARIZAÇAO			
Imposto de consumo		2.299.995,00	
Diversos		227,70	2.300.222,70
			83.003.463,60
CONTAS DE COMPENSAÇAO:			
Endossos para Descontos		58.045.167,10	
Duplicatas em Cobrança		409.991,40	
Endosos para Caução		1.480.882,30	
Açúcar Financiado pelo Instituto do Açúcar e do Alcool		5.245.080,00	
Contratos Bancários de Abertura de Crédito		14.000.000,00	
Credores por titulos caucionados		2.000.000,00	81.181.120,80
			164.184.534,40

(a.a.) *JOSÉ PESSOA DE QUEIROZ*
Presidente

JOSÉ JOAQUIM DIAS FERNANDES FILHO
Gerente

ANTONIO TENÓRIO VALENÇA
Contador — C.R.C. n. 47

FELIZ NATAL
E
BOAS ENTRADAS
CINE MOVICOR
PRENDE A CRIANÇADA EM CASA.

Cine Movicor
Completo, com um filme Tarzan ou Carlitos, ou Sheriffs, desenhos, etc.
FAZ TELA DE 1 x 1 METRO
Funciona com qualquer corrente elétrica
Trocamos os filmes MOVICOR já vistos por outros diferentes
PASSA QUALQUER FILME DE 16 m/m
CR$ 50,00 MENSAIS
(À VISTA: 500,00)
Exija a Garantia Movicor, escrita, para cada aparelho e para troca de filmes. Sem garantia não é MOVICOR novo.
LARGO DE SÃO FRANCISCO, 19 — loja 10 — passagem entre as ruas Sete de Setembro e do Teatro — RIO DE JANEIRO

MINISTÉRIO DA MARINHA

O Presidente da República Visitou o Quartel Central do Corpo de Fuzileiros Navais

O presidente da República visitou ontem o Quartel Central do Corpo de Fuzileiros Navais, na Ilha das Cobras.

S. Excia. chegou ao Quartel às ... horas, acompanhado pelo almirante de esquadra Sílvio de Noronha, ministro da Marinha, capitão de mar e guerra Raul Reis Gonçalves de Souza, subchefe da casa militar da presidência, e capitão Edálio de Melo, ajudante de ordens.

Recebido pelo almirante de esquadra Flavio Figueiredo de Medeiros, chefe do Estado Maior da Armada; vice-almirante Silvio de Camargo, comandante geral do Corpo de Fuzileiros Navais, e contra-almirante Rubens Constant de Magalhães Seabra, comandante da guarnição do Quartel Central, S. Excia. percorreu demoradamente as várias dependências do mencionado quartel.

Em seguida o presidente ouviu, pelo contra almirante Juvenal Greenhalgh Ferreira Lima, diretor geral de Engenharia Naval, uma exposição dos trabalhos que estão sendo executados na ilha do Governador, para novas instalações do Corpo de Fuzileiros Navais.

À chegada e na partida, foram prestadas as honras do cerimonial.

HOMENAGEM DO JOQUEI CLUBE À MARINHA

Será realizado hoje o almoço oferecido pelo Jóquei Clube Brasileiro ao ministro da Marinha e oficiais da Armada.

Em homenagem à Marinha pela passagem da "Semana do Marinheiro", alguns páreos das corridas que hoje se vão realizar serão dedicados ao almirante Marquês de Tamandaré, ao almirante Saldanha, ao almirante Barroso, ao almirante Inhaúma, ao guarda marinha Greenhalgh e ao imperial marinheiro Marcílio Dias.

APRESENTOU-SE O ALMIRANTE AMORIM DO VALE

Por ter deixado as funções de subchefe do Estado Maior das Forças Armadas, apresentou-se, ontem, ao ministro o contra almirante Edmundo Jordão Amorim do Vale.

ASSUNÇÃO DE CARGO

Assumiu, interinamente, o cargo de diretor do Departamento Administrativo de Recuperação do Material, o capitão de mar e guerra da reserva remunerada Alfredo Salomé Silva.

REUNIÃO DO CONSELHO DO ALMIRANTADO

Realizar-se-á na próxima terça-feira, às 15,30 horas, a reunião do Conselho do Almirantado, sob a presidência do chefe do E.M.A.

MANUAL DO MARINHEIRO DO C. I. C.

Foram designados os capitães de corveta Helio Leonio Martins, Carlos Fróes da Fonseca e o cap. ten. Euclides Quandt de Oliveira para, em comissão, emitirem parecer sobre o trabalho intitulado "Manual do Marinheiro do C.I.C.", elaborado pelo cap. ten. Edmundo Cazes Macondes.

NOVO SUBOFICIAL

Foi nomeado suboficial, no quadro de rádio, do Corpo do Pessoal Subalterno da Armada, o primeiro sargento Randolfo Machado P. ..., contando antiguidade de 17 de novembro último.

ATO DO CMT. DO C. F. N.

O vice almirante Silvio de Camargo, comandante geral do C.F.N., designou o capitão tenente Juan Leo Alonso Junior, para exercer as funções de chefe da 3.a Cia. de Fuzileiros Navais, em Recife.

ENCERRAMENTO DOS CURSOS DA ESCOLA DE GUERRA NAVAL

Realizar-se-á na próxima terça-feira, às 9,30 horas, na Escola de Guerra Naval, instalada no 7.o pavimento do Ministério da Marinha, a cerimônia de encerramento dos cursos daquele estabelecimento de ensino superior da nossa Marinha de Guerra.

A cerimônia será presidida pelo presidente da República e contará com a presença das altas autoridades civis e militares, especialmente convidadas pelo almirante Átila Monteiro Aché, diretor da Escola.

ASSOCIAÇÃO DOS CIRURGIÕES DENTISTAS MILITARES

A fim de se proceder à aprovação dos estatutos, essa entidade de classe comunica que fará no próximo dia 20, às 18 horas, nos salões do Clube Naval, uma assembléia geral.

Com o objetivo de facilitar o exame da matéria a ser aprovada, encontram-se à disposição dos interessados exemplares dos estatutos com o coronel Luiz Bastos Guimarães, na Policlínica do Exército; com o capitão de corveta Renato de Azevedo, na Odontoclínica Armada e com o 1.o tenente José Müller, no H. C. E.

CANDIDATOS À ESCOLA NAVAL CHAMADOS

A fim de serem inspecionados de saúde, devem comparecer, amanhã, à Escola Naval, os seguintes candidatos: às 8,30 horas — Luiz Felipe Florence Borges, José Carlos Watzl, Hélio Sardenberg, Maurício Rodrigues Moreira da Silva, Jorge Pereira Sá, Carlos Braga Melo, Paulo Roberto Vieira Dias, Orion Henriques Cintra, José Moisés, Ledo Bernardo Calles Ferreira, Reginaldo Sto Queiroz, Rocha da Silva, Antônio Augusto da Fonseca Alecr, Carlos Alberto Sário Wilken, José Carlos Elmo, Jorge Heckaher; às 13 horas — Nelson Cerlani Bragança, Sergeo Faezy, Roberto Pereira da Silva, Constantino de Faezy Filho, Geraldo Muniz de Oliveira, George Julio Silva, Eduardo Moraes, Ney Carvalho, Luiz Celso Coqueiro, Jorge Umberto Furtado Goulart, Erichsen Zeitz Hirschfeld, Hussein Mesfinho Pinto, Saly Marques Pimentel, José Ferreira da Silva, Milton Mosqueira Gomes e Noacir Portela Garcia. Os candidatos serão submetidos a exames no edifício da Standard Oil, às 8,30 para a turma da manhã e às 12,30 horas para turma da tarde.

Os candidatos à matrícula na Escola Naval, inscritos nas Capitanias dos Portos e que escolheram a cidade do Rio de Janeiro para local de realização de suas provas escritas, deverão apresentar-se à secretaria daquele estabelecimento até o dia 20 do corrente.

Exportações Aeronáuticas Britânicas de Outubro

LONDRES, (B.N.S.) — A indústria aeronáutica britânica exportou no mês de outubro num total de 2,5 milhões de esterlinos, estando incluídos nesta exportação 78 aviões completos e 132 motores de avião.

Para os primeiros dez meses de 1950 as exportações aeronáuticas se mantiveram numa razão anual de 35,25 milhões, um milhão de libras mais do que a média de 1949. As importações durante o mês de outubro chegaram a 965.801 libras esterlinas.

PAPAI NOEL TRAZ-LHE UM PRESENTE DO CÉU
COM Cr$150,00 DE ENTRADA ADQUIRA A SUA MÁQUINA DE ESCREVER PORTATIL
2000 HERMES Baby
CASA EDISON
FRED FIGNER & CIA. LTDA.
RUA SETE DE SETEMBRO, 90 - TEL. 22-7780 - RIO DE JANEIRO

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA

APRESENTAÇÃO DE ALISTADOS DA CLASSE DE 1932

O comando da 3ª Zona Aérea acaba de expedir as ordens de apresentação para os alistados da Aeronáutica, das classes de 1932, e anteriores, residentes no Distrito Federal e nos Estados do Espírito Santo e Rio de Janeiro. Essas apresentações para fins de inspeção de saúde, deverão ser efetuadas no período de 2 de janeiro do próximo ano a 28 de fevereiro, obedecendo à seguinte ordem: de 2 a 12 de janeiro — os nascidos em janeiro, fevereiro e março; de 13 a 24 de janeiro — os nascidos em julho, agosto e setembro; de 6 a 15 de fevereiro — os nascidos em outubro, novembro e dezembro e de 16 a 28 de fevereiro — os de época, isto é, somente para os convocados que não tiverem comparecido durante a 1ª época.

LOCAIS DE APRESENTAÇÃO

Os alistados da Aeronáutica, residentes no Distrito Federal e no Estado do Rio de Janeiro, deverão apresentar-se, independente do local onde residem. Esses pontos de reunião são os seguintes: PR — I. G. da 1ª Divisão de Infantaria, na Vila Militar; PR-3 — 1º Batalhão de Engenharia, em Santa Cruz; PR-7 — Quartel do 2º Batalhão de Infantaria Blindado à Avenida Bartolomeu de Gusmão, em São Cristovão; PR-8 — Quartel do Grupo de Reconhecimento Mecanizado, em Campinho; PR-9 — Escola Militar, em Rezende; PR-10: Tiro de Guerra n. 219, em Nova Friburgo; PR-16 — Batalhão de Guardas, na Avenida Pedro II, em São Cristovão e PR-17: 1ª Companhia de Polícia do Exército, à Rua Barão de Mesquita, em Vila Izabel.

Os alistados da 3ª Zona Aérea, residentes no Estado do Rio de Janeiro, serão atendidos de acordo com o calendário organizado pela 2ª Circunscrição de Recrutamento, de Niterói, e os residentes no Estado do Espírito Santo, por intermédio do calendário organizado pela 3ª Circunscrição de Recrutamento, com sede em Vitória.

Os que tiveram sua incorporação adiada de 1950 para 1951 deverão cumprir todas as prescrições que se pertencessem à classe de 1932.

Os julgados incapazes (Grupo C) nas inspeções do ano passado, deverão apresentar-se para inspeção no período de 2 de janeiro a 28 de fevereiro de 1951.

AVISO AOS INSUBMISSOS

O comando da 3ª Zona Aérea está avisando que os insubmissos que queiram regularizar suas situações militares deverão apresentar-se também de 2 de janeiro a 28 de fevereiro de 1951.

LLOYD BRASILEIRO

Rio de Janeiro, 15 de dezembro de 1950
BOLETIM N. 286
Despachos e Atos da Diretoria
LICENÇAS CONCEDIDAS PARA TRATAMENTO DE SAUDE
Na forma do Boletim 221, item 11, de 30-9-49

Wandette Machado Pavão, mat. .. 8.609, mecanógrafa-perfuradora, da D-DC: sete dias (de 20-11 a .... 26-11-50).

Elezquim Belarmino Alves, matr. 11.144, servente da Zeladoria (S-DSA) — quatro dias, de 27-11 a 30-11-50).

Artur Valença, matr. 1.402, prático, da T-DDO (of. motores): trinta dias, em prorrogação (de .. 21-11 a 20-12-50).

José Cesário, matr. 7.521, operário, da T-DDO (of. máquinas): quinze dias, em prorrogação (de 2-11 a 15-11-50).

Apujucan dos Santos Maricato, matr. 1.757, operário, da T-DDO (of. máquinas): dez dias (de 22-11 a 1-12-50).

Antonio Domingos do Nascimento, matr. 9.227, trabalhador, da T.S.A. da ST: quatro dias (de 1-12 a .... 4-12-50).

Verissimo Pereira, matr. 2.642, operário, da T-DDO (of. ferraria): quatro dias, em prorrogação (de .. 18-11 a 21-11-50).

Cilias Rodrigues Harduim, matr. 17.955, praticante, da T-DDO (of. máquinas): dois dias, em prorrogação (de 17 a 18-11-50).

Severino Justino da Silva, matr. 8.711, taifeiro: trinta e cinco dias, em prorrogação (de 2-12 a 5-1-51).

Mario José do Nascimento, matr. 12.192, marinheiro: vinte dias, em prorrogação (de 28-11 a 17-12-50).

Benedito Siqueira Lins, matr. .. 10.678, taifeiro: dezessete dias (de 22-8 a 7-9-50).

João Candido Taboza, matr. .. 15.156, foguista: quinze dias (de 1-12 a 15-12-50).

Fortunato José da Silva, matr. .. 12.796, foguista: quinze dias (de .. 26-11 a 10-12-50).

Franquelino Passos de Oliveira, matr. 15.151, taifeiro: quinze dias (de 29-11 a 13-12-50).

Lauro das Chagas e Souza, matr. 17.488, taifeiro: trinta dias, em prorrogação (de 9-11 a 8-12-50), por intermédio da Agência Geral do Pará (Belém).

Arlindo de Oliveira Leite, matr. 12.335 — marinheiro: trinta dias, em prorrogação (de 28-10 a ...... 27-11-50), por intermédio da Agência de Salvador.

Adão Padilha, matr. 6.203, estivador, da Agência de Porto Alegre: trinta dias em prorrogação (de .. 16-11 a 15-12-50), por intermédio da referida Agência.

ABONOS CONCEDIDOS NA FORMA DO BOLETIM 221, ITEM 11, DE 30-9-49

José Pereira de Mendonça, matr. 8.860, trabalhador, dos Armazens A-E (Docas), dias 24, 25 e 26-11-50): Mario Farias, matr. 16.502, taifeiro, dias 12 e 13-9-50) e Lourival Madeira, matr. 2.332, praticante, da T-DDO (c. ferro), dia 20-11-50.

OUTROS PEDIDOS

Osvaldo Francisco de Souza, matr. 2.862, operário, da T-DDO (of. eletricidade), sessenta dias de licença em prorrogação, para tratamento de saúde, no periodo de 2-11-50 a 31-12-50: "Deferido na forma do Boletim 225-51, de 5-10-49".

Otacilio José Ramos, matr. 1.798, operário, da T-DDO (of. máquinas), abono dos dias 30-11 e 1-12-50, em que faltou ao serviço por motivo de nascimento e registro de um seu filho; bem como devolução da certidão que anexa "Abono. Restitua-se a certidão".

ASSUNTOS DIVERSOS

João Possidonio dos Santos, matr. 13.335, taifeiro, do vap. "JANGADEIRO", pagamento de soldadas, do periodo compreendido entre 18-10 a 19-11-50, em que esteve aguardando despacho da Diretoria: "Em face das informações, deferido".

Alvaro Gomes Coelho, matr. 2.942, operário, da T-DDO (of. eletricidade), pagamento da diferença de salários, correspondente ao periodo de 20 a 27-10-50, em que esteve acidentado: "Deferido na forma do Boletim n. 103-76, de 12-5-50" (Diferença a pagar: Cr$ 186,20).

Décio Pereira da Silva, matr. .. 15.937, imediato, alegando ter sido descontado na importancia de .... Cr$ 2.970,00, pela falta de material verificado a bordo do vap: "ATALAIA", e que, posteriormente, feita nova verificação, foi constatada a falta no valor de Cr$ 1.700,00 pede restituição da importancia descontada a mais: "Atenda-se, tomando por base a informação da S. C.".

Demosthenes da Silva Campos, matr. 4.252, operário, da T-DDO (of. eletricidade), pagamento da diferença de salários, concernente ao periodo de 22-9 a 24-10-50, em que esteve acidentado: "Deferido na forma do Boletim 108-76, de 12-5-50" (Diferença a pagar: Cr$ 590,60).

Melchisedeck da Costa Pinto, matr. 18.855, ex-praticante de máquinas, embarque na categoria de 3.o maquinista: "Aguarde oportunidade".

Irodice Gonçalves Tostes, matr. 4.742, operário, da T-DDO (of. fundição), pagamento da diferença de salários, referente ao periodo de 29 a 30-10-50, em que esteve acidentado: "Deferido na forma do Boletim, 108-76, de 12-5-50" (Diferença a pagar: Cr$ 207,90).

José Tenório Cavalcante, matr. 14.649, trabalhador, da TSG, da T-DDO, alegando motivos, pede seu aproveitamento como contínuo: "Não é possível atender".

Misbilton Dias Pedroso, matr. .. 10.990, trabalhador do Almoxarifado, (C-DM), pagamento da diferença de salários, correspondente ao periodo de 21 a 30-10-50, em que esteve acidentado: "Deferido na forma do Boletim, 108-76, de 12-5-50" (Diferença a pargar: Cr$ 520,600).

Armando Vieiga da Cunha, matr. 6.633, ex-barbeiro do vap. "COMTE. RIPER", embarque na categoria de taifeiro: "Indeferido. O requerente, aliás, não está adido à T-DN., mas aguardando embarque como barbeiro".

Joventino Corrêa Dantas, matr. 887, guarda, do S.V.I., lotado na S-DA., pagamento da diferença de vencimentos, referente ao periodo de 16-9 a 4-10-50, em que esteve acidentado: "Indeferido na forma do Boletim, 108-76, de 12-5-50" (Diferença a pagar: Cr$ 304,00).

Oldemar Ribeiro, matr. 19.826, ex-aprendiz da T-DDO., alegando motivos, pede readmissão nos serviços desta Emprêsa: "Não há que deferir. Foi o requerente exonerado em 6-1-50, a seu pedido".

NOMEAÇÃO NO "QUADRO PERMANENTE" — SEÇÃO IV — "PESSOAL MARITIMO DE BARRA A FORA"

O diretor do Lloyd Brasileiro, P. N., usando das atribuições que lhe confere o Art. 2.o, alinia "b", do Decreto-lei n. 9.330, de 10 de junho de 1946,

RESOLVE:

— Nomear "Eletricista" do "Quadro Permanente" — Seção IV — "Pessoal Maritimo de Barra à fora", designando-o para o n-t "LOIDE-EQUADOR", em Santos, — José Luiz de Souza Freitas.

ADIÇÃO DE PESSOAL DE MAR

Considerar adidos à Divisão de Navegação, a partir das datas a seguir mencionadas, enquanto aguardam embarque, os servidores abaixo:

1.o Maquinista Isaias Eliseu Ueste, matr. 16.032 — 7-12-50 — 2.o Maquinista Francisco Pereira de Farias, matr. 13.937 — 8-12-50 — 3.o Maquinista Eduardo Celestino Junqueira, matr. 19.117 — 8-12-50 — 3.o Maquinista Aristeu Pereira Lima, matr. 2.863 — 1-12-50 — 3.o Maquinista Thales de Oliveira Bonim, matr. 19.002 — 1711-50.

NAVIOS ESPERADOS
DO NORTE

Joboatão — A 17 — de Camocim e escalas.
Atalaia — A 18 — de Fortaleza e escalas.
Santos (º) — A 19 — de Manáus e escalas.
Comandante Capela (º) — A 19 — de Ilhéus e escalas.
Pará (º) — A 19 — de Natal e escalas.
Alegrete — A 21 — de Fortaleza e escalas.
Cuiabá (º) — A 22 — de Belém e escalas.
Barroso — A 24 — de Recife.
Rio Gurupi — A 30 — Manáus e escalas.
Rio Amazonas — A 5 — de Belém e escalas.
Rio Solimões — A 5 — de Belém e escalas.
Barão Rio Branco — A 12 — Manáus e escalas.
Cantuaria (º) — A 15 — de Manáus e escalas.
Goiazloide — A 25 — de Manáus e escalas (25 dezembro).

DO SUL

Santarém (º — A 17 — de Santos.
Carioca — A 19 — de P. Alegre e escalas.
Loide-S. Domingos — A 19 — de P. Alegre e escalas.
Loide-Equador — A 25 — de P. Alegre e escalas.
Três de Outubro — A 21 — de Laguna.
Rodrigues Alves (º) — A 21 — de Santos.
Joazeiro — A 23 — de Imbituba.
Loide-America — A 27 — de Rio Grande e escalas.
Bandeirante — A 27 — de P. Alegre e escalas.
Rio Guaiba — A 31 — de P. Alegre e escalas.

DA EUROPA

Loide-Colombia — A 19 — de Antuerpia e escalas.
Loide-Chile — A 22 — de Genova e escalas.
Loide-Canadá — A 24 — de Hamburgo e escalas.

DA AMERICA

Loide-Haiti — A 18 — de Nova York e escalas.
Loide-Cuba — A 23 — de Nova York e escalas.
Loide-Bolivia — A 31 — de Nova York e escalas.

(º) — Navios da passageiros.

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA COOPERATIVA DOS USINEIROS DE PERNAMBUCO LIMITADA

A assistência prestada aos funcionários foi ampliada com a instalação de um moderno gabinete dentário. Inaugurado em abril do corrente ano, já pode apresentar apreciável movimento, conforme se verifica no quadro abaixo, o que vem provar como foi oportuna a iniciativa da Cooperativa que muito vem beneficiar a saúde dos seus servidores.

Gabinete Dentário:

Consultas	69
Obturações	161
Extrações	153
Limpezas	600
Moldes	6
Radiografias	44
Cautério	31

CONGRESSO AÇUCAREIRO

Realizou-se no Hotel Quitandinha, em Petrópolis, no mês de setembro de 1949, o primeiro Congresso Açucareiro Nacional.

Essa brilhante iniciativa do Instituto do Açúcar e do Alcool trouxe reais benefícios para as classes açucareiras do país, que, reunidas durante uma semana naquele hotel, discutiram importantes teses versando os mais agudos problemas da agro-indústria do açucar.

O nosso Estado foi ali representado por uma delegação de produtores, fornecedores de cana e técnicos, que colaboraram eficientemente nos trabalhos do Congresso, conseguindo valiosos resultados, devendo ficar ressaltada a boa harmonia que predominou nas relações entre todos os membros da delegação, embora tivessem por vezes interesses aparentemente antagônicos nas teses apresentadas.

Esperamos que as conclusões aprovadas naquele Congresso logrem fiel execução e que novos conclaves se realizem, aproximando os homens produtores de açucar nos diferentes Estados do Brasil e cimentando, entre eles, a solidariedade que decorre dos seus interesses comuns.

FISCALIZAÇÃO

Como vem acontecendo todos os anos, estivemos sujeitos à fiscalização do Departamento de Assistência às Cooperativas do Estado. A firma Deloitte, Plender, Griffiths & Co., continuou orientando e fiscalizando nossa contabilidade.

RELAÇÕES COM OS ORGÃOS AÇUCAREIROS E COM A ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Mantivemos contato permanente com o Instituto do Açucar e do Alcool e com a Delegacia Regional nesta cidade, cumprindo-se registrar a cooperação que nos foi prestada pelos seus respectivos titulares, a quem apresentamos os nossos agradecimentos. Na Comissão Executiva continua o dr. Gil de Metodio Maranhão a merecer a nossa confiança pela capacidade com que tem exercido a nossa representação naquele órgão.

As nossas relações com as autoridades federais, estaduais e municipais foram sempre cordiais, sendo-nos grato registrar a boa acolhida que sempre dispensaram aos assuntos que dependiam da sua colaboração, pelo que deixamos consignados os nossos agradecimentos.

A Associação dos Fornecedores de Cana de Pernambuco, junto ao Conselho de Administração desta Cooperativa, foi representada pelo dr. Mário Lins e Melo, que vem desempenhando com eficiência a missão que lhe foi confiada, mantendo aquele ambiente de cordialidade e perfeito entendimento entre produtores e fornecedores de cana, irmanados no programa de desenvolvimento da conomia açucareira pernambucana.

CONCLUSÕES

Entregamos ao julgamento dos nossos associados as contas e o Balanço Geral da safra finda e pensamos ter prestado, com clareza, as informações necessárias sobre as principais atividades da Cooperativa durante o exercício ora encerrado, continuando, entretanto, ao dispor dos interessados para quaisquer outros esclarecimentos que desejarem.

Ao terminarmos, apraz-nos ressaltar a operosidade e competência dos nossos auxiliares, que muito concorreram para o bom êxito dos trabalhos desenvolvidos, cumprindo-nos salientar a atuação do sr. José Joaquim Dias Fernandes Filho, antigo funcionário, com excelentes serviços prestados à Organização, que, convidado pelo Conselho de Administração, para gerente da Cooperativa, assumiu as novas funções em julho do ano corrente. A todos os nossos colaboradores apresentamos os nossos agradecimentos.

Recife, 4 de novembro de 1950.

JOSE' PESSOA DE QUEIROZ
Presidente do Conselho de Administração

COOPERATIVA DOS USINEIROS DE PERNAMBUCO LIMITADA
Demonstração da conta LUCROS E PERDAS
Em 31 de agosto de 1950

CRÉDITO
TAXA SÔBRE PRODUÇÃO COBRADA AOS ASSOCIADOS

	Cr$	Cr$
Autorizada em Assembléia Geral realizada em 31 de julho de 1950:		
Taxa máxima prevista pelo estatutos vigentes	12.981.712,00	
Taxa adicional	9.736.284,00	22.717.996,00
MENOS:		
Devolução da quota s/despesas de retenção referente às vendas diretas		3.080.854,20
Total liquido cobrado aos associados		19.637.141,20

DÉBITO

	Cr$	Cr$
Despesas da safra 1949-1950, sendo		
Despesas Gerais	9.185.560,70	
Despesas de Retenção	7.129.110,10	
	16.314.670,80	
Depreciação sobre o ativo fixo, transferida para a conta "Reserva para Depreciações" 20% sobre Cr$ 2.444.265,50	488.853,10	16.803.532,90
Sobra liquida do exercicio		2.833.608,90

DISTRIBUIÇÃO DAS SOBRAS:

Fundo de Reserva: 10% — de acordo com o artigo 16 dos estatutos	283.360,90	
Retôrno creditado aos associados	2.550.248,00	2.833.608,90

(a.a.) JOSE' PESSOA DE QUEIROZ
Presidente
JOSE' JOAQUIM DIAS FERNANDES FILHO
Gerente
ANTONIO TENÓRIO VALENÇA
Contador C. R. C. n.o 47

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Nós abaixo assinados, membros efetivos do Conselho Fiscal da Cooperativa dos Usineiros de Pernambuco Limitada, usando das atribuições que nos são conferidas pelos Estatutos sociais e tendo em vista a perfeita ordem e regularidade que encontramos nas operações e nos negócios da Sociedade, relativos ao ano social findo em 31 de agosto próximo passado, verificadas as contas, inventários, documentos, balanço e demais peças constantes do Relatório da Diretoria, referentes ao dito ano social, somos de parecer que seja aprovado pela Assembléia Geral Ordinária, a realizar-se no próximo mês de dezembro, o mencionado Relatório, bem como todos os documentos supra-aludidos.

Recife, 10 de novembro de 1950.
(a.a.) Guilherme Martins de Albuquerque
Anibal Cardoso dos Santos
Jayme Loyo Filho

Parecer de Deloitte, Plender, Griffiths & Co.

Ao Conselho de Administração da
Cooperativa dos Usineiros de Pernambuco Ltda.
Recife

Confrontamos o balanço geral supra com os livros da Cooperativa, sendo-nos fornecidas todas as informações e explicações que solicitamos.

Segundo o nosso critério, o dito balanço geral e a relativa conta de lucros e perdas acham-se levantados de modo a exibir a verdadeira situação financeira da Cooperativa em 31 de agosto de 1950 e os resultados para o ano findo naquela data, conforme as referidas informações e explicações e de acordo com os saldos que constam dos livros mencionados.

Recife, 27 de novembro de 1950.
Deloitte, Plender, Griffiths & Co. — Peritos em Contabilidade.

NA CENTRAL DO BRASIL

ATOS DA DIRETORIA

REQUERIMENTOS DESPACHADOS

O sr. diretor despachou os seguintes requerimentos:

Antonio Evaristo de Melo — AM-21, 6.a IL — Deferido.
Ari Pereira de Moraes — DT "G", 5.a DR — Deferido.
Eulalio Vilela — TM15, 13.a IV — Deferido, nos termos do parecer do S.T.G.
José da Silva 2.o — AM-21, 1.a IL — Deferido.
Lenita Santos Alves — aux. est. 20, 5.a DR — Alteração de nome para Lenita Alves Corrêa. Deferido.
Nelson Borges — AM-20, 5.a IL — Deferido.
José Machado — taref. 4.a DR — Aguarde oportunidade.
Wilson José das Neves — IM-17, C.R.F. — Aguarde.
Antonio da Silva de Oliveira — op. obras, 4.a DR — Indeferido, em face da informação.
Ariolario Lopes de Carvalho — TM-17, 5.a — Indeferido, por falta de amparo legal.
Francisco Teles — GT-22, 1.a DR — Indeferido, em face da informação.
Ignácio Juvencio Alves — op. obras, D.V.P. — Indeferido.
Sebastião Cardoso da Silva — MM-22, 3.a IL — Indeferido, em face da informação.
Antonio Olinto — op. obras, e outros, 4.a IV — Indeferido.
Carlos Pires de Almeida — TH — 48,00, 1.a DR — Indeferido.
Jovino Pereira Lacerda — MM-21, (aposentado) — Indeferido.
Odilon de Santa Fé Sant'Anna — GT "F", 1.a DR — Indeferido.

LICENÇAS CONCEDIDAS

O sr. diretor concedeu as seguintes licenças:

	Dias
William Jorge Rodrigues	30
Maria da Conceição Pinto	20
Alberto Fernandes Pereira	90
Waldemiro Martins dos Santos	5
Lucio Pereira da Costa	30
Leocadio Antonio Bruno	45
Elias da Silva Rocha	20
José Pulcherio Paes Leme Filho	3
Elisa Cesar Moss	8
Alberto de Almeida Nunes	10
Angelo Canela	30
José Bernardo Thiago	12
Heitor Koszma de Souza	90
Letice de Melo Cortes	5
Altair Faria Viana	8
Benedito Cabral	10
Maria Julita Chaves	15
Sebastião Meireles	10
Alberto Abud	60
Francisco Batista Pereira	15
Regina Leite Soares	5
Adolpho Aguiar	30
João Pereira	8
Filomena Gravina	8
Herve Teixeira de Abreu Novais	3
Arino Thiago da Silva	3
José Pinho de Mesquita	15
Izidio de Oliveira	10
Noemia Gomes	4
Manoel Barbosa	30
Aquilas Vieira Fonso	4
Rui Bahia Vanderlei	4
Manoel Ribeiro Marques	30
Sebastião Laudano	15
Valdemar Ribeiro	30
Americo Ferreira Neto	5
Antonio Galdino da Silva	15
Olavo Soares Terra	20
Lêda Nunes Salgueiro	60
Francisco Braga Goulart	6
Antonio Pinto dos Reis	20
Moacir Marques de Moura	10
Vicente Pragno	10
Eduardo José da Silva	4
Antonio Ribeiro Barbosa	4
Antonio Bonifacio	30
Domiciano Monteiro Mateus de Castro	1
José Silverio Dias	15
Geraldo Noronha	10
Adhir Leocacio do Carmo	20
Raimundo Luiz Vieira	5
Pedro Amancio dos Santos	2
Antonio Alves da Silva	2
Adão dos Santos Neves	70
Gracilliano Pinto	7

PROCESSOS DESPACHADOS

O sr. diretor despachou os seguintes processos:

Antonio da Silva 2.o — Aguarde oportunidade.
João Evangelista Ferreira — Aguarde oportunidade.
Raimunda Machado dos Santos — Aguarde oportunidade.
Clarindo Alves de Souza — Indeferido, à vista do que consta dos assentamentos da fé de ofício do interessado.
Dutval dos Santos — Indeferido, tendo em vista as informações.
Francelina Vitória Rocha — Indeferido, à vista da informação.
Francisco Paixão de Assis — Indeferido, em face da informação.
Helio da Silva Fonseca — Indeferido, em face da informação.
Henrique Gustavo Medrado Tamm — Indeferido, em face das informações.
João Anselmo Filho — Indeferido, tendo em vista o que consta dos assentamentos da fé de ofício do interessado.
Jorge da Rocha Faria — Indeferido, à vista da informação.
Mineração Geral do Brasil Lida. — Indefero o pedido, de acordo com o apurado pela C.R.F.
Prezelino José Gomes de Souza — Indeferido, em face da informação.
Valdemar Agostinho Ferreira — Indeferido, em face da informação.
Valdir das Neves — Indeferido, à vista das informações.
Antonio Lisboa Brandão — Indeferido.
Antonio Pires dos Reis — Indeferido.
Americo Felisberto Pires — Indeferido.
Astoia Reis — Indeferido.
Carlos Conrado Niemeier — Indeferido.
Celina Barreto Manso e outra — Indeferido.
Cia. de Fiação e Tecelagem Industrial Mineira — Indeferido, em face da informação.

LUSTRADOR
Competente profissional executa quaisquer trabalhos da arte mobiliária. Tel.: 48-6032

ADQUIRIDA A COMPANHIA DE CIMENTO PERÚS

Comprou-a Um Grupo de Brasileiros, Por 140 Milhões de Cruzeiros

SÃO PAULO, 15 D.C. — Um grupo de capitalistas brasileiros adquiriu da Canadian Foreign Investements Corporation Ltda., de Montreal, pelo preço de 140 milhões de cruzeiros (sete milhões de dólares ao câmbio de Cr$ 20,00) a Cia. Brasileira de Cimento Portland Perus. Liderou as conversações o sr. João José Abdala, ex-secretário do Trabalho do Estado. As indústrias Matarazzo também se haviam candidatado à compra, mas a sua proposta foi superada.

BOTAFOGO E BANGU EM LUTA RENHIDA

PROBLEMAS NO QUADRO DO "GLORIOSO" — ZIZINHO VOLTOU À MEIA DIREITA

Diario Carioca — 5ª SECÇÃO

O MÁXIMO DE JORNAL — O MÍNIMO DE ESPAÇO

Esportes e Turfe

Rio de Janeiro, Domingo, 17 de Dezembro de 1950

Botafogo e Bangu realizarão, hoje, à tarde, no estádio Municipal, a principal peleja da rodada do campeonato carioca de futebol.

A partida desperta o mais vivo entusiasmo na torcida, uma vez que o resultado de hoje influirá de certa maneira nos primeiros postos da tabela, visto que o grêmio alvi-negro ainda pode ser considerado no páreo do certame, enquanto que o Bangú terá que mostrar qualidades que o habilitem à conquista do cetro metropolitano.

SEM FAVORITO

A peleja, aliás, o "clássico" de hoje não tem favorito. O Bangu, mesmo com melhor situação na tabua de colocações não é olhado como franco favorito da partida, pois o quadro orientado por Carvalho Leite vem de uma longa campanha sem conhecer o revés.

Daí ser difícil qualquer prognóstico para a luta entre alvinegros e alvi-rubros, logo mais.

PROBLEMAS DO "GLORIOSO"

O quadro do Botafogo, malgrado os esforços do médico-preparador Carvalho Leite, possivelmente não poderá contar hoje com o concurso de Otávio, falta que influirá muito na situação do conjunto. Em todo caso, o eficiente meia esquerda deverá ser submetido ainda hoje a um último teste de campo e, em seu lugar, caso seja de todo impossível sua escalação, aparecerá Geninho. Não sendo difícil, por outro lado, que Zezinho ocupe o lugar de Otávio e reapareça o ponteiro Paraguaio. O certo é que a ausência de Otávio é um sério desfalque para a vanguarda botafoguense.

ZIZINHO EM SUA POSIÇÃO

O Bangu estará, hoje, integrado de todos os seus elementos. A defesa não mudou. Apenas na vanguarda, haverá alteração com a volta de Zizinho à meia direita, a inclusão de Simões no centro e o reaparecimento de Djalma na extrema esquerda.

OS QUADROS

Os quadros deverão jogar assim constituidos: Botafogo — Osvaldo; Basso e Santos; Rubinho, Ávila e Juvenal; Paraguaio (Zezinho), Neca, Ariosto, Zezinho (Geninho e Braguinha. Bangu — Luiz; Rafaneli e Sula; Gualter, Mirim e Pinguela; Menezes, Zizinho, Simões Ismael e Djalma.

A arbitragem será do juiz Carlos de Oliveira Monteiro.



PARAGUAIO e Zezinho, ontem pela manhã, em General Severiano. E' possível a presença de ambos, hoje à tarde, no esquadrão botafoguense

OS "CRACKS" MINEIROS:

"MIL VEZES O CALOR"

Impressões Dos Jogadores do Atlético — Um Churrasco Animado

Ricardo Diez e o presidente do Atlético, falando ao repórter

Aspecto do almoço oferecido pela SAS

Osvaldo, Zé do Monte, Alvinho e Juca, com o repórter

Apesar de todas as vicissitudes por que passaram em terras da Europa, os "cracks" do Atletico Mineiro demonstraram ontem, por ocasião do almoço que lhes ofereceu a "Scandinavian Airlines", um excelente humor. Houve frio, nervosismo, sofrimento, vitorias ganhas "no peito", duas derrotas injustas, mas, tambem aconteceram na Alemanha, França (Paris principalmente) e Lisboa também. Sobraram recordações para contar aos netinhos e um almoço euforico, fazendo esquecer o drama vivido num passeio pelo Velho Continente, satisfazendo ambições serodias.

APETITE

O "menu" era convidativo. Alguns vinhos estimulavam confissões. As queixas ouvidas faziam-se entre sorrisos de perdão. Ficassem as preocupações com o tesoureiro, todo rasgado em reverencias para a gerencia da empresa, que homenageava os herois da longa jornada esportiva com o seu mais significativo brinde: uma sensação de prosperidade. As confidencias surgiram espontâneas e eram quase um pedido de desculpas pelo fato de haverem sofrido tanto.

MIL VEZES O CALOR

Zé do Monte, o romantico, que foi descobrir a namorada de duzentos brasileiros tentando o lugar numero 1, não se refere ao seu sucesso publicitario. Prefere queixar-se do frio, um pouco para explicar, outro tanto para completar o seu objetivo de justificar-se:

— Mil vezes o calor. Prefiro jogar no sol do meio dia a enfrentar seis graus abaixo de zero, fora da minha terra. E' duro. A gente sentia as mãos anestesiadas, os pés se largando das pernas, as orelhas quase caindo, esquecidas. O congelamento vinha para o raciocinio e embrutecia o jogador. Foi isso que nós sentimos.

DESARTICULAÇÃO

Alvinho, que ouvira o relato, exemplificou:

— Em Paris, na ultima partida, achei que devia falar com o Kafunga, sugerindo uma tatica diferente... Cheguei perto dele e tentei mover a boca. Os maxilares não me obedeceram. Imagone você um homem parado, no meio do campo, em terra estranha, o "team" precisando de sugestões, uma boca se recusando a dizer a formula que parece salvadora. E' mais do que uma dificuldade esportiva: é uma tragedia. Foi esse o meu grande momento de emoção. Mais tarde, quando eu estiver aposentado, se alguem me perguntar, como de costume, qual a maior emoção de minha vida, não sei se poderei me lembrar, porque aconteceram muitas coisas inesperadas na vida de um jogador de futebol. Neste momento, porem, sei que foi esse o meu momento de morte. Fiquei o resto do jogo horrorizado.

KAFUNGA, O INOVADOR

Era o menos indicado para inovar: Kafunga, o guardião que, se deixar o futebol, criará dificuldades aos cronistas, quando escreverem noticias do Atletico. Há mais de dez anos o seu nome aparece nas escalações e antes de perguntar qual a formação do quadro o reporter escreve o seu nome. Pois o frio mudou o veterano em inovador: Kafunga inventou o uniforme de guardião, quando o Atletico precisava de mais calor, na defesa do nome do futebol brasileiro. Não se vestiu de maneira diferente. Apenas, não se despiu do seu macacão de lã. Quem conta é ainda Zé do Monte, observando:

— Você já pensou no que é ficar parado, debaixo das traves, sofrendo alguns graus abaixo de zero e a perguntar que a noticia vai chegar na sua terra?

A TORCIDA

Nivio fala, para fazer o elogio da torcida:

— O juiz no campo está sujeito a erro. A torcida não falha. Isso é que observei, nessa excursão, uma especie de presente de Papai Noel humorista, pregando peça a um grupo de brasileiros ingenuos, que, por acaso, jogam futebol. O juiz falhava muitas vezes, contra ou a favor, mas, a torcida corrigia sempre. Não é só no Municipal que a platéia funciona aprovando ou desaprovando os artistas. Há uma força universal, que premeia ou reprova. E nós fomos premiados.

UM ALMOÇO

Afinal de contas, o almoço da Scandinavian Airlines não pretendia, por força do habito, realizar uma viagem retrospectiva. Os pratos eram servidos, passavam, chegou a sobremesa e os herois da jornada atleticana sentiam um pouco do torpor do vinho e do cansaço. Viajaram o mundo, viveram um sonho (pesadelo na opinião dos menos compreensivos) e precisavam de repouso agora. Havia um churrasco proximo a esquecer, antes de lembrar todas as aventuras de uma jornada internacional. O caminho era o hotel.

JÔGO EQUILIBRADO NO ESTÁDIO DE C. GALVÃO

Madureira e Bonsucesso, um atrativo suburbano — Sem favoritos

O Madureira receberá a visita do Bonssucesso no mais fraco jogo da rodada de hoje. A peleja, que terá como cenário o campo da rua Conselheiro Galvão, deverá transcorrer equilibrada, sendo de esperar um jogo bem apreciavel. Adversarios suburbanos de velhos tempos, poderão disputar palmo a palmo a vitória numa luta sem técnica, mas, com grande entusiasmo.

O Madureira entrará em campo com as credenciais sòmente conferidas aos favoritos.

BOM O JUIZ

Dirigirá este cotejo o árbitro Mario Viana, até agora, o melhor juiz deste certame.

QUADROS PROVAVEIS

BONSUCESSO — Manga; Valdir e Aamauri; Urubatão, Cambuí e Gato; Cidinho, Vitor; Baiano, Cola e Tôto.

MADUREIRA — Nenem; Agnelo e Weber; Claudionor, Herminio e Valter; Osvaldinho, Cardoso, Jorge, Mineiro e Tampinha.

Terão Início Meia Hora Antes os Jogos do Estádio Municipal

Para os jogos de hoje apenas o horário dos cotejo Botafogo x Bangu, marcado para o Estádio Municipal, foi antecipado. Assim os aspirantes terão início às 14,30 horas e os profissionais, às 16,30 horas.

Os demais jogos começarão no horário habitual, iniciando-se os prélios de profissionais às 17 horas.

E. de Dentro e Manufatura Jogarão Em Olaria

Será decidido, hoje, o certame da Série Suburbana do Departamento Autonomo, com a realização da terceira peleja entre o Engenho de Dentro e o Manufatura.

A peleja será efetuada, esta tarde, no campo do Olaria.

Será juiz o sr. Rui de Souza.

VITÓRIA DO AMÉRICA EM DOZE MINUTOS

2x1, Goals de Ranulfo e Maneco — Grande Combatividade do Quadro "Bariri"

O América, ontem à tarde, deu prova de vitalidade. Numa partida em que ficou com o marcador adverso a maior parte do tempo, o quadro vermelho venceu após ter jogado o que sabe e ter (aí o mérito), martelado com insistência o último reduto adversário para escapar do insucesso.

Não se pode dizer, na verdade, que o simpatico conjunto americano tenha atuado com inferioridade. Absolutamente. O América foi o mandante da peleja. O que encontrou, foi uma barreira inexpugnavel. Um quadro que deu tudo para não ser vencido, que chegou a recuar um dianteiro, em todo o transcurso da luta, procurando não perder, com a única preocupação da defesa.

E renda-se mais uma vez uma homenagem ao quadro do América. Um team que constrói sua vitória em doze minutos, com fibra, com coragem, sem intimidações, procurando acertar sempre, visando o objetivo com clareza, é um conjunto que bem merece o lugar que está ocupando no certame.

PANORAMA TÉCNICO

Como dizemos, o América venceu pela persistência. Após os primeiros minutos do segundo tempo, esteve para tontear. Mas a figura do meia Ranulfo foi suficiente para construir o quadro, para armar a moçada. E coube a êsse extranordinário jogador conquistar o primeiro tento, o goal que abriria as portas da vitória. Um lance de chance, é verdade, mas diga-se também que todos os lideres têm sorte!

Destacaram-se no quadro vermelho: o goleiro Osni, Joel, Rubens e Ranulfo.

O Olaria defendeu-se. Aliás, passou todo o período regulamentar com a defesa fechada, marcando bem e fazendo ofensiva de recargas para surpreender o adversário. Poderia, mesmo, ter conseguido, um resultado favorável ou, pelo menos um empate. Mas, tècnicamente, em volume de jogo, não merecia.

OS GOALS

Os goals foram feitos dor Esquerdinha, no primeiro tempo, aos 13 minutos do primeiro tempo. Ranulfo, aos 33 do segundo parìodo e Maneco, logo após, aos 41 minutos.

A renda foi de Cr$ 112.139,00.

Os quadros: América — Osni; Joel e Osmar; Rubens, Osvaldinho, e Godofredo; Natalino, Maneco, Dimas, Ranulfo e Jorginho.

Olaria — Milton; Amaro e Lamparina; Jair, Olavo e Ananias; Alcino, Washington, Maxwell, Washington e Esquerdinha.

O juiz: Mister Sunderland é um árbitro deficiente. Ou marca tudo ou não marca nada. Muito irregular, êsse juiz inglês. Os olarienses usaram da violência e Mister Sunderland não tomou providências. Fraco.



O trio final do Vasco que atuará, hoje à tarde, em Caio Martins: Barbosa, Augusto e Laerte

BASQUETE

Está programado para a próxima terça-feira o encontro Vasco x Fluminense, pelo Torneio Feminino de Basquetebol. Noll Coutinho e Cesar Porto serão os árbitros.

x x x

Reune-se amanhã a diretoria da Confederação Brasileira de Basquetebol. Serão ventilados vários assuntos de importância referentes ao basquete nacional.

x x x

Prossegue amanhã a disputa do Campeonato da 2.ª e 3.ª Divisões com a realização dos seguintes encontros:

Fluminense x Jequiá — No ginásio das Laranjeiras — Juizes — Nei Sodré e Walter Jones.

Tijuca x Atlética — No rink da R. Conde de Bonfim — Juizes — Cesar Porto e Noll Coutinho.

Mackenzie x Grajaú T. C. — Na R. Dias da Cruz — Juizes — Luiz Marzano e Aladino Astuto.

SERÁ MAIOR O ÊXODO PARA A COLÔMBIA

Seguirão "Cracks" Argentinos e de Outros Países

BOGOTA, 16 (AFP) — Tudo faz provar que no próximo ano o êxodo de "cracks" argentinos e de outros paises superará em quantidade e dos anos anteriores.

Com efeito, terminadas as negociações com a AFA, que solucionariam o problema do êxodo, a "fuga" dos futebolisticas torna-se incontivel.

Sabe-se de fontes dignas de crédito que já se iniciaram con versações com valores destacados do futebol rio-platense, para seu ingresso no futebol colombiano.

E' evidente que a maioria dos clubes da Colômbia, especialmente os "Grandes", que estão sofrendo de evidentes "lacunas", estão disposto a apresentar quadros mais homogêneos e poderosos.

A pergunta que agora formula a "torcida" mcolobiana, ávida de futebol, é qual será a nova medida que tomará a Argentina para impedir essa essa fuga em massa.
fuga em massa.

Excursão Vascaína em Caio Martins

Preparado o Canto do Rio Para Surpreender o "Papão" — Novamente Dyckes na arbitragem

O Vasco da Gama irá disputar, hoje, um jogo difícil em Niterói enfrentando o conjunto do Canto do Rio, que vem produzindo excelentes atuações quando atua no seu próprio campo. No entanto, a pujança, da equipe vascaina torna este jogo facil para os visitantes, se bem que os niteroienses prometam oferecer séria resistência.

O máu tempo reinante, de um modo geral, favorece aos quadros de menos classe e, por essa razão a luta de hoje será mais dificil para o Vasco, que não poderá reproduzir a excelente atuação que teve contra o Bonsucesso num gramado lamacento em virtude das chuvas caidas na vizinha cidade fluminense.

Tudo indica que a partida será das mais renhidas, mas, o favoritismo do Vasco não poderá ser desmentido, salvo se houver qualquer surprêsa, coisa comum em partidas de futebol.

O JUIZ

Dirigirá o jogo o sr. Dykes, juiz sorteado, na noite de quinta-feira última.

OS QUADROS PROVAVEIS

VASCO — Barbosa; Augusto e Laerte; Eli, Danilo e Jorge; Alfredo, Maneca, Ademir, Ipojucan e Djair.

CANTO DO RIO — Joel; Cosme e Wagner; Vicentini, Edésio e Alcides; Lupércio, Almir, Geraldino, Carango e Raimundo.

OITO "FORFAITS"

A Comissão de Corridas, até o término da sabatina de ontem, havia recebido as declarações de "forfait" para a reunião desta tarde dos seguintes animais:

CORAJE
ROMANO
BLUE DREAM (5.ª Prova)
ICARO
JANGADEIRO
INCÊNDIO
BOMBO
ATREVIDO

Favorito o Fluminense na Peleja Com os "Alvos"

Mas é difícil vencer na "chacrinha" de Figueira de Melo — Alberto Malcher na arbitragem

O Fluminense irá disputar um jogo facil contra o S. Cristovão, na tarde de hoje, no gramado da rua Figueira de Melo. No entanto, o onze são-cristovense, apesar de ocupar a última colocação na tabela, sempre tem lutado com fervor diante de adversários mais categorisados. É possivel que tal como aconteceu com o Botafogo e Bangú, o São Cristovão se agigante e torne dificil a sua derrota, mesmo considerando a supremacia técnica dos tricolores.

O JUIZ

Dirigirá o jogo o sr. Alberto da Gama Malcher, que vem cumprindo boas performances neste campeonato.

OS QUADROS PROVAVEIS

FLUMINENSE — Castilho; Lafaiete e Pinheiro; Nilo, Pé de Valsa e Xatara; Santo Cristo, Carlyle, Didi, Orlando e Tite.

S. CRISTOVAO — Marujo; Doutor e Torbis; Olavo, Geraldo e Valdir; Lino, Mauri, Rato, Nestor e Reginaldo.

SÍNTESE DAS ATIVIDADES DE HOJE

Campeonato Carioca de Profissionais:

Botafogo x Bangu — No Estádio Municipal — Às 16,30 horas.

Canto do Rio x Vasco — No Estádio Caio Martins — Em Niterói — Às 17 horas.

Madureira x Bonsucesso — Na R. Conselheiro Galvão — Às 17 horas.

Campeonato Juvenil: — Bonsucesso x Madureira e América x Olaria.

AUTOMOBILISMO — Subida da Tijuca — Às 8 horas — Na Tijuca.

PETECA AMERICANA — Campeonato Carioca — América x Andaraí — Às 9 horas — Na Praça Sete.

HIPISMO — Caça A Raposa — Às 10 horas — Na Floresta da Tijuca.

CICLISMO — Competição promovida pela A.A. Portuguesa — Partida às 8 horas. Da R. Camerino.

VOLLEI-BALL — Campeonato juvenil — Vasco x Guaira — Às 9 horas — Em S. Januário — Fluminense x Realengo — Botafogo x Tijuca.

WATER-POLO — Torneio Aberto — Às 9,30 horas — Vencidos dos jogos de ontem — Às 10,30 horas — Vencedores dos jogos de ontem — Na Piscina do Botafogo.

NATAÇÃO — Campeonato de Petizes e Tentativas de Recordes — Às 10 horas — Na Piscina do Fluminense.

IATISMO — Corrida de Barcos a motor — Festejos do 31.º aniversário do Jequiá F.C. — 1.ª Prova Às 9 horas — Volta a ilha Raza — Promovido pela F.M.V.M. — Partida às 8 horas.

FIO PARA GRAVAÇÃO WEBSTER

Rôlos de 15 minutos, Cr$ 90,00 — Descontos especiais para revendedor

ANDREATTA, FARO & CIA. LTDA.

Rua B. do Bom Retiro, 1.501

Tels.: 38-8208 e 38-4388

REVISTA DO

Diário Carioca

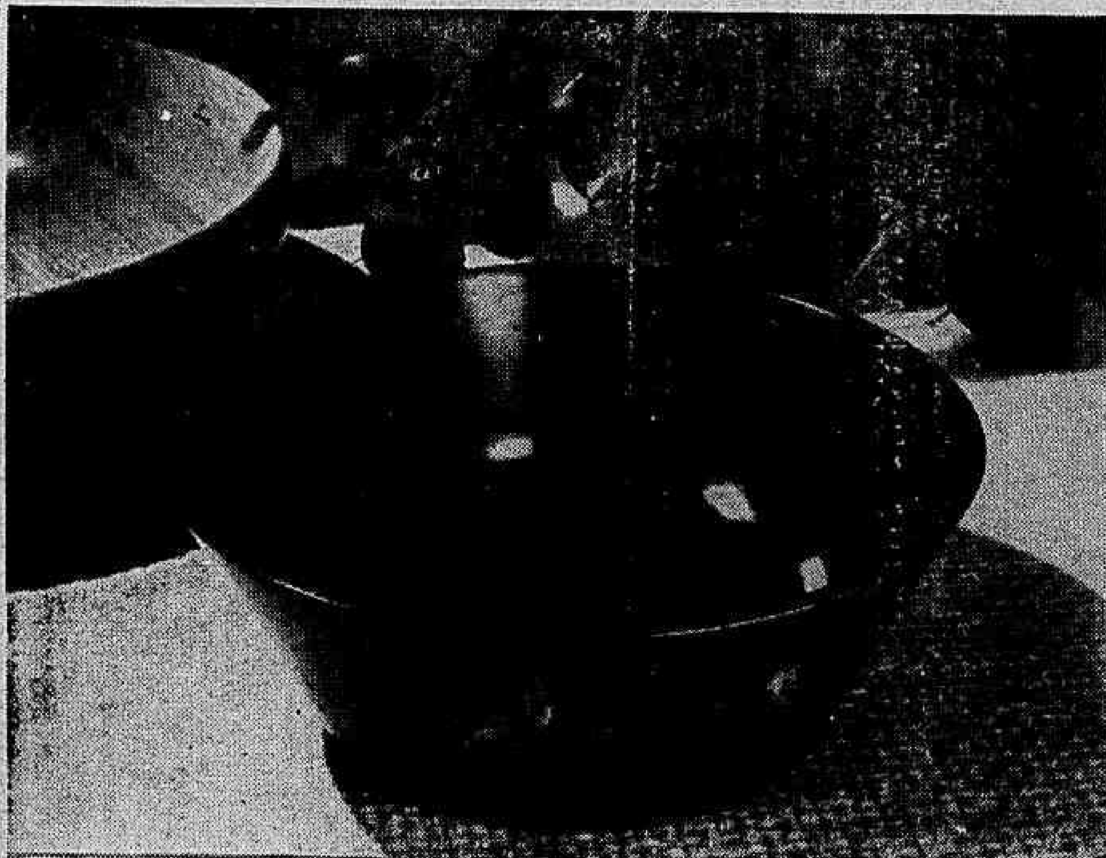
4.ª SEÇÃO
— | —
Não Pode Ser
Vendida
Separadamente
— | —
Domingo, 17 12-50



— *Mais Vinte Cruzeiros, Doutor!*

PELO MUNDO





SE BEM que a visão não minta e as câmeras fotográficas gozam do mesmo conceito, aí está como ambas podem enganar e ser enganadas: o que parece uma fotografia deexplosão da bomba atômica não é mais do que uma reprodução do corte de uma laranja, feita segundo técnica especial

O EMBAIXADOR do Brasil nos Estados Unidos, sr. Maùricio de Nabuco, entrega à sra. Alfred A. Knopf a condecoração de Cavaleiro da Ordem do Cruzeiro do Sul, merecida pelos serviços prestados em favor da divulgação de conhecimentos da cultura brasileira



JOE Chamaco (à esquerda) tenta mais uma vez arrebatar a Willie Hoppe, de 63 anos de idade, o título de campeão mundial de bilhar em uma partida de mil pontos, que se decidirá êste mês em Chicago, com o prêmio de mil dólares, além de muitas outras vantagens



O GENERAL Matthew B. Ridgeway entrega à sra. Robert S. Lehman uma placa e uma medalha comemorativas do feito de sua cadelinha "Fatima", que salvou o seu apartamento de um incêndio, dando o sinal de alarme

Por PHILIP KETCHUM UMA PEQUENA NOVELA, COMPLETA, NESTA PÁGINA

ERA A SUA PRIMEIRA MISSÃO, desde que regressara de além-mar, e não estava gostando, forçoso é confessar. Havia dito a Joe Davis, em termos incertos, porque não estava gostando da sua nova missão; mas o chefe do "Continental News Bureau" havia-lhe dito em termos bem claros, que fôsse a Washington imediatamente, e conseguisse a informação.

Portanto, ali estava ele abancado, tomando parte num coquetel privado na capital da nação; mas estava se sentindo infeliz e insatisfeito.

— Lá vai ela — disse uma voz detrás dos seus ombros. Aquela jovem que está falando com o Burroughs, da "National Press Service", no fundo do bar. Se êles conseguirem a história antes de nós, estaremos no ôlho da rua, Bill.

— Vá embora Rogers — murmurou Bill Olmstead.

— Está bem — respondeu Rogers, que era o chefe do bureau da "Continental", em Washington D.C.. Ela não é uma pequena difícil e, você bem que poderia tentar uma aproximação, Bill.

— Bonita missão essa minha — disse Bill Olmstead com azedume. Ademais, quem se importa que Sanders seja ou não candidato à Presidência, quem?

A moça que falava com Burroughs era jovem; muito mais jovem do que êle esperava, embora tivesse sido advertido que Mary Ellen Hall era bastante jovem. Era alta, esguia e Rogers tinha mesmo razão: tentar uma aproximação não era um serviço nada desagradável!

Ela estava recostada na parede, momentaneamente sozinha, quando Bill se aproximou; ela lhe sorriu — um sorriso que era na verdade, um convite, e êle não hesitou:

— Você não se importa que eu lhe diga "alô" — disse Bill Olmstead.

— Bem, eu poderia dar uma volta — acrescentou de um modo risonho — e procurar alguem que nos apresentasse; mas achei isso um verdadeiro desperdicio de tempo, não acha você?

— Tem razão; porque aqui em Washington podemos desperdiçar dinheiro, menos tempo!

Bill sorriu; acrescentou:

— Você gosta mesmo disso aqui, dessa vida?...

— Na verdade, não — disse a moça.

— Puxe conversa com ela — dissera-lhe Joe Davis. Force-a a falar. Dizem que ela adora os homens que falam muito e talvez não reconheça o águia que você é, Bill. Pode dar certo; pelo menos, vale a pena tentar!...

— Está à procura de alguma coisa? — perguntou.

— Estou à procura de algo que um certo sujeito me contou, outro dia — respondeu Bill. E quando provar que êle está errado, torcer-lhe-ei a cara. Escute aqui; não preciso ficar nessa festa nem você também, acho; poderíamos...

A moça pareceu de repente enjoada; olhou para um ponto vago e exclamou:

— A pessoa com a qual vim aqui...

— Já sei — disse Bill. Veio com pessoas importantes, como são todas as pessoas aqui em Washington.

A moça levantou a vista para êle e via-se que ainda estava enjoada; mas de súbito balançou a cabeça e disse:

Ela se dirigiu para a porta e Bill desferiu um murraço no sujeito — que caiu com todo corpo ao solo. No salão reinou silêncio momentâneo, quebrado por um sussurar de vozes



Aconteceu em Washington

— Irei encontrá-lo lá na porta, dentro de cinco .inutos.

Bill ficou esperando na porta e depois de algum tempo viu a moça atravessar a sala, na sua direção, já com a casaco sobre os ombros. Mas minutos antes de alcançá-lo, um jovem alto adiantou-se, bloqueando-lhe o caminho.

— Será que você vai nos deixar assim tão cêdo? — perguntou. Ainda nem fomos apresentados. Não, você não pode ir embora agora.

Tentou esquivar-se do rapaz, mas êste agarrou-a pelo braço com firmeza.

— Ei, calma, mocinha — insistiu êle. Que pressa é essa?

Bill Olmstead dirigiu-se na direção dos dois e bateu no ombro do rapaz; disse:

— Desculpe-me, cavalheiro, mas o sr. está causando um atraso.

O jovem virou-se furioso e exclamou:

— Não se meta nisso, cavalheiro. Sabe quem eu sou?

— Não — disse Bill. Nem quero saber. Mas se o sr. não tirar a mão de cima dessa moça...

— Tirarei a mão de cima dela — disse o jovem. Mas tirarei desta maneira...

E de repente, deu um murraço na cabeça de Bill que se abaixou a tempo e pondo ambas as mãos nos peitos do jovem, empurrou-o com força; perdendo o equilíbrio, êle caiu com todo o peso, no chão.

Uma terrível confusão reinou repentinamente na sala; todo mundo olhava para Bill, para a moça e para o jovem caído, no chão. E em meio do mais completo silêncio, Bill pegou a moça pelo braço:

— Vamos — disse quase num murmúrio, saindo repentinamente pela porta afora.

— Segurem-nos — alguem disse em alta voz.

Mas Bill e a moça já estavam perto de mais da porta de saída para serem detidos; e o rapaz estava decidido a não se deixar deter por quem quer que fôsse. Num segundo estavam do lado de fora; e tomaram um taxi que estava na curva. Mas um homem os havia seguido; um sujeito alto e espadaudo, que tratou de acompanhá-los noutro taxi.

O taxi que os seguia emparelhou com o dêles e os dois motoristas começaram a se xingar, sem qualquer resultado; mas diante da manobra do seu perseguidor, o taxi que os conduzia teve que parar numa esquina, diante do sinal "fechado".

O sujeito mandou parar o carro e dirigiu-se para os dois.

— E' o senador Sanderson — disse a moça.

Bill, que já estava preparado para lutar novamente, olhou mais para a moça e tratou de sair do taxi, ao encontro do tal senador Sanderson.

— Jovem — disse o senador, quero apertar-lhe a mão. Meu filho estava precisando há muito tempo da lição que o sr. lhe deu.

— Seu filho?! — murmurou Bill.

O senador balançou a cabeça:

— Pois é, êle bebe muito e tem mania de grandeza. Mas é um jovem muito sensivel e espero que o que lhe aconteceu essa noite, sirva-lhe de lição. A propósito: como é o seu nome?

— Olmstead — disse Bill. Trabalho para o "Continental News Bureau".

— E o seu nome, jovem? — perguntou o senador.

— Clara Morse — disse a moça. Trabalho para a "National Press Service".

Bill voltou-se para olhar para a moça: ela o olhava com uma expressão estranha:

— Julguei que você fosse... Rogers me disse... — começou êle.

— E eu pensei que você... — disse ela.

O senador interrompeu:

— Acho que lhes devo algo — insinuou êle. Bom, se vocês dois quiserem, podem dizer que eu disse que serei candidato às eleições de 1952.

Mas nem Bill nem a moça havia prestado atenção ao que o senador dissera; nem ouviram quando êle partiu.

— Quem você pensava que eu fosse? — perguntou Bill.

— Pensei que você era o filho do senador — disse Clara Morse. Sou de Los Angeles e estive em New York de férias. A agência mandou-me para cá para vêr se eu conseguia certas informações com o filho do velho, sobre os seus planos futuros. O sr. Burroughs me apontou o filho do senador e eu pensei que fôsse você! E quem você pensava que eu era? — perguntou.

— Mary Ellen Hall, secretária do senador — disse Bill.

Agora ele ria; ria de verdade. Clara Morse também [illegible]

CRIANDO UMA ARTE PRÓPRIA



NUNCA se pergunta aos alunos o que os seus trabalhos representam, porque isso poderia prejudicar a sua espontaneidade

A NECESSIDADE de expressão artística aparece muito cêdo no indivíduo. Quando uma criança toma do lapis para traçar rabiscos, ou quando experimenta fazer bolinhas de qualquer massa que encontre ao seu alcance, essa é uma primeira manifestação dessa necessidade. Infelizmente, ao desabrocharem os sinais de tendências artísticas das crianças, vem a influência dos adultos prejudicar êsse movimento espontâneo. Via de regra, não sabem apreciar a real importância do que as crianças realizam e muitas vezes insistem em zombarias, quando não procuram impor métodos que nenhum lucro podem produzir e somente servem para tirar a espontaneidade infantil, elemento cujo valor desconhecem. Para libertar as crianças dêsses fatores nocivos, o pintor Augusto Rodrigues fundou uma escola onde meninos de ambos os sexos, de três a dezesseis anos, podem criar livremente uma arte própria. A princípio, essa escola, que funciona na Biblioteca Castro Alves, não tinha nome. Foram as próprias crianças que a batizaram, apelidando-a primeiro de "escolinha". Acrescentou-se a essa designação o nome da biblioteca e daí nasceu o nome atual de "Escolinha Castro Alves". As crianças coube, portanto, até a iniciativa da designação.

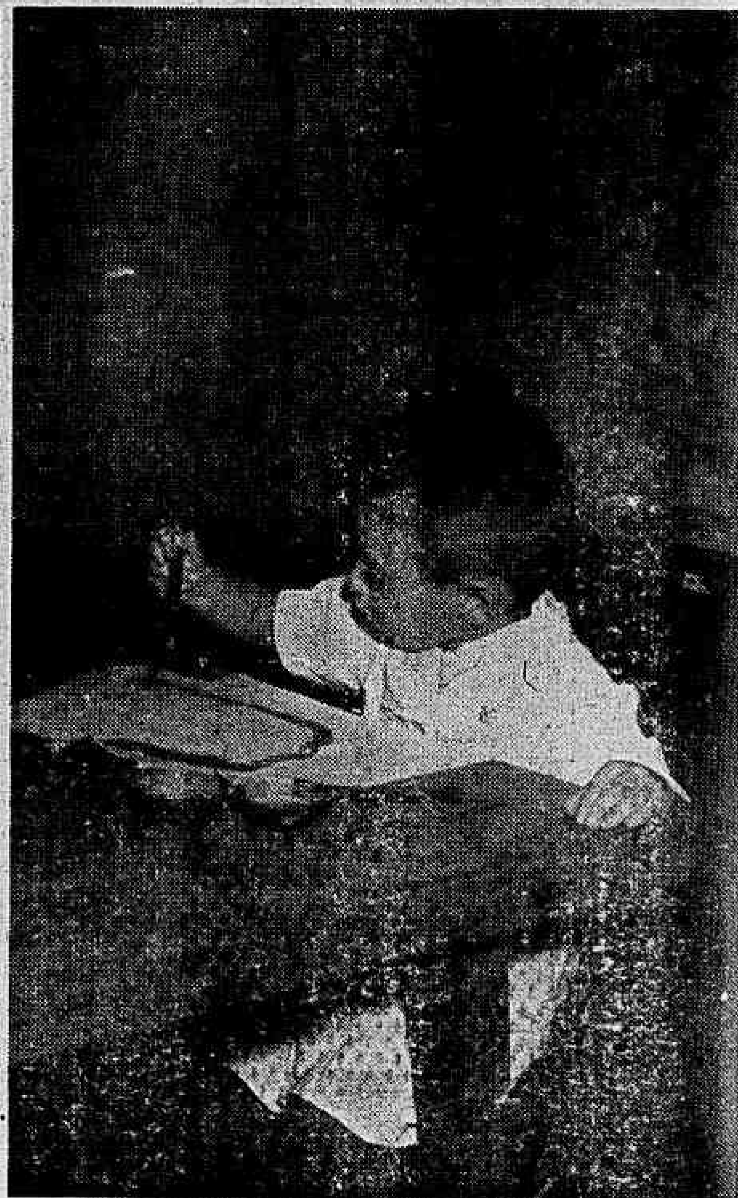


UMA arte infantil, legítima, começa a surgir, afinal, no Brasil

NA SUA escolinha os alunos encontram nos lápis, nos pincéis, no barro e no papel os meios de expressão que reclamam, afirmando suas personalidades, livres de todo risco de criarem inibições. Cada menino possui o seu diário, onde escreve o que bem lhes apraz, quando julgam que devem fazê-lo. Ninguém os impele a isso, nem lhes marca horários. A liberdade é um dogma e a palavra "obrigatório" inexiste.



A PROFESSORA Lucia de Alencastro presta a mais desvelada assistência aos seus alunos, orientando o seu trabalho sem, contudo, influir de modo a alterar suas concepções



MUNIDO de seus apetrechos, o menino põe a imaginação a trabalhar, criando obras de arte



TÔDAS as crianças encontram iguais oportunidades. Não se reconhe cem primeiros alunos, nem existem meninos sem pendores artísticos. Tanto o estímulo à vaidade como a formação de complexos são comb atidos sistematicamente pelas dirigentes da "Escolinha Castro Alves"

A "ESCOLINHA CASTRO ALVES"

PERMITEM os diários dos alunos que as professoras estudem a personalidade de cada um, acompanhando o seu desenvolvimento, do mesmo passod que levam os meninos a iniciar suas composições literárias. Nêsse campo ainda se lhes oferece um outro veículo de expressão : a escolinha edita uma revista, intitulada "O Grilo", publicando as colaborações dos alunos. Essa revistinha constitui motivo de grande entusiasmo dos pequenos artistas da "Escolhinha Castro Alves".

ATÉ o preparo das tintas é confiado aos alunos da "Escolinha"

AOS DOMINGOS realizam-se excursões. Os alunos da escolinha carregam seus lápis e, quando alguma paisagem lhes desperta curiosidade, traçam esboços. Nos passeios observa-se o mesmo respeito pela iniciativa infantil. As crianças tornam-se cada vez mais amigas do seu centro de estudos e não há problema de frequência ou de evsão. Ao contrário, os horários das aulas jamais deixaram de ser cumpridos rigorosamente, adorando a meninada a sua atividade de cada dia. Alguns documentos comoventes do carinhoso apego dos alunos pela sua escolinha vão-se acumulando, reunindo precioso acervo de recordações para escrever-se futuramente a história dos primeiros passos da arte infantil no Brasil. Entre essas lembranças, cumpre citar o gesto de um menino panamenho que, havendo frequentado a "Escolinha Castro Alves", teve de se afastar quando seus pais regressaram à Pátria. Tanta foi, todavia, a saudade sentida pelo garoto, que não encontrou outra solução senão a de fundar, em seu país, uma instituição moldada na que conhecera. Interessante é notar que o benefício dessa escola de arte infantil reflete-se no comportamento geral das crianças. Tôdas elas melhoram sensivelmente seus índices e aproveitam nas disciplinas de currículo oficial escolar e passam a proceder, em casa, de maneira irrepreensivel.



OS PROBLEMAS são resolvidos pelos meninos, que adquirem confiança em seus próprios meios e tomam iniciativas

O FIO VERMELHO

CAPÍTULO II – COMEÇAM AS DILIGÊNCIAS

Novela Policial de Timbaúba

O DELEGADO do 7.º distrito iniciara desde logo as diligências que lhe pareceram uteis. Primeiro, ouviu com muita atenção a esposa da vítima. Seu depoimento nada adiantou. Como já dissera aos funcionários do banco que tinham estado em sua residência, seu marido saira de casa às 8 horas da manhã de sábado, com destino à séde do "Brasil Financial", afirmando que em seguida ao encerramento do expediente iria a Paquetá, em companhia de alguns amigos e companheiros do banco, tomar parte em uma grande pescaria e que, se ficasse muito cansado, passaria na ilha o domingo, regressando, então, pela primeira barca de segunda-feira. Seu esposo gozava perfeita saúde, era grande amigo da familia, à qual proporcionava todo o conforto, não sabendo se tinha inimigos. Era muito alegre e benquisto por todos que dêle se aproximavam.

Os diretores e altos funcionários do banco tambem nada de importante puderam informar. Tinham visto a vítima no sábado, durante todo o tempo, em sua mesa de trabalho, no gabinete que lhe era reservado, onde ficara, ao deixarem êles o banco, pondo em ordem alguns papéis importantes, pois estava de viagem marcada aos Estados Unidos, onde ia a serviço do estabelecimento. Sua conduta era irrepreensivel. Era gerente do "Brasil Financial" há cêrca de cinco anos, revelando qualidades excepcionais de trabalho, honestidade e energia. Merecia toda a confiança da diretoria e era bastante considerado nos circulos bancários, principalmente pelos conhecimentos que possuia a respeito da especialidade.

O vigia, que entrara de serviço, na parte externa do banco, às 12 horas, logo que o estabelecimento fecnara suas portas, repetiu o que já dissera anteriormente. A's 15 horas, quando estava marcando o relógio em seu poder, sentado à frente da porta principal do banco, viu a mesma abrir-se pela parte interna a sair o sr. Gustavo de Freitas, gerente do estabelecimento, conduzindo debaixo do braço esquerdo dois grandes embrulhos, feitos em papel rosado. Ante a surpresa do declarante, o sr. Gustavo de Freitas deu uma gargalhada, afirmando estar bem contente por ter tido oportunidade de verificar que a vigilância do banco era segura, pois o encontrara em seu posto, fato este que ia levar ao conhecimento da diretoria, que, sem dúvida nenhuma, ficaria bem satisfeita com a dedicação de seu modesto auxiliar. O vigia afirmou com o máximo de convicção que viu perfeitamente o sr. Gustavo de Freitas descer a rua do Ouvidor em direção ao ponto em que costumava deixar seu automóvel.

O vigia que tomara conta do banco durante o dia seguinte, domingo, prestou uma informação bem interessante. Eram 7 horas da manhã quando viu, vindo do lado da rua da Quitanda, o sr. Gustavo de Freitas, em companhia de um individuo de côr e seguido por um carrinho de mão. Pediu-lhe que abrisse a porta, pois desejava apanhar uns embrulhos que deixara, por esquecimento, no dia anterior. Como não tivesse consigo as chaves da porta, pois esquecera de pedi-las ao seu antecessor, a quem rendera às seis da manhã, não pôde atender à ordem do gerente do "Brasil Financial", que se mostrara por isto bem contrariado com o sucedido, retirando-se logo em seguida.

O "olheiro" que toma conta dos automóveis que estacionam na rua Primeiro de Março, no trecho compreendido entre a rua do Ouvidor e a catedral, confirmou o que já tinha informado. Lembrava-se, muito bem, de que, no sábado, uns dez minutos depois das quinze horas, o sr. Gustavo de Freitas, com dois grandes embrulhos debaixo dos braços, veio da rua do Ouvidor e tomou o carro de sua propriedade, aliás o único que ainda ali estava, àquela hora. Recordava-se de que o sr. Gustavo de Freitas estava algo nervoso, tanto assim que custou muito a abrir a mala traseira, onde guardou com cuidado os embrulhos, e a fazer a ligação do motor do carro, saindo com o mesmo desabridamente, quase chocando-se com um outro, que demandava à Praça 15 de Novembro. Chamou-lhe a atenção o fato do sr. Gustavo de Freitas não o ter gratificado na ocasião, quando era seu hábito dar-lhe todos os dias uma nota de dez cruzeiros, pelo trabalho que tinha em tomar conta de seu carro.

A situação apresentava-se bastante confusa. Se o gerente do "Brasil Financial" fôra visto, pelo vigia, às 7 horas de domingo, pretendendo entrar no estabelecimento, como se compreendia o resultado da necropsia, que afirmava que sua morte se verificara havia já 48 horas, no sábado, portanto? Ou o legista que procedera a autopsia ou o vigia estava enganado. Um dos dois devia ter-se equivocado. Não era possivel conciliar os dois fatos.

Todas as pesquisas realizadas no local pelos técnicos policiais resultaram inócuas, como aliás é comum. As impressões digitais colhidas na porta do grande cofre pertenciam a diversos funcionários do banco, o que não era estranhavel, dadas as funções de cada um. Na mesa da vitima nada foi achado que conduzisse a uma pista segura. Livros, papéis, documentos, tudo estava em ordem. As gavetas não tinham sido forçadas.

Os técnicos divergiam quando a um ponto, aliás bem importante. Uns achavam que a vitima fôra atacada quando estava no interior da grande caixa-forte, outros eram de opinião que a agressão se processara quando o sr. Gustavo de Freitas, deixando a mesa de trabalho, dirigia-se para o cofre a fim de fechá-lo. O exame da estopa que enrolava o corpo, das cordas que o amarravam, da cal que retardara sua natural decomposição e do arame utilizado no estrangulamento e que chegara a produzir profundo sulco no pescoço da vitima, quase cortando-o, nada sugeriu aos técnicos policiais.

O delegado resolveu, então, reconstituir todos os passos da vítima, desde às 8 horas da manhã de sabado, ao sair de casa, até as 7 horas de domingo, quando tinha sido visto pelo vigia do banco, já agora em companhia de uma pessoa de côr e seguido por um carrinho de mão. O trabalho foi árduo. Saindo de sua residência, no Rio Comprido, às 8 horas, o sr. Gustavo de Freitas chegara à rua Primeiro de Março meia hora após, deixando seu carro no lugar habitual, que lhe era reservado, todos os dias úteis, pelo "olheiro". Depois de tomar café com um amigo, nas proximidades do ponto em que estacionara o veiculo, dirigiu-se para o banco, onde chegou precisamente às 8,40 horas. A partir das 9 horas, iniciou suas habituais atividades, visando cheques, autorizando pagamentos, aceitando cauções, recebendo várias pessoas que tinham interêsses no "Brasil Financial".

Um "boy" recordava-se de que, às 11,15 horas, vira entrar no gabinete do gerente o sr. Avelar Ribeiro, um dos diretores do banco. Ouvido, o referido confirmou o fato, alegando que ali fôra fazer um suprimento de dinheiro, deixando em poder do gerente um "vale" de dez mil cruzeiros, encontrado, aliás, em uma das gavetas do cofre. Ficou provado que o sr. Avelar Ribeiro deixara o banco às 11,30 horas em companhia de outras pessoas, que, ouvidas, confirmaram o alegado e que, em companhia da familia, passara o fim de semana em um sitio que possuia em Itaipava, regressando pela manhã de segunda-feira, quando, então, teve conhecimento do desaparecimento misterioso do sr. Gustavo de Freitas, seu grande amigo.

Onde estivera o sr. Gustavo de Freitas, entre as 15 horas, quando deixara o banco, segundo o testemunho do vigia de dia, até as 7 horas da manhã de domingo, não foi possivel apurar. Ninguem o vira em qualquer parte. Sem o esclarecimento deste ponto haveria uma grande falha nas investigações. O delegado do 7.º distrito, que desde as 16 horas trabalhava intensamente, sentia-se desanimado, fatigado. Nenhuma pista, nenhum sinal, nenhum fio por mais tênue que fôsse. Tudo escuro e mesmo inexplicável. Só havia um recurso: apelar para Timbáo. Somente ele seria capaz de fazer luz sobre o caso.

— Não há crime perfeito, meu amigo. Em romance ou folhetim pode ser que se consiga algo a este respeito. Na realidade, porem, é impossivel.

— Deixe disto, Timbáo. Você mesmo tem tido cada caso de amargar.

— Não se tratava, porém, de crimes cientificos ou perfeitos. Eram crimes dificeis de ter uma solução imediata, que fugiam ao comum, que tinham qualquer coisa de novo, de novidade. Convença-se, Souza, que o crime mais facil de ser resolvido é justamente aquêle que é praticado com cuidados especiais.

— Parece absurdo, incongruente.

— Na verdade parece, mas esta é a realidade. O criminoso tem tanto cuidado nas minúcias, nos pequenos detalhes, previne-se tanto que acaba se traindo pelo excesso de cuidado. Ele revela, desde lo-



BICICLETAS
LOJA DAS FESTAS
Tubolares de 120 gramas até 450 gramas — Recebemos material especial de corridas
PREÇOS ESPECIAIS
Sueca marca "Kroon" e italianas — GANNA — DEI — TAURUS — FREJUS
39 — RUA DA CONSTITUIÇÃO — 39

Soluções de Xadrez

4t2r — p3tbpc — 1p1d1p1p —

DIAGRAMA 26

2pp1P2 — 3P1C1P — P2BP1T1 — 1P3DP1 — 4T1R1.

Partida Marshall-Kupchik, Chicago, 1926.

Xeque com desobstrução de diagonal se poderia chamar o tema básico na posição:

1.TxPC!!, ganhando um Pião importante, pois se 1...-RxT; 2.D3Cch.-R1T (ou R1B); 3.C6Cch. seguido de DxD, com vantagem material.

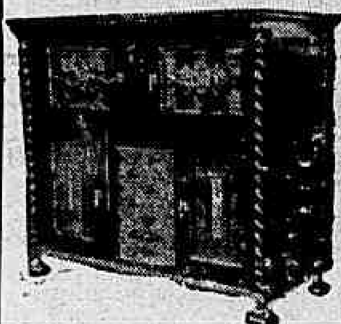
ESTUDO 29
(Luzard, 1937)

1.Cc2-b1 (D) (se 1...-Rb1?; 2.Ca3ch.-Rc1; 3.Tc3ch. Rb1; 4.Cb1-Rc1; 5.Tc4-g3; 6.Tg4 e as brancas devem ganhar); 2.Ta3ch.-Rb2; 3.Txa1-Dxc2; 4.Ta2ch. — Rb3 (se 4...-Rxa2? Pat.); 5.Txc2 — Rxc2; 6.Rf2 e toma Pg3, empate.

PROBLEMA 23

1.C3BD

Material de Rádio e Rádios
(CASA JAYME)
Rádios de 5 válvulas a Cr$ 800,00, automáticos para mudar discos das afamadas marcas "Thorens" "Webster", "Garrard" e outros desde Cr$ 1.000,00, válvulas de todos os tipos para Rádio, material para montagem, toca-disco manual para adaptar em qualquer Rádio a Cr$ 330,00 etc., à rua República do Libano 46 Tel. 43-6382 (antiga Rua do Nuncio).

CAIXAS E MÓVEIS PARA RÁDIO

de todos os tipos e preços, de rádios.
CONSERTOS
E ADPTAÇÕES
Rádio Trucco
TÉCNICOS EM TELEVISÃO
Rua Visconde Rio Branco, 35
Sob. - Tels. 32-3101 e 22-9435

Casamentos, etc.
Certidões, carteiras, certificados, procurações, passaportes, Prefeitura, Recebedoria etc. Tratar com J. Siqueira, Av. Marechal Floriano, 13, 1.º andar telefone 23 3840

E O SEU PIANO?
VOCÊ SABIA?
...QUE se seu piano não estiver afinado no NORMAL, todos os sons estão trocados?
...QUE por estar afinado baixo, êle não tem som?
...QUE quanto mais velho, dá melhor som?
...QUE muitas pessoas vendem seu piano velho para comprar um novo e depois se arrependem?
...QUE geralmente as pessoas que tratam a reforma do seu piano não o fazem por não terem competência?
...QUE há muitos biscateiros desonestos e clandestinos que não têm idoneidade e não apresentam referências?
Evite futuros aborrecimentos procurando uma casa de confiança CASA SANTANA, de HUMBERTO PEREIRA DA LUZ.
Rua de Santana, 105 — Tels.: 46-0929 e 43-5721



go, a preocupação em atribuir a outrem o crime, procurando afastar de si qualquer suspeita.

— Descobre-se, então?

— Denuncia-se muitas vezes por um simples cochilo. Usa luvas para não deixar impressões digitais, utiliza sapatos de borracha novos e de forma e tamanho diversos dos seus, fuma no local cigarros diferentes da marca que habitualmente prefere, emprega armas ou acessórios pertencentes a outrem, procura dar ao ambiente um aspecto que foge à realidade; deixa de propósito no local vestigios desconcertantes. Felizmente, porém, com tanta precaução, esquece-se e eis um detalhe que bem aproveitado, bem examinado, leva o policial até ele. A questão, meu caro Souza, está em saber distinguir este detalhe, colhe-o, defini-lo, ligá-lo aos indivíduos, tirando dele todas as deduções e conclusões possiveis. Este é o grande serviço do verdadeiro policial encarregado de uma investigação criminal.

— E' assim que você tem sempre feito, Timbão. E daí os seus sucessos.

— Sempre orientei meus trabalhos por dois pontos importantes: o exame do local para encontrar o detalhe revelador e o estudo das pessoas a quem o crime possa interessar, direta ou indiretamente. Partindo destes dois pontos basilares, fique certo, meu caro Souza, não há mistério. Lembra-se do nosso ultimo trabalho?

— O crime do Cassino?

— Este mesmo. Tudo alí foi realizado com o intuito preconcebido de atribuir o assassinio espetacular de Helena de Miranda ao seu companheiro Eugenio de Franco. Tudo conduzia à sua responsabilidade. Os indicios, as suspeitas, os fatos ajudavam aqueles que acreditavam na responsabilidade do engenheiro. No entretanto, o autor material era um e o mandante ou intelectual outro. Dêles ninguem suspeitava.

— Foi um golpe de mestre, Timbão. Mais uma vez você provou a importância da psicologia criminal.

Esta era a conversa que naquela manhã de terça-feira, dia seguinte à descoberta do cadaver de Gustavo de Freitas no interior do grande cofre do "Brasil Financial", tinham os dois conhecidos detectives, sentados na varanda da modesta residência do detective Timbão, no Grajaú. Depois do sensacional esclarecimento do mistério que envolvia o assassinio de Helena de Miranda, o velho policial entrara de férias, aliás bem merecidas. O Souza, companheiro de muitos anos, seu auxiliar de confiança e que já estava bem a par de seus originais métodos de trabalho, fizera o mesmo. E ali estavam eles rememorando fatos, lembrando casos importantes que tinham resolvido, contra a expectativa geral, alguns solucionados contra interesses bem grandes de politicos e que por isto mesmo trouxeram aos dois policiais consideráveis aborrecimentos. A conversa dos dois amigos foi interrompida pela chegada inesperada de dois novos personagens. O delegado do 7.º distrito e um cavalheiro de aspecto distinto acabavam de saltar de um luxuoso automóvel.

— Timbão — vai logo dizendo a autoridade — você não deve estranhar minha presença aqui. Estou em apuros e preciso de sua colaboração. O roubo que sofreu o "Brasil Financial" e a morte violenta de seu gerente precisam ser esclarecidos. E só você o poderá fazer. Todos os elementos chamados falharam lamentavelmente.

— Mas eu estou de férias, sr. delegado.

— Eu sei, Timbão. Sei tambem que você não é homem que ponha o interesse pessoal acima da verdade. E por isto aqui estou. Conto que você irá conosco. Leve o Souza tambem. Esqueci-me de apresentar-lhe o sr. Avelar Ribeiro, diretor presidente do "Brasil Financial". Ele está seriamente interessado em esclarecer o caso. Fornecerá todos os recursos de que você necessitar. Porá à sua disposição dinheiro, condução, o pessoal do banco, suas amizades, tudo enfim.

— E o local como está?

— Continua rigorosamente interditado, na parte relativa ao gabinete do sr. Gustavo de Freitas e ao confre-forte.

— Já foi enterrada a vitima?

— Ainda não o autorizei.

— E as roupas e o material encontrado no local?

— Está tudo às suas ordens, no cartorio da delegacia. Os peritos já fizeram os exames da praxe e nada apuraram.

— Então vamos, "seu" Souza. A coisa teria forçosamente que estourar em nossa mãos.

Em companhia do colega, Timbão dirigiu-se a uma das dependências da casa, que transformara em pequeno laboratório. Depois do crime do cassino, resolvera ele mesmo fazer os exames que precisasse. Era mais seguro e mais expedito. Pôs em uma maleta algumas lentes, fita metrica, dispositivos para colhita de detritos, um pequeno microscópio, micrômetro, um fotômetro de bolso e outros pertences que julgou necesários. Em companhia de Souza dirigiu-se para o luxuoso "Packard" que estava parado à porta de sua residência. Durante a viagem até a sede do "Brasil Financial" o velho detective não pronunciou uma só palavra. Limitou-se a ouvir, de olhos fechados, o que lhe dizia o delegado do 7.º distrito, de quando em quando interrompido pelo diretor-presidente do banco.

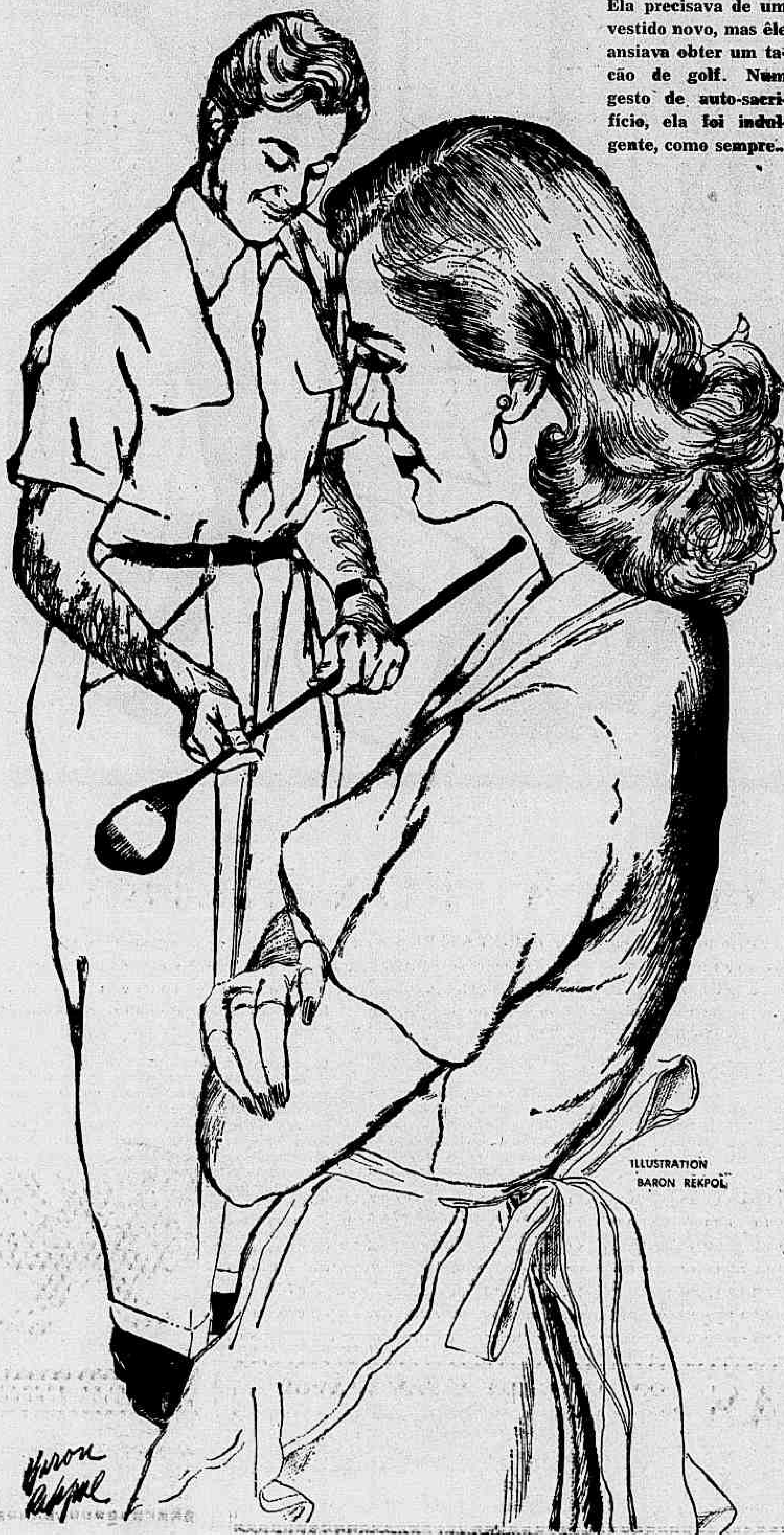
CABELOS BRANCOS?

Desaparecem com o "ÓLEO VEGETAL HELOSAN", sem manchar e sem tingir a pele
Usa-se com as próprias mãos. Conserve a sua aparência jovial, usando
HELOSAN 100% vegetal
A VENDA: Perfumarias: LOPES e CARNEIRO — Drogarias: ANDRADAS, PACHECO, SUL AMERICA. Casas HERMANNY, CIRIO, BAZIN, O CAMIZEIRO, O CRUZEIRO, A EXPOSIÇÃO CARIOCA e A ESCOLAR
Distribuidor: A. GARCIA & FILHO — R. OUVIDOR, 183, 3.º ANDAR — TEL.: 43 2659

A FUTILIDADE DO AUTO-SACRIFÍCIO

Por LAWRENCE GOULD

Ela precisava de um vestido novo, mas êle ansiava obter um tacão de golf. Num gesto de auto-sacrifício, ela foi indulgente, como sempre...



ARTHUR MASIB abriu a porta de entrada e respirou profundamente; o apartamento estava em semi-escuridão. A porta do quarto de dormir estava fechada e não havia sinal de jantar pronto.

Sabia perfeitamente o que aquilo significava: Lucy estava novamente com "uma das suas dores de cabeça", e sua vontade de passar uma noite agradável com os vizinhos, jogando "canastra" desaparecera totalmente. Tentou mostrar-se compreensivo com Lucy, pois afinal de contas ela não era culpada de suas dores de cabeça periódicas e o fato é que sofria com elas. Mas depois de cinco anos consecutivos, começara a enervar-se com aquelas suas tais "dores de cabeça" e, ao chegar em casa, tinha a impressão desagradável que iria encontrar-se com uma inválida.

Felizmente tudo isso aconteceu há muito e agora já está completamente esquecido, pois a conselho de amigas Lucy Mason foi a um psiquiatra e dentro de pouco tempo suas dores de cabeça haviam desaparecido. E, para a sua grande surprêsa, chegou à conclusão de que a causa de tantos sofrimentos, que quase destruiram seu casamento, estava apenas em querer seguir os conselhos que lhe haviam ensinado, para ser boa espôsa: sacrificar-se e não ser egoista.

A crença de que "não ser egoista representa o verdadeiro segrêdo de uma vida matrimonial feliz" (palavras ditas pelo arcebispo de York à princesa Elizabeth e seu marido, no casamento dêles) tem um quê de verdade, mas contém igualmente um elemento falacioso. Tenho visto inúmeros casamentos destruidos ùnicamente devido ao esfôrço de um dos cônjuges (ou de ambos) em não ser egoista; pois do momento em que você procura não ser egoista para com outra pessoa, fazendo tudo para agradá-la (ou agradá-lo), você agindo dêsse modo estará inconscientemente procurando ter pena de si própria e, depois de algum tempo, começará odiando a pessoa por quem você está se sacrificando.

A verdade é que nenhum casamento dá certo se um dos cônjuges (ou ambos) viver tão absorvido consigo mesmo que ignore por completo os sentimentos e os desejos do outro. Mas isso também não significa que deva sacrificar seus interêsses e direitos em benefício do outro. E, se isto acontecer, sabemos de sobra, ninguém agirá dêsse modo indefinidamente, sem produzir reações desastrosas no seu próprio espírito.

Exemplo: a noção que Lucy tinha de uma espôsa ideal, cumpridora dos seus deveres, induziu-a a "fazer tudo pelos pais do Arthur", negligenciando para com os seus; desistir das roupas de que gostava, em favor daquelas que agradavam a seu espôso, desistindo de adquirir as coisas de que necessitava para o seu lar, a fim de que êle pudesse adquirir seus apetrechos de golf e pesca, os seus "hobbies".

Arthur, por natureza, não era nem mais nem menos egoista do que a maioria dos mortais; mas quando criança fôra, de certo modo, "estragado" por sua mãe; consequentemente aceitou a dedicação da espôsa, sem nada notar de anormal. Assim, enquanto Lucy tentava convencer-se de que os homens, em geral, e por natureza, eram incompreensivos, isso provocava uma reação inevitável de agravo, fazendo com que ela se afastasse do seu espôso, lentamente. Porque amava Arthur (e sabia que êle também a amava, embora à sua maneira), não se queixava de nada; mas sua mágoa secreta tinha que encontrar uma válvula escapatória, conforme ela mesmo descobriu eventualmente, válvula esta que se escondia em forma de dores de cabeça!

O fato é que todos nós crescemos com um grande senso de justiça e não podemos deixar de nos ressentir quando recebemos um tratamento injusto. Mas o que é mais estranho é que não faz muita diferença se a injustiça nos é imposta por alguém ou auto-infligida pelo nosso errôneo senso do dever e da responsabilidade.

O efeito natural do auto-sacrifício contínuo contribui para o desenvolvimento daquilo que se chama "complexo de mártir" e isso é qualquer coisa de terrível, que estraga mais a disposição de uma pessoa do que um martírio auto-aplicado. E o efeito de tal coisa sôbre outras pessoas ou membros da família é em geral contraproducente, pois nada pior e mais prejudicial ao entendimento mútuo do que duas criaturas chegarem à conclusão de que vivem devendo obrigações uma à outra.

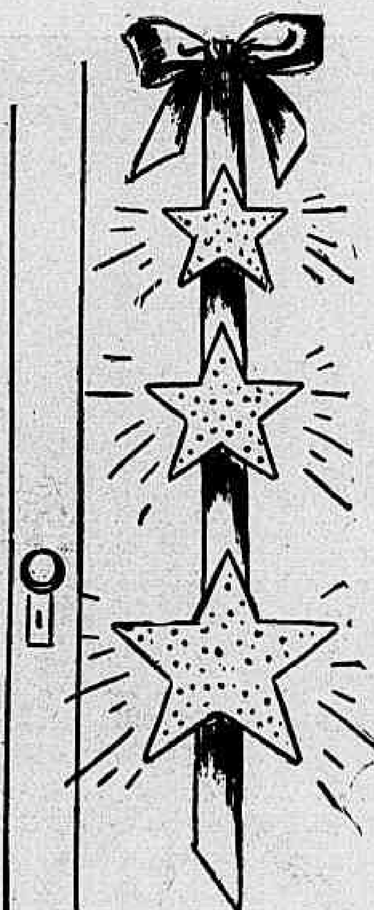
Só existe uma base sôbre a qual se pode assentar o princípio de uma vida feliz, em comum, por mais do que um curto prazo: a igualdade, "fifty-fifty". Não é tão simples como parece, porque não há duas pessoas com a mesma idéia de justiça. E quando se trata de imparcialidade e isenção, maior ainda é a diferença entre as idéias do homem e da mulher. Entretanto, êsse ponto é de vital importância para o entendimento entre marido e mulher. De outro modo, êles se apartarão e desentenderão cada vez mais, a outros respeitos.

Aprendam logo de início a não fazer nem aceitar "sacrifícios" exceto em casos de emergência — quando você sabe de antemão que seu companheiro faria o mesmo por você. Pois uma vez que seu marido sabe que você está apenas procurando ser "legal" para com êle, e vice-versa, nada de sério poderá surgir entre os dois; mas se um dos dois sentir que está do lado pior, é tomar cuidado com os aborrecimentos, desgostos e desinteligências.

ENFEITES DE NATAL

A ESTRELA é um símbolo universal do Natal, relembrando a longa caminhada dos três Reis Magos na direção do lugar onde Jesus nasceu, guiados por um astro que lhes apontava a rota a seguir. Na tradição de muitos paises, por isso mesmo, é a estrela um elemento simbólico da máxima importância na preparação das comemorações natalinas. Assim, por exemplo, na Polônia, o jantar de Natal não é servido senão depois que aparece no céu a primeira estrela da noite. No Território do Alaska observa-se um costume popular de grande interêsse: durante as três noites que precedem o Natal um grupo de meninos e meninas percorre as ruas, indo de casa em casa, cantando músicas apropriadas, conduzindo uma estrela de lamé brilhante, sustentada na ponta de uma vara comprida. Entre nós não é outra a significação das excursões das pastorinhas, entoando seus cantos alusivos ao nascimento de Cristo, dentre as quais se destacam as festas do Reisado, repetindo as aventuras dos três Reis Magos.

A LOUVAÇÃO da Estrela d'Alva poderá ser aproveitada, também, como tema para a decoração de sua casa, na noite de Natal, encantando seus convidados. Faça três estrelas de tamanhos diferentes, tendo a maior cerca de trinta centímetros de diâmetro, recortadas em cartões recobertos de purpurina dourada ou prateada. As três estrelas são presas a uma fita larga, dispondo-se em ordem decrescente de baixo para cima. A fita poderá ser vermelha e sustentará as estrelas penduradas à porta de entrada. As janelas de frente poderão ser decoradas com fitas semelhantes, com uma única estrela. Outras se espalharão artísticamente pela sala onde se realizar a ceia, ou onde se colocar a Arvore de Natal, enfeitando as portas e os candelabros. A marcação dos lugares à mesa, para os convidados, far-se-á colocando estrelas de 15 centímetros de diâmetro, com os nomes das pessoas escritos em tinta verde. Essa é uma ornamentação facil, alegre e perfeitamente de acôrdo com a tradição de Natal.





PAPAI NOEL EM CASA

VÁRIAS tentativas têm sido feitas para substituir-se a figura de Papai Noel, da tradição européia, assimilada universalmente, por outras que de tempos em tempos algum inovador sugere. Há alguns anos, uma década talvez, organizou-se no Brasil um movimento batalhando pelo culto do Vovô Indio. Fracassou a lembrança, porque a tradição de Papai Noel tem suas raizes muito bem implantadas no coração do povo e não há como destituí-lo por simples comprazer literário. O bom velhinho corresponde ao sentimento popular, com o seu vestuário pesado, o seu saco de brinquedos atulhado de presentes e as longas barbas brancas, de positiva inspiração nórdica. A máscara de Papai Noel continua, portanto, sendo uma excelente ornamentação para a porta de sua casa, assinalando a passagem do bom velhinho, na sua visita da noite de Natal.

NA ALEMANHA, Papai Noel é conhecido pelo nome de Kris Kringle (de Christ Kindl, ou Menino Jesus); na Bélgica, é São Nicoláu; na Groenlândia, um pequeno duende o representa; na Siria, as crianças não conhecem o Papai Noel em sua encarnação humana, pois os seus presentes, segundo a lenda, são trazidos por um dos camelos que conduziram os três Reis Magos. Por isso os meninos sirios colocam bacias com grãos de cereais e água, junto às portas de suas casas, para que o camelo encontre reabastecimento capaz de fortalecê-lo em sua longa viagem maravilhosa, no mundo dos sonhos infantís. Em todo o planeta, no entanto, repete-se a mesma doce lenda cristã e o Papai Noel, mudando às vezes de forma, distribui felicidade entre milhões de crianças. Com um capuz de feltro e barbas de algodão, todos podem tê-lo em casa.

VELINHAS DE NATAL A "PONCHEIRA"

EXISTE na Irlanda um antigo costume de colocar-se uma vela em cada janela, na noite de Natal, para iluminar o caminho do Menino Jesus, que vem trazer pessoalmente os seus presentes. Êsse uso das velas de Natal aparece na tradição de outros paises, como na Armênia e na Tchecoslováquia, sendo que neste último as velinhas são postas a flutuar num recipiente cheio dágua, aproveitando cascas de nozes para formar uma espécie de castiçal tôsco.



AS VELINHAS de Natal podem ser adotadas para fazer-se um centro de mesa. Escolha o seu mais bonito prato de vidro, corte um pedaço de cartolina para formar-lhe o fundo e recubra-o com papel crepon verde. Em volta coloque um babado também de papel crepon. O prato com água será posto sôbre o fundo enfeitado e dentro dêle ficam as velinhas flutuando em barquinhos de cascas de nozes. Acenda as velas e apague as lâmpadas elétricas à hora da ceia.

NA INGLATERRA é comum preparar-se um grande ponche, para animar as comemorações da festa de Natal. A poncheira se transformará, nêsse caso, em um motivo ornamental, ficando ao centro da mesa, enfeitada de fitas vermelhas e de galhos de pinheiro, ou de "guy". A receita para o ponche será qualquer das habitualmente encontradas nas seções e nos livros especializados, pois a sua presença não obedece senão ao objetivo de aumentar a alegria.

CONTUDO, se não quiser servir ponche, pode substituí-lo por passas, figos secos, tâmaras, nozes e frutas cristalizadas, que são o final costumeiro das festas de Natal. Agindo assim, obedece-se a um velho uso grego, chamado "Felicidade de Natal": os jovens vão, na manhã de 24 de dezembro, colher figos, uvas e outras frutas, para enfeitar as suas mesas. Ésses bandos de jovens dão o primeiro sinal das festas de nascimento de Jesus Cristo.



TINTAS 77

Esmaltes — Oleos — Vernizes
Ferramentas para pintores e todos os artigos para pinturas
Não comprem sem consultar a CASA DAS TINTAS FINAS

Rua Buenos Aires, 77
Fones: 23-3132 e 23-3890

LOJAS CHUÁ

SEM ENTRADA E SEM FIADOR
Rádios — Vitrolas — Aspiradores de pó — Enceradeiras Eletrolux — Máquinas de costura — Bicicletas — Liquidificadores e etc.
TUDO PELO PLANO CHUÁ
Rua Uruguaiana, 96 — 2.° andar — Esquina de Ouvidor
AVENIDA MEM DE SÁ N.° 151

CABELOS BRANCOS
JUVENTUDE ALEXANDRE
USA-SE COMO LOÇÃO



PEQUENO chapéu em palha dourada, com uma fita de veludo vermelho e bolas de sêda dourada presas ao veludo e na aba. Inspiração marroquina



ELEGANTÍSSIMO modêlo de Christian Dior próprio para solenidades festivas, com "aigrettes" verdes e toque em veludo negro

Sugestões dos Chapeleiros de Paris



VICTOR Vito sugere, para quem usa cabelos longos, um "coque" amarrado com uma fita de côr viva, ou rêde prateada ou dourada

FRED de John Frederick, Christian Dior e Victor Vito ocupam esta página, dedicada a um dos mais complicados setores da elegância feminina, qual seja o adôrno da cabeça. Em primeiro lugar, é John Frederick quem aparece, com o seu pequeno modêlo em palha dourada, inspirado nas suntuosas vestes dos marroquinos, retratados no contraste das cores, o veludo vermelho sobressaindo na palha dourada e tendo por enfeite bolas de seda dourada. Um véu cai sôbre a metade do rosto, o que completa o gôsto oriental observado em todo o plano a que obedeceu essa composição um pouco espalhafatosa, mas realmente bonita. Logo depois aparece uma sugestão de Christian Dior, igualmente alegre, se bem que de uma discrição muito mais pronunciada do que no modêlo de John Frederick. As "aigrettes" dão grande vivacidade ao modêlo, destinado às comemorações festivas e solenes. Finalmente, Victor Vito dispensa um pouco de atenção às senhoras que, conservando longas cabeleiras, encontrem por vezes a necessidade de criar adornos que as isentem dos incômodos de chapéus inadequados. Uma fita colorida, ou uma rêde prateada ou dourada bastam para ornar um "coque" restabelecido em tôda a sua imponência, mas com o toque gracioso que os mestres da elegância sabem imprimir às suas criações. Em qualquer dos casos tratados, as ilustrações dão idéia de resultados satisfatórios.



BOINA e raixa decoradas



SCHIAPARELLI: chapéu simples com jóias vistosas



INTERESSANTE chapéu em veludo azul-marinho, com um véu de filé, adornado por pequeninos pompons de veludo (Sally Victor)



EIS uma criação de John Fredericks, em fino lamé prateado. As asas que formam o enfeite são brancas, apresentando tonalidades opalinas

Para as Festas de Natal e Fim de Ano

SUPLEMENTANDO essa galeria, Sally Victor colabora com um modêlo despretensioso, um chapéu em veludo, com véu de filé, adornado de pequeninos pompons de veludo, cujo mérito principal é ser bastante gracioso. John Fredericks expõe outra composição brilhante, em lamé prateado, com adôrno de asas brancas, opalescentes, insistindo em um estilo de responsabilidade artística ousada, pois suporta uma evidência um tanto chocante, nos seus jogos de tonalidades claras e escuras. Cabe a Victor Vito encerrar a série de apresentações, mostrando dois penteados de apurado gôsto. O primeiro é um penteado de verão, em cabelos curtos, salientando o valor ornamental dos brincos. O segundo é um topete assimétrico, destinado a fazer mais largos os rostos de linhas finas.



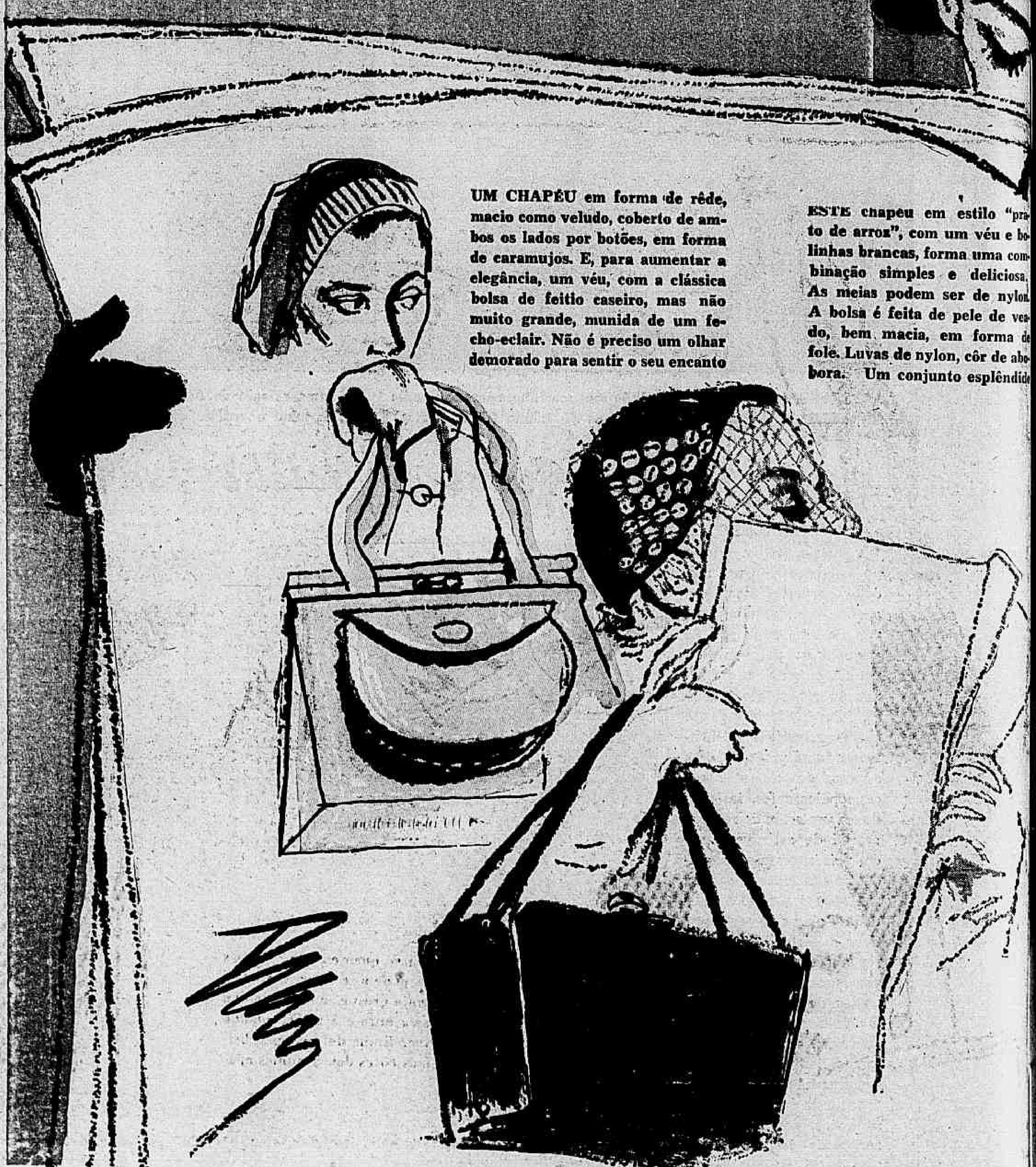
AINDA de Victor Vito é êste penteado feminino, com o complemento de brincos muito bonitos e apropriados



NÊSTE penteado, o topete assimétrico faz com que o rosto pareça mais largo. É mais uma criação de Vito

SUGESTÕES PARA MANHÃ

É DEVER de cada mulher elegante não subestimar o valor dos seus chapéus, muito particularmente os barretes e toucados da manhã, quando tem de sair para a missa, ou para o cabeleireiro. Igualmente importantes são as bolsas e as luvas, que devem apresentar linhas simples e combinar com a côr do traje. Não se descuide dos detalhes, zelando para que os complementos dos vestuários sempre se apresentem dignos das peças principais que usa.



UM CHAPÉU em forma de rêde, macio como veludo, coberto de ambos os lados por botões, em forma de caramujos. E, para aumentar a elegância, um véu, com a clássica bolsa de feitio caseiro, mas não muito grande, munida de um fecho-eclair. Não é preciso um olhar demorado para sentir o seu encanto

ESTE chapéu em estilo "pra-to de arroz", com um véu e bo-linhas brancas, forma uma com-binação simples e deliciosa. As meias podem ser de nylon. A bolsa é feita de pele de ve-do, bem macia, em forma de fole. Luvas de nylon, côr de abo-bora. Um conjunto esplêndid

MARY HENDERSON

SKETCHES BY TOD DRAZ

EIS que aparece o chapeuzinho de estilo tirolês, em feltro ou veludo negro, com a peninha de pavão, já elevada à condição de clássica. Forma simples, mas elegante, que a grande Garbo eternizou.

ilo "pra-
véu e bo-
ma com-
eliciosa.
e nylon.
de vea-
orma de
r de abo-
plêndido

EMBORA concordando em que é difícil a escolha de um bonito chapéu, tudo se facilitará tomando-se uma coleção de modelos de Chiaparelli, como êste barrete, com fundo encarnado e adornos de listras, como uma sweater. A bolsa é de pele de cobra, amarela, e as luvas de pele de novilho

NESTES dias quentes, de manhãs enevoadas, podem-se usar costumes relativamente grossos, até o meio-dia. Depois dessa hora e à tarde, quando o céu estiver limpo de nuvens é brilhar o sol, as côres dos costumes aparecem com realce. Veja êste chapeuzinho bicórneo, em negro e marron, com os sapatos baixos, em forma de "loafers", de couro macio

O Modêlo da Semana

SELEÇÃO DE CLAIRE TILDEN

ESTES vestidos foram escolhidos após um rigoroso inquérito entre as mulheres mais elegantes dos EE. Unidos, representando dois estilos mais ou menos semelhantes em sua elegância e beleza, atendendo aos fins a que se destinam, isto é, aos tipos femininos que suas próprias linhas indicam.

VÊ-SE à esquerda um costume, de mangas 3|4, dando um ar matronal distinto. Pode ser feito em "rayon", "faille" ou lã pura. Observem a gola e a forma dos ombros. O cinto deve ser do mesmo tecido, com fivela preta

4870

4580

O MODÊLO à direita é uma resposta às exigências e às dificuldades encontradas pelos costureiros para atender às mulheres de alto porte. Fica muito elegante confeccionado em flanela, com botões metálicos prateados. O cinto pode ser qualquer um de fantasia, que combine convenientemente com a tonalidade do vestido. Observem as linhas laterais, que são a nota característica de modas recentemente lançadas. É um modêlo discreto e de bom-gôsto.



Marca Registrada

O MAIS COMPLETO E AROMÁTICO DOS DEFUMADORES

Evite as falsificações. Caixas com 20 tabletes. A venda nas drogarias, farmácia e casa de ervas.
INDIANO.

EM SUAS CASAS. COMERCIO E EM SUAS PRECES DE PROTEÇÃO, PAZ E FELICIDADE OS HINDUS USAM O VERDADEIRO DEFUMADOR

Fábrica: RUA ESTACIO DE SA, 71 — Rio de Janeiro.
Agente em São Paulo
JOSÉ BARROS LIMA
Alameda Ribeiro da Silva, 609
Fone: 52-7525

FÉRIAS
HOTEL SANTO ANTONIO
FRANCISCO FRAGOSO — Estado do Rio — à 2½ horas do trem — 500m. de altitude
Diária em quarto para 2 pessoas Cr$ 120,00. Até 31 de Dezembro descontos especiais para estadas de mais de 10 dias.
COZINHA DE PRIMEIRA ORDEM
Rigorosamente familiar
INFORMAÇÕES PELO TELEFONE 25-0223

PREPARE VOCÊ MESMA OS PRESENTES DE NATAL



INCLUI-SE entre as artes menos cultivadas, mas não a menos necessária, o arranjo dos embrulhos de maneira artística, empregando-se o jôgo de papeis bonitos e vistosos, laços de fita em posição correta. É só tentar

UM PRESENTE de Natal que, além do seu custo, acrescente algo de muito pessoal, se transforma numa lembrança de alto valor, embora não passe de objeto cujo preço não chegue a impressionar. Se a sua melhor amiga espera ser presenteada por você, não tenha dúvida em dispensar complicados cálculos aritméticos e procurar objetos de uso da maior simplicidade entre o que há de contentá-la. Depois colabore, completando a óbra. Um bordado, o cuidado em acolchoar uma caixa de óculos modesta, a confecção de um aventalzinho podem significar mais do que outro qualquer objeto de alto preço.



DOIS bonitos aventais, sendo um dêles confeccionado em linho grosso, beije, com bordado em vermelho, verde e branco. O outro é feito em tecido listrado, tendo bolsos originais



CASAQUINHO em cetim estampado, forrado e pespontado no sentido da diagonal. As chinelinhas de feltro são bordadas a mão e forradas com cetim da mesma côr do casaquinho, formando um delicado conjunto



ESTOJO em sêda, para óculos, bordado a mão e acolchoado. Esta é uma lembrança que a poucas pessoas acorrerá, não obstante a certeza de que será um presente recebido com prazer. Disso não há dúvida



POR onde quer que passasse, Kid (Audie Murphy) encontrava cartazes ameaçadores



GALE acompanha, apreensiva, o gesto de defesa e expectativa do jovem bandoleiro



DRAMÁTICAS situações, perigos sem conta correu Kid, do Texas, em inúmeras oportunidades. "Duelo Sangrento" retrata fielmente êsses episódios sensacionais

AUDIE MURPHY, o Herói de "Duelo Sangrento"

AUDIE Murphy, com o seu tipo de rapazinho ainda não muito provado nas lutas desta dura existência humana, tem lutado tenazmente contra algumas circunstâncias que lhe criam dificuldades a cada passo. Uma delas e a não menos importante é o próprio aspecto que apresenta. Contando hoje vinte e seis anos, aparenta apenas uns vinte. Naturalmente essa contingência tão desejada por algumas pessoas que já não podem simular juventude e sempre invejada pelas criaturas do sexo feminino não é favorável para um ator de cinema que se dedica a um forte gênero dramático. Agora Murphy pode considerar ganha a sua batalha, mas o seu passado não foi um mar de rosas. Teve necessidade de recorrer a uma grande energia, a uma notável firmeza de caráter para se impôr tal como é. Felizmente os seus dias de penúria terminaram. O exercício constante a que a sua vida o obrigou lhe valeu de muito para ancalçar a posição que ocupa, confirmando o provérbio de que há males que vêm para bem.

MURPHY destacou-se na última guerra, demonstrando uma bravura admirável. Bravo fôra êle desde a infância, arrostando ásperos anos de juventude, mas a rijeza que demonstrou possuir surpreendeu aos seus comandantes, que não supunham poder esperar tanto de um rapazinho com fisionomia de adolescente, amável, atraente, fazendo jús ao título de "boa praça", que se costuma emprestar aos bons companheiros de serões. Ao regressar do "front", no último conflito, trazia nada menos de vinte e quatro condecorações por atos de bravura. Não se trata, portanto, de um herói inspirado apenas por heroismos de interpretação cinematográfica. Audie Murphy é um valente na vida real. Sirva isso de recomendação no momento em que êle é apresentado como personagem de um filme cujo título sugere uma história forte, de aventuras vividas em ambiente hostil e particularmente perigoso, onde as armas facilmente deixam os coldres e nunca sem fazer fogo.

O HERÓI de "Duelo Sangrento", que outro não é senão êsse corajoso Audie Murphy, é um jovem de corpo delgado e flexivel, cabelos castanho-escuro e olhos verde-cinza. Os seus íntimos sabem que êle tem uma grande tendência sentimental, mas Audie procura esconder isto, que considera talvez uma fraqueza, sob a máscara de total indiferença. Gosta de ser gentil, embora mantendo firmemente os seus pontos de vista, as suas idéias e os seus direitos. Muito modesto, ao mesmo tempo confia muito em si próprio, não subestimando as qualidades que sabe possuir. Como homem acostumado a lutar pela conquista do pão de cada dia, manifesta francamente sua admiração pelos homens trabalhadores. Talvez por isso mesmo goste tanto de dar gorjetas. Êle é, por sinal, um homem liberal, sem se deixar levar até à prodigalidade. Maneja admiràvelmente as armas de fogo e vive os seus papéis com absoluto domínio das situações e uma sinceridade que impressiona. Êsse perfil basta como recomendação.



PERCORRENDO todo o Oeste norte-americano sempre deixava em seu caminho rastro de sangue



GALE experimenta repetir as artes de Kid

GALE STORM, o Único Papel Feminino

TEVE Audie Murphy, em "Duelo Sangrento", um papel que convinha não somente ao seu temperamento como também ao seu tipo físico. Êsse filme retrata, respeitando quanto possível a verdade, a vida do mais famoso bandoleiro do Oeste norte-americano, um rapaz que morreu aos vinte e um anos de idade, após haver matado outros tantos homens. Cometeu o seu primeiro crime ainda criança, assassinando o padrasto, em defesa da sua mãe. Depois tornou-se fugitivo da justiça e, para defender-se, desconfiando de tôda gente, foi assinalando sua passagem por todos os lugares com uma série de mortes. Aos 20 anos de idade era temido em tôda a região e o seu nome corria de boca em boca, cercado de uma aura de terror, malgrado a simpatia que a sua juventude inspirava.

É GALE Storm quem representa, nêsse filme, o único papel feminino. Ela é a mulher pela qual Audie se apaixona, e que o convence da inutilidade de uma vida aventurosa, entre correrias, fugas, combates, crimes e vinganças. Outros artistas de renome figuram no filme, concorrendo com o seu brilhante desempenho para mais realçar o valor da história que, por si só, constitui atração inolvidável. Entre os colaboradores de Audie Murphy e Gale Storm figuram, por exemplo, Albert Dekker, Shepperd Strudwick e Will Geer. Apresentado em tecnicolor, sob a direção de Kurt Neumann, "Duelo Sangrento" é um dêsses filmes que merecem ser vistos, apresentando-se como, pelo menos, uma oportunidade certa de se passar uma hora e meia sem motivo para aborrecimento.



NÃO obstante, temia até o barulho dos tiros

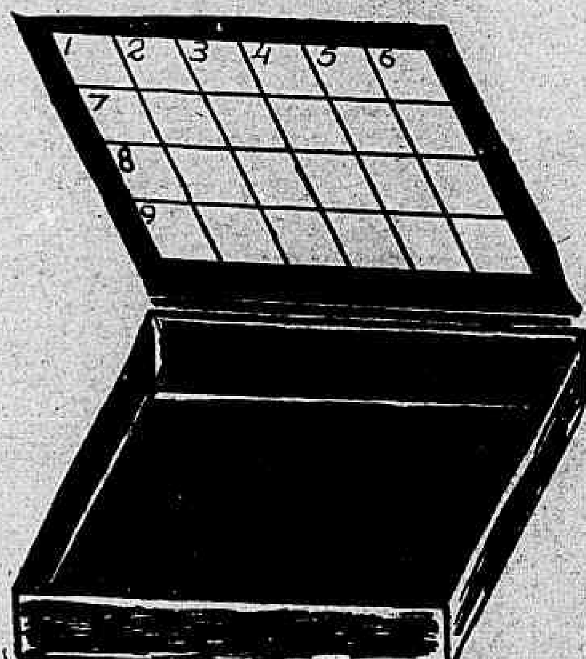


A ESPINGARDA era a única inseparável companheira com que podia contar, perseguido pelo terror de todos os homens de bem, que se recusavam a red[illegible]lo em seu meio social



"DUELO Sangrento", reune todos os elementos para agradar aos apreciadores do gênero

PALAVRAS CRUZADAS



Chaves do Problema
PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTAIS: 1 — Lavatório. 7 — Esvasiar. 8 — Cidade da Itália. 9 — Cães de caça grossa.

VERTICAIS: 1 — Borras. 2 — Medida correspondente a oito penas de água. 3 — 11 decimetros. 4 — Nome de uma das baleias dos mares boreais. 5 — Moeda de dois tostões. 6 — Declames.

Clube de Recreação Infantil

(Jardim da infância modêlo)

Recreação : jogos, música, modelagem, pintura, cinema, teatro de marionetes e fantoches

Iniciação da língua inglêsa

2 turnos : de 8 h 30m às 11h 30m e das 13 às 17 horas

Av. Prado Júnior, 281 — Copacabana

Telefone : 37-2501

Chaves Cariocas

Seção de problemas charadísticos e palavras cruzadas, com torneios semanais, sob a direção de ATENAS.

Prazo para a remessa das soluções — Quinze dias, a partir da data de publicação de cada torneio. O decifrador ottalista classificado receberá, como lembrança, uma obra literária ou charadística.

Aviso — Toda matéria referente a esta seção deverá ser dirigida para ATENAS — "CHAVES CARIOCAS" — Suplemento Dominical do DIARIO CARIOCA — Av. Presidente Vargas, 1988. — RIO (D. F.).

CHARADAS SINCOPADAS

Três — "SANTA MAURA" é a padroeira de TODOS OS HOMENS LIVRES. **Duas.**

Lilliput — (Rio)

— xxx —

Tres — Na MATA DE ESPINHEIROS E OUTRAS PLANTAS SILVESTRES rosnava o QUADRÚPEDE FEROZ. — **Duas.**

Afrodite — (Rio)

— xxx —

LOGOGRIFO

Ao Atenas

Nessa Túnica de Nesso,
Que causou tanto sucesso,
Fui buscar inspiração
Para um trabalho GROSSEIRO;
— 10, 11, 14, 9, 8.
Enquanto o seu, altaneiro,
Foi feito COM PRECISÃO. —
— 8, 5, 11, 6, 3.

Para uma obra escorreita
E' quase sempre imperfeita
Toda a sabença do "HOMEM":
— 7, 12, 2, 13, 1.
Em vão da Arte no templo
Rebusca o melhor EXEMPLO
— 3, 4, 2, 5, 1.
Em pesquisas que o consomem.

Seguier, na parte histórica,
Não há mistér mais retórica,
Vai à guisa de lembrete:
Recorra à Deusa Minerva,
Que seu TALISMÃ conserva
— 8, 13, 8, 12, 8.
No brilho do "CAPACETE"...

Alô-Propina (H.C. — Rio)

— xxx —

DECIFRAÇÕES DO 22.° TORNEIO

Palavras Cruzadas — HORIZONTAIS: 1 — Samanap. 8 — Aparata. 9 — Potomac. 10 — Aca. 11 — Oca. 12 — Comprar. 14 — Aperada. 15 — Rasaras. VERTICAIS: 1 — Sapecar. 2 — Apocopa. 3 — Matames. 4 — Aro. 5 — Namorar. 6 — Atacada. 7 — Pacarás. 13 — Pra. — **Logogrifo:** TÚNICA DE NESSO. — **Charadas haplológicas:** MONADARIO. — JUDIARIA.

DECIFRADORES — Tutankâmon, Durindana, Jotoledo, Yvelise, Lidaci, Diamante, Buridan, Ronega, Rosagrande, Fernando Campean, Fusinho, Lutércio, Plá, Nilva, Afrodite, Verde-Mar, Fagueiro, Régulus, Paraná, Euban-Kário, Major Agá, Sam, De Souza, Py, Cecé, Aldar, Alô-Tropina, — Cobrinha Jr., Zytho, Sinhô, Marinheiro.

Decifrador classificado — O nosso dedicado colaborador João Mâncio Toledo (JOTOLEDO), detentor de 1 vol. do livro intitulado **"Formação dos Estados Brasileiros"**.

Dicionários adotados — **Lelo Popular, Silva Bastos, Seguier, A. M. de Souza (nomes próprios), Peq. Bras. — 8.ª edição.**

MÓVEIS

Se você quer comprar móveis e fazer uma boa compra, procure a MOBILIÁRIA BEIRA-MAR a única casa que vende somente à vista e por isso vende barato com 30% abaixo de qualquer casa ou fábrica de móveis. Atenção, preços únicos:

Dormitório Mexicano para casal	Cr$ 3.500,00
Dormitório Rústico com 11 peças	Cr$ 5.700,00
Dormitório Colonial Mexicano com 11 peças	Cr$ 7.950,00
Sala de Jantar Colonial Português	Cr$ 7.200,00
Sala de Jantar Chipendale	Cr$ 6.800,00
Sala de Jantar Mexicana com 12 peças	Cr$ 5.000,00

183 — RUA DO CATETE — 183
JUNTO AO PALACIO

ENCERADEIRAS ELECTROLUX CITELUX, ETC.

Venda a prestação de Cr$ 150,00 — Espalhador automático, prestação de Cr$ 100,00

Lixa de assoalho, fina e grossa, jôgo Cr$ 100,00 e todos os acessórios referentes

CASA TINOCO

Rua Visconde de Inhaúma, 134
4.° andar — Grupo 426
TELEFONE:— 23-5201

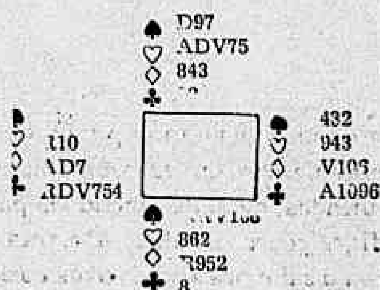
BRIDGE CONTRATO

José Dulphe Pinheiro Machado

Despistando o Próprio Parceiro

Das formas de despistamento, a mais difícil e perigosa é aquela que consiste em enganar o próprio parceiro, a fim de provocar, da parte dêle, um ataque favorável à defesa. Naturalmente isso envolve, por vezes, riscos consideráveis e não são raras as ocasiões em que tudo sai às avessas. O melhor meio de enganar o parceiro é aquêle que não prejudica à parceria, mesmo quando o estratagema visado não surte o efeito desejado.

Um dos casos mais comuns e nunca devidamente considerado pela maioria dos bridgistas é o seguinte:



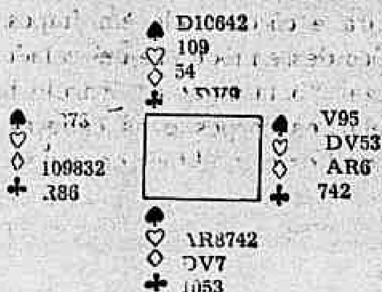
Após a abertura de SUL com "1 espada", OESTE "dobra" e NORTE marca "2 copas". SUL remarca as espadas e OESTE intercala "3 paus". NORTE ajuda, então o naipe do parceiro e SUL contrata ambiciosamente "4 espadas".

Quando a mão foi jogada, OESTE abriu o "REI" de pau e continuou com a "DAMA" dêsse naipe. ESTE sobrepujou com o "AZ" porém SUL cortou, destrunfou, fez a passagem de copa e descartou, eventualmente, nas copas as duas perdedoras em ouros só concedendo, ao todo, duas vasas em ouros e uma em paus, cumprindo, assim, o contrato.

E' verdade que ESTE poderia ter entrado com o "AZ" de pau na primeira rodada do naipe e voltado incontinenti em ouros para derrubar o jogo. Uma saida mais feliz de OESTE seria proporcionasse uma defesa mais eficiente. Examinem, por exemplo, o efeito de uma saida com a "DAMA" de pau! A jogada não traria prejuizo algum e, pelo contrário, forçaria ESTE, no caso presente, a entrar imediatamente com o AZ desse naipe, por ser visivelmente imperiosa a volta em ouros.

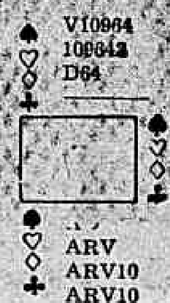
———o———

Em certas ocasiões a jogada pode ou não confundir o parceiro, sem maiores consequências, sendo o objetivo principal o de despistar o declarante. O seguinte exemplo muito instrutivo de autoria de Alfred P. Sheinwold raramente deixa de surtir efeito:



Contra um contrato de "4 espadas" OESTE sai com o "3" de ouro e ESTE, após fazer as "mestras" do naipe, volta com o "2" de pau! Esta é uma jogada psicológica muito eficiente. Senão, vejamos. Se ESTE voltar em espadas, SUL ganha com o "AZ", faz a passagem de paus e "puxa" o "10" de copa a fim de deixá-lo correr se ESTE não cobrir. Tal jogada de segurança não é possível com a volta em paus porque fica criada na mente do declarante a impressão de que o "2" de pau é "sêco". Assim, SUL vê-se obrigado a bater os trunfos pelas "cabeças" e o contrato está perdido!

PROBLEMA



OESTE sai com o "9" de ouro e SUL faz 12 vasas.

DOCES PARA O NATAL

CORTE nove estrelas em massa de biscoito, seguindo um molde de papelão, e dezesseis biscoitos redondos, que serão colocados entre as estrelas. Enfeite cada estrela com açúcar cristalizado verde e cada ponta da estrela com uma amêndoa bem branquinha. Asse em forno moderado. Quando os biscoitos estiverem cozidos, coloque a estrela maior na base de um bastão vertical, depois, uma ou duas rodelas de biscoitos, logo a seguir outra estrela e assim por diante. Êsse é um bonito centro de mesa para a ceia de Natal. O equipamento necessário é o seguinte: um bastão de madeira de 25 centímetros de altura, com uma base tambem de madeira; uma rodela de 30 centímetros de papel colorido; nove moldes de papelão para estrelas de seis pontas, com espaços de 2,5 cm. entre as pontas; um cortador de biscoitos, redondo, com 4 cm. de diâmetro, aproximadamente.

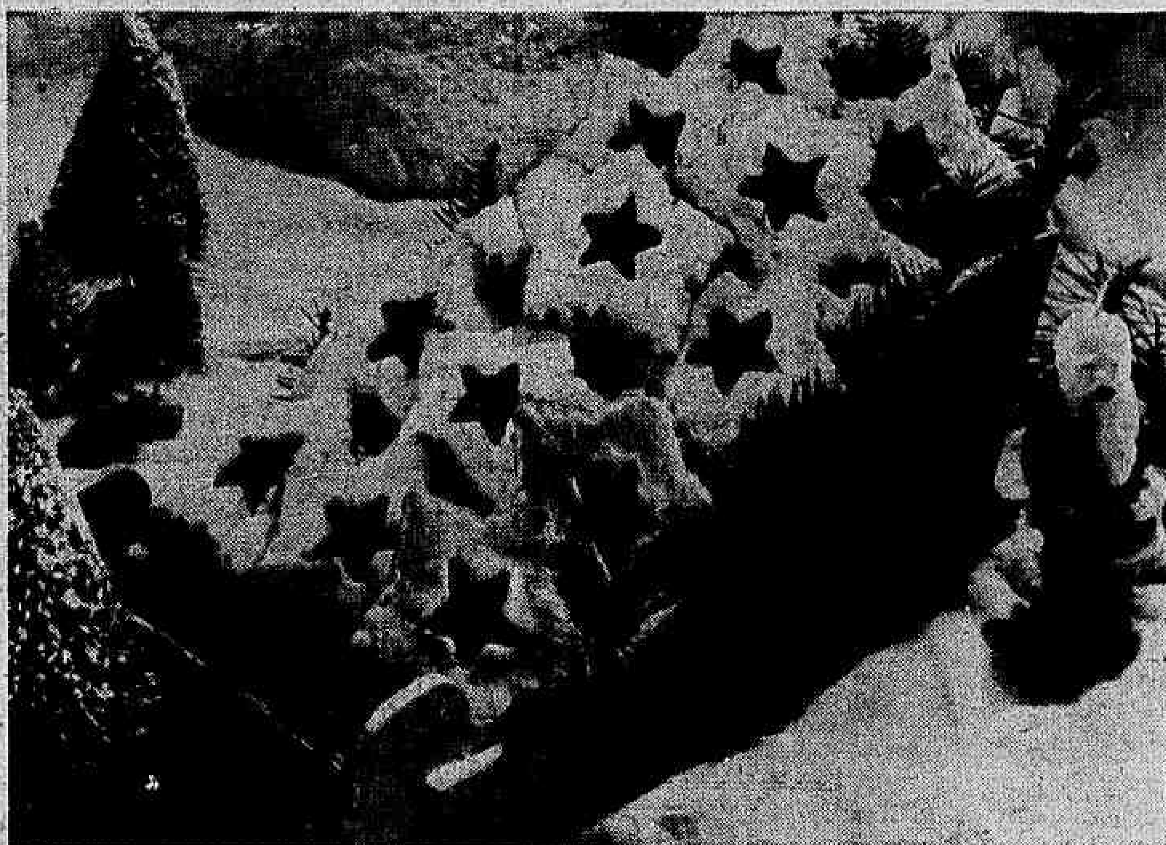
PARA os biscoitos, misture bem meia xícara de manteiga e uma de açúcar, junte um ovo e bata bastante. Ponha três xícaras e meia de farinha de trigo, 1 colher de sopa de fermento em pó e 1 colherinha de sal, peneirados juntos, misturando tudo com a massa inicial, alternadamente com suco de laranja (1|3 de xícara). Coloque depois 2 colheres de chá de casca de laranja, ralada e recolha à geladeira, durante cerca de uma hora. Abra então a massa com um rôlo, até a espessura de 1|2 centímetro. Corte-a com os moldes. Enfeite as estrelas com amêndoas e confeitos prateados. Asse em forno moderado, durante 10 minutos, mais ou menos. Enquanto os biscoitos ainda estiverem quentes, corte rodelas no centro, para passar o bastão de madeira que formará a sustentação da Arvore de Natal. Em meio à ceia, o centro da mesa assim feito será servido aos convidados.



O PÉ DE MOLEQUE serve como elemento ornamental, nesta Arvore de Natal comestível

☆

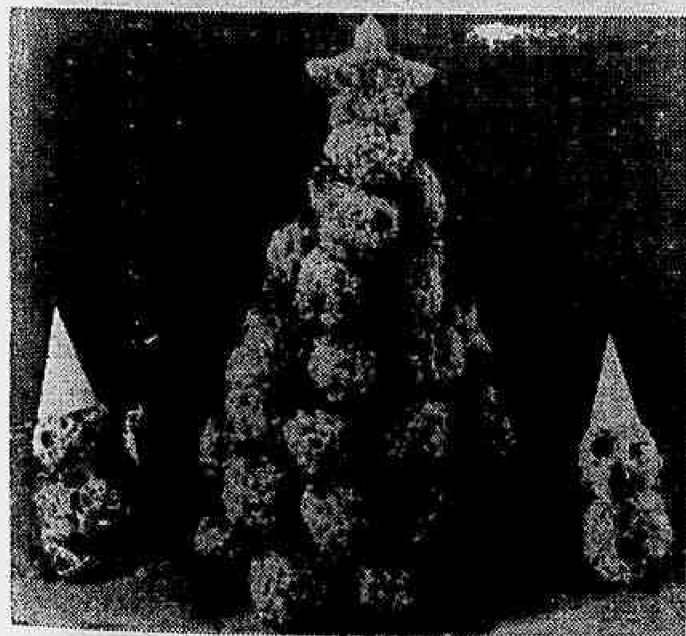
MISTURE 1|2 xícara de manteiga e 1|2 de açúcar. Peneire juntos 1 1|2 xícaras de farinha de trigo, 1 pitada de sal e 1 colher de chá de fermento em pó, alternando com agua (1|4 de xícara) e essência de baunilha. Junte também 1 xícara de maizena. Descanse a massa na geladeira por 1|2 hora. Abra a massa muito fina em tábua polvilhada de farinha de trigo. Corte com fôrmas em forma de estrela. Cubra de recheio e leve ao forno, para assar, em tabuleiro untado com manteiga. Pode deixar no forno durante 10 minutos.



BISCOITOS recobertos com uma boa massa de recheio, na qual se empregam frutas e doces próprios das ceias da noite festiva de 24 de dezembro, completam o programa

☆

ESCOLHA aspargos bonitos para a preparação dêste prato e ferva-os com agua e sal, deixando escorrer bem. Tire as pontas. Ponha em uma panela duas colheres de sopa de manteiga. Derreta e refogue aí os aspargos. Dissolva uma colher de sopa de farinha de trigo numa xícara de leite e nata na proporção de 1|2 xícara de nata e 1|2 de leite. Tempere com sal e pimenta. Misture a manteiga derretida que sobrou dos espargos (depois de retirar os aspargos). Espalhe êsse môlho sôbre o prato preparado e sirva quente. Êsse é um quitute delicado, alimentício e de sabor esplêndido.



EIS aqui a Arvore de Natal que, por último, faz parte dos comestíveis prontos para a ceia

PODE-SE fazer também uma árvore de Natal com emendoim e rapadura, ou seja o clássico "pé de moleque". Faça cerca de quarenta e duas bolas de pés de moleque de mais ou menos cinco centímetros de diâmetro e utilize rodelas de cartolina verde, entre as diversas camadas de bolas, colocando nos espaços intermediários galhinhos de pinheiro. Uma estrela encimará a Arvore. A ORNAMENTAÇÃO da mesa se completará com bonequinhos de côco. Faça-os com rapadura e côco ralado em fiapos. Para ralar o côco dêsse modo use um ralador próprio para fazer "batata-palha". Enrole balas para modelar os corpos e as cabeças dos bonecos. Os olhos e os botões da roupa de cada boneco serão feitos com passas sem caroço, ou confeitos prateados. O chapéuzinho será um dêsses cones de papel que se usam para servir café, ou em crepon verde e vermelho. Os bonequinhos deliciam a meninada.

TOME uma quantidade de farinha de mandioca suficiente para encher o papo do peru, torre-a até ficar bem corada, depois lance mão dos seguintes ingredientes: três ou quatro ovos cozidos, três colheres de sopa de manteiga, uma pitada de sal, uma xícara de passas sem caroço, meia xícara de nozes picadas, meia de amêndoas picadas e meia de figos sêcos picados. Derreta a manteiga, ponha o sal e passe aí os ovos cozidos picados. Junte a farinha e os demais ingredientes especificados. Encha com êsse recheio o papo do peru, que ficará uma delícia. Com êste prato estará completo o programa de uma ceia de Natal de primeira ordem, na qual até a árvore se faz de guloseimas, como nos contos de fadas, que encantam os ouvidos e a imaginação das crianças, com suas cidades de marmelada, casas de açúcar candi e criaturas de alfinim. Experimente e verá como os seus convidados a elogiarão prodigamente.

"FLASHES" DE HOLLYWOOD

POR LOUELLA PARSONS

Exclusiva Para a Revista do D. C.

QUANDO Harry Cohn, chefe dos estúdios da Columbia, viu Dorothy Kirsten pela primeira vez (apresentada para reeditar "One Night of Love", que celebrizou Grace Moore), olhou-a rapidamente e observou, com tôda rudeza:

— Se eu fizer "One Night of Love", quero uma jovem de 15 a 16 anos de idade e evidentemente você não se enquadra nesta descrição. Lamento bastante.

Dorothy ficou tão humilhada e furiosa que se levantou e respondeu apenas:

— Quero lembrar-lhe que não pedi esta entrevista. A iniciativa foi sua.

Hoje ela conta o episódio sorrindo. Na ocasião, não achou graça nenhuma.



GLEN Langan e Adele Jergens assistem juntos a uma exibição em "avant première". Pretendem casar-se breve

GLEN Langan e Adele Jergens deverão anunciar brevemente o seu noivado. Adelê é uma estonteante loirinha nascida em Brooklyn e considerada, antes de ir para Hollywood, a "showgirl" n. 1 da Broadway. Ela nasceu a 26 de novembro, exatamente o "Thanksgiving Day".

GEORGE Jessel, apesar de ocupadíssimo na produção de filmes e no exame de outras possibilidades de êxito, consegue tempo para fazer-se de mestre-de-cerimônias em banquetes que se realizam em todos os pontos do país. É um veterano comediante e um diretor capaz.

KIRK Douglas parece definitivamente resolvido a entrara num acôrdo matrimonial com Irene MacEvoy logo que conclúa o seu divórcio com sua primeira espôsa, Diana, que voltou para a Broadway. Irene não é artista profissional e talvez seja isso motivo de alegria para Kirk.



KIRK Douglas e Irene McEvoy entraram definitivamente em fase idílica, tal como se encontram nêste quadro



WILLIAM R. Howard e espôsa (ela é Dothy Lamour) atendem a um rádio-repórter

OUTRO casamento esperado em Hollywood é o de Fred Clark com a conhecida cantora Benay Venuta. Nêste caso, quem espera o divórcio é a mulher, antes casada com um produtor cinematográfico. Fred nasceu em Lincoln, Califórnia, tendo abandonado sua carreira de médico.

APESAR de haver sido lançada à celebridade pelos "sarongs" que usou em filmes, Dorothy Lamour já teve o seu nome incluido entre os das mulheres que se vestem mais elegantemente. Ele se casou em 1943 com William Ross Howard e com êle vive desde então muito feliz.

MUITO jovem, não tendo completado ainda os vinte e três anos, Richard Long mantem-se infenso a romances, tratando exclusivamente de assegurar o futuro de sua carreira. É uma atitude singularmente prevenida, incomum em rapazes da sua idade entre tantas beldades.

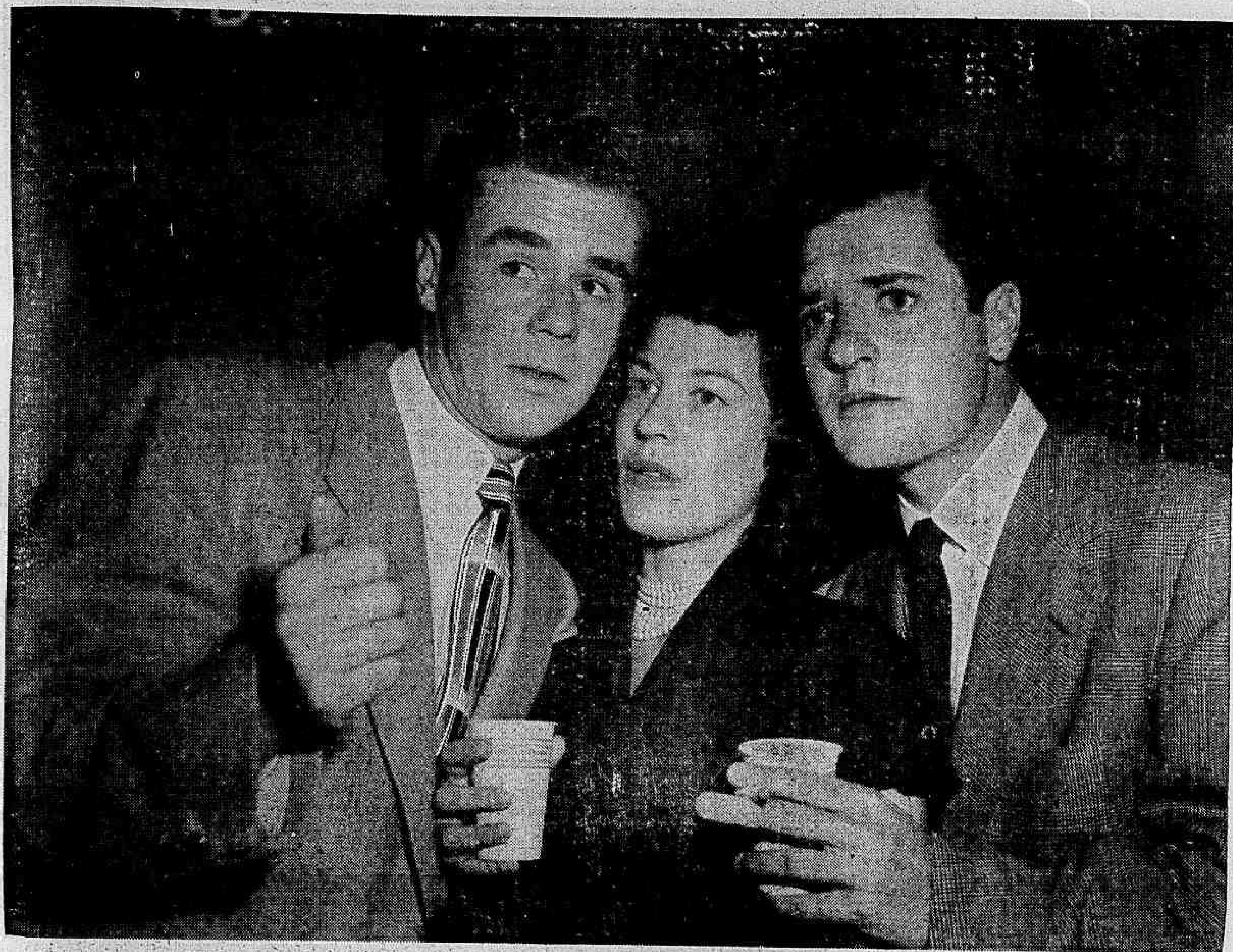
BARBARA Britton nasceu em Long Beach, Califórnia, e fêz um curso de arte dramática em um colégio próximo. Logo no início de sua carreira no cinema conquistou o título de "Rainha dos Filmes do Oeste", mercê de suas múltiplas aparições em películas dêsse gênero.



FRED Clark e Benay Venuta participam de um movimentado jantar-dançante realizado em Beverly Hills Hotel



GEORGE Jessel e Betty Garrett, em fotografia tomada num jantar em Hollywood



MARSHALL Thompson, sua espôsa e Richard Long matam a sêde tomando refrigerantes, no intervalo de uma representação. Marshall e Dick estão ambos muito bem encaminhados para atingir brevemente o estrelato. Dick é um rapagão de 23 anos de idade e 1,83 metros de altura

DOROTHY KIRSTEN EMAGRECEU

DOROTHY Kirsten perdeu muitos quilos de peso, nestes últimos tempos. Seu corpo, antes um tanto cheio demais, é agora magro e elegante. Ela declarou que tomou providências severas, nêsse sentido, dêsde que se examinou cuidadosamente em "Mr. Music", o filme que fez com Bing Crosby. De outro modo considerava difícil continuar no cinema. Na verdade ela possui uma voz deliciosa, que dispensa alguns cuidados com a elegância plástica, mas, evita superstimar os seus dotes artísticos e cumpre confessar que os resultados obtidos justificam o seu esfôrço. Uma rigorosa dieta e massagens diárias aumentaram bastante o seu encanto pessoal.

Dorothy não precisou de se preocupar quando o Metropolitan iniciou cortes nas suas listas de prima-donas. Era uma das primeiras artistas de opera e recebeu ordem de continuar ensaiando. Espera cantar a "Aida", que nunca representou, tendo apenas oportunidade de cantar uma ária, em "The Great Caruso", com Mario Lanza. Recentemente fez a "Madame Butterfly", em São Francisco e tinha contratos para cantar a "Traviata", "Manon Lescaut" e "Die Fieddermaus". Sua ópera preferida é a "Boheme". Sua única história amorosa, com um cidadão sulino, trouxe-lhe fartos aborrecimentos e os comentários que o caso provocou talvez hajam contribuido para que Dorothy se retraisse tanto, limitando-se às preocupações com o seu trabalho e suas viagens. Ela vive um pouco à maneira de Grace Moore, de quem foi grande amiga, passando algum tempo na Europa, vivendo mais em N. York e pouco em Hollywood.



CHEGANDO a um teatro para assistir a uma estréia, Bárbara Britton e seu marido, o dr. Eugene Czukor, relancejam os olhos pelo programa

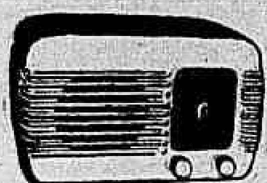
Galeria dos RÁDIOS

sua palavra representa dinheiro

Lança a "CAMPANHA DOS PREÇOS BAIXOS"

durante a Venda de Aniversário!

pelo

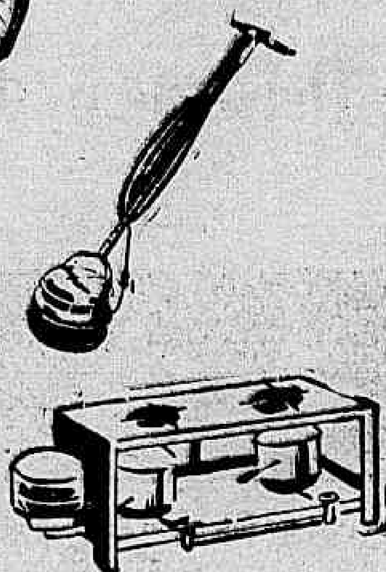




• Sem Entrada
• Sem Fiador
• Em 10 Meses



Brevemente inauguração da 1.ª Filial.



Relógios • Máquinas de Costura • Fogões a Óleo • Bicicletas • Geladeiras • Rádios • Eletrolas • Enceradeiras • Liquidificadores • Máquinas de Lavar Roupa • Bateria • Material Elétrico.

Ouça, na Rádio Jornal do Brasil, diàriamente, das 8 às 9 hs. "AUTORES E INTÉRPRETES NACIONAIS".

Galeria dos RÁDIOS

Av. Mem de Sá, 92 - Tels. 22-5279 e 22-113

DISCOS EM REVISTA

Correspondência

REUNIMOS, hoje, duma só vez, as respostas às cartas que nos enviaram os leitores. Sentimos não poder atender imediatamente a todos aqueles que nos escrevem, como era nosso intento. Uma seção de discos tem sempre um noticiário vasto, o que muitas vezes não deixa espaço para responder às consultas que nos fazem. Assim, embora em alguns casos tardiamente, procuraremos colocar em dia a correspondência desta seção.

—O—

Srta. Maria Clara de Almeida — Para uma pessoa residente no Rio de Janeiro já é muito difícil manter uma discotéca em dia com as novidades editadas no exterior, quanto mais para a senhorita que mora em Goiânia. Atualmente não existem no Rio discos de Fats Waller. Quanto à gravação de **Clarinet Lament**, pela orquestra de Duke Ellington, é provavel. O seu portador para Goiaz poderá encontrá-la em disco Polydor, selo preto, na Livraria Royal, ao lado do cinema Odeon. A senhorita tem razão, nunca imaginamos que tivessemos uma em Goiânia, mas ficamos muito mais surpresos ao saber que nesta cidade há uma moça que tem uma discoteca com 3.000 discos de jazz puro. Muito gratos e disponha.

—O—

Sr. C. A. L. — Não é nada disso. O senhor deve estar confundindo Coleman Hawkins com Bennie Carter. Este sim, toca piano, clarineta, trompete e sax-alto. Hawkins nunca gravou nenhum disco que não fosse tocando sax-tenor. Ou talvez seja a Sidney Bechet que o senhor está se referindo. Segundo uma notícia publicada na revista francesa **Paris-Match**, Bechet gravou, no mês passado, um disco de 12 polegadas, tocando cinco instrumentos. Todos os músicos que o senhor cita são negros, com exceção de Laurindo de Almeida, o guitarrista da orquestra de Stan Kenton. Aliás, Laurindo, que é brasileiro, tirou terceiro lugar no referendum de 1950 da revista **Down Beat**.

—O—

Sr. José Ribeiro — Noel Rosa compôs muitos outros sambas além daqueles que aparecem no album da Continental. De todas as gravações lançadas no referido album a melhor, a nosso ver, é **X do Problema**. A autora de **Nosotros**, o bolero que Pedro Vargas lançou no Brasil há alguns anos, é Consuelo Velasquez e não Mariquita Lecuana. Outras composições de Mariquita? Que tal **Babalu**?

—O—

Sr. P. Júnior — Claro que as entrevistas a que nos referimos nesta coluna são verdadeiras. Tanto a de Coleman Hawkins como a de King Cole. Ambas foram publicadas na revista **Jazz Hot**, uma publicação francesa especializada em jazz. O senhor faz muitas perguntas, mas vamos a elas. Waller morreu em 1943. Hall Kemp, Guy Lombardo e Russ Morgan são orquestras de dança e não de jazz. A primeira gravação de Louis Armstrong foi com a orquestra de King Oliver. Dez pianistas de jazz vivos é o que o senhor pede. Aqui estão: Earl Hines, Art Tatum, King Cole, Garland Wilson, Teddy Wilson, Duke Ellington, Erroll Garner, Eddie Heywood, Billy Strayhorn e Thelonius Monk. Somente o último é executante de be bop. A melhor orquestra dêste estilo é a de Dizzy Gillespie e a melhor gravação é **Lover come back to me**.

—O—

Sr. Wilson Braga dos Santos — E' realmente lamentável que o govêrno não dê divisas para importação de discos americanos. Aliás, o nosso confrade do "Diário de Notícias" — Aluízio Rocha — vem fazendo uma meritória campanha a êsse respeito. O sr. Wilson já deve ter reparado, nas bancas de jornais, o grande número de revistas pornográficas americanas à venda no Rio. Pois bem, até nos Estados Unidos essas revistas estão proibidas e no entanto o Brasil as importa em grande escala. São coisas...

—O—

Srta. Marta Braga — Infelizmente a sua primeira pergunta ficará sem resposta. Somos moradores da zona sul e raramente vamos ao seu bairro, daí a impossibilidade de respondermos. Quanto às outras consultas, aqui estão as respostas: Dalva de Oliveira é a cantora que mais discos está vendendo atualmente; — Stan Kenton desfez realmente a orquestra: — Charlie Kuntz e Peter Kroeder se equivalem em mediocridade; — Não diga isso moça, Lionel Hampton tem uma das melhores orquestras do mundo; A sua relação dos grandes farsantes da música popular vai ser publicada já — Peter Kroeder — Francisco Canaro — Xavier Cugat — Muraro — Vicente Celestino — Joe Reishman — Jack Hilton — Ray Ventura — Carmen Cavalaro — Vaugh Monroe — Paul Whiteman — George Brass — George Henry — Bob Nelson — Ruy Rey e outros. Permita-me dizer muitos outros e felicitá-la pelo seu bom gosto.

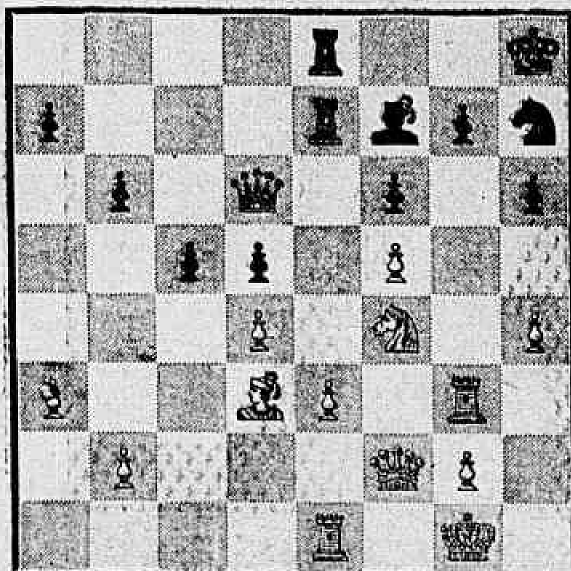
—O—

Sr. Paulo... — O senhor tem toda a razão, os poucos contatos entre a vida de Bix Beiderbeck e o personagem de **Young man with a horn** estão completamente truncados. Bix é um dos grandes ídolos do povo americano e talvez por isso Dorothy Baker tenha insinuado que a novela era baseada em sua vida, para poder vender o livro. Cinematograficamente, se bem que não seja êsse o caso, a fita é excelente. A parte biográfica é que está toda errada. O cinema americano nunca respeitou a biografia de ninguém; veja, por exemplo, os casos de Al Jolson, Cole Porter, Jerome Kehr, e tantos outros "biografados". E' nossa intenção escrever uma crônica a respeito, no próximo domingo, aqui mesmo, nesta coluna, mas de qualquer maneira agradecemos a sugestão.

SÉRGIO PORTO

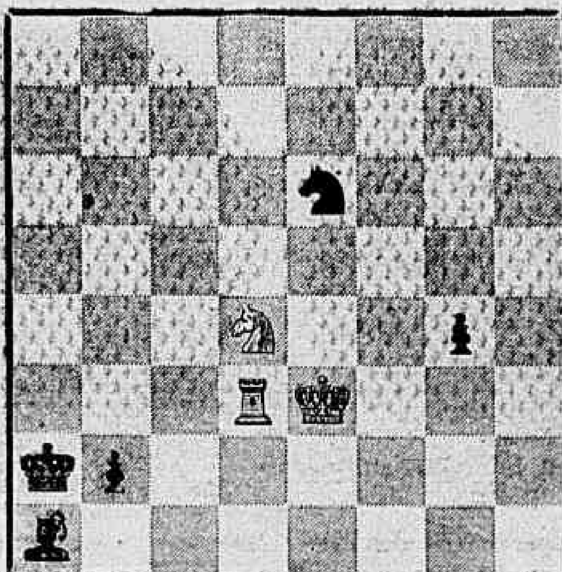
XADREZ

Diagrama 26



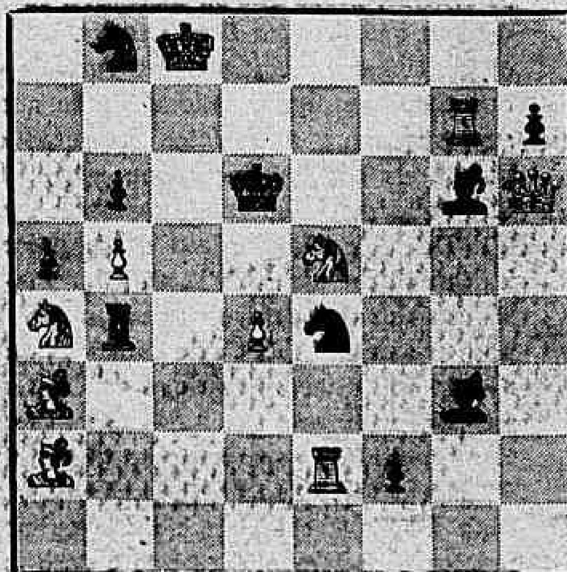
Muitos jogadores não afeitos às manobras táticas deixariam de perceber a elegante maneira com a qual as brancas ganharam nesta posição um importante Pião do adversário.

Estudo 29



As brancas jogam e empatam

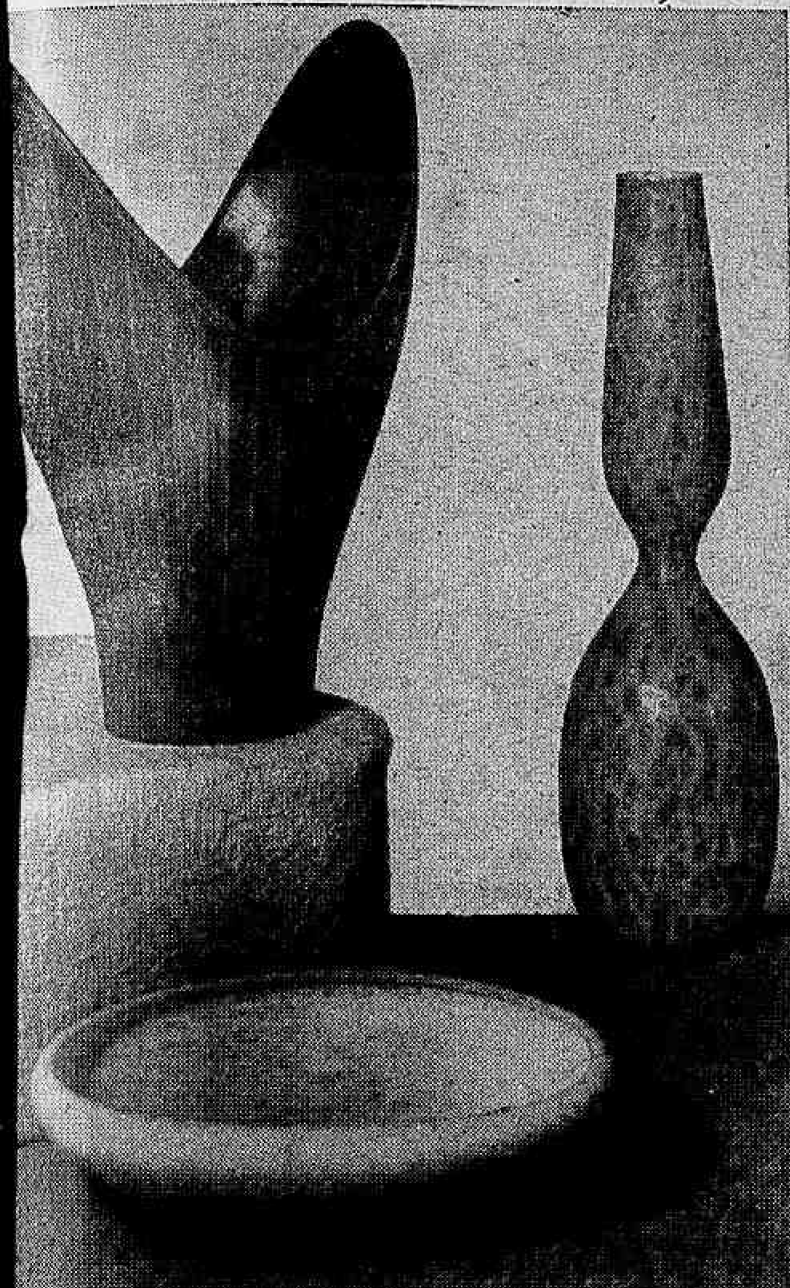
Problema 23



Mate em dois lances

Soluções:

Página seis





AS DÁLIAS ficam muito mais bonitas quando colocadas num centro de mesa baixo, em cerâmica de côr. Pode-se completar a ornamentação recorrendo-se a galhos de orquídeas amarelas ou ramos de pessegueiros, numa bonita composição

Cerâmica na Decoração do Lar

COMO elementos decorativos, os jarros exóticos têm sido usados em tôdas as épocas e numa profusão espantosa, mas nem sempre com a propriedade e o bom-gôsto que seria de desejar. A sua escolha deve ser procedida com o mais rigoroso critério. Êstes, que apresentamos, são de criação de Stalhane, famoso ceramista sueco e podem servir de base para as pessoas em vias de adquirir jarros



INTERESSANTE ornamento para centro de mesa: é apenas um alguidar de madeira envernizada, que poderá ser utilizado para nêle se colocarem frutas variadas, constituindo um enfeite bonito, útil e prático



MOSTRA a ilustração uma jarra esbelta, que requer, para compôr uma ornamentação harmoniosa, flores de um tipo que se conforme com as suas linhas. Ramos de palma são bastante próprios

Três Blusas



TODAS as mulheres adoram as blusas, porque elas são muito práticas e enriquecem sobremodo o guarda-roupa, combinando com qualquer saia. O modêlo que aqui apresentamos é bonito, pode ser lavado com facilidade e possui uma gola particularmente atraente. As mangas são curtas, com as cavas bem grandes, como se observa nesta ilustração.



ÊSTE é um outro modêlo de blusa, confeccionada em algodão inglês, com listras. A gola é de estilo clássico, fechada até em cima, sendo os punhos de estilo francês. Usada com um largo cinto, com uma vistosa fivela, torna-se muito bonita, pois êsse ornamento acrescenta um tom gracioso ao conjunto, que se distingue pela sua discrição.

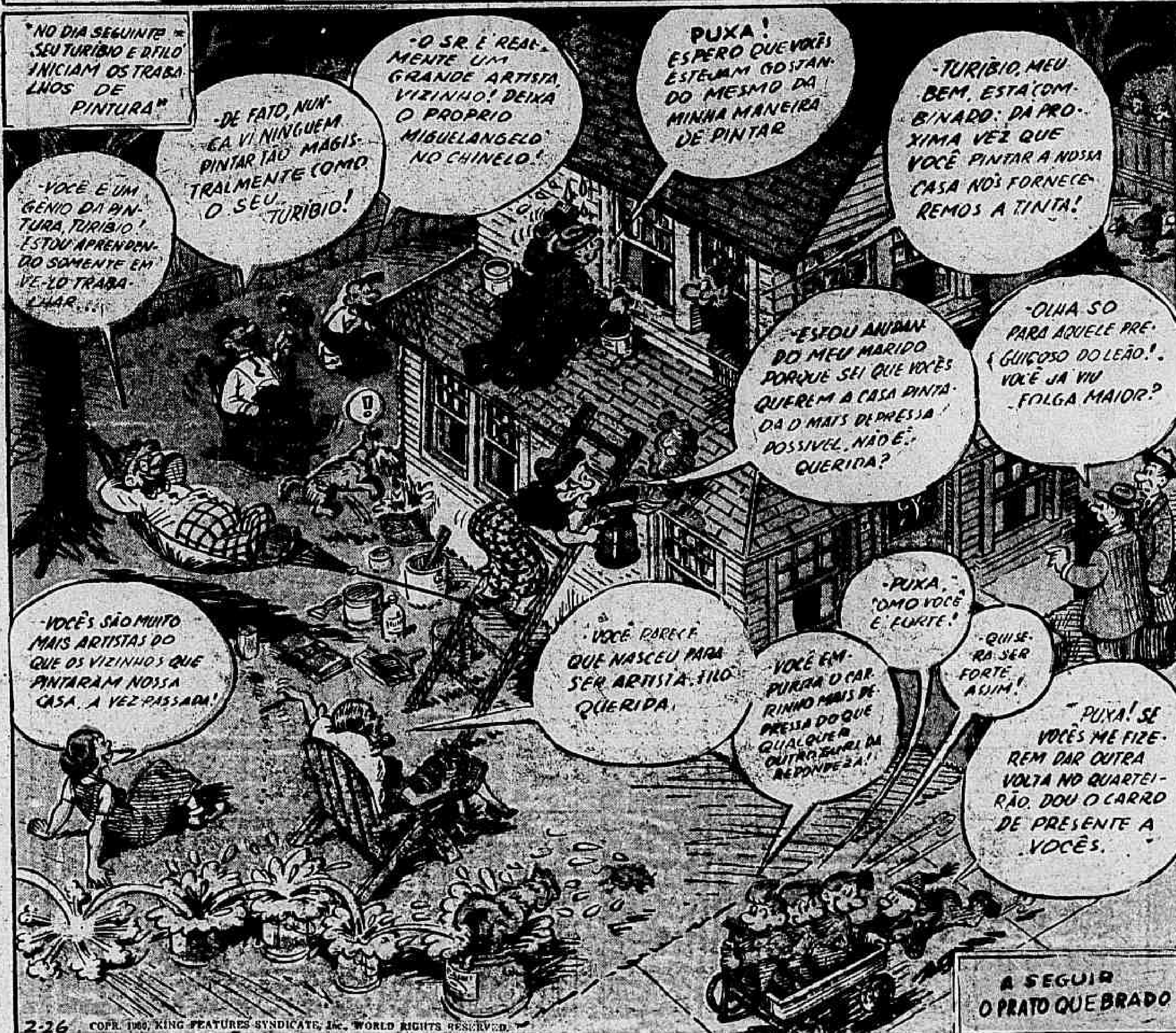
VERDADEIRAMENTE notável é o valor desta blusa, em rayon de jersey. Como primeira vantagem, pode-se anunciar que ela não encolhe. A gola pode ser usada aberta como fechada, conforme explica o modêlo. As mangas são três quartos, com punhos pequenos, virados.



SKETCHES BY TOD DRAZ

O Carioquinha





A SEGUIR
O PRATO QUEBRADO

2-26 COPR. 1960, KING FEATURES SYNDICATE, Inc., WORLD RIGHTS RESERVED.

LENA • LEÃO • LÚCIFER • LULI • LOLA • LUPÉRCIO • LÉO • LULA • LULU • LIZA • LUCRÉCIA











Copr. 1949, The Lone Ranger, Inc. Distributed by King Features Syndicate





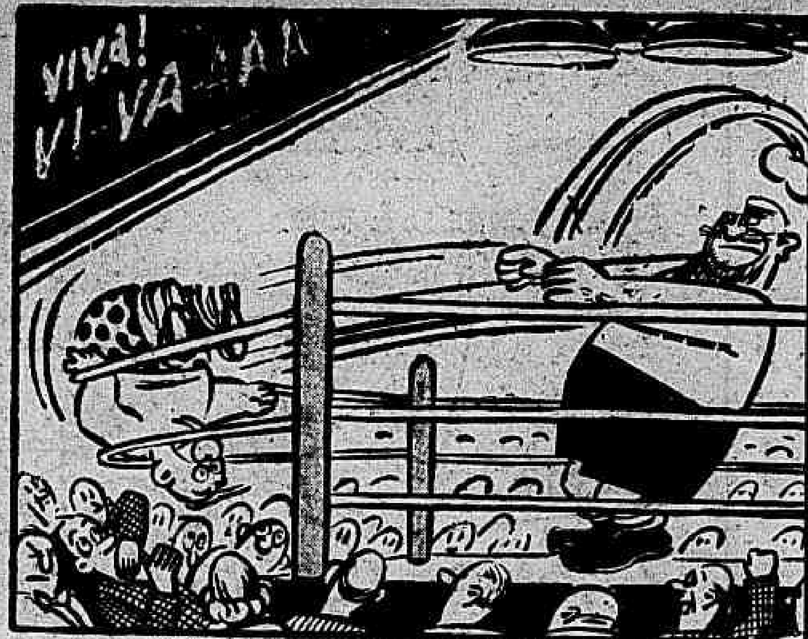


Copr. 1950, King Features Synd..., ..., World rights reserved.

PETRÔNIO, o Paleta

-O "URSO DA SIBERIA" DE CALÇÃO PRETO, CONTRA O "DEMOLIDOR DA AUSTRALIA" DE CALÇÃO DE BOLINHAS!

-"A SEMANA PASSADA DEIXAMOS O NOSSO HEROI NO AR, EM APUROS DEMAIS PARA FALAR... ESTAVA PASSANDO A NOITE NUM CLUBE DE TARZANS, QUANDO FOI TOMADO, POR ENGANO, POR UM GRANDE LUTADOR, E POSTO NUM RING..."

















TIM das SELVAS

por Lyman Yong



















CONTINUA

O Caminho da Aventura

por Frank Godwin















Copr. 1950, King F... Inc., World rights reserved.

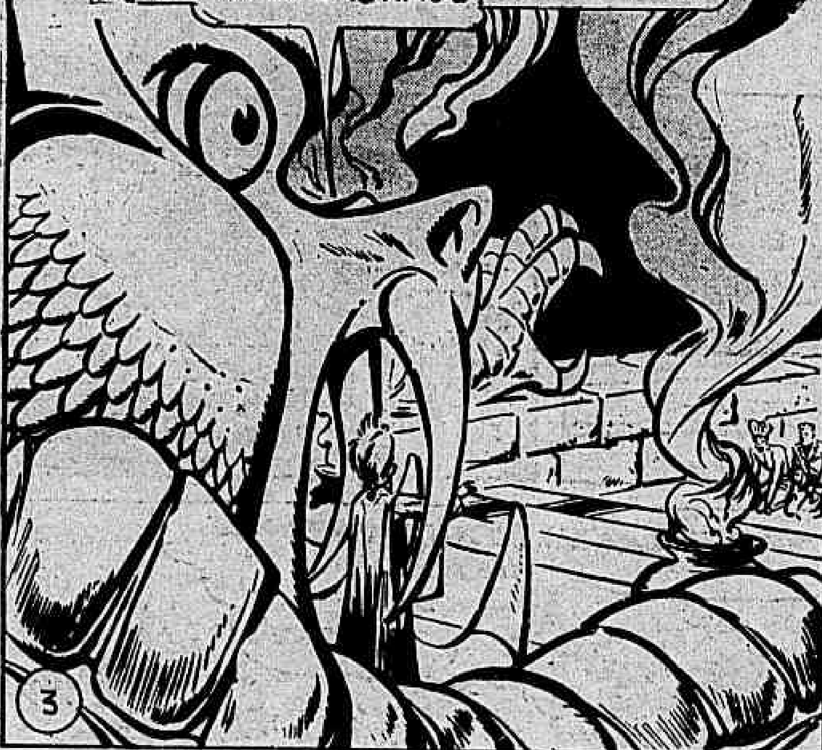


CONTINUA


BRICK BRADFORD
Por CLARENCE GRAY


"ENQUANTO BRICK E AKBAR OLHAM PARA O ESTRANHO TRONO, SURGEM DUAS GRANDES CORTINAS DE FUMAÇA E NISSO..."
1


APARECE FANGHA, A MULHER FANG!"
-ASSASSINOS! INTRUSOS! SABEI QUE MATAR PÁSSAROS E OUTROS ANIMAIS NA TERRA DE KHABA SIGNIFICA A MORTE! MAS A MORTE LENTA, DOLOROSA!
2


-EU, FANGHA, VOS CONDENO À MORTE! MAS ANTES, UMA PERGUNTA: QUE PROCURAIS AQUI NO VALE SAGRADO?
3


-Ó MAIS BENEVOLENTE E MAIS BELA DE TÔDAS AS MAJESTADES, NÃO VIEMOS A ÊSSE VALE SAGRADO PARA MATAR, MAS PARA PROCURAR UM DOS NOSSOS, QUE ACREDITAMOS ESTAR AQUI PERDIDO EM VOSSAS TERRAS SAGRADAS!
4


PROCURAMOS UM VELHO E BONDOSO HOMEM DO MUNDO EXTERNO, QUE VEIO A ÊSTE VALE APENAS PARA QUE O MUNDO EXTERIOR CONHECESSE A BELEZA A AS RARIDADES DESTE MUNDO!
5


-OS SEGREDOS DE KHABA-KO NÃO SÃO PARA OS OLHOS E OS OUVIDOS DO VOSSO MUNDO DE PAIXÕES E AMBIÇÕES! E AQUÊLE QUE OS CONHECER, DEVE MORRER AQUI COM ÊLES, OU SE TRANSFORMARÁ EM PRISIONEIRO DO SEU PRÓPRIO CONHECIMENTO. SERÁ ESTE AQUÊLE A QUEM PROCURAIS?
6
COPR. 1947, KING FEATURES SYNDICATE, Inc., WORLD RIGHTS RESERVED


"A MULHER DE FANG FAZ UM GESTO SÔBRE UMA URNA, E UMA IMAGEM SURGE DA FUMAÇA..."
PROFESSOR SALISBURRY?! ONDE... COMO ESTÁ ÊLE?
7
8-21
CONTINUA

















COPR. 1950, KING FEATURES SYNDICATE, Inc., WORLD RIGHTS RESERVED.